



# Algarve Empreende 2026

ESTUDO SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES  
CRÍTICOS DE COMPETITIVIDADE DAS INCUBADORAS NO  
ALGARVE E PARA A DEFINIÇÃO DE UM PROGRAMA DE  
DINAMIZAÇÃO DA REDE INVESTALGARVE E DA REDIAL

---

Relatório Final

junho de 2026

## Ficha Técnica

**Título:** *Estudo sobre a Identificação dos Fatores Críticos de Competitividade das Incubadoras no Algarve e para a definição de um Programa de Dinamização da rede InvestAlgarve e da RediAl – Relatório Final*

**Data:** junho de 2026

**Promotor:** Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL)

**Consultoria:** Gabinete Oliveira das Neves- Consultoria, Estudos e Projetos, Lda

**Coordenação:** António Oliveira das Neves

**Equipa Técnica:** Américo Bento Veloso, António Sampaio Ramos, João Guerreiro, João Neves e Jorge Barbacena.

## Índice

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>I. REDE DE INCUBADORAS DO ALGARVE - DIAGNÓSTICO DOS DINAMISMOS REVELADOS .....</b>	<b>3</b>
<b>I.1.A Incubação de empresas no Algarve - um processo em afirmação .....</b>	<b>3</b>
<b>I.2.Factores críticos de competitividade - elementos de trabalho .....</b>	<b>29</b>
<b>II. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO TERRITORIAL- ESPECIALIZAÇÃO E INICIATIVA MUNICIPAL .....</b>	<b>40</b>
<b>II.1 Papel dos Municípios na Qualificação do Acolhimento Empresarial .....</b>	<b>40</b>
<b>II.2. Articulação das Incubadoras com a EREI Algarve e a Especialização Territorial .....</b>	<b>50</b>
<b>III. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>59</b>
<b>III. 1. Balanço e Avaliação de Capacidades em presença .....</b>	<b>59</b>
<b>III.2. Vetores-chave para o desenvolvimento das Incubadoras e do Ecosistema .....</b>	<b>62</b>
<b>III. 3. Recomendações .....</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS .....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>98</b>
<b>Anexo 1 Metodologias específicas do Estudo .....</b>	<b>98</b>
<b>Anexo 2 Empreendedorismo e incubação nos ecossistemas regionais de inovação ..</b>	<b>102</b>
<b>Anexo 3 Algarve Empreendedor- Inovação e Fundos Europeus na Região .....</b>	<b>105</b>
<b>Anexo 4 Racional dos Avisos do Algarve 2030 para as Entidades do Ecosistema.</b>	<b>1099</b>
<b>Anexo 5 Fichas de Caracterização das Incubadoras do Algarve .....</b>	<b>112</b>



## Apresentação

O *Estudo sobre a Identificação dos Fatores Críticos de Competitividade das Incubadoras no Algarve e para a definição de um Programa de Dinamização da Rede InvestAlgarve e da RediAl* constitui a Atividade 1 do Projeto Algarve Empreende 2026<sup>1</sup>.

Os Objetivos associados ao Estudo consistem em:

- Identificar os fatores críticos de competitividade das incubadoras do Algarve;
- Dinamizar e capacitar a RediAl - Rede de Incubadoras do Algarve;
- Fundamentar recomendações de política pública orientadas para robustecer o ecossistema empreendedor regional; e
- Dotar a AMAL de instrumentos de conhecimento e ação nos domínios da inovação e do empreendedorismo, para reforçar a competitividade dos Municípios do Algarve.

Os contributos para responder a estes objetivos resultaram de uma abordagem metodológica que combinou diversas componentes de trabalho, com destaque para a análise de vasta documentação incluindo sites institucionais das Incubadoras e outras entidades do Ecosistema Regional de Empreendedorismo e Inovação, inquirição às Incubadoras e aos Municípios (na ótica das respetivas relações com o Empreendedorismo e a Inovação) e entrevistas semi-diretivas a um vasto leque de "stakeholders" do Ecosistema (cf. Anexo 1).

A circunstância de a Consultoria contratada pela AMAL incluir uma Componente 2 (Ações de Capacitação da Rede de Incubadoras), que decorreu em paralelo, permitiu dotar o Estudo de elementos qualitativos resultantes da abordagem de temáticas de relevo para a identificação dos fatores críticos de competitividade e funcionamento das Incubadoras, com teste gradual de conclusões intermédias e reforçando a consistência da Rede.

O **Relatório Final do Estudo**, abordando as duas Componentes, foi organizado em torno de três Capítulos que sobrevoam os Resultados/Respostas aos Objetivos acima referenciados e que, simultaneamente, constituem uma aproximação aos fatores de competitividade das Incubadoras do Algarve e à definição de propostas de atuação:

**I. Rede de Incubadoras do Algarve - Diagnóstico dos dinamismos revelados**, que compreende a apresentação de resultados do Inquérito às Incubadoras, enriquecidos pelo processamento de outros materiais (redes de infraestruturas tecnológicas e Incubadoras, instrumentos de financiamento, e elementos de benchmarking de incubação de empresas de outras regiões).

---

<sup>1</sup> O Projeto **Algarve Empreende 2026** é uma operação apoiada pelo SIAC – Empreendedorismo Qualificado associado ao Conhecimento, no âmbito do Programa Regional Algarve 2030 (Algarve 2030 <https://algarve.portugal2030.pt/>), Prioridade "Inovação e competitividade" (1-A).

**II. Empreendedorismo e Inovação Territorial - Especialização e Iniciativa**, que compreende a apresentação de resultados do Inquérito aos Municípios, a par de referências à iniciativa municipal (qualificação das Áreas de Acolhimento Empresarial, bem como a análise das relações existentes e/ou desejáveis na ótica da especialização territorial das Incubadoras e do reforço da participação municipal no Ecosistema regional de Inovação).

**III. Conclusões e Recomendações**, que compreende a sistematização dos fatores críticos de competitividade das Incubadoras do Algarve, a identificação de perspetivas de política e instrumentos operacionais de gestão, bem como a definição dos traços gerais do Programa de Dinamização da RediAl.

O Relatório Final integra, ainda, os seguintes Anexos:

- Anexos (1, 2, 3 e 4) contendo materiais de apoio ao Estudo realizado; e
- Anexo 5 Fichas de Caracterização de Incubadoras do Algarve.

## I. REDE DE INCUBADORAS DO ALGARVE - DIAGNÓSTICO DOS DINAMISMOS REVELADOS

### I.1.A Incubação de empresas no Algarve - um processo em afirmação

O sistema de promoção do empreendedorismo e de incubação de empresas no Algarve tem, nos últimos vinte anos, revelado um apreciável dinamismo. O início deste processo poderá ser associado a duas principais iniciativas:

- Candidatura submetida com sucesso ao FEDER que permitiu financiar um projeto exploratório designado ETTIRSE (Estratégia de Transferência de Tecnologia e Inovação para as Regiões do Sudoeste da Europa) que decorreu entre 1998 e 2001, a que se seguiu o Programa Regional de Ações Inovadoras, igualmente financiado pelo FEDER (2000-2006).
- Instalação do CPINAL (Centro Promotor de Inovação e Negócios do Algarve), inserido na rede dos BIC (Business Innovation Center).

A candidatura apresentada ao Programa Regional de Ações Inovadoras tinha como objetivo proporcionar aos atores regionais algum “espaço de risco” necessário para responder aos desafios colocados pela nova economia, devendo funcionar como laboratório de teste para novas ideias e práticas; o Projeto aprovado para o Algarve foi designado INOVALGARVE (2003).

O Projeto INOVALGARVE incluía diversas ações-piloto nos domínios da energia, do turismo, das tecnologias de informação, da agricultura, do bem-estar habitacional, do golfe, etc. Ações que tiveram a sua plena execução no período 2003-2005. Contudo, a iniciativa mais emblemática inscrita nesse Projeto foi a criação de uma estrutura de apoio à inovação, à qual esteve associado o 1º Concurso de Ideias, assim como a 1ª Feira de Inovação do Algarve. Foi então criado o Centro Regional de Inovação do Algarve (CRIA), inicialmente com um perfil institucional informal, mas suportado pela Universidade do Algarve, pela CCDR Algarve e pelo NERA; a Agência de Inovação prestou o seu apoio às primeiras atividades do Centro.

Numa fase posterior, aproveitando um momento de reestruturação administrativa da Universidade do Algarve, o CRIA foi integrado na estrutura orgânica da Universidade como Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia.

A segunda iniciativa refere-se à instalação do CPINAL fundado em 2001. Trata-se da constituição de uma estrutura, integrada na Rede europeia dos BIC, que teve um impacto diferente do CRIA, mas potencialmente relevante, pois introduziu no panorama regional uma nova tipologia de atores, no caso uma estrutura vocacionada para o apoio à criação e instalação de entidades empresariais privadas desde que incluíssem nas suas propostas a criação (ou alteração) de processos produtivos com a incorporação de conhecimento. As suas propostas inovadoras esbarraram, nesse período, com um ambiente empreendedor ainda numa fase incipiente de desenvolvimento.

O CRIA seguiu a sua expansão, com a vantagem de se manter sempre associado à estrutura universitária. A sua consolidação foi beneficiada por duas iniciativas, de âmbito nacional, que constituíram dois eixos de alargamento e consolidação destas atividades a nível nacional: a Rede UTEN e a Rede GAPI.

A Rede UTEN (University Technology Enterprise Network) foi lançada em 2007 e resultou de uma parceria entre o Governo português e, num momento inicial, a Universidade do Texas, em Austin. Esta Rede, alargada depois a outras universidades americanas, permitiu lançar programas de formação avançada e mobilizar técnicos dos gabinetes de empreendedorismo e inovação das instituições de ensino superior para formações de duração variável oferecidas nessas instituições americanas.

O CRIA foi um beneficiário dessa Rede e os efeitos dessas interações moldaram a formação de técnicos, bem como os programas de empreendedorismo lançados já no segundo decénio do séc. XXI.

A Rede GAPI foi, igualmente, interessante pois resultou de uma iniciativa do INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) destinada a instalar nas instituições de ensino superior gabinetes de apoio à promoção da propriedade industrial. Estes gabinetes foram os responsáveis pela formação de técnicos que tiveram um papel central na difusão dos mecanismos da propriedade industrial, designadamente na multiplicação de patentes que desde então caracterizaram o meio do ensino superior. O papel desempenhado por esses técnicos permitiu sensibilizar as Unidades de I&D, designadamente os respetivos investigadores, dinamizando a proteção e valorização dos resultados dos seus projetos de investigação.

As iniciativas promovidas pelas autarquias no domínio do empreendedorismo e da criação de espaços de incubação sucederam-se no segundo decénio deste século. Tentaram responder a padrões que começaram a ser adotados noutros pontos do país, nalguns municípios com forte investimento próprio, como foi o caso do Fundão. No Algarve o acompanhamento e apoio a iniciativas municipais levou ao lançamento de uma Associação (Algarve STP), reunindo Municípios, associações empresariais e a Universidade. Numa primeira fase, esta Associação pretendeu instalar um Parque de Ciência e Tecnologia no Parque das Cidades (Loulé+Faro). O projeto evoluiu, entretanto, para um cenário conceptualmente mais alargado, de fomento da criação de espaços de incubação em diversos Municípios.

Não obstante, o sucesso deste modelo no Algarve tem sido limitado devido às prioridades assumidas pelas autarquias orientadas maioritariamente para preencher lacunas evidenciadas pelo turismo e pela animação local. Os exemplos de incubadoras de iniciativa municipal têm tido uma vida difícil, a maior parte das vezes devido à indefinição de condições de apoio à instalação de atividades e à capacidade e qualificação dos promotores.

O caso da Universidade é diferente pois as iniciativas do CRIA, para além de estarem enraizadas num ambiente potencialmente criativo, respondiam a um enquadramento

nacional, europeu e internacional de abertura que tem condicionado ativamente o sistema de ensino superior. Para este ambiente concorreram inúmeras iniciativas, das quais as referidas redes UTEN e GAPI são disso exemplo.

Também os objetivos declarados dos programas comunitários, de cariz regional ou nacional, têm colocado à disposição dos atores regionais, muitas vezes privilegiando as universidades, uma diversidade de instrumentos destinados a apoiar a dinamização de atividades e a valorização de recursos regionais.

O panorama regional tem, por isso, evoluído constituindo, apoiando, mas também ignorando ou mesmo desprezando iniciativas que poderiam ter constituído bons modelos de expansão de certas iniciativas ou de setores a desenvolver. Reconhece-se que a elaboração e a consensualização da designada RIS3<sup>2</sup> (já com duas gerações) foi um ótimo instrumento para potenciar, orientar e enquadrar as diversas áreas temáticas que têm tido expressão, consolidação e emergência na Região.

Merece evocação a reflexão regional sobre as perspetivas de desenvolvimento, declinada nas áreas consideradas estratégicas e que tentam contrabalançar a excessiva especialização da estrutura económica da região no turismo e nas atividades imobiliárias. A sucessiva clarificação da Estratégia Regional de Especialização Inteligente, dinamizada regionalmente, sobretudo desde 2016, tem permitido atribuir maior importância a setores emergentes que têm contribuído para moderar a excessiva concentração das atividades económicas nos setores referidos.

## 1.1 Ecossistemas regionais de Empreendedorismo e Inovação

### ➤ Empreendedorismo e Incubação nos ecossistemas regionais de inovação

A incubação de empresas pode ser um catalisador importante para o sucesso dos empreendedores, ajudando a transformar ideias em negócios viáveis. Com efeito, o empreendedorismo e a incubação de empresas estão interligados de diversas formas: o empreendedorismo refere-se ao processo de criação, desenvolvimento e gestão de um novo negócio, focado em inovação e oportunidades de mercado, enquanto a incubação de empresas acomoda o suporte a start-ups e novos empreendimentos, proporcionando recursos, orientação e infraestrutura para os ajudar ao seu crescimento e desenvolvimento.

Nesta relação, as incubadoras tendem a assumir uma dimensão de suporte infraestrutural que proporciona aos empreendedores um ambiente favorável às suas atividades, em resultado de dotações específicas de espaços físicos, recursos tecnológicos, soluções de acesso a financiamentos e incentivos das políticas públicas.

---

<sup>2</sup> RIS3 - Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

Acresce a essas condições a criação de um ambiente de networking facilitador de intercâmbio de experiências e informações de mercado, e oportunidades de negócio.

A **presença regional das Incubadoras de empresas** (cf. Anexo 2) evidencia de forma objetiva um conjunto de traços comuns que poderão revestir a condição de fatores críticos de competitividade:

- ◆ Presença acentuada de Incubadoras ligadas a Instituições de Ensino Superior (IES)/Universidades e Politécnicos, na generalidade das regiões;
- ◆ Foco relevante na combinação inovação/empreendedorismo, com significativas ligações setoriais em domínios de especialização regional;
- ◆ Oferta de serviços e formação de competências em áreas técnicas/consultoria de apoio a novos negócios, com predomínio das competências em gestão;
- ◆ Presença de Incubadoras na relação com dinâmicas territoriais específicas no contexto regional (p. ex., Guimarães, Tomar, Moura, Sines e Lagoa), sem ligação imediata às IES;
- ◆ Localização de Incubadoras ligada a iniciativas de empreendedorismo de base local, oferecendo espaços físicos e serviços a start-ups;
- ◆ Integração em infraestruturas de Inovação, Ciência e Tecnologia, beneficiando de um ambiente favorável ao empreendedorismo de base tecnológica.

### ➤ **Infraestruturas e Recursos de Empreendedorismo e Incubação no Algarve**

A Algarve STP disponibilizou recentemente o Mapa da Inovação do Algarve apresentado como um “instrumento de sistematização e divulgação das principais infraestruturas e recursos regionais, facilitando o acesso à informação e promovendo a articulação entre os diferentes agentes do ecossistema”. Desse Mapa faz parte um inventário exaustivo e atualizado de Infraestruturas e Recursos de Empreendedorismo e Incubação, organizado por Concelho e Tipologia de espaços físicos, que se sistematiza na tabela seguinte.

#### **Infraestruturas e Recursos de Empreendedorismo e Incubação no Algarve**

Município	Tipo	Designação do Espaço
Alcoutim	Cowork	Espaço Gerações
	Incubadora	Polo QRIAR -Alcoutim
	Área Empresarial	Zona Industrial das Quatro Estradas
Aljezur	Área Empresarial	Zona Industrial da Feiteirinha
Albufeira	Cowork	Albufeira Coworking
	Incubadora	Startup Albufeira, CAE - Centro de Acolhimento Empresarial de Albufeira
	Área Empresarial	Zona de Comércio, Indústria e Serviços da Guia
	Área Empresarial	Zona de Comércio, Indústria e Serviços de Vale de Santa Maria
	Área Empresarial	Zona de Comércio, Indústria e Serviços de Vale Paraíso
Castro Marim	Incubadora	EME - Edifício Multifuncional de Empresas

Município	Tipo	Designação do Espaço
	Área Empresarial	Área de Negócios do Sotavento do Algarve
Faro	Cowork	Alandrasquare -Coworking Space
	Cowork	Algarve Office Center
	Cowork	Faro Avenida Business Center Coworking
	Incubadora	Centro de Incubação e Aceleração de Faro - ANJE
	Incubadora	UAlg TEC START - Incubadora de Empresas da Universidade do Algarve
	Aceleradora	UAlg TEC CAMPUS
	Área Empresarial	Área Industrial do Arneiro/ Vale da Venda
	Área Empresarial	MARF - Centro Logístico do Algarve
	Área Empresarial	Zona Comercial e Industrial de Pontes de Marchil
Lagoa	Área Empresarial	Zona Comercial e Industrial do Areal Gordo
	Cowork	Lagoa Business Center
	Área Empresarial	Espaço Industrial de Pateiro/Parchal
Lagos	Área Empresarial	Parque Empresarial do Algarve
	Cowork	Centro - Work & Event Space
	Cowork	Colagos Coworking
	Área Empresarial	Área Empresarial da Marateca
	Área Empresarial	Área Empresarial do Chincato
Loulé	Área Empresarial	Zona Industrial e Comercial de Odiáxere
	Cowork	Cowork NERA
	Cowork	Golden Creative - Cowork e Creative Studio
	Cowork	The Green Building Loulé cowork
	Cowork	Cowork Mucancas
	Incubadora	Casulo Loulé Incubadora
	Incubadora	Loulé Criativo -Design Lab Incubadora
	Incubadora	Polo QRIAR - Querença
	Incubadora	Polo QRIAR - Tôr
	Área Empresarial	Área Industrial, Comercial e de Serviços de Loulé
Olhão	Área Empresarial	Zona Industrial de Boliqueime
	Área Empresarial	Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura
	Incubadora	Polo Tecnológico Altice Labs
	Área Empresarial	Área Empresarial de Marim
Portimão	Área Empresarial	Área Industrial e Comercial de Belmonte de Baixo/Torrejão
	Área Empresarial	Zona Industrial de Olhão
	Cowork	CoCreate Coworking - Rocha Beach House
	Cowork	Hubativo Portimão Cowork
	Cowork	Portimão Cowork Space
	Incubadora	Startup Portimão
São Brás de Alportel	Área Empresarial	Área Empresarial de Coca Maravilhas/Vale da Arrancada
	Área Empresarial	Área Empresarial de Pedra Mourinha
	Cowork	Espaço de Coworking de São Brás de Alportel
	Cowork	Next in Coworking
	Incubadora	Ninho de Empreendedorismo 4 Olhos
	Área Empresarial	Parque Empresarial de São Brás de Alportel
Silves	Área Empresarial	Zona Industrial dos Almargens
	Área Empresarial	Zona Industrial de Barrabés
	Cowork	Espaço Coworking de São Bartolomeu de Messines
	Cowork	Espaço Coworking de São Marcos da Serra
	Área Empresarial	Espaço Industrial do Ribeiro Meirinho
	Área Empresarial	Espaço Industrial do Monte Costa
	Área Empresarial	Espaço Industrial de Cordeiros
	Área Empresarial	Espaço Industrial de Tunes

Município	Tipo	Designação do Espaço
Tavira	Incubadora	Museu Zer0
	Área Empresarial	Área Empresarial de Tavira
Vila do Bispo	Área Empresarial	Área Industrial de Vila do Bispo
Vila Real de Santo António	Área Empresarial	Área Industrial de Vila Real de Santo António
	Área Empresarial	Espaço Industrial da Ponta da Areia

Fonte: Mapa da Inovação do Algarve, Algarve STP, 2026.

### ➤ Incubadoras de empresas e startups no Algarve

A situação na região do Algarve, no que respeita às dinâmicas de iniciativas orientadas para a incubação de empresas e startups, pode descrever-se através de uma tipologia (necessariamente simplificada) correspondente às dinâmicas detetadas nos últimos anos:

- ✓ **Incubadoras de iniciativa privada - lógica imobiliária:** são em número reduzido e estruturam-se maioritariamente em lógicas de valorização imobiliária. O ajustamento dos fatores de localização empresarial, decorrente das atividades baseadas maioritariamente na aplicação de sistemas de informação e de mecanismos da inteligência artificial, remetem as necessidades de espaços para modelos inseridos nas áreas urbanas, onde a proximidade passa a ser um elemento decisivo. Por isso, são espaços de acolhimento empresarial com uma limitada oferta de serviços de apoio.

Exemplos: Faro Avenida Business Center.

- ✓ **Incubadoras de iniciativa privada - lógica sistémica:** são unidades normalmente dinamizadas por startups que procuram associar aos seus ambientes criativos empresas e proto-empresas de setores próximos ou de atividades afins, e que permitem constituir conglomerados de grande criatividade e de gestão de projetos conjuntos cooperativos e, ainda, com possibilidade de alimentar dinâmicas de portfólio/*startupstudio*. São também espaços de acolhimento temporário dos designados nómadas digitais.

Exemplo: Dangun Startup Studio & Digital Agency.

- ✓ **Incubadoras públicas,** de iniciativa municipal: correspondem normalmente a iniciativas voluntaristas dos executivos municipais, tentando adotar modelos de diversificação da base económica e de atração de atividades, que tiveram sucesso noutros ambientes. O enquadramento da incubadora é um elemento fundamental e discriminatório, envolvendo a dimensão do município, a sua base empresarial, a proximidade com instituições de ensino superior e a densidade de relacionamento externo. Em muitos casos, a autarquia dinamiza um Gabinete que se assume como estrutura de informação, recorrendo a contactos privilegiados que estabelece com entidades nacionais (IAPMEI, ANI, etc.) para prestar esclarecimentos associados às necessidades empresariais.

Exemplo: Startup Portimão, localizada no Autódromo do Algarve.

- ✓ **Incubadoras públicas, de iniciativa da Administração Central:** correspondem maioritariamente a iniciativas do Instituto do Emprego e Formação Profissional, através da rede de CACE (Centros de Apoio à Criação de Empresas). Estas infraestruturas têm tido um percurso sinuoso, muito dependente das políticas nacionais que enquadram o Serviço Público de Emprego.

No Algarve há apenas uma estrutura deste tipo, no concelho de Loulé, que continua ativa, mas sem aceitar a instalação de novos empreendedores) e com uma estratégia menos comprometida com o apoio ao desenvolvimento empresarial regional.

Exemplo: Ninho de Empresas (CACE), Loulé.

- ✓ **Incubadoras públicas, de iniciativa do Ensino superior:** correspondem a estruturas criadas praticamente por todas as Instituições de Ensino Superior e inseridas no âmbito dos seus Gabinetes de Empreendedorismo ou de difusão dos mecanismos da propriedade industrial. No Algarve, a carência de infraestruturas de incubação de iniciativa privada ou pública municipal, conduziu a Universidade a multiplicar as iniciativas e a estruturar um complexo que integra múltiplos atores regionais (privados e autárquicos).

Exemplos: UAIG TEC CAMPUS e UAIG TEC START.

- ✓ **Incubadoras de inovação social:** correspondem a estruturas criadas com o objetivo de promover projetos de inovação e empreendedorismo social que podem constituir uma oportunidade para a inclusão sustentada e qualificada no mercado de trabalho, nomeadamente para jovens à procura de um percurso de empregabilidade. Nas soluções proporcionadas mais conseguidas, emerge a incubação do potencial criativo dos grupos-alvo, transformando as suas ideias e projetos em recursos e oportunidades de inclusão.

Os Municípios, as ADL's e as Fundações têm funcionado como enquadramento destas atividades, com graus de consolidação distinta e frequentemente dependentes de financiamento público (Algarve 2030 e Portugal Inovação Social).

Exemplo: Casulo- Incubadora de Inovação Social Loulé e Algarve.

A nível meso institucional, a Universidade do Algarve dinamizou a criação de uma associação privada sem fins lucrativos designada Algarve STP (na versão atual, Algarve Systems and Technology Partnership) que integra na sua estrutura societária, para além da Universidade do Algarve, alguns Municípios e duas associações de empresas privadas (ANJE e Algarve Evolution).

O objetivo desta Associação aponta desde início para a dinamização de iniciativas de apoio à estruturação do denominado ecossistema regional de inovação, designadamente eventos coletivos de troca de ideias, concursos de ideias, apoio à cooperação no âmbito da rede de infraestruturas de apoio ao empreendedorismo, promoção externa das valências da região favoráveis à fixação de empresas, etc.

A gestão da Algarve Tec Campus (incubadora, entretanto instalada e dinamizada pela Universidade do Algarve), cuja gestão foi atribuída à Algarve STP, amplia a possibilidade de esta desempenhar um papel importante, em articulação com os Municípios, na gestão das Áreas de Acolhimento Empresarial e das incubadoras que se forem consolidando na Região.

### **Associação Algarve STP** **Algarve Systems and Technology Partnerships**

#### ➤ Processo fundador

A Algarve STP foi criada por iniciativa da Universidade do Algarve com a finalidade de instalar um Parque Tecnológico, no Algarve Central. Associação privada sem fins lucrativos, na sua constituição, para além da Universidade, participaram as seguintes entidades (públicas e privadas): Município de Faro, Município de Loulé, Município de Portimão, Município de Olhão, ANJE, Algarve Evolution e Doca Pesca, SA. O societariado foi posteriormente alargado para os Municípios de Albufeira, Lagos e Vila Real de Santo António e, ainda, para a Unidade Local de Saúde do Algarve.

Esta composição societária estabelece uma relação promissora entre a investigação científica, orientada para a transferência e valorização de conhecimento na esfera empresarial, um conjunto relevante de Municípios com Áreas de Acolhimento Empresarial (em especial no Algarve Central) e entidades dos Clusters da Saúde e da Economia do Mar, ligadas a Domínios de Especialização consolidados da EREI Algarve 2030.

#### ➤ Missão

A Algarve STP pretende capacitar o ecossistema tecnológico do Algarve para o transformar num dos mais competitivos a sul da Europa, promovendo a inovação e o empreendedorismo no Algarve através da articulação entre setor público, privado e académico, por forma a desenvolver soluções sustentáveis alinhadas com os desafios estratégicos da região.

#### ➤ Principais Objetivos

Instrumento fundamental para apoiar a consolidação de Spin-offs e Start-ups, que resultem das atividades de investigação científica da UAlg, bem como a criação de condições para apoiar grupos de jovens com ideias criativas e inovadoras, dinamizando a valorização de conhecimento, orientadas para o mercado. Para concretizar estes Objetivos, a Algarve STP coopera com o CRIA, o qual tem responsabilidades na promoção da cooperação entre a investigação científica e o meio empresarial, criando um ambiente empreendedor junto da comunidade académica. Outro dos seus objetivos destina-se a sensibilizar e cooperar com os Municípios na criação de espaços de incubação e noutras iniciativas que garantam a adoção de iniciativas municipais favoráveis ao reforço do Ecossistema Regional de Inovação. A Algarve STP garante, desde 2022, a gestão da UALG TEC CAMPUS, infraestrutura tecnológica, com funções de incubação de start-ups.

## Associação Algarve STP Algarve Systems and Technology Partnerships

### ➤ Funções potenciais no quadro do Ecosistema

A ambição dos principais Objetivos acima enunciados, as responsabilidades de gestão da infraestrutura UALG TEC CAMPUS, um posicionamento de interface com a Universidade/CRIA, os Municípios e as Associações Empresariais e Empresas, constituem ingredientes que podem convergir para colocar a Algarve STP num lugar geométrico de coordenação e dinamização de funções-rede na área da incubação e também no domínio do empreendedorismo, coordenações atualmente fragmentadas no seio do Ecosistema.

### ➤ Experiência de Aceleração empresarial (\*)

O TEC LAUNCHER ACCELERATION (TLA) constituiu um programa estruturante de aceleração empresarial promovido pela Algarve STP no âmbito da medida Vales para Incubadoras e Aceleradoras (PRR – Componente 16: Empresas 4.0), tendo como principal objetivo reforçar a capacitação, internacionalização e desenvolvimento tecnológico de startups e PME integradas no UALG TEC CAMPUS e no ecossistema regional de inovação.

Estruturado em dois eixos temáticos — TIC aplicadas à Agricultura e ao Mar e TIC aplicadas ao Turismo, Energias Renováveis, Saúde e Artes Criativas — o programa decorreu entre janeiro de 2024 e julho de 2025, ao longo de 18 meses, envolvendo um total de 20 empresas selecionadas entre 22 candidaturas submetidas.

Os resultados alcançados evidenciam um impacto significativo na maturidade estratégica e competitividade das empresas apoiadas: 85% reforçaram os seus processos de marketing e comerciais; 60% estruturaram o acesso a financiamento; 50% avançaram na transformação digital e integração de soluções de Inteligência Artificial; 45% definiram uma estratégia de internacionalização sólida; e 30% fortaleceram a proteção dos seus ativos de propriedade intelectual. A avaliação global do programa registou um nível de satisfação médio de 4,8 numa escala de 1 a 5, sendo o TLA descrito pelas empresas participantes como uma experiência transformadora, com contributos diretos para a estruturação de estratégias de crescimento e preparação para mercados internacionais.

O TEC LAUNCHER ACCELERATION consolidou o papel da Algarve STP enquanto entidade catalisadora do ecossistema regional de inovação, assegurando uma intervenção técnica rigorosa, estruturada e orientada para resultados. Para além do cumprimento integral das metas definidas, o programa superou as expectativas iniciais em termos de profundidade e abrangência da intervenção, reforçando o posicionamento do Algarve como território de inovação, tecnologia e empreendedorismo qualificado, com capacidade de gerar valor sustentável a nível nacional e internacional.

### ➤ (\*) Extraído do Relatório de Atividades da Algarve STP, 2025. Novo ciclo estratégico (2026-2028)

A Algarve STP iniciou em abril de 2026 um novo ciclo estratégico com a tomada de posse dos seus órgãos sociais para o mandato 2026–2028, marcando uma nova fase na dinamização do ecossistema de inovação da região, reforçando a ligação da Associação ao sistema científico e académico e alargando a participação dos Municípios na Direção.

A Algarve STP mantém como prioridade o reforço da articulação entre o sistema científico e tecnológico, o tecido empresarial e os Municípios, promovendo projetos colaborativos e criando condições para o crescimento de empresas inovadoras. A dinamização de infraestruturas de incubação e aceleração continuará a ser uma das principais áreas de

**Associação Algarve STP**  
**Algarve Systems and Technology Partnerships**

intervenção, com foco na atração de startups, desenvolvimento de spin-offs e valorização do conhecimento.

Num contexto em que a diversificação da base económica do Algarve assume crescente relevância, a Algarve STP pretende consolidar o seu papel enquanto plataforma de ligação entre entidades públicas, privadas e académicas, contribuindo para um ecossistema mais robusto e alinhado com as prioridades nacionais e europeias.

Integrado no projeto Algarve Empreende 2026, a Algarve STP lançou recentemente um novo programa de business mentoring (Venture Lab by Algarve STP), dirigido a startups e PME do Algarve com ambição de crescimento e aceleração.

## 1.2. Evolução recente do ambiente de incubação regional

O **diagnóstico do ambiente de incubação no Algarve** reflete, em síntese, uma situação de enorme fragmentação institucional, refletindo a arquitetura institucional da região. Também se verifica uma dificuldade de focagem temática, traço forte que fragiliza a estruturação de uma rede de incubação alinhada com a Estratégia Regional (EREI e Algarve 2030). Muitas das iniciativas são lançadas ao abrigo de lógicas locais ou em resposta a programas de apoio financeiro, carecendo de uma estratégia regional que deveria conferir coerência ao voluntarismo que tem marcado muitas dessas propostas.

A Missão e dinâmica de iniciativa da Algarve STP, que integra atualmente sete Municípios, abre a porta a que a AMAL possa refletir sobre este diagnóstico, procurando estabelecer a melhor solução que garanta a diversidade de áreas de incubação e o alinhamento com a EREI.

O papel desempenhado pela Universidade do Algarve tem permitido um eixo de ação dedicado à procura de entendimentos, formais e informais, que têm contribuído para afirmar o embrião de uma futura rede regional de incubação de empresas, funcionando como base de um melhor relacionamento institucional alargado. Não obstante as limitações inerentes a uma Instituição de Ensino Superior, a Universidade do Algarve, ao desempenhar este papel, tem conseguido convocar investigadores, estudantes de pós-graduação, projetos de I&D, ... com vista a fomentar parcerias externas com empresas de todo o tipo, com expressão regional e global.

Os eixos futuros de atuação da referida Rede Regional, coerente, prospetiva e comprometida com a estratégia regional de diversificação da economia, deveriam constituir uma prioridade dos Municípios, associações empresariais e Universidade, envidando esforços para estruturar uma **Rede Regional de Incubação de Empresas**.

### ➤ Indicadores de Competitividade regional

Para contextualizar as dinâmicas de inovação e competitividade regional, foram trabalhados alguns indicadores de referência do INE e do Eurostat que mostram o posicionamento do Algarve no quadro nacional (ISDR) e europeu (RCI).

### Evolução do ISDR (Componente Competitividade)

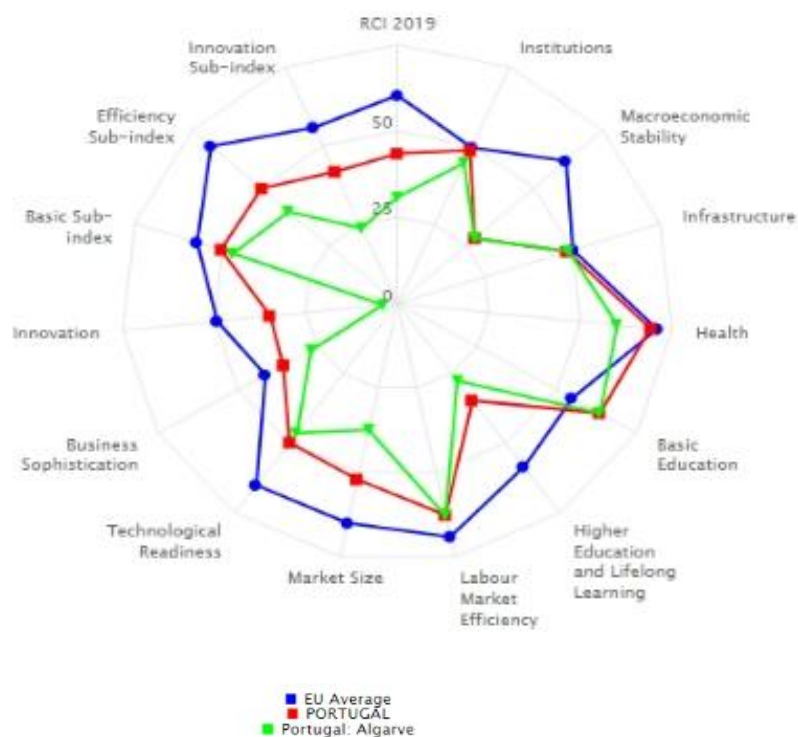
NUT II	2019	2021	2023
Portugal	100,00	100,00	100,00
Norte	97,71	98,38	98,68
Centro	93,23	93,56	95,87
Alentejo	91,00	91,73	90,81
Algarve	93,26	89,10	92,07

Fonte: INE, *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR)*.

O fraco desempenho do Algarve em matéria de ISDR deve-se a um conjunto de fragilidades e problemas estruturais da Região, entre os quais se destaca:

- concentração/polarização de atividades em torno do Turismo que nos últimos anos tem evoluído para uma sobre-especialização: as atividades de Alojamento e Restauração, Comércio e Atividades Imobiliárias contribuem em cerca de 40% para o PIB e 60% para o emprego regional;
- reduzida integração da economia regional, sem articulação entre a oferta produtiva e a procura gerada pelo turismo;
- elevadas importações para suportar o modelo de negócio do turismo (frutas e legumes, carnes, peixe e bebidas são, no essencial, importadas);
- desequilíbrios acentuados no mercado de trabalho com desajuste das expectativas dos jovens que não encontram procura das suas competências por parte de um tecido empresarial que tem vindo a criar muitos empregos excessivamente focados, mas pouco qualificados;
- elevada concentração no Litoral de grande parte da população, das empresas, dos empregos, dos equipamentos, das infraestruturas e dos serviços, com efeitos sobre a capacidade de carga, o despovoamento do interior e a sustentabilidade de sistemas e redes.

## Indicadores de Competitividade regional (2019)

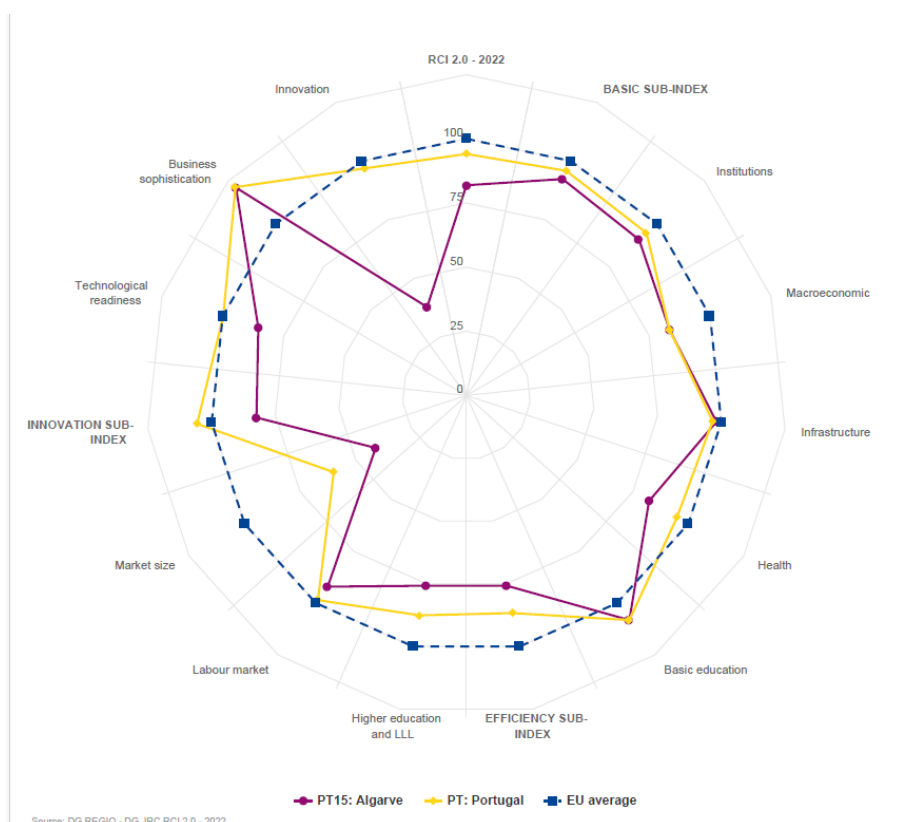


Fonte: CE, *The European Regional Competitiveness Index*, 2019.

Os indicadores mais recentes da competitividade regional (PIB, inserção em mercados externos, economias de aglomeração, solidez das empresas internacionalizadas) revelam um posicionamento modesto do Algarve face às médias nacional e europeia, sobretudo nos domínios da inovação, da qualificação escolar superior e da aprendizagem ao longo da vida, que influenciam um índice de competitividade regional (RCI 2019 e 2022) afastado relativamente à média europeia.

Os dados do RCI 2022 se, por um lado, registam performances interessantes nas dimensões Infraestruturas, Instituições, Educação Básica, Mercado de Trabalho e Sofisticação de negócios, por outro lado, apresentam performances na Inovação em contra ciclo com a dotação de recursos de I&D, expressando a existência de um hiato entre a produção de Conhecimento e a sua transferência para aplicações económicas.

### Indicadores de Competitividade regional (2022)



Fonte: CE, *The European Regional Competitiveness Index*, 2022.

Finalmente, no âmbito dos dados de 2025 do Regional Innovation Scoreboard 2025 Regional, o Algarve assume o perfil de **Moderado menos**. Alguns indicadores evidenciam níveis de desempenho recuados, comparando o Algarve com Portugal e com a União Europeia.

### Regional Innovation Scoreboard (2025)

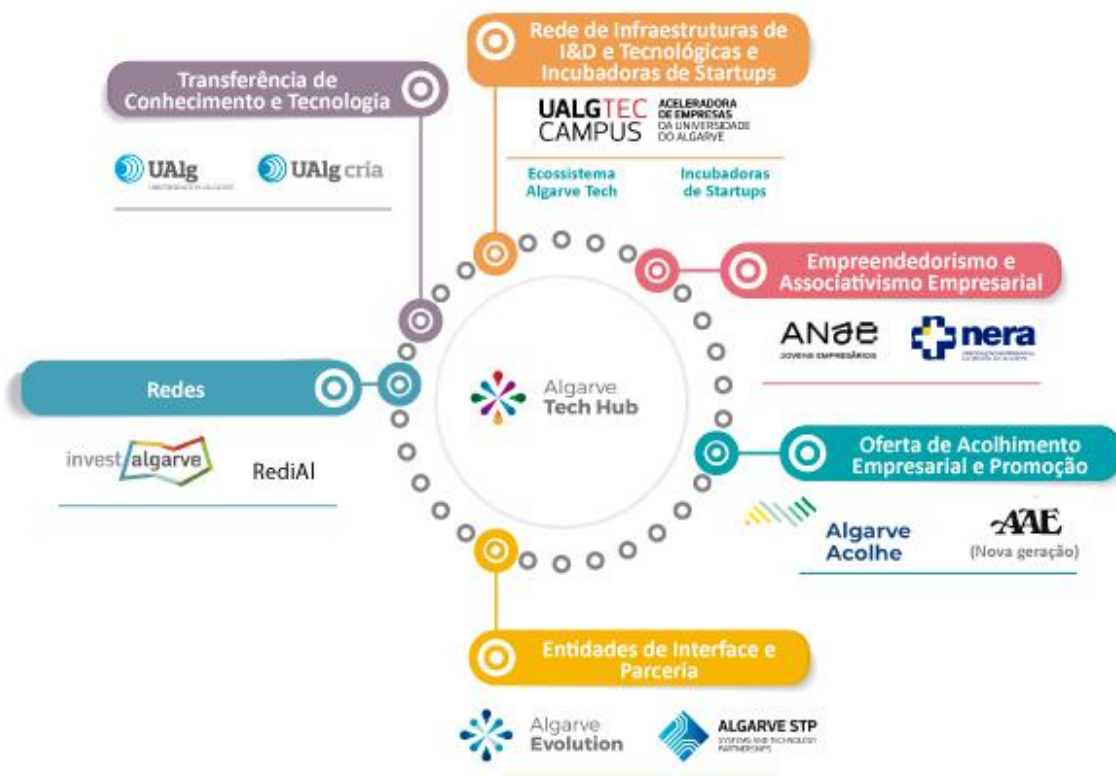
Indicador	Performance do Algarve em relação a	
	União Europeia	Portugal
Global	72,1	79,4
População com educação superior	53,6	55,5
Despesa pública em I&D	34,2	40,3
Inovações introduzidas nas PME's	80,6	80,3
Produtividade do trabalho	48,3	96,8

Fonte: Regional Innovation Scoreboard, Regional Profile, 2025.

➤ **Configuração do Ecosistema Regional de Inovação do Algarve**

O Diagrama seguinte ensaia uma representação do Ecosistema de Inovação da Região do Algarve e integra dinâmicas de iniciativa heterogéneas (nas origens, natureza societária, funções e papel desempenhado no Ecosistema) e com níveis de consolidação desigual (fruto de entradas desfasadas no ciclo de estruturação do Ecosistema), mas que revelam alguma aprendizagem coletiva e reflexão em torno de modelos de investimento e gestão que fizeram (ou, ainda, estão a fazer) um ciclo de lançamento/afirmação/consolidação institucional e de resultados e impactos.

**Ecosistema de Inovação Regional do Algarve**



Elaboração própria do Gabinete Oliveira das Neves.

O Diagrama do Ecosistema espelha um tecido particularmente preenchido por unidades e elos, simultaneamente, ponto de chegada e de partida para responder aos desafios da incubação de empresas e da transferência bem sucedida do Conhecimento e Tecnologia para a inovação empresarial no Algarve, instrumento-chave Estratégia de Diversificação Económica da Região.

Esta rede de Infraestruturas tecnológicas, de Espaços de Acolhimento Empresarial e de entidades com enraizamento regional deverá evoluir em torno de níveis de focagem adequada, para desenvolver condições infraestruturais atrativas, em relacionamento

sólido com as linhas de formação do Ensino Superior e das Escolas profissionais. E deve estimular parcerias externas (também com polos do tecido institucional inovador da Andaluzia) que possam gerar colaborações na investigação, na inovação, na produção e na comercialização de bens e serviços, características que devem promover sinais públicos de afirmação conjunta em torno de realizações intermédias de excelência<sup>3</sup>.

A Associação Algarve Evolution reflete esta dinâmica: fundada em meados de 2018, no espaço de alguns anos reuniu uma centena de empresas, as quais são responsáveis por um volume de negócios anual de cerca de 100 milhões de euros, assegurando um emprego direto qualificado associado de mais de um milhar de trabalhadores.

A Caixa seguinte foi concebida numa ótica de registo das capacidades desta Comunidade, um elo dinâmico e envolvente do Ecosistema de Empreendedorismo de base tecnológica e inovação. Os pilares centrais que a AE projeta para os próximos anos expressam uma combinatória exigente entre as vertentes da diversificação (Fortalecimento de Clusters Específicos), da concentração de competências altamente qualificadas (Retenção e Atração de Talento); e da internacionalização da economia regional (Reforçar as pontes com ecossistemas internacionais).

#### ALGARVE EVOLUTION

##### **Principais razões que estiveram na origem da criação da Incubadora**

A Algarve Evolution (AE) é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2018 por iniciativa de um núcleo inicial de dezena e meia de empresas ligadas à informática e à inovação digital, parte das quais empreendedores estrangeiros, nomeadamente nómadas digitais que estabelecem networking através da AE.

Com sede em Faro e área territorial de cobertura regional, a Comunidade AE tem em vista:

- Apoiar empreendedores locais na criação de empresas;
- Promover a diversificação económica do território;
- Integrar redes regionais, nacionais ou internacionais de empreendedorismo;
- Atrair investimento e projetos empresariais para o território;
- Reforçar a ligação entre Universidades/Centros de I&D e o tecido empresarial;
- Apoiar setores estratégicos regionais (turismo, mar, agroalimentar, TIC, etc.);
- Fomentar o emprego qualificado; e
- Estimular a inovação e transferência de conhecimento.

##### **Serviços de apoio disponibilizados pela Incubadora**

Com uma estrutura mínima de recursos humanos (1 gestor/coordenador e 1 técnico superior), a Incubadora oferece: Mentoria especializada (com foco em negócio, tecnologia, regulamentos, scaling up); Programas de formação e capacitação; Networking com empreendedores; Ligação a investidores e financiadores; Aceleração de ideias empresariais e de modelos de negócio; Apoio à internacionalização; e Ligação a profissionais dos diferentes setores de atividade.

<sup>3</sup> A RIS3 Algarve-Andalucía, integrada no quadro transfronteiriço (Erorregião Algarve, Alentejo e Andaluzia, período 2021-2027), tem intervenções nos domínios da Inovação e Conhecimento e do Apoio às Empresas financiadas pelo POCTEP V-A.

## ALGARVE EVOLUTION

A AE apoia o desenvolvimento de produtos e serviços das startups incubadas (combinando recursos próprios e parcerias externas); facilita o acesso das startups a know-how externo através de uma rede de mentores especializados, de parcerias empresariais e de parcerias institucionais e académicas; promove ações de capacitação em temas relevantes para o desenvolvimento dos negócios (Financiamento e gestão financeira; Inovação e transformação digital; Marketing e comunicação; Gestão e planeamento estratégico); e apoia o acesso das startups a investidores, através de eventos de matchmaking.

As **start-ups incubadas** criaram bens e serviços orientados para o mercado externo em áreas como a economia digital, serviços exportáveis, talento qualificado; indústria tecnológica, inovação aplicada, e exportação física. Estas empresas ajudam a modernizar setores tradicionais da região, por via de aplicação de tecnologia avançada; através de IA e de soluções de hardware/IoT.

### Perspetivas futuras

A AE atua como um dos pilares da marca Algarve Tech Hub, juntamente com a Universidade do Algarve e a Algarve STP, com o objetivo de posicionar a região como um centro de inovação global em áreas como Hospitality Tech, Ocean Tech e Energy Tech, atraindo talento e investimento para o sul do País.

Os pilares centrais que a AE projeta para os próximos anos são os seguintes:

1. *Consolidação do Algarve Tech Hub (ATH)*. O Algarve tem de deixar de ser visto apenas como um destino de férias para se tornar um hub tecnológico global; a meta é atrair nómadas digitais, empresas de base tecnológica e investidores.
2. *Digitalização Massiva (IA e Robótica)*. Com os projetos Inova Algarve 3.0 e Algarve Empreende 2026 em curso, até meados de 2026/2027, a perspetiva é de uma modernização profunda do tecido empresarial local, com foco na integração prática da Inteligência Artificial e da Robótica nas PMEs.
3. *Fortalecimento de Clusters Específicos*, através do crescimento em setores onde a região tem vantagens competitivas: (a) Hospitality Tech: Liderar a inovação tecnológica aplicada ao turismo, (b) Blue Economy & Marine Tech: Aproveitar a proximidade com o mar para projetos de biotecnologia e energias renováveis oceânicas; e (c) Health Tech: Fomentar soluções digitais para a Saúde e Bem-estar.
4. *Retenção e Atração de Talento* - garantir que o talento formado na Universidade do Algarve permaneça na região, fomentando o apoio a doutoramentos em ambiente empresarial, trabalhando na criação de uma rede de mentoria e investimento (ATH Mentors & Investors) que apoie o nascimento de novas startups locais com potencial de escala internacional.
5. *Internacionalização e Conectividade* - reforçar as pontes com ecossistemas internacionais (como Silicon Valley e hubs europeus). O Algarve Tech Hub Summit deverá crescer em dimensão e influência, tornando-se um evento obrigatório no calendário tecnológico europeu, capaz de atrair grandes marcas tecnológicas.
6. *Literacia Digital Geracional* - Através de projetos como o IN: FORMAT, a AE encara o futuro a longo prazo, investindo na formação de jovens em ciências da computação, de modo a garantir que a próxima geração de algarvios esteja preparada para a economia digital.

Este movimento revela uma significativa capacidade para multiplicar indicadores de desempenho, onde se incluem os empresários e respetivos colaboradores (portugueses e

de outras nacionalidades), todos com elevados níveis de qualificação e de poder de compra, situação que tende a englobar também as respetivas famílias.

Trata-se de um universo empresarial que alimenta e participa em canais de negócio de âmbito internacional, trazendo para a região os seus projetos e as suas redes de contactos. Com uma orientação maioritária final para a exportação, trata-se de um cluster de atividades heterogéneo que reúne no seu seio a vantagem de incorporar um elevado valor acrescentado nacional<sup>4</sup>

### ➤ **Indicadores das empresas Startup do Algarve**

No âmbito dos Encontros dos Ecosistemas Empreendedores Regionais (2025), a Algarve STP e a UAIG Tec Campus organizaram um Seminário no qual foi apresentado um Mapeamento do Ecosistema Empreendedor do Algarve que traçou uma visão sobre as startups da Região. Dessa apresentação, salientam-se os principais traços de caracterização:

- a criação de empresas de natureza tecnológica no Algarve triplicou entre 2014 e 2024 (à data da Comunicação<sup>5</sup>, um total de 709 unidades constituídas em apenas dez anos).
- em 2024 estavam registadas 104 startup, com atividade no Algarve.
- as empresas startup representavam: 0,4% das empresas ativas na Região. 0,2% do total do volume de negócios das empresas do Algarve; 0,3% do total dos empregados das empresas do Algarve; 6 empregados em média.
- remuneração média mensal 55% superior à média das empresas do Algarve;
- 2% do total das exportações das empresas do Algarve.
- quase um terço das startup do Algarve estava sediada em Faro; 13%, em Loulé; 12%, em Tavira; 11%, em Albufeira; e 10%, em Portimão.
- a distribuição das empresas startup por atividade apresenta uma concentração nos Serviços intensivos em conhecimento e alta tecnologia (88%); em Indústrias de média-alta tecnologia (1,9%); em Indústrias de alta tecnologia (1,9%); e em Outras atividades 8,7%. No Total do País a distribuição era a seguinte: 81%; 3,4%; 1,8%; e 14%, respetivamente.
- a distribuição das empresas start-ups por dimensão do pessoal ao serviço estava concentrada em microempresas até 9 empregados (93%) para uma concentração de 89% a nível do País.
- as microempresas concentravam 52% do volume de negócios (33%, no País) e 41% do número de empregados (33%, no País).

---

<sup>4</sup> A componente de matérias-primas ou de serviços importados que entra na estruturação do VAB destas atividades é muito reduzida ou, na grande maioria dos casos, completamente marginal.

<sup>5</sup> Pedro Gomes, Informa dun&bradstreet, 2025.

- os mercados externos são uma componente fundamental do negócio das empresas startup do Algarve (55% das startup no Algarve cresceram a um ritmo mais elevado que as restantes empresas, entre 2020-2023).
- as startup têm uma resiliência financeira inferior às restantes unidades do tecido empresarial do Algarve.
- três em cada quatro startup do Algarve têm um risco de cessar atividade com dívidas por liquidar (*failure*), mínimo ou reduzido.

➤ **Comunidades de Nómadas digitais**

Adicionalmente sublinhe-se a capacidade de atração que estas atividades têm no sentido de fixar no Algarve técnicos, programadores e criativos do mundo tecnológico (entre outros, nómadas digitais, reformados em idade ativa ou investidores na área das tecnologias digitais), que escolhem o Algarve pela qualidade de vida que dificilmente encontram noutras paragens.

Assim, e em áreas complementares ao Ecosistema Empreendedor Regional, tem surgido um conjunto de Comunidades que se dispõem, nalguns casos, a reforçar a envolvente das start-ups. Correspondem a grupos de cidadãos que tentam reproduzir no seu seio ambientes de socialização e de relacionamento com o meio local. Muitas vezes, estas Comunidades são dinamizadas por cidadãos estrangeiros que se fixam no Algarve e procuram agregar outras pessoas, com base num modelo associativo informal e destinado a desenvolver certas atividades alheadas da componente mercantil.

A presença em muitos destes ambientes de *Digital Nomads* ou de *Remote Workers* conduz a que haja uma permeabilidade entre as Comunidades e o Ecosistema Empreendedor, o que tem contribuído para reforçar a criatividade e aumentar o relacionamento externo.

A informação relativa a Nómadas digitais na Região encontra-se disponível no site da Local Foundation<sup>6</sup> que tem mantido atualizada (entradas e saídas) uma Plataforma de dados que regista a existência de mais de 90 comunidades que priorizam o trabalho remoto, redes profissionais de nicho e espaços mapeados no Algarve.

A plataforma regista a atividade das seguintes comunidades: Nómades Digitais de Portimão; Comunidade Loft (Loulé, Olhão, Faro e Tavira); Clube de Coworking e Café; Lagos Remoters, Tavira Works; Nómades digitais de Lagos, Comunidade Blockchain do Algarve; Sessões Geek; Google Developer Group, em Faro e Lagos; e Comunidade de Agentes IA.

---

<sup>6</sup> A Local Foundation, sediada em Loulé, dedica-se à consultoria, gestão e apoio a empreendedores e empresas, bem como apoio à dinamização de novas empresas e modelos de negócio, incluindo mentoria e incubação de start-ups, e gere plataformas de dados de construtores de Comunidades.

No âmbito do Algarve Empreende 2026, a Atividade 3 (Programa de Dinamização da Comunidade Algarve Digital Inovators) contempla a Elaboração do Plano de Desenvolvimento da Comunidade ADI 2030 e a sua Dinamização e Comunicação.

### 1.3. Balanço dos Instrumentos de financiamento

#### ❖ Financiamento da atividade e projetos das Incubadoras - apreciação geral

As questões relacionadas com o financiamento da atividade e dos projetos das Incubadoras e das startup estiveram muito presentes nos resultados dos Inquéritos e das reuniões de trabalho com diversas entidades do Ecosistema Regional de Inovação.

Esta constatação é tanto mais relevante quanto algumas Incubadoras não resistiram ao fim dos contratos das operações financiadas e cessaram ou interromperam a sua atividade. Dois exemplos ilustram esta constatação:

(i) **Incubadora Social Casulo (Loulé)** - encerrou atividade em 2024 com a conclusão da Operação Incubadora de Inovação Social Loulé e Algarve, financiada pelo CRESC Algarve 2020 com um Incentivo de aproximadamente 200 mil €, tendo ficado ligada a um conjunto de projetos incubados virtualmente (5 projetos) e de raiz (23 projetos), nos domínios do desenvolvimento social e da sustentabilidade; esta Incubadora foi signatária do Memorandum de Entendimento assinado em 2022 para constituição da RediAl.

(ii) **QRIAR- Incubadora Criativa do Algarve** - lançada em 2020, em resultado do projeto Interreg Magallanes (Indústrias Culturais e Criativas); esta Incubadora desenvolvida no âmbito da Associação QWER e do Projeto Querença enfrentou as vicissitudes da crise pandémica que levaram ao seu encerramento precoce, tendo retomado a sua atividade no final de 2025 em novos moldes.

De um modo geral, as reuniões de trabalho com "stakeholders" que acompanharam o ciclo de vinte anos das atividades de incubação de empresas no Algarve evidenciaram discontinuidades nas Agendas (Inovação, Empreendedorismo, Transição Digital, ...) e nas Tipologias de ajudas às Incubadoras e start-ups via programas regionais, a par de estímulos e incentivos desajustados às necessidades de lançamento e consolidação dos projetos e do ciclo de incubação das startups e empresas em incubação.

Estas apreciações são recorrentes por parte dos referidos interlocutores, alguns projetos com passagem por várias entidades do Ecosistema, e aquelas apreciações andam de par com uma impossibilidade de encontrar resultados e impactos associáveis à execução das operações financiadas. No decurso do Estudo, essa impossibilidade traduziu-se nos três passos seguintes:

- apenas três Incubadoras responderam à *Secção Resultados e Efeitos da atividade de incubação*, fornecendo os respetivos indicadores;
- em contacto direto, após várias insistências por escrito, as Incubadoras não facultaram os Relatórios que formalmente devem acompanhar os Dossiers de Saldo, no encerramento das operações financiadas; e

- indisponibilidade da Autoridade de Gestão do CRESC Algarve 2020 para facultar os referidos Relatórios, invocando o RGPD.

Assim, os únicos elementos relativos ao funcionamento foram obtidos a partir de informação disponível: nos sites das incubadoras, depois cotejada com a informação das operações aprovadas (Base de Dados dos Programas Algarve 2020 e 2030); e pela análise do Relatório Final de um projeto importante da Incubadora da UAlg.

As Incubadoras de empresas têm mantido um dinamismo acentuado no acesso e mobilização de oportunidades de financiamento, através de candidaturas a apoios de programas co-financiados pelos Fundos estruturais com destaque para os programas regionais do Algarve (POR Algarve 2007-2014; CRESC Algarve 2020 e PR Algarve 2030), para os programas setoriais (PRIME e COMPETE) e para o PRR.

As Fichas de Caracterização das Incubadoras (Cf. Anexo 5) processam informação de **projetos aprovados em Tipologias de Operação orientadas direta ou indiretamente para as Incubadoras** que preenchem requisitos de Entidades Beneficiárias dessas Tipologias, sendo disso exemplo:

- Empreendedorismo qualificado e criativo (Algarve 2030);
- Vale Incubadoras e Aceleradoras (Empresas 4.0-PRR);
- Incentivos à Digitalização das Empresas/Estratégia do Digital Innovation Hub (CRESC Algarve 2020);
- Centros de Incubação de Base Tecnológica (CRESC Algarve 2020);
- Transição Digital das Empresas (Empresas 4.0-PRR);
- Apoio ao desenvolvimento de ideias de negócio inovadoras nos domínios da RIS3 Algarve- RESTART Algarve (CRESC Algarve 2020);
- Polo Tecnológico do Algarve (CRESC Algarve 2020); e
- Inovação Social - Ideias de projetos e negócios sociais (CRESC Algarve 2020).

#### ❖ **Financiamento de projetos para Incubação - a ótica dos Avisos**

Entre os principais projetos aprovados (CRESC Algarve 2020 e Algarve 2030), tendo como Entidade beneficiária Incubadoras de empresas (parte dos quais já executados), destacam-se os seguintes:

- Empreendedorismo qualificado e criativo na Região do Algarve (ACRAL), Incentivo: 344.071 C€ (FEDER), Algarve 2030.
- -iStart: Projeto de reforço e capacitação da estrutura para apoio e acompanhamento de start-ups (ACRAL), Incentivo: 148,15 mil€, Programa: PRR – Empresas 4.0 Vale Incubadoras e Aceleradoras.
- TLA-TEC Launcher Acceleration (Algarve STP), Incentivo: 149,25 mil €, PRR – Empresas 4.0 Vale Incubadoras e Aceleradoras.

- INTECH Algarve – Incubadora Tecnológica do Algarve (ANJE), Incentivo: 2,25 milhões € FEDER dividido pelo Consórcio: Universidade do Algarve (2.94 Milhões de €) e ANJE (215,04 mil€), CRESCE Algarve 2020.
- DSS - Dengun Startup Studio (Dengun), Incentivo: 150 mil €, PRR - Transição digital das empresas.
- Guest-IC - Guest intelligence Chain (Dengun), Incentivo: 802 956€, SI ID&T em copromoção, CRESCE Algarve 2020<sup>7</sup>.
- Auditio-Plataforma transformadora de insights de rádio (Dengun), SIID- Internacionalização de I&D- Operações de I&D Industrial à escala europeia. Incentivo 408.779 € (Compete 2030).
- IEM - Incubadora de Empresas de Monchique, Incentivo: 149,56 mil €, PRR - Empresas 4.0 Vales para Incubadoras e Aceleradoras.
- RESTART Algarve: REde Regional de Apoio ao Empreendedorismo, Incentivo: 540,33 mil € (FEDER) dividido pelo consórcio: Universidade do Algarve (178,31 mil €); NERA (162,1 mil €); e ANJE (199,92 mil €), CRESCE Algarve 2020.
- Pólo Tecnológico do Algarve (UALG TEC Campus), Infraestruturas de investigação e inovação (público), Incentivo: 8,172 milhões € (Beneficiário: Universidade do Algarve), CRESCE Algarve 2020.
- Incubadora de Inovação Social Loulé e Algarve (CASULO -Beneficiário: Associação Poeta Aleixo), Incentivo: 198.590,98€ (FSE), CRESCE Algarve 2020.
- Novo polo da Incubadora (Startup Portimão), Incentivo: 150 mil € (Beneficiário Município de Portimão), PRR - Empresas 4.0 Vales para Incubadoras e Aceleradoras.

As Tipologias de Intervenção dos Objetivos Específicos do Programa Regional enquadram os principais apoios à Infraestruturação das Incubadoras e estabelecem uma distinção entre: (i) criação/qualificação/expansão de infraestruturas tecnológicas centradas no binómio transferência e valorização do conhecimento; e (ii) criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, percorrendo as várias fases do ciclo de Inovação e de maturidade tecnológica (Cf. Anexo 4).

Esta distinção está presente no 1º ciclo de Avisos do Algarve 2030 para Investigação e Transferência de Conhecimento que contemplou Tipologias de Intervenção relevantes para o universo de beneficiários das Infraestruturas e Incubadoras tecnológicas, designadamente, no âmbito dos Avisos seguintes:

- **Aviso Infraestruturas e equipamentos tecnológicos** - destinado a apoiar a criação, qualificação ou expansão de infraestruturas tecnológicas centradas no

---

<sup>7</sup> No enquadramento do CRESCE Algarve 2020 foram apoiadas Incubadoras pelo Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI ID&T) em co-promoção, focado em "I&D Empresas" e sob liderança de empresas, financiando projetos para estimular o investimento empresarial em I&D e fomentar a cooperação.

apoio à transferência e valorização do conhecimento, prioritárias para a implementação das prioridades regionais definidas nas Estratégias de Especialização Inteligente, que respondam às necessidades em diferentes fases no ciclo de inovação e de maturidade tecnológica. Dotação total de 3 MEuros.

- Aviso **Incubadoras de Base Tecnológica**, apoia as infraestruturas constituídas por espaços de acolhimento, organizados e estabelecidos com o objetivo principal de acelerar e sistematizar o processo de criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, prioritárias para a implementação das prioridades regionais definidas nas Estratégias de Especialização Inteligente, que respondam às necessidades em diferentes fases no ciclo de inovação e de maturidade tecnológica, nos domínios do turismo; saúde bem-estar e longevidade; recursos endógenos terrestres; sustentabilidade ambiental; digitalização e TIC. Dotação total de 1MEuros.

Ambos os Avisos estavam orientados para um leque heterogéneo de beneficiários: Instituições do ensino superior e seus institutos; Instituições públicas ou privadas, sem fins lucrativos, que desenvolvam ou participem em atividades de demonstração e transferência tecnológica; Entidades gestoras de parques de ciência e tecnologia e incubadoras de base tecnológica; Outras entidades públicas, incluindo municípios no âmbito das suas atribuições, mediante protocolo ou outras formas de cooperação com as entidades beneficiárias atrás referidas.

Um terceiro Aviso (**SACCCT- Infraestruturas e equipamentos científicos**), destinava-se a apoiar projetos de investimento em infraestruturas e equipamentos científicos prioritários para o desenvolvimento e a implementação de infraestruturas de investigação enquadradas na EREI Algarve e respetivo sistema regional de inovação ou ecossistema de inovação. Dotação total de 1MEuros.

A remissão para as prioridades regionais definidas nas Estratégias de Especialização Inteligente, como critério de discriminação positiva, é comum aos três Avisos.

A informação processada a partir da Base de Dados das Operações aprovadas (AG/Algarve 2030), permite identificar a aprovação das operações constantes da Tabela seguinte. Uma análise sucinta dos resultados destes Avisos de Concurso, aponta para os principais traços seguintes:

- candidaturas de entidades, até agora, com menor presença nos financiamentos do Programa Regional (IPMA e COFAC/ISMAT);
- aprovação de operações candidatas acima da dotação financeira colocada a Concurso;
- abordagem integrada dos Avisos combinando intervenções nas Infraestruturas e equipamentos científicos e tecnológicos, com a instalação de Incubadoras de Base Tecnológica (COFAC); e

- financiamento de operações candidatas por entidades do Domínio de Especialização Consolidado Economia do Mar (IPMA e CCMAR).

As candidaturas submetidas no quadro do Aviso ALGARVE-2024-71 - Incubadoras de Base Tecnológica, revestem potencial relevância para a consolidação do Ecosistema Regional de Inovação. Apresentam componentes de Interface Tecnológico em XR e Fabricação Avançada (CITAI-ISMAT) e de Capacitação da infraestrutura do Hub de Inovação, Incubação e Aceleração Regional, dotando-a de condições necessárias às dinâmicas de incubação e aceleração de empresas de base tecnológica, focando os Domínios da Saúde bem-estar e longevidade, Digitalização e TIC, em linha com a EREI Algarve 2030.

Ainda no domínio dos apoios ao Empreendedorismo, o Programa Regional ALGARVE 2030 abriu um novo aviso de financiamento com uma dotação de 2 milhões de euros (FEDER) para apoiar a criação, qualificação ou expansão de incubadoras de empresas, viveiros e espaços de coworking na região. O Aviso aberto ALGARVE -2026-03 | **Incubadoras de empresas de base não tecnológica**, aberto até janeiro de 2027, tem por objetivo “reforçar o empreendedorismo, a inovação e a competitividade territorial no Algarve” e destina-se entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos (Municípios, Empresas Municipais e Associações de Municípios).

### Operações candidatas nos Avisos recentes do PR Algarve 2030 em Domínios de intervenção relevantes para o Ecosistema Regional de Inovação

Aviso	Domínio de Intervenção	Beneficiário	Operação	Concelho	Custo Total (€)
ALGARVE-2024-70 - Infraestruturas e equipamentos tecnológicos	Investimento em ativos fixos, incluindo infraestruturas de investigação, em centros de investigação públicos e ensino superior ligados a atividades de investigação e de inovação	INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA, I.P.	EPPO-UP - Modernização para apoio ao setor da biotecnologia e aquacultura	Olhão	1 502 802
		COFAC - COOPERATIVA DE FORMAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, CRL	CITAI – FABXR   Centro de Interface Tecnológico em XR e Fabricação Avançada	Portimão	3 428 549
ALGARVE-2024-71 - Incubadoras de Base Tecnológica	Incubação, apoio a novas empresas (spin offs), a empresas derivadas (spin outs) e a empresas em fase de arranque (start ups)	COFAC - COOPERATIVA DE FORMAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, CRL	CITAI INCUBE – INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA	Portimão	1 048 451
		ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS LOULÉ-FARO (*)	HUB DE INOVAÇÃO, INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO REGIONAL	Parque das Cidades	4.306.997
ALGARVE-2024-72 - SACCCT –	Investimento em ativos fixos, incluindo	UNIVERSIDADE DO ALGARVE	Laboratório de ESPECtroscopia e Espectrometria	Faro	895 046

Aviso	Domínio de Intervenção	Beneficiário	Operação	Concelho	Custo Total (€)
Infraestruturas e equipamentos científicos	infraestruturas de investigação, em centros de investigação públicos e ensino superior ligados a atividades de investigação e de inovação		da UAlg ESPEC-Lab		
			Laboratório de MICroscopia electrónica -e-MIC Lab		1 088 477
		CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR DO ALGARVE	Novo Centro de Mergulho Científico do CCMAR	Faro	165 689
		COFAC - COOPERATIVA DE FORMAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, CRL	CITAI DATA - Centro de Inteligência Aplicada	Portimão	946 492

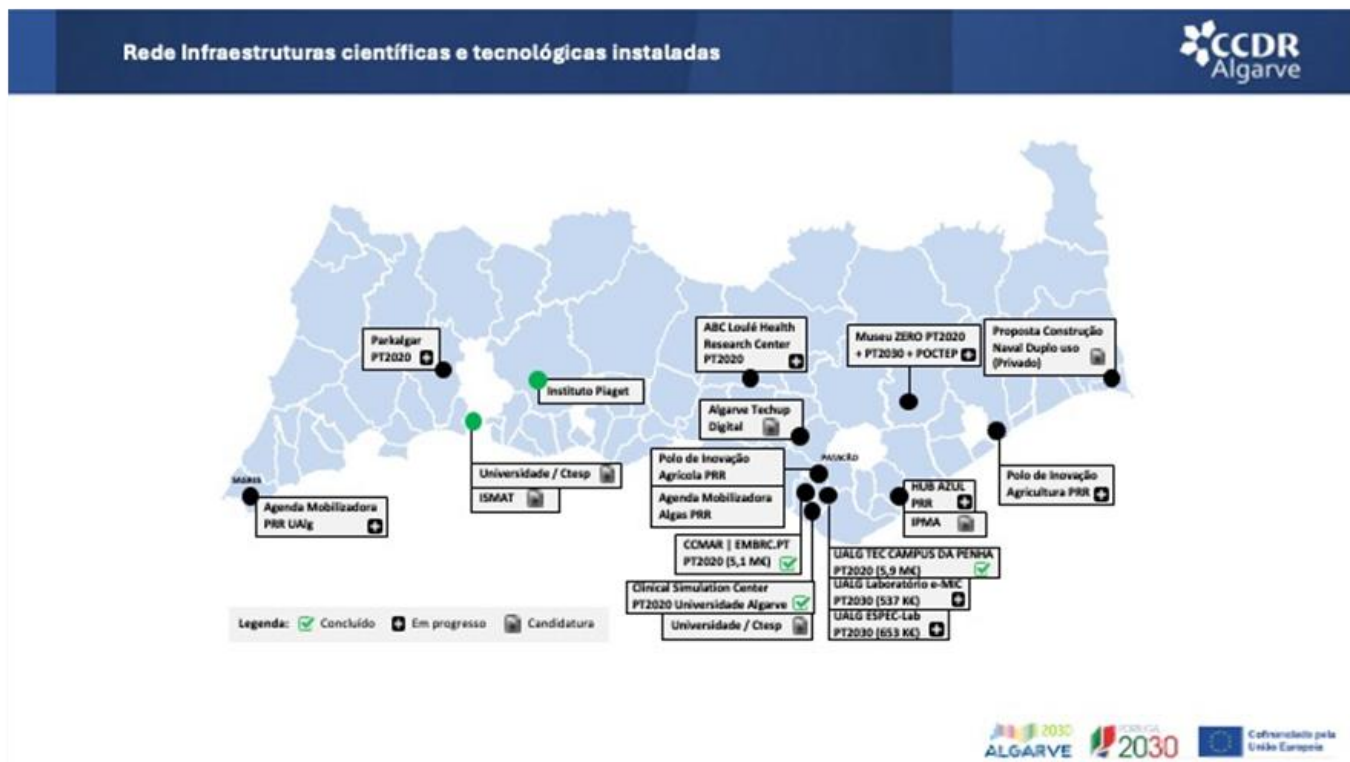
(\*) Candidatura a aguardar aprovação.

Fonte: Base de Dados das Operações aprovadas, Autoridade de Gestão Algarve 2030 e Algarve STP.

O Mapa seguinte apresenta várias unidades da **Rede de Infraestruturas Científicas e Tecnológicas** (instaladas; em progresso; e em candidatura), financiadas pelos programas regionais (CRESC Algarve 2020 e Algarve 2030), pelo PRR e pelo POCTEP, os quais reforçam a componente científica do Ecossistema Regional de Inovação. Estamos em presença de um conjunto bastante diversificado de investimentos:

- as Agendas Mobilizadoras do PRR (Parkalgar, Polos de Inovação Agrícola, Algas, Hub Azul, UAlg-AM da Biotecnologia Azul, Embalagem do Futuro, Impulso Mais Digital e Formação STEAM);
- os investimentos do PT 2020 em Centros de I&D da UAlg (CCMAR, ABC Loulé Health Research Center, Clinical Simulation Center); e a Incubadora UAlg Tech Campus da Penha;
- os investimentos dos programas regionais 2020 e 2030 e do POCTEP (Museu Zer0);
- o Algarve Techup Digital e os CTeSP da UAlg (em candidatura);
- Construção Naval Duplo uso (projeto privado, em fase de candidatura);
- os investimentos em projetos das IES Instituto Piaget e ISMAT.

O Mapa, extraído de uma apresentação recente da Autoridade de Gestão do Programa Regional Algarve 2030, que localiza estes projectos na costa algarvia de Sagres a Vila Real de Sto. António, evidencia uma matriz de intervenções infraestruturais fortemente afiliadas a Domínios da EREI Algarve 2030, com destaque para a Saúde, Bem-Estar e Longevidade, Economia do Mar, Agroalimentar, Sustentabilidade, Digital e TIC.



Fonte: Apresentação na Sessão de esclarecimento dedicada a cinco avisos de concurso STEP (Plataforma de Tecnologias Estratégicas para a Europa), Programa Algarve 2030, março de 2026.

### ❖ Inovação e Fundos Europeus no Algarve

A publicação *Algarve Empreendedor*<sup>8</sup>, divulga cerca de duas dezenas de projetos financiados pelo CRESC Algarve 2020 que mostram que os fundos comunitários desempenham uma função de catalisadores de iniciativas inovadoras de PME's que estão a contribuir para a diversificação da base económica regional, grande parte delas correspondentes a projetos liderados por empreendedores qualificados e altamente qualificados, como destaca João Guerreiro no texto que antecede a apresentação das Fichas dos Projetos/Empresas (cf. Breve síntese no Anexo 3).

Os projetos englobam “setores tão diferenciados como a biotecnologia alimentar, os serviços relacionados com o turismo, a eficiência energética, a proteção civil, a gestão da água, o aproveitamento de recursos agrários tradicionais, a deteção remota ou a reciclagem de resíduos de toda a espécie gerados pelas diversas atividades”.

Mesmo admitindo que esta amostra de projetos e de Empreendedores não representa o tecido empresarial do Algarve, ainda muito marcado pela predominância das atividades da hotelaria, restauração e serviços complementares do Cluster Turismo, trata-se de um conjunto de projetos que:

<sup>8</sup> *Algarve Empreendedor - Inovação e Fundos Europeus na Região*, Coordenação Geral do Programa Regional Algarve 2030; Produção Editorial: Barlavento - Diário do Algarve. CCDR 07/2024).

- percorrem o caminho da diversificação económica;
- valorizam a produção nacional, parte deles com apoios do Programa de Apoio à Produção Nacional (PAPN);
- encontram-se alinhados com Domínios Consolidados e Emergentes da EREI Algarve 2030;
- (em alguns exemplos) nascem no seio da Universidade do Algarve e/ou desenvolvem parcerias com a mesma;
- combinam a mobilização de recursos humanos altamente qualificados com investigação e desenvolvimento, para preparar produtos e serviços de ponta;
- exploram a orientação para os mercados externos, uma vertente de internacionalização importante para a economia do Algarve.

## 1.2. Factores críticos de competitividade - elementos de trabalho

Conforme Proposta técnica e Relatório Preliminar, a produção de informação empírica para o Estudo utilizou as componentes metodológicas: Análise documental, Entrevistas semi-diretivas, Inquérito às Incubadoras de empresas e Sessões RediAI. Estas componentes tiveram níveis de realização elevados ainda que relativamente desiguais.

Entretanto, foi acrescentado um Inquérito aos Municípios do Algarve, focado na relevância dos domínios do Empreendedorismo e da Inovação, no posicionamento e na estratégia de atuação dos Municípios do Algarve (cf. Capítulo II).

Adiante sistematiza-se os resultados proporcionados pelas componentes metodológicas.

### 2.1 A perspetiva das Incubadoras

A análise dos principais resultados do Inquérito de Caracterização das Incubadoras de empresas do Algarve<sup>9</sup> permite traçar um retrato aproximado da realidade atual das Incubadoras de empresas da Região que se apresenta nas alíneas seguintes.

#### ➤ Fundação das incubadoras

Das 10 respostas obtidas<sup>10</sup>, a fundação das incubadoras concentra-se sobretudo em anos recentes. Quase metade foi criada na década de 2020 e um terço entre 2010 e 2019. Existem dois casos mais antigos, um em 1986 e outro em 2007, que introduzem alguma diversidade de maturidade institucional no conjunto analisado.

**Quadro 1. Ano de fundação das Incubadoras**

Ano de fundação	Respostas (Nº)	Respostas (%)
1986	1	10
2007	1	10
2017	2	20
2019	1	10
2021	1	10
2022	2	20
2023	1	10
2025	1	10

<sup>9</sup> Na impossibilidade de contar com uma Base de Dados atualizada das Incubadoras do Algarve, optou-se por recuperar a base das entidades respondentes ao Questionário de suporte ao Mapeamento de Infraestruturas das Incubadoras do Algarve (2022).

Esta base foi completada com a inclusão de outras entidades que subscreveram, em abril de 2022, o Memorandum de Entendimento, enquadrado na Estratégia Colaborativa Algarve Tec Hub 2030.

<sup>10</sup> UAlg Tec Start, Design Lab, Associação In Loco-Next In, UAlg Tec Campus, Incubadora de Empresas de Monchique, Algarve Evolution, Dengun Start-up Studio, ANJE, ACRAL e QRIAR.

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

Do ponto de vista estatístico, o intervalo observado vai de 1986 a 2025 e a mediana é 2019, o que significa que metade das incubadoras foi fundada em 2019 ou depois.

### ➤ **Natureza societária**

As respostas evidenciam diversidade institucional, com predominância de incubadoras independentes ou associativas sem fins lucrativos que representam metade da amostra (50%). Em seguida surgem, com o mesmo peso, incubadoras universitárias e municipais (20,0% cada). A incubadora privada com fins lucrativos surge apenas num caso.

**Quadro 2. Natureza societária das Incubadoras**

Natureza societária	Respostas (Nº)	Respostas (%)
Associação sem fins lucrativos e cooperativas	5	50,0
Universitária	2	20,0
Municipal	2	20,0
Privada com fins lucrativos	1	10,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

Em termos interpretativos, o padrão observado confirma a coexistência de diferentes modelos de governação, com maior peso das estruturas associativas ou independentes.

### ➤ **Razões para a criação da incubadora**

As razões subjacentes à criação das incubadoras revelam uma orientação muito clara para a dinamização económica e a valorização territorial. A motivação mais frequentemente assinalada é a atração de investimento e de projetos empresariais para o território, referida por 80,0% das incubadoras. Em seguida surgem o apoio a empreendedores locais na criação de empresas e a promoção da diversificação económica do território, ambos com 70,0%.

Num segundo nível, com 60,0%, encontram-se motivações ligadas à inovação e à articulação entre conhecimento e economia, nomeadamente o estímulo à inovação e transferência de conhecimento, o reforço da ligação entre universidades, centros de I&D e tecido empresarial, e a integração em redes regionais, nacionais ou internacionais de empreendedorismo. Com expressão ligeiramente inferior, mas relevante, aparecem o apoio a setores estratégicos regionais e o fomento do emprego qualificado, ambos com 50,0%. No campo “Outras”, surge uma referência à rentabilização do espaço.

No seu conjunto, estas respostas sugerem que a criação das incubadoras é entendida, em primeiro lugar, como instrumento de apoio à iniciativa empresarial e de reforço da atratividade do território e, em segundo lugar, como mecanismo de qualificação do

tecido económico e à sua diversificação, e também de articulação com redes e ecossistemas mais amplos.

### Quadro 3. Razões para criação da Incubadora

Razões	Respostas (Nº)	Frequência de resposta (%)
Atrair investimentos e projetos empresariais para o território	8	80,0
Apoiar empreendedoras locais na criação de empresas	7	70,0
Promover a diversificação económica do território	7	70,0
Estimular a inovação e transferência de conhecimento	6	60,0
Reforçar a ligação entre Universidades/ Centros de I&D e o tecido empresarial	6	60,0
Integrar redes regionais, nacionais ou internacionais de empreendedorismo	6	60,0
Apoiar setores estratégicos regionais (ex.: turismo, mar, agroalimentar, TIC, etc.)	5	50,0
Fomentar o emprego qualificado	5	50,0
Outras	1	10,0

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

#### ➤ Modalidade de incubação disponibilizada

A modalidade híbrida, que combina componentes físicas e virtuais, é claramente dominante, sendo assinalada por 80,0% das incubadoras. As modalidades exclusivamente física e exclusivamente virtual surgem apenas uma vez para cada modalidade. Este resultado sugere que a maioria das incubadoras procura conjugar a disponibilização de espaços e infraestruturas com formatos de acompanhamento mais flexíveis, capazes de responder a perfis distintos de projetos e empreendedores.

### Quadro 4. Modalidades de Incubação

Modalidades	Respostas (Nº)	Respostas (%)
Modalidade híbrida (combinação física e virtual)	8	80,0
Incubação física	1	10,0
Incubação virtual	1	10,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

#### ➤ Área territorial de cobertura da incubadora

Predominam duas escalas de atuação com o mesmo peso relativo. A cobertura regional e a cobertura local, de âmbito municipal, representam cada uma 40,0% das respostas.

Existem ainda dois casos pontuais com cobertura nacional e internacional. Em termos interpretativos, o padrão confirma uma forte ancoragem territorial das incubadoras no Algarve, repartida entre uma lógica de proximidade municipal e uma lógica de atuação à escala regional. A presença de casos com alcance nacional e internacional, embora minoritária, sugere a existência de estruturas com maior capacidade de projeção externa e inserção em redes mais alargadas.

**Quadro 5. Área territorial de cobertura**

Área territorial	Respostas (Nº)	Respostas (%)
Regional	4	40,0
Local (âmbito municipal)	4	40,0
Nacional	1	10,0
Internacional	1	10,0
Outro	0	0,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

➤ **Orientação setorial específica ou generalista**

Observa-se um equilíbrio exato entre os dois perfis: metade das incubadoras identifica-se como generalista, apoiando empresas de qualquer setor de atividade, enquanto a outra metade refere uma orientação setorial.

Esta distribuição sugere um ecossistema que combina abertura a iniciativas diversas com especialização temática, o que pode constituir uma mais-valia se existir diferenciação clara de proposta de valor e articulação entre incubadoras.

**Quadro 6. Tipo de orientação da Incubadora**

Orientação	Respostas (Nº)	Respostas (%)
Orientação aberta (apoio a empresas de qualquer setor de atividade)	5	50,0
Orientação setorial (focada em setores específicos)	5	50,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

➤ **Setores prioritários de orientação**

Considerando apenas as incubadoras que indicaram orientação setorial, as respostas revelam um núcleo de especialização muito associado à tecnologia, à inovação, às TIC e à inteligência artificial, a que se junta um caso orientado para o design. Em paralelo, surge também uma orientação mais próxima de atividades económicas concretas do

território, nomeadamente comércio, restauração e alojamento, animação turística, serviços pessoais, construção com foco em soluções sustentáveis e atividades administrativas e operacionais de apoio.

Em termos qualitativos, este conjunto mostra que a especialização setorial das incubadoras não se limita a setores económicos tradicionais, nem é exclusivamente tecnológica. Pelo contrário, articula áreas de base tecnológica com domínios criativos e com atividades económicas relevantes para o contexto regional, o que revela heterogeneidade na forma como a especialização é concebida e operacionalizada.

#### Quadro 7. Setores prioritários de orientação

Incubadora (respondente)	Respostas
UALG TEC START	<i>“Focada em Inovação e Desenvolvimento Tecnológico. A incubadora foca o apoio e acolhimento de projetos Early Stage (entre TRL 2 - TRL 6), sempre focando serviços/produtos de valor acrescentado, e com mercados globais”</i>
Design Lab	<i>“Design”</i>
Algarve Evolution	<i>“Fortemente orientada para o setor tecnológico e para atividades conexas.”</i>
Dengun Startup Studio	<i>“Num sentido mais generalista projetos da área das TIC com aplicação em diversos setores. Num sentido mais particular, projetos que recorrem a conhecimento intensivo na área da IA.”</i>
QRIAR – Incubadora Criativa do Algarve	<i>“Comércio, restauração e alojamento, animação turística, serviços pessoais, construção com foco em soluções sustentáveis e técnicas tradicionais, e atividades administrativas e operacionais de apoio.”</i>

Fonte: Inquérito às Incubadoras de Empresas, Technopolis Group, 2026.

#### ➤ Serviços de apoio disponibilizados

Sendo uma pergunta de resposta múltipla, observa-se uma oferta concentrada nas componentes estruturantes da incubação. A disponibilização de espaço físico, incluindo o laboratorial, é quase universal, surgindo em 90,0% das respostas. Num segundo bloco, com 80,0%, encontram-se apoio administrativo e jurídico, mentoria especializada, networking com empreendedores e apoio ao acesso a financiamento público. Programas de formação e capacitação e ligação a investidores e financiadores surgem em 70,0%.

Os restantes serviços apresentam uma presença menos transversal. A ligação a profissionais dos diferentes setores de atividade é referida por metade das incubadoras, enquanto o apoio na definição de canais de venda e estratégias comerciais, o apoio ao financiamento privado, o apoio à internacionalização e a aceleração de ideias empresariais e de modelos de negócio surgem em 40,0% dos casos. Em leitura qualitativa, esta distribuição confirma a existência de uma base relativamente sólida de serviços essenciais, coexistindo com níveis diferenciados de capacidade nas dimensões mais especializadas ou mais exigentes em recursos e redes.

### Quadro 8. Serviços disponibilizados pela Incubadora

Serviços p	Respostas (Nº)	Frequência de resposta (%)
Disponibilidade de Espaço físico e laboratórios	9	90,0
Apoio administrativo e jurídico	8	80,0
Apoio ao acesso a financiamento público	8	80,0
Mentoria especializada (com foco em negócio, tecnologia, regulamentos, <i>scaling up</i> )	8	80,0
Networking com empreendedores	8	80,0
Ligação a investidores e financiadores	7	70,0
Programas de formação e capacitação	7	70,0
Ligação a profissionais dos diferentes setores de atividade	5	50,0
Aceleração de ideias e de modelos de negócio	4	40,0
Apoio ao acesso a financiamento privado	4	40,0
Apoio na definição de canais de vendas e estratégias comerciais	4	40,0
Apoio à internacionalização	4	40,0

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

#### ➤ Instrumentos de gestão

A maioria das incubadoras refere possuir regulamento interno de funcionamento, o que aponta para um nível mínimo de formalização e de definição de regras operacionais. Os estatutos próprios e o regulamento de ocupação estão presentes num número significativo de incubadoras, enquanto o manual de qualidade ou de procedimentos surge apenas num caso. Em termos qualitativos, os resultados sugerem que a formalização básica está relativamente disseminada, mas que abordagens mais sistemáticas de gestão da qualidade e padronização de procedimentos continuam pouco generalizadas.

### Quadro 9. Instrumentos de Gestão da Incubadora

Instrumentos de gestão	Respostas (Nº)	Frequência de resposta (%)
Regulamento interno de funcionamento	8	80,0
Estatutos próprios	4	40,0
Regulamento de ocupação	4	40,0
Manual de qualidade/ procedimentos	1	10,0

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

➤ **Equipas técnicas de suporte, por domínios**

Os resultados indicam um modelo em que a capacidade técnica é frequentemente assegurada por via de articulações externas. A deteção e prospeção de oportunidades de investimento surge em 60,0% das respostas e, com o mesmo peso, aparece a situação em que a incubadora não dispõe de equipas próprias, mas recorre a parceiros externos. O apoio especializado a potenciais empreendedores é referido por 40,0% das incubadoras.

Em termos interpretativos, esta configuração sugere que o acesso a competências especializadas depende, em muitos casos, de redes de colaboração e não de estruturas internas permanentes. Este modelo pode constituir uma solução eficiente para responder a necessidades específicas, mas pode também introduzir assimetrias na continuidade e intensidade do acompanhamento prestado.

**Quadro 10. Equipas técnicas de suporte, por domínios**

Equipas técnicas	Respostas (Nº)	Frequência de resposta (%)
Deteção e prospeção de oportunidades de investimento	6	60,0
Não dispõe de equipas próprias, mas recorre a parceiros externos	6	60,0
Apoio especializado a potenciais empreendedores (ex.: jurídico, financeiro, tecnológico, comercial, etc.)	4	40,0

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

➤ **Apoio ao desenvolvimento de produtos e serviços das startups incubadas**

A maioria das incubadoras indica apoiar o desenvolvimento de produtos e serviços das startups incubadas, sobretudo através de um modelo combinado que articula recursos próprios e parcerias externas. Esta opção representa 60,0% das respostas. Existem dois casos que não disponibilizam este apoio e um caso em cada uma das modalidades exclusivamente interna e a suportada por parcerias externas.

Em leitura qualitativa, o predomínio do modelo misto sugere que esta dimensão do apoio depende frequentemente da articulação com universidades, centros de I&D, empresas ou outros atores especializados.

Os casos em que esse apoio não existe podem refletir uma maior concentração em funções de acolhimento, instalação ou acompanhamento geral do negócio, bem como eventuais limitações de recursos ou de rede.

**Quadro 11. Apoio ao desenvolvimento de produtos e serviços**

Resposta	Respostas (Nº)	Frequência de resposta (%)
Combina recursos próprios e parcerias externas	6	60,0
Não disponibiliza este tipo de apoio	2	20,0
Com equipas e recursos próprios	1	10,0
Através de parcerias externas (Universidades, Centros de I&D, Empresas, etc.)	1	10,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

➤ **Ações de capacitação em temas relevantes para desenvolver negócios**

As ações de capacitação promovidas pelas incubadoras centram-se sobretudo em competências nucleares para gestão e crescimento dos negócios. Financiamento e gestão financeira, **assim como** marketing e comunicação surgem ambos em 80,0% das respostas. Inovação e transformação digital aparece com 70,0%. Comercialização e canais de venda e gestão e planeamento estratégico surgem em metade da amostra.

**Quadro 12. Ações de Capacitação, por tema**

Temas de capacitação	Respostas (Nº)	Frequência de resposta (%)
Financiamento e gestão financeira	8	80,0
Marketing e Comunicação	8	80,0
Inovação e transformação digital	7	70,0
Comercialização e canais de venda	5	50,0
Gestão e planeamento estratégico	5	50,0
Internacionalização	3	30,0
Sustentabilidade e transição verde	3	30,0
Não promove ações de capacitação	1	10,0

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

Temas como internacionalização e sustentabilidade e transição verde apresentam menor expressão, embora estejam presentes em 30,0% dos casos. Uma incubadora refere não promover ações de capacitação. Em termos interpretativos, o padrão observado sugere uma oferta formativa focada prioritariamente em necessidades imediatas de estruturação e desenvolvimento dos negócios, com menor incorporação, de forma sistemática, de dimensões como internacionalização ou transição verde.

### ➤ Principais ações de divulgação realizadas

A divulgação assenta sobretudo em canais digitais e em eventos. O website institucional surge em 90,0% das respostas. Redes sociais e eventos organizados pela própria incubadora aparecem ambos em 80,0%, enquanto a participação em eventos externos surge em 70,0%. A comunicação na imprensa local, regional ou nacional apresenta uma expressão intermédia e as newsletters ou campanhas por e-mail têm menor presença.

Em termos qualitativos, esta distribuição sugere uma estratégia de comunicação orientada para a visibilidade e para o contacto direto com o Ecosistema, combinando presença digital com dinamização de iniciativas presenciais. A menor expressão das newsletters pode indicar menor investimento em mecanismos de comunicação segmentada e continuada.

**Quadro 13. Ações de Divulgação, por meio**

Ações de divulgação	Respostas (Nº)	Frequência de resposta (%)
Website institucional	9	90,0
Redes sociais	8	80,0
Eventos organizados pela incubadora (ex.: open days, workshops, conferências)	8	80,0
Participação em eventos externos	7	70,0
Comunicação na imprensa local / regional / nacional	5	50,0
Newsletters / campanhas por e-mail	2	20,0

Fonte: *Inquérito às Incubadoras de Empresas*, Technopolis Group, 2026.

## 2.2. A perspetiva da rede de atores

A condução, em paralelo com a elaboração do Estudo, de um ciclo de sete sessões da Componente "Dinamização da Rede de Incubadoras de Empresas do Algarve (RediAI)", permitiu reunir um conjunto diversificado de participantes, entre Incubadoras, Instituições de Ensino Superior, Municípios e outros "stakeholders" do denominado Ecosistema Regional de Inovação do Algarve.

Estas sessões, realizadas entre dezembro de 2025 e maio de 2026, deram lugar à elaboração de Sinopses que documentam os resultados do funcionamento de grupos de discussão e trabalho temáticos que beneficiaram da intervenção de especialistas convidados pelos Consultores da AMAL.

A partir dessas Sinopses, procedeu-se à sistematização de conteúdos organizada em torno de seis questões/tópicos-chave de diagnóstico e prospetiva.

### ❖ **Maior desafio atual da Rede de Incubadoras do Algarve**

A leitura quantitativa das “famílias” de conteúdos demonstra um padrão bastante nítido, atribuindo às intervenções associadas à governação e coordenação uma expressão de 46% das preocupações explicitadas, agregando termos como coordenação, governança, articulação, parceria e cooperação.

Esta distribuição aponta para um diagnóstico implícito, em que o desafio percebido é, essencialmente, organizacional e sistémico, e não apenas referente a carências operacionais da RediAl.

A centralidade da coordenação e de conceitos afins sugere que os “stakeholders” reconhecem que o impacto da RediAl depende da clarificação do seu funcionamento e da capacidade de decisão, assegurando consistência e coerência regional.

### ❖ **Tipo de serviços prioritários a organizar em rede**

A opção do serviço que reuniu uma maior prioridade agregada foi o “Observatório do ecossistema empreendedor”, com uma representatividade de 67%; este serviço evidencia, igualmente, consistência na prioridade assumida, o que sugere que a RediAl carece de uma função estruturante inteligente na conceção, monitorização e visibilidade, para suportar decisões e medir resultados.

O segundo serviço mais valorizado foi a Ligação a investidores e financiadores, registando também a preferência de 67% dos participantes; de seguida, destacam-se dois serviços muito próximos e claramente centrais na lógica de rede: a Mentoria Especializada (56%); e os Programas de Formação e Capacitação (56%).

Estes resultados sugerem que os “stakeholders” valorizam uma Rede que funcione como plataforma de qualificação e suporte especializado, reduzindo assimetrias entre incubadoras e garantindo acesso mais regular a competências críticas.

Finalmente, um resultado particularmente relevante, pelo padrão ‘intensivo’ que revela, é a Aceleração de Ideias de modelos de negócio (44%), demonstrativo que, para um subconjunto importante de “stakeholders”, a aceleração é percecionada como uma prioridade imediata e com forte efeito prático.

### ❖ **Outros serviços a organizar em rede**

Das questões com menor taxa de participação, aparece como categoria mais mencionada a Promoção conjunta e Atração de investimento, sugerindo que, para além de organizar serviços, a RediAl deve construir uma presença externa concertada, capaz de comunicar valor e captar oportunidades.

A identificação de desafios e de oportunidades de negócio alinhadas com domínios da RIS3 reforçam a ideia de que a RediAl deve também produzir procura e ‘matéria-prima’ para a incubação, funcionando como mecanismo de prospeção e orientação estratégica.

### ❖ **Modelo de enquadramento institucional e coordenação mais adequado para a Rede de Incubadoras do Algarve**

A leitura quantitativa dos resultados obtidos aponta para uma convergência relevante em torno da necessidade de uma governação mista público-privada, usando formulações como composição equitativa, sociedade privada com capital público ou modelo que envolva entidades públicas e privadas. Este dado quantitativo, sugere um princípio partilhado de legitimidade e equilíbrio em que os “stakeholders” preferem um modelo agregado de ancoragem institucional e capacidade de execução, com ligação ao mercado e ao ecossistema.

Igualmente identificada, a necessidade de profissionalizar a coordenação da RediAl sugerindo a existência de capacidade dedicada, um valor prático que remete para a fixação de competências executivas que assegurem a continuidade da Rede.

### ❖ **Territorialização dos perfis de especialização das incubadoras**

A totalidade dos participantes nestes exercícios considera relevante que as incubadoras tenham perfis de especialização, convergindo na ideia de as incubadoras no território deverem definir áreas temáticas preferenciais, por forma a reforçar a diferenciação, a complementaridade e a coerência da oferta à escala regional.

A existência de concordância nesta temática assume particular relevância para a arquitetura da RediAl, remetendo para um modelo em que cada incubadora adota preferencialmente uma proposta de valor clarificada, alinhada com os domínios da RIS3 ou com vocações territoriais. Paralelamente, implica a existência de mecanismos comuns de referenciação e encaminhamento entre incubadoras e de serviços estruturais transversais, nomeadamente os referenciados como prioritários (Observatório, Mentoria especializada, Capacitação e Ligação a investidores).

### ❖ **Papel das incubadoras municipais no Ecossistema do Algarve**

As respostas obtidas distribuíram-se por duas temáticas: 50% centradas na função de acolhimento e instalação (captar e disponibilizar de instalação, e criar acolhimento); e 50% a apontar para dimensões complementares de promoção territorial, de divulgação do trabalho em rede, e de “assegurar valor”, reforçando a ideia de utilidade concreta e de proximidade.

As incubadoras municipais devem desempenhar um papel de base e de capilaridade, como ponto de entrada e suporte local, proporcionando condições iniciais e ligação ao território, enquanto a RediAl deve assegurar a especialização, os recursos avançados, a mentoria e as conexões externas.

Ou seja, um modelo em que o nível municipal procura assegurar proximidade e ativação territorial, e a RediAl (enquanto “instância Rede” das Incubadoras do Algarve), organiza os serviços em escala e a coordenação estratégica, reduzindo assimetrias e contribuindo para que projetos iniciados localmente acedam a competências e oportunidades regionais.

## II. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO TERRITORIAL- ESPECIALIZAÇÃO E INICIATIVA MUNICIPAL

### II.1 Papel dos Municípios na Qualificação do Acolhimento Empresarial

No conjunto de atividades do **Projeto Algarve Empreende 2026-Promoção do Empreendedorismo Qualificado da Região do Algarve** a Atividade sob responsabilidade direta da AMAL (Estudo de identificação dos fatores críticos de competitividade das Incubadoras do Algarve e pela dinamização e capacitação da RediAL), implica uma análise sustentada das condições de partida existentes em cada um dos Municípios do Algarve e das perspetivas que assumem em matéria de promoção do Empreendedorismo e Inovação. Esta é uma aproximação relevante ao compromisso autárquico com a diversificação da economia regional e à afirmação de argumentos competitivos dos respetivos territórios.

Num Estudo anterior de Identificação dos fatores críticos de competitividade das Áreas de Acolhimento Empresarial do Algarve (AAE)<sup>11</sup>, comprovou-se que a oferta de espaços infraestruturados para acolher iniciativas empresariais e atividades económicas, nas diferentes tipologias existentes observadas, constitui a principal aposta das políticas municipais de incentivo ao desenvolvimento económico-empresarial visando reforçar as condições de competitividade territorial local.

A revitalização das infraestruturas de acolhimento empresarial pode desempenhar um papel relevante no desenvolvimento económico regional, nomeadamente, enquanto motor de diversificação económica. Com essa finalidade, deve motivar intervenções combinadas das entidades promotoras das AAE (sobretudo, as Câmaras Municipais) e das entidades reguladoras do ordenamento (p. ex., a CCDR Algarve) orientadas para melhorar o posicionamento locativo de diversos fatores críticos de competitividade das AAE, estimulando o alinhamento com especializações produtivas preferenciais reveladas, e com lógicas de renovação do perfil das procuras privadas de espaços e serviços.

Entre os mecanismos de qualificação das AAE, na dupla ótica da competitividade e atratividade, aquele Estudo recomendava a necessidade de:

- Conceber projetos que integrem o Algarve em espaços e redes mais alargadas, especialmente nos domínios prioritários da RIS3, requisito que circunscreve as AAE a envolver;
- Promover a articulação das AAE com as infraestruturas de Inovação existentes na Região; e

---

<sup>11</sup> Estudo realizado para a AMAL pelo Gabinete Oliveira das Neves em 2018.

- Promover a instalação seletiva de incubadoras de empresas para apoio a atividades inovadoras e também para estimular a instalação de projetos da iniciativa de jovens altamente qualificados.

No Estudo em curso de Identificação dos Fatores críticos de competitividade das Incubadoras do Algarve, diversos “stakeholders” do Ecosistema Regional de Inovação atribuíram relevância ao papel dos Municípios no robustecimento da Rede de Incubadoras de Empresas. Assim, entendeu-se lançar um *Inquérito aos Municípios*<sup>12s</sup> procurando conhecer elementos-chave do seu posicionamento (estratégico e operacional) em matéria de Empreendedorismo e Inovação.

Nos parágrafos seguintes, são apresentados os principais resultados dessa inquirição, bem como evidências de apostas municipais mais estruturadas nos domínios do Empreendedorismo e da Inovação:

- o Empreendedorismo e a Inovação assumem uma relevância estratégica na atuação pública dos Municípios que oscila entre “moderado” e “muito elevado”, em parte, função da inserção nas estruturas orgânicas dos Serviços Municipais;
- a integração formal na estrutura orgânica do Município, é hierarquicamente heterogénea e contempla a existência de Gabinetes de Apoio ao Empreendedorismo, de Divisões de Planeamento, Inovação e Empreendedorismo, de Planeamento e Desenvolvimento Económico, de Inovação e Unidades orgânicas responsáveis pelas candidaturas a financiamento, e por projetos estratégicos;
- em alguns concelhos, a inserção orgânica encontra-se mais associada a prioridades de política municipal (Planeamento e Administração do Território, Sustentabilidade Ambiental e Urbana, Cultura e Desenvolvimento Económico ou Planeamento e Projetos Estruturantes);
- existem evidências de abordagens da inovação mediadas pela adesão a projetos de gestão urbana, com soluções digitais, inovação tecnológica e de modernização dos serviços públicos (smart cities, territórios inteligentes, etc.), nomeadamente em projetos de âmbito intermunicipais;
- pontualmente, a Inovação e o Empreendedorismo surgem associadas a escolhas de política (atração de empresas e de talentos, e parcerias institucionais) que fundamentam uma concentração estratégica e operacional mais próxima dos presidentes;
- a relevância estratégica e a integração na estrutura orgânica explicam a dotação de recursos técnicos e administrativos funcionalmente afetos à promoção e apoio ao Empreendedorismo e à Inovação;

---

<sup>12</sup> Este Inquérito foi respondido por oito Municípios.

## Empreendedorismo e Inovação na Orgânica Municipal

Concelho	Evidências de expressão orgânica/presença nos Serviços municipais
Alcoutim	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Sem expressão na Estrutura Orgânica</li> <li><input type="checkbox"/> Concentração funcional na Presidência.</li> </ul>
Aljezur	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Unidade orgânica Divisão de Desenvolvimento Económico e Planeamento</li> <li><input type="checkbox"/> Unidade Técnica de Desenvolvimento Económico.</li> </ul>
Albufeira	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Espaço Multifuncional de Empresas para estimular o empreendedorismo e a inovação no tecido empresarial local.</li> <li><input type="checkbox"/> Startup de Albufeira.</li> </ul>
Castro Marim	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Espaço Multifuncional de Empresas para estimular o empreendedorismo e a inovação no tecido empresarial local.</li> </ul>
Faro	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Departamento de Cultura e Desenvolvimento Económico (Divisão de Desenvolvimento Económico e Candidaturas)</li> <li><input type="checkbox"/> Divisão de Inovação e Sistemas de Informação (Unidade flexível e subunidade orgânica Unidade de Transformação Digital e Inteligência Territorial).</li> <li><input type="checkbox"/> Unidade de Transformação Digital e Inteligência Territorial</li> <li><input type="checkbox"/> Serviço de Inovação e Desenvolvimento</li> </ul>
Lagoa	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Divisão de Planeamento Estratégico</li> <li><input type="checkbox"/> Gabinete de Apoio ao Empreendedor.</li> </ul>
Lagos	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Departamento de Sustentabilidade Ambiental e Urbana</li> <li><input type="checkbox"/> Serviço de Empreendedorismo e Turismo da Divisão de Gestão de Fundos de Financiamento, Empreendedorismo e Turismo</li> <li><input type="checkbox"/> CoLagos - Espaço de Cowork e Empreendedorismo Municipal.</li> </ul>
Loulé	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> -Departamento de Planeamento e Administração do Território</li> <li><input type="checkbox"/> -Gabinete Estratégia, Projetos Estruturantes e Desenvolvimento Interior</li> <li><input type="checkbox"/> -Município parceiro do Projeto Intermunicipal “Algarve 6.0   Smart Territorial Hub - Conectar Territórios para um Futuro Inteligente” (PRR).</li> </ul>
Monchique	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Gabinete de Empreendedorismo</li> <li><input type="checkbox"/> Incubadora de Empresas (IEM): Apoiar startups e projetos inovadores.</li> </ul>
Olhão	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Divisão de Ambiente, Transportes e Empreendedorismo</li> <li><input type="checkbox"/> Município parceiro do Projeto Intermunicipal “Algarve 6.0   Smart Territorial Hub - Conectar Territórios para um Futuro Inteligente” (PRR).</li> </ul>
Portimão	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> -Unidade de Fundos Comunitários e Empreendedorismo</li> <li><input type="checkbox"/> -Startup Portimão.</li> </ul>
São Brás de Alportel	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Gabinete do Empreendedor</li> <li><input type="checkbox"/> Espaço Coworking Ninho de Empreendedorismo de São Brás de Alportel</li> <li><input type="checkbox"/> Município parceiro do Projeto Intermunicipal “Algarve 6.0   Smart Territorial Hub - Conectar Territórios para um Futuro Inteligente” (PRR).</li> </ul>
Silves	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Gabinete de Empreendedorismo Local</li> <li><input type="checkbox"/> Competências inovação, modernização e desenvolvimento estratégico integradas em áreas transversais ou divisões técnicas específicas</li> </ul>
Tavira	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Divisão de Planeamento, Inovação e Empreendedorismo</li> <li><input type="checkbox"/> Município parceiro do Projeto Intermunicipal “Algarve 6.0   Smart Territorial Hub - Conectar Territórios para um Futuro Inteligente” (PRR).</li> </ul>
Vila de Bispo	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> - Gabinete de Apoio ao Empresário- atua no âmbito do projeto CAFE (Capacitar, Apoiar e Fomentar o Empreendedorismo).</li> </ul>
Vila Real de Sto. António	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Gabinete do Empreendedorismo (enquadrado nas Atividades Económicas, Turismo e Comunicação</li> <li><input type="checkbox"/> - Município parceiro do Projeto Intermunicipal “Algarve 6.0   Smart Territorial Hub - Conectar Territórios para um Futuro Inteligente” (PRR).</li> </ul>

- o Empreendedorismo e a Inovação estão explicitamente contemplados em Estratégias de Desenvolvimento Municipal através de referências como “diversificar a base económica”, “criar oportunidades de negócio” e “incentivar a inovação”; e também em referenciais de gestão pública municipal como as Grandes Opções do Plano e o Orçamento;
- entre os principais serviços e apoios disponibilizados pelas incubadoras aos empreendedores e start-ups, predomina a disponibilidade de espaços físicos (autónomos ou em lotes que fazem parte de AAE); em municípios que atribuem relevância estratégica “muito elevada” ao Empreendedorismo e à Inovação, é possível encontrar a organização de serviços de Mentoria especializada (com foco em negócio, tecnologia, regulamentos e scaling up), programas de formação e capacitação, apoio na definição de canais de vendas e estratégias comerciais, networking com empreendedores, ligação a investidores e financiadores, e aceleração de ideias e de modelos de negócio;
- os Municípios que atribuem relevância estratégica “moderada” ao Empreendedorismo e à Inovação, apenas disponibilizam informação útil aos empresários e empreendedores (incluindo os guias de apoio ao empreendedor e investidor) e atendem empresários e investidores;
- a generalidade dos Municípios mantém relações de cooperação regulares com entidades do ecossistema regional de inovação, com destaque para a Universidade do Algarve, a ANJE-Algarve e a Algarve STP;
- a generalidade dos Municípios conhece a existência e interage com a Iniciativa InvestAlgarve e a RediAl, mas sem proatividade assinalável; esta passividade manifesta-se também na escassa participação em parcerias de projeto nos domínios do Empreendedorismo e da Inovação, que se revela inexistente em projetos temáticos de parceria com empresas;
- metade dos Municípios indica dispor atualmente de uma incubadora (espaços coworking, design labs, edifícios multifuncionais e incubadoras de empresas), de iniciativa própria (nem todos com administração ou gestão municipal);
- a orientação das Incubadoras de iniciativa municipal é vocacionalmente generalista, pois mesmo os Municípios cujas incubadoras possuem vocação setorial, mencionam, em simultâneo, domínios consolidados, transversais e complementares da EREI Algarve 2030;
- as principais áreas críticas de funcionamento identificadas pelos Municípios reportam ao uso partilhado dos espaços com outras atividades, ao licenciamento de atividades, e à escassez de espaço e de meios humanos para a aceleração de ideias;
- as principais condicionantes aos resultados e impactos alcançados pelas incubadoras, situam-se na falta de políticas públicas e apoios financeiros direcionados para as necessidades reais/efetivas dos empreendedores e

- empresários e nos procedimentos de licenciamento, designadamente de licenciamento industrial, e contratação de fornecedores e serviços externos;
- entre os principais projetos realizados no período 2015-2025 no âmbito do empreendedorismo, salientam-se projetos que envolveram agrupamentos de escolas para estimular/fomentar o espírito empreendedor nos mais jovens e a utilização do Vale Incubadoras (Componente Empresas do PRR);
  - nas linhas estruturantes da futura atuação dos Municípios nos domínios do Empreendedorismo e da Inovação, destacam-se o aumento dos espaços destinados ao empreendedorismo e a dinamização dos já existentes, a qualificação das Áreas de Acolhimento Empresarial, o desenvolvimento das incubadoras de empresas, em parceria com Instituições de Ensino Superior, e o fomento do empreendedorismo junto dos mais jovens, designadamente no âmbito do ensino superior;
  - os Municípios admitem aplicar critérios de discriminação positiva na atribuição de lotes nas AAE, e reforçar ou estabelecer parcerias com entidades do ecossistema regional de inovação (RediAI, ACRAL, UAlg, ANJE-Algarve e outras).

A análise das respostas ao *Inquérito aos Municípios* acerca da Promoção do Empreendedorismo e da Inovação, permitem **destacar duas abordagens de particular interesse, na ótica da estruturação de argumentos territoriais:** (i) condições materiais, parcerias, articulação de iniciativas e ações, e (ii) mobilização de recursos de financiamento).

Esse interesse resulta também de referências de benchmarking processadas a partir de experiências nacionais e europeias de promoção do Empreendedorismo e da Inovação, referências que evidenciam boas práticas de estruturação a montante de atuações proativas de estímulo e atração de empreendedores e projetos inovadores suscetíveis de acrescentar valor e potencial de diversificação do tecido empresarial e produtivo.

As duas caixas seguintes sistematizam, segundo uma grelha analítica comum, os principais resultados das respostas ao Inquérito por parte de **Lagos** e de **Olhão**, completadas por elementos de conhecimento específico do Consultor.

Nos conteúdos reunidos nestas caixas deve salientar-se, nomeadamente:

- a **valorização de recursos endógenos e construídos do Cluster de atividades da Economia Azul**, incluindo a Biotecnologia marinha, a Aquacultura e as Microalgas, por empresas com histórico de incubação e transferência de conhecimento e tecnologia da Universidade, para aplicações com progressão de mercado (Olhão);
- a **atração e fixação de talento associada a uma estratégia que proporciona habitação pública e serviços de proximidade**, mitigando os custos de alojamento do pessoal qualificado (Lagos);

- a **integração das apostas na inovação tecnológica numa visão mais vasta de desenvolvimento sustentável e diversificação económica** (Agenda Lagos 2030 e Estratégia de Desenvolvimento Urbano Olhão, 2035);
- a **requalificação das Áreas de Acolhimento Empresarial para atrair projetos inovadores que necessitam de melhores condições de instalação e crescimento mais exigentes** (Olhão e Lagos);
- a adesão de Olhão e Lagos à Algarve STP (com integração recente na Direção).

### **Olhão e a promoção do Empreendedorismo e da Inovação**

**Orientações estratégicas de desenvolvimento.** Olhão encara o fomento do Empreendedorismo e da Inovação como um instrumento de territorialização da EREI Algarve 2020 no Domínio consolidado da Economia do Mar e no Domínio emergente da Saúde e Bem-estar, nomeadamente, valorizando recursos endógenos e construídos existentes (Ria Formosa e o Porto de Pesca, como laboratórios naturais para testes de novos produtos e serviços - Living Labs), e a fertilizar pelo talento tecnológico a fixar no horizonte 2026-2030, assim contribuindo para a diversificação da base económica.

Os projetos temáticos identificados e que têm materializado esta relação no passado recente são os seguintes:

- ◆ HUB Azul do Algarve: Este é o projeto estruturante, desenvolvido em parceria direta com a Universidade do Algarve (UAlg) e o CCMAR (Centro de Ciências do Mar). O objetivo consiste em criar um Polo de Biotecnologia marinha e Aquacultura inovadora, transformando conhecimento científico em produtos com potencial de mercado.
- ◆ Centro de Inovação de Olhão: Um projeto em rede que envolve instituições de ensino e investigação para cruzar a medicina com a inovação tecnológica, procurando soluções sustentáveis para a saúde e bem-estar na região.
- ◆ Observatório de Inovação e Empreendedorismo: Colaboração com a UAlg para a monitorização de dinâmicas empresariais locais, permitindo ao município ajustar as suas políticas públicas com base em dados científicos.

**Apoios logísticos e infraestruturais.** As Áreas de Acolhimento Empresarial de Olhão são o suporte físico da estratégia de inovação, funcionando como o espaço onde os projetos saem do papel. A relação assenta em três pilares:

- Especialização Setorial: Ao contrário das zonas industriais tradicionais, as novas AAE (como a de Pechão) são desenhadas para setores de alto valor acrescentado, como as TIC e a Biotecnologia Marinha, criando um ecossistema de "coopetição" entre empresas vizinhas.

### **Olhão e a promoção do Empreendedorismo e da Inovação**

- **Fixação de Talento (Living & Working):** O contributo diferenciador em Olhão consiste na integração de habitação pública e serviços no interior e na envolvente das AAE. Trata-se de resolver um dos maiores entraves ao empreendedorismo na região: a disponibilidade e o custo do alojamento para trabalhadores qualificados e investigadores.
- **Sustentabilidade e Simbiose Industrial:** As novas áreas estão a ser projetadas sob o conceito de Ecosistema Empresarial, onde os resíduos de uma empresa (ex: subprodutos da pesca) podem servir de matéria-prima para outra (ex: cosmética ou farmacêutica no HUB Azul), promovendo a economia circular.

Em suma, as AAE deixarão de ser apenas "lotes de terreno" para se tornarem em plataformas de serviços que facilitam a transferência de conhecimento e tecnologia da Universidade para o mercado.

**Parcerias estratégicas e operacionais.** A Universidade do Algarve é o parceiro científico estratégico. Esta relação materializa-se em: (i) Transferência de Tecnologia: CRIA (Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da UAlg) trabalha diretamente com o Município para levar a investigação dos laboratórios (como o CCMAR) para as empresas do HUB Azul; e (ii) Capacitação: Protocolos para estágios profissionais e teses de mestrado focadas em desafios concretos das empresas, especialmente na Aquacultura e Biotecnologia marinha.

As Associações Empresariais são parceiras de operacionalização, nomeadamente a ANJE Algarve (Empreendedorismo e Incubação de empresas), a ACRAL (Comércio), a AHETA (Turismo) e o NERA (Empresarial). No Ecosistema de Empreendedorismo, destacam-se as parcerias seguintes:

- **INOVA Algarve 3.0:** Participação nesta rede liderada pelo NERA e que inclui a Universidade do Algarve e a Algarve Evolution, tendo por focos a inovação das PMEs e o turismo criativo.
- **Startup Portugal:** Olhão tem reforçado a ligação com a rede nacional, através da participação conjunta em eventos como o Web Summit, onde startups de Olhão (como a AuroraMed e a FarmAssist) receberam distinções.

No domínio da Aquacultura e Biotecnologia Marinha, através do apoio à instalação de unidades de produção no mar e em terra, o Município mantém uma relação de proximidade com empresas como a Necton (microalgas) e a Sparos (nutrição para aquacultura). Estas parcerias focam-se na inovação de produto, onde a autarquia facilita o licenciamento e o acesso a infraestruturas de investigação (HUB Azul) para que estas empresas testem novas soluções biotecnológicas.

### **Olhão e a promoção do Empreendedorismo e da Inovação**

Ainda no âmbito das parcerias de operacionalização, destaca-se o Acordo de Cooperação Institucional com a ANJE Algarve que tem por objeto a cooperação entre o Município de Olhão e a ANJE, com vista à criação e desenvolvimento do ANJE HUB Olhão, no âmbito da estratégia local de promoção do empreendedorismo, da inovação e da capacitação empresarial. A celebração do Acordo visa: Estimular a criação de empresas inovadoras; Promover programas de formação e qualificação de empreendedores; Dinamizar o ecossistema local de inovação e empreendedorismo; e Integrar o concelho de Olhão na rede nacional de HUBs da ANJE.

## Lagos e a promoção do Empreendedorismo e da Inovação

**Orientações estratégicas de desenvolvimento.** A estratégia económica do município apoia-se na criação de condições para o investimento, para a instalação de empresas, para o trabalho em rede e para a inovação. O Concelho pretende afirmar-se como território de oportunidades para empreendedores, pequenas empresas, trabalhadores independentes e projetos de impacto social, reforçando uma economia de base local que não seja capturada por lógicas puramente especulativas.

A inovação perpassa todo este eixo. A articulação com universidades, centros de investigação e entidades tecnológicas aponta para uma economia que incorpora conhecimento, que experimenta soluções inovadoras para problemas urbanos – gestão da água, da energia, da mobilidade, dos resíduos – e que faz do concelho um laboratório de boas práticas. Projetos ligados ao empreendedorismo de impacto, à economia azul e verde, à investigação marinha, à história local e à tecnologia aplicada ao território inscrevem Lagos numa agenda económica contemporânea, que não abdica do desenvolvimento, mas que o exige compatível com a coesão social e com a proteção ambiental. (adaptado de *Grandes Opções do Plano 2026- Eixo III - Uma Economia que Cria Valor: Competitividade, Turismo Sustentável e Inovação*).

O Município de Lagos assume o propósito de orientar o Empreendedorismo para a diversificação económica e para a sustentabilidade territorial.

A Agenda Lagos 2030 e a própria narrativa municipal sobre inovação sugerem que o Empreendedorismo não deve ser visto apenas como criação de empresas, mas como instrumento de desenvolvimento sustentável, diversificação da base económica e aumento da resiliência do território. Daí resultar uma linha de atuação focada em atividades inovadoras, economia do conhecimento, turismo mais qualificado, economia azul, criatividade e soluções alinhadas com os desafios sociais e ambientais do Concelho, e também numa perspetiva intermunicipal (intenção de criar uma Incubadora - Centro para o Empreendedorismo de Impacto do Barlavento Algarvio).

**Apoios logísticos e infraestruturais.** Estruturas como os espaços de cowork, as incubadoras, a Fábrica do Empreendedor, as áreas empresariais em requalificação, as parcerias com entidades de inovação tecnológica e com o ensino superior não são apenas equipamentos; representam um modelo que aposta na criatividade, na cooperação e na qualificação.

Um dos objetivos estruturantes do Município de Lagos é continuar a reabilitação e melhoria das zonas empresariais do Concelho. A requalificação contínua das áreas empresariais do Chinicato e da Marateca, entre outras, é determinante para oferecer melhores condições de instalação e crescimento às empresas.

### Lagos e a promoção do Empreendedorismo e da Inovação

O investimento em infraestruturas, acessibilidades, eficiência energética e imagem urbana reforça a atratividade destes espaços, apoia a transição verde e digital e contribui para ampliar a atividade económica e fixar emprego.

A integração de empresários e empreendedores em ações de formação especializadas em inovação, gestão e internacionalização é essencial para aumentar a competitividade das empresas de Lagos. Tirando partido de estruturas como o Espaço Empresa, a Fábrica do Empreendedor e redes regionais e nacionais, pretende-se facilitar o acesso a conhecimento atualizado, ferramentas de gestão e oportunidades de ligação a novos mercados.

Entre as linhas estruturantes da futura atuação do Município de Lagos no domínio do Empreendedorismo e da Inovação destaca-se a consolidação de uma rede local de infraestruturas de incubação, cowork e acolhimento empresarial. A Fábrica do Empreendedor, o CoLagos e a Área de Acolhimento Empresarial mostram que o município tem vindo a construir uma base física para apoiar criação, instalação e crescimento de negócios.

A futura atuação deverá aprofundar esta lógica de infraestrutura: mais condições para incubação, aceleração, trabalho colaborativo e fixação de empresas com maior valor acrescentado.

**Parcerias estratégicas e operacionais.** Esta dimensão surge contemplada em duas outras linhas estruturantes da atuação futura do Município de Lagos no domínio do Empreendedorismo e da Inovação:

- (i) Aproximar escola, universidade, investigação e tecido empresarial. O projeto “Lagos Empreendedor”, a ligação à Universidade do Algarve, ao CRIA e ao ecossistema regional de incubação sugerem que o futuro passa por intensificar a transferência de conhecimento, o empreendedorismo jovem e a valorização económica da investigação. Em termos estratégicos, isto traduz-se em criar pontes entre formação, ciência, talento local e necessidades reais das empresas do Concelho; e
- (ii) Trabalhar em rede com entidades regionais e setoriais. A adesão de Lagos à Algarve STP e a articulação com estruturas como a InvestAlgarve, apontam para um modelo de governação colaborativa, em que o município atua em parceria com universidades, associações empresariais, incubadoras, entidades tecnológicas e organismos regionais. A futura atuação deverá estruturar-se menos como ação isolada da autarquia e mais como coordenação de um ecossistema de inovação.

## II.2. Articulação das Incubadoras com a EREI Algarve e a Especialização Territorial

A 5ª Sessão de Dinamização da Rede de Incubadoras de Startup's no Algarve incidiu sobre a **relevância da incubação associada aos Domínios de especialização da EREI Algarve 2030**, procurando aprofundar a reflexão sobre as condições em que uma maior especialização das incubadoras pode acrescentar valor ao Ecosistema regional e contribuir para uma articulação mais clara entre a oferta de incubação e as prioridades estratégicas da região.

A diversidade do Ecosistema regional de incubação, a tipologia das incubadoras mapeadas no Algarve e a necessidade de repensar os serviços de incubação à luz das prioridades estratégicas regionais, de modo a reforçar o alinhamento entre procura, competências instaladas e **oportunidades de transformação territorial** - em que condições poderão justificar uma especialização territorial geradora de revitalização competitiva de sub-regiões dotadas de recursos endógenos com potencial diferenciador; à luz dos Domínios de especialização da EREI?

No decorrer desta Sessão, os participantes foram convidados a:

- (i) identificar os potenciais ganhos decorrentes de uma maior especialização, ao nível da diferenciação da proposta de valor, do melhor alinhamento com os domínios EREI, da adequação dos serviços prestados a nichos específicos e da capacidade de atração de projetos, parceiros e investimento;
- (ii) refletir sobre os principais constrangimentos e riscos potenciais, p. ex., a insuficiência de massa crítica, a duplicação ou competição entre incubadoras, a fragmentação da rede, as desigualdades territoriais no acesso a serviços e o risco de uma especialização meramente nominal, sem capacidade efetiva de resposta;
- (iii) a contribuir para o mapeamento territorial da especialização, procurando identificar, à escala do Algarve, onde existem maiores afinidades para o desenvolvimento de especializações mais marcadas, sinalizando no território os domínios da EREI Algarve relevantes, face aos ativos existentes (**leitura regional da especialização, centrada na distribuição territorial de recursos, capacidades e oportunidades**); e
- (iv) aprofundar, para diferentes contextos municipais, quais os domínios de especialização mais pertinentes, os serviços relevantes a assegurar, os ativos já existentes, as lacunas críticas identificadas, outras considerações consideradas relevantes e eventuais recomendações (complementar o mapeamento territorial anterior com uma leitura mais detalhada das especificidades locais, valorizando a diversidade de condições e vocações existentes no território algarvio).

## 2.1 Mapeamento territorial da especialização

A **Economia do mar** surge como um dos domínios com maior expressão territorial, sendo associada a Albufeira, Castro Marim, Lagoa, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António. O turismo, por sua vez, apresenta uma distribuição mais limitada, aparecendo ligado a Albufeira, Loulé, Portimão e Tavira. A leitura do litoral continua a ser fortemente marcada pelo peso da economia do mar e pela relevância do turismo em municípios com maior atratividade territorial.

No domínio dos **Recursos endógenos terrestres**, os intervenientes apresentaram uma geografia que associa este domínio a Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, São Brás de Alportel e Silves, bem como a Tavira. Mas este domínio conta também com argumentos associados ao Geoparque, recentemente reconhecido pela UNESCO, e que abrange os concelhos de Albufeira, Loulé e Silves.

A **Sustentabilidade ambiental** surge ligada a Alcoutim, Aljezur e Vila do Bispo, revelando uma associação mais explícita entre este domínio e territórios de menor densidade ou de maior valor ambiental. Esta leitura sugere que reconhecem, de forma relativamente consistente, a afinidade entre interioridade, recursos locais e especializações ancoradas na valorização territorial e ambiental.

Nos domínios mais associados à densidade urbana e funcional, observa-se uma distribuição centrada nos principais polos regionais: a **Digitalização e TIC** surge associada a Faro e Tavira, as **Indústrias Culturais e Criativas** a Faro, Loulé, Portimão e Tavira, e a **Saúde, Bem-estar e Longevidade** a Faro, Loulé e Vila Real de Santo António. Estes resultados sugerem que os domínios mais intensivos em conhecimento, serviços especializados e criatividade tendem a ser pensados em articulação com territórios mais urbanos, relacionais e institucionalmente densos.

Também os Recursos endógenos terrestres apresentam um padrão de forte convergência, surgindo associados em ambos os grupos a Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, São Brás de Alportel, Silves e Tavira. Esta coincidência sugere uma leitura bastante estabilizada da afinidade entre este domínio e os territórios do interior ou de menor densidade, bem como de certos contextos de transição entre litoral e interior. A Sustentabilidade ambiental apresenta igualmente um ponto comum relevante em Alcoutim, reforçando a associação entre este território e dinâmicas de valorização ecológica e territorial.

No caso das Indústrias culturais e criativas, a convergência entre grupos verifica-se em Faro, Loulé, Portimão e Tavira, reforçando a associação deste domínio aos principais polos urbanos e funcionais da região. Por sua vez, a Digitalização e TIC apresenta convergência em Faro, enquanto a Saúde, bem-estar e longevidade surge associada a

Loulé. Embora estes dois últimos Domínios revelem uma base territorial comum mais concentrada, a sua presença em municípios com forte densidade institucional e funcional é consistente com a leitura global produzida no exercício.

### Domínios de Especialização no território do Algarve



No seu conjunto, os resultados mostram que os stakeholders partilham uma visão estruturada do território algarvio, assente na distinção entre municípios com vocações mais específicas e municípios com maior diversidade funcional.

Os territórios do interior e de menor densidade surgem mais associados a especializações concentradas, ligadas sobretudo aos recursos endógenos terrestres e, em certos casos, à sustentabilidade ambiental, enquanto os principais polos urbanos, funcionais e costeiros surgem ligados a combinações mais amplas de domínios, refletindo maior densidade de ativos, serviços, infraestruturas e capacidade de articulação entre áreas de especialização. Os pontos identificados tendem, assim, a concentrar-se nos domínios mais diretamente ancorados em vocações territoriais reconhecíveis e em padrões de especialização mais estáveis à escala regional.

Deste ponto de vista, o exercício não conduz à definição de um mapa rígido de especializações, mas antes à identificação de afinidades territoriais relativamente consistentes que podem apoiar a reflexão sobre o posicionamento futuro das incubadoras e da rede. Mais do que estabelecer correspondências fixas entre municípios

e domínios, os contributos recolhidos apontam para a necessidade de pensar a especialização das incubadoras de forma territorialmente informada, reconhecendo simultaneamente as vocações locais, a diversidade interna do Algarve e a importância de uma lógica de complementaridade entre territórios.

A especialização territorial surge, assim, menos como uma distribuição rígida de funções e mais como uma construção estratégica que deverá assentar em ativos concretos, em massa crítica suficiente e em mecanismos de articulação capazes de reforçar a coerência e a complementaridade da rede à escala regional.

## 2.2 Contextos municipais vs. domínios de especialização mais pertinentes

O aprofundamento da análise da especialização numa escala mais fina, centrando a reflexão no nível municipal, foi especificamente orientado para a identificação, por município, dos domínios de especialização considerados mais pertinentes, dos serviços relevantes a assegurar, dos ativos existentes, das lacunas críticas, e de outras considerações relevantes. Ou seja, tratou-se de complementar a leitura territorial anterior com uma abordagem mais operacional e contextualizada, permitindo relacionar a especialização com condições concretas de implementação à escala local.

Os resultados obtidos neste exercício foram limitados a dois municípios, concretamente Faro e Portimão. Esta limitação condiciona o alcance analítico do exercício e impede uma leitura abrangente do conjunto dos municípios do Algarve pelo que a análise que se segue deve ser entendida como uma leitura exploratória dos contributos recolhidos e não como uma cobertura sistemática do território regional.

### ➤ Faro

Os contributos recolhidos apontam para uma leitura relativamente diversificada da especialização municipal. Entre os domínios assinalados surgem a Digitalização e TIC, a Saúde, o Turismo e a Economia do mar, o que sugere uma perceção de Faro enquanto contexto com capacidade para articular diferentes áreas de especialização e não apenas uma vocação setorial única. Os serviços considerados relevantes incluem incubação física e virtual, apoio no acesso a financiamento, consultoria e apoio em matéria de propriedade intelectual, apoio à submissão de candidaturas, mentoria, consultoria e apoio à internacionalização.

Em termos de ativos existentes, foram referidos o UALG TEC SMART, o UALG TEC CAMPUS e o Faro Avenida Centre, o que reforça a leitura de Faro como município com alguma densidade institucional e de suporte ao empreendedorismo. Ao mesmo tempo, foram identificadas lacunas críticas, designadamente a falta de espaços físicos, incluindo escritórios e laboratórios científicos para experimentação, o que sugere que, apesar da

existência de ativos relevantes, persistem limitações infraestruturais que poderão condicionar o desenvolvimento de soluções de incubação mais especializadas e tecnologicamente intensivas.

### ➤ Portimão

Os contributos recolhidos apresentam uma leitura mais heterogénea, refletindo duas perspetivas distintas sobre o município. Numa das fichas, Portimão surge associado aos domínios de Smart cities, Energia, Mobilidade, Qualidade de vida e Digitalização e TIC, sugerindo uma leitura fortemente orientada para inovação urbana, tecnologia aplicada e soluções ligadas ao funcionamento da cidade e à qualidade de vida. Os serviços relevantes identificados incluem incubação virtual e física, formação e apoio técnico, sendo referido como ativo existente o Portimão Cowork Space. Como lacuna crítica, foi assinalado o facto de a infraestrutura estar localizada fora de uma zona mais central, o que, segundo o contributo recolhido, dificulta a criação de momentos de networking mais espontâneos e naturais.

Numa segunda ficha relativa a Portimão, os domínios de especialização identificados assumem uma configuração diferente, abrangendo Turismo, Mar, Saúde, Indústrias culturais e criativas e Migitalização. Neste caso, os contributos apontam para uma leitura mais ampla e multifacetada do município, aproximando-o de uma lógica de especialização combinada entre setores tradicionais com forte presença territorial e áreas mais intensivas em conhecimento e criatividade. Como serviços relevantes surgem referências à centralização de funções, à capacitação e à formação.

Entre os ativos existentes são assinalados o ISMAT, a existência de consultores especializados, investigação aplicada e laboratórios criativos. Ao nível das lacunas críticas, foi salientado que o eixo em causa é ainda recente e que persiste falta de ligação ao tecido empresarial. Outras considerações são relativas à existência de uma boa rede com antigos alunos e a referência a prémios ou mecanismos de inovação.

Apesar do carácter necessariamente limitado desta análise, os contributos obtidos permitem retirar algumas observações relevantes:

- a) Em primeiro lugar, os dois municípios para os quais foram produzidos resultados apresentam uma leitura de **especialização marcadamente plural**, o que sugere que os participantes tendem a encarar os principais contextos urbanos e funcionais da região como espaços capazes de articular vários domínios de especialização.
- b) Em segundo lugar, os resultados mostram que **a especialização municipal deve ser pensada em articulação com serviços concretos, infraestruturas disponíveis, redes institucionais e constrangimentos operacionais** e não apenas em função dos domínios em abstrato.

c) Finalmente, os contributos recolhidos evidenciam que, **mesmo em municípios onde são reconhecidos ativos relevantes, persistem lacunas relacionadas com a adequação de espaços, a ligação ao tecido empresarial** e a criação de condições efetivas de dinamização e articulação entre atores.

O exercício confirma a utilidade de aprofundar a análise da especialização à escala municipal, mas mostra igualmente que essa leitura exige um volume de contributos mais robusto e mais sistemático para produzir conclusões mais consolidadas. Os resultados obtidos devem, por isso, ser entendidos como indicações exploratórias sobre a forma como alguns stakeholders percecionam o potencial de especialização de Faro e Portimão, bem como sobre os fatores que poderão reforçar ou limitar esse posicionamento. Ainda assim, estes contributos acrescentam uma dimensão operacional importante ao exercício, ao relacionarem domínios de especialização com serviços, ativos e lacunas concretas, reforçando a utilidade deste tipo de abordagem para dimensões de aprofundamento analítico e estratégico.

### 2.3 Oportunidades de articulação com a EREI

A articulação é pontualmente explicitada em documentos regulamentares, designadamente, no âmbito de Avisos de Concurso relativos a Tipologias de Intervenção do Programa Regional Algarve 2030 e também do PRR (cf. Caixa).

<b>Regulamento do Programa Tec Launcher Acceleration</b>
<p>A Algarve STP promoveu este programa de aceleração que teve em vista apoiar ou reforçar os processos de internacionalização das empresas que integram o ecossistema empresarial da região, nomeadamente as empresas instaladas no UALG TEC CAMPUS- Aceleradora de Empresas da Universidade do Algarve e demais startups e PME's sedeadas na região, detentoras de produtos e serviços diferenciadores e assentes em inovação, e orientados para mercados globais e de valor acrescentado. A operação Tec Launcher Acceleration enquadrou-se na Componente 16- Empresas 4.0, integrada na dimensão Transição Digital do PRR e propôs-se criar dois programas de aceleração: um, na relação TIC/setores primários Agricultura e Mar; e outro, na relação TIC/setores do Turismo, Energias Renováveis, Saúde e Indústrias Criativas. Estes programas foram concebidos para assegurar às empresas condições para criação/ampliação de produtos e modelos de negócio digitais e sustentáveis, com impacto social e económico relevante, orientados para empresas regionais que exploram produtos e serviços com potencial de aceleração e internacionalização, bem como para empresas nacionais e internacionais que possam ser atraídas para o Algarve, assim contribuindo para a internacionalização do Ecossistema.</p>

O reforço da **articulação positiva entre iniciativas de incubação de start-ups e ações transformadoras em Domínios de especialização da EREI**, permanece como uma oportunidade a explorar, sobretudo em Domínios nos quais os Programas Regionais têm apoiado Infraestruturas de Investigação científica e onde tarda a existir uma dinâmica de transferência aplicada de conhecimento, com suporte em startups que possam evoluir para empresarializar serviços da cadeia de valor de clusters de atividade com argumentos locativos na Região, ampliando as oportunidades de desenvolvimento local.

#### ➤ **Domínio da Saúde e da Longevidade**

Um exemplo do que poderia constituir aquela articulação positiva refere-se, no **Domínio da Saúde e da Longevidade**, ao **Algarve Biomedical Center (ABC)**. Com origem na Universidade, o ABC foi constituído (Portaria nº 75/2016, de 8 de abril) enquanto Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, uma associação privada sem fins lucrativos, que associa a Universidade (através do seu Center for Biomedical Research e da Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas) e o Centro Hospitalar e Universitário do Algarve.

O ABC tem como “principal missão criar, transmitir e difundir uma cultura de investigação e desenvolvimento, contribuindo para formar profissionais altamente qualificados e diferenciados”, “assente nos pilares da eficiência, qualidade, competitividade e inovação”, para o que tem beneficiado da aprovação de candidaturas para Atividades de investigação e de Inovação através do beneficiário Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, AD-ABC, nomeadamente as seguintes:

- ALFA Score.: Algarve Fit Ageing Score: uma nova ferramenta integrada para melhorar a qualidade de vida e o envelhecimento saudável. Incentivo: 894 509 € (SAICT- CRESCE Algarve 2020).
- A3-COR.: Algarve Active Ageing ? Reabilitação Cardíaca e para a Osteoartrose. Incentivo: 822 972€ (SAICT- 2020).
- PtCRIN CIC Algarve - PtCRIN Portuguese Clinical Research infrastructure network Desenvolvimento do Centro de Investigação Clínica Avançada e gestão de ensaios clínicos do Algarve. Incentivo: 3 398 655€ (SAICT- 2020).
- PtCAC CRE-ABC.: PtCAC Rede Nacional de Centros Académicos Clínicos Portuguese: Centro de Excelência do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve. Incentivo: 6 089 739€ (SAICT- 2020).

As áreas temáticas de investigação do ABC (que remetem em parte para a longevidade e a qualidade de vida), bem como a dimensão financeira destas operações posicionam o ABC num patamar relevante da investigação científica em rede, gerador de ofertas

de serviços de base empresarial (startups e empresas, em incubação)<sup>13</sup> que suscitam e estimulam oportunidades de desenvolvimento local em ambientes de inovação e internacionalização. Com este propósito, o Município de Loulé participou no lançamento do Algarve Biomedical Center (ABC) como um dos seus parceiros estratégicos, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa e inovação na área da saúde.

Esta colaboração visava criar condições para promover a investigação biomédica, fortalecer a economia local através de atividades privadas da biotecnologia e da saúde, e melhorar a qualidade dos serviços de saúde na região, em particular no Algarve Central. Neste sentido, Loulé tinha em vista atrair investimentos e fomentar a criação de emprego qualificado, alinhando-se às iniciativas do ABC para impulsionar o ecossistema de saúde e biomedicina do Algarve, constituindo a parceria parte do esforço para posicionar a região como polo de excelência em saúde e biotecnologia.

#### ➤ **Domínio das Indústrias Culturais e Criativas**

Um segundo exemplo do que poderia constituir aquela articulação positiva refere-se, no **Domínio das Indústrias Culturais e Criativas (ICC)**, ao Projeto POCTEP Magallanes ICC. Este Projeto de cooperação transfronteiriça que reúne vários parceiros do Alentejo, Algarve e Andaluzia, foi concebido para trabalhar a temática das ICC estimulando a criação de produtos e/ou serviços nesse âmbito.

O desenvolvimento do projeto dividiu-se entre duas componentes fundamentais e complementares para atingir os objetivos propostos: Investigação História e Ligação às Indústrias Culturais e Criativas. As (ICC) referem-se a um setor económico que engloba atividades relativas à produção, distribuição e consumo de bens e serviços culturais e criativos (música, cinema, televisão, literatura, artes visuais, o design, aplicações digitais, entre outros) que, no conjunto, desempenham um papel crucial na geração de empregos, e na contribuição para o desenvolvimento económico local.

O Centro de Experimentação e Criação Artística, um dos edifícios do **Museu Zer0** (em Sta. Catarina da Fonte do Bispo- Tavira), dispõe de salas de exposição e seminários, áreas de trabalho e um estúdio de som, podendo acolher projetos de acompanhamento, tutoria técnica e apoio curatorial por parte de novos artistas, criativos e tecnólogos que queiram trabalhar em arte digital.

No âmbito do Projeto Magallanes foram apoiados 30 criativos que produziram 19 obras de arte, e ensaiaram modelos diferentes de gestão de processos de mentoria num percurso de acompanhamento e aconselhamento, com princípio, meio e fim.

Um terceiro exemplo chega pela análise de benchmarking referido a uma Incubadora transfronteiriça apoiada pelo INTERREG VI-A, em linha com a RIS3 Galiza-Norte de

---

<sup>13</sup> Trata-se de convocar lições de experiências que vão fazendo o seu caminho, caso da UBI Medical uma incubadora de empresas da Saúde da iniciativa da Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã, que alberga atualmente 47 startups na área da Saúde.

Portugal. No âmbito da Euroregião Algarve-Andalúcia-Alentejo foi esboçada uma denominada RIS3 T, centrada nos Domínios Mar, Turismo, Agroalimentar e TIC, em ambiente de cooperação transfronteiriça e transferência de conhecimento, que pode ser encarada como referência para Incubação de startups, no seio do Ecosistema Regional.

#### **Incubadora Transfronteiriça da Euroregião Galiza-Norte de Portugal (INCUBTRANS)**

Com um Orçamento aprovado: 1.154.560,13€, o projeto tem como Beneficiários a Eurocidade Chaves-Verín, AECT (Beneficiário Principal), a Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT), a Fundación Galicia Europa, a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), a Universidad de Vigo, o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e a Federación Galega de Jóvenes Empresarios (AJE-G).

O projeto INCUBTRANS [INTERREG VI-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2021-2027] visa criar uma incubadora transfronteiriça da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, para estimular e apoiar a criação sustentável de novas empresas, o emprego qualificado e a geração de valor acrescentado no território fronteiriço interno da Euroregião Galiza-Norte de Portugal.

O projeto, que teve início em 01/01/2023 e deverá terminar em 01/01/2026 pretende estabelecer um interface entre o ambiente empresarial, a formação e as instituições universitárias e de I&D da região transfronteiriça, facilitando a transferência de tecnologia e permitindo o desenvolvimento e aplicação de novos modelos de negócio para as PME, especialmente no que se refere à internacionalização, contribuindo para a formação das PME e da indústria existente em linha com a estratégia de especialização inteligente transfronteiriça Galiza-Norte de Portugal (RIS3T).

O projeto INCUBTRANS visa criar uma incubadora transfronteiriça da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, que estimule e apoie a criação sustentável de novas empresas, o emprego qualificado e a geração de valor acrescentado no território fronteiriço interno da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, que funciona como interface entre o ambiente empresarial, a formação e as instituições universitárias e de I&D da região transfronteiriça, facilitando a transferência de tecnologia e permitindo o desenvolvimento e aplicação de novos modelos de negócio para as PME, especialmente no que se refere à internacionalização, sustentabilidade, novos modelos de negócio, economia circular e inovação.

Este objetivo está claramente ligado ao desenvolvimento de competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo, incluídas no OE 1.4 do INTERREG VI-A Espanha-Portugal, numa experiência com uma importante capacidade de transferência, de forma a poder expandir os seus efeitos para além da área de cooperação selecionada.

### III. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A combinação de componentes da Consultoria, entre a Identificação de Fatores críticos de Competitividade das Incubadoras de empresas no Algarve e a Definição de um Programa de Dinamização da RediAl e da Rede InvestAlgarve, bem como a simultaneidade de realização das vertentes metodológicas do Estudo e das sessões da RediAl - contribuíram para uma afinação gradual de *Elementos de balanço* (Conclusões) e *Propostas de atuação* (Recomendações) que se apresentam neste último Capítulo, fundamentadas e contextualizadas à luz do trabalho efetuado.

Mais do que repetir elementos de balanço e propostas que foram perpassando pelos capítulos anteriores, trata-se de apreender bem o ambiente/envolvente de um Ecosistema Empreendedor em afirmação onde as Incubadoras de startups, empresas e empreendedores vão trilhando caminhos num "mar encapelado", nem sempre favorável à consolidação de negócios inovadores e à criação de valor.

#### III.1. Balanço e Avaliação de Capacidades em presença

##### 1.1 Análise Estratégica do Ecosistema Empreendedor

A Análise SWOT, nos contextos interno e externo, corresponde à **Análise Estratégica do Ecosistema Empreendedor** e pretende proporcionar suporte a uma estratégia de desenvolvimento das Incubadoras do Algarve.

Nesta ótica existe um conjunto de Forças que permitem aproveitar as Oportunidades que se lhe deparam e minimizar o impacte das Ameaças que enfrentam a nível da sua própria envolvente externa. Por sua vez, as Fraquezas identificadas poderão ser superadas pelas Oportunidades criadas e, deste modo, as referidas Ameaças externas não agravariam as Fraquezas existentes.

Os fatores críticos de sucesso consistiriam basicamente em tirar partido das Forças para aproveitar as Oportunidades e, ao mesmo tempo, limitar o impacte das Ameaças sobre as Fraquezas existentes, e assim **criar condições para um aproveitamento mais eficaz e progressivo dos potenciais de conhecimento e inovação de modo a dinamizar uma oferta estruturada de bens e serviços inovadores que contribua para a atratividade e competitividade do Ecosistema Empreendedor**.

A segunda Figura estabelece uma matriz dinâmica onde se cruzam as envolventes interna e externa para que seja possível identificar em que poderão constituir, por um lado, as Alavancas/Restrições e, por outro lado, as Vulnerabilidades/Problemas, etapa indispensável para gizar políticas de desenvolvimento do Ecosistema Empreendedor adequadas, bem como a configuração dos respetivos instrumentos de suporte e incentivo.

Ambas as Figura permitem identificar (*Oportunidades* e *Alavancas*) um conjunto de iniciativas suscetíveis de corporizar um quadro de intervenção de políticas públicas, no

qual se inscrevam ações que configurem respostas dinâmicas com o objetivo de atingir resultados em matéria de requalificação e diversificação da economia regional.

### Análise SWOT na ótica do Desenvolvimento Estratégico das Incubadoras do Algarve

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Ambiente Interno (Características da envolvente)	<b>FORÇAS</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>Existência de uma entidade com histórico de ligação e realização que articula a Universidade do Algarve, os Municípios e o tecido empresarial e institucional da Região (Algarve STP)</li> <li>Consolidação de iniciativas inovadoras de PME's que estão a contribuir para diversificar a economia regional, parte das quais decorrentes de projetos liderados por empreendedores altamente qualificados, com incubação no CRIA.</li> <li>Existência de start-ups incubadas que criaram bens e serviços orientados para o mercado externo (economia digital, serviços exportáveis, indústria tecnológica, inovação aplicada, e exportação física).</li> <li>Perspetivas municipais que têm como estratégia orientar apoios e apostas no Empreendedorismo para a diversificação económica e a sustentabilidade territorial, com atuações focadas em atividades inovadoras, economia do conhecimento, turismo mais qualificado e economia azul.</li> </ol>	<b>FRAGILIDADES</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>Reconhecidas insuficiências na promoção e atração de investimento para dinamizar a produção de bens e serviços tecnológicos, inovadores e de alto valor acrescentado.</li> <li>Limitada disponibilidade de mão de obra qualificada e de oferta de serviços de apoio mais exigentes a empreendedores e empresas.</li> <li>As incubadoras municipais ainda não desempenham um papel de base, como ponto de entrada e suporte local capaz de proporcionar condições iniciais e de ligação aos territórios.</li> <li>A atração e fixação de talento está dependente da existência de habitação e serviços de proximidade, mitigando os custos de alojamento do pessoal qualificado.</li> <li>A RediAl carece de uma função estruturante orientada para uma abordagem inteligente da conceção, monitorização e visibilidade.</li> </ol>
	<b>OPORTUNIDADES</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>Diversificação económica em setores como a biotecnologia alimentar, os serviços relacionados com o turismo, a eficiência energética, a gestão da água, o aproveitamento de recursos agrários tradicionais, a deteção remota ou a reciclagem de resíduos gerados pelas diversas atividades.</li> <li>Possibilidade de o Algarve deixar de ser visto apenas como um destino de férias para se tornar um hub tecnológico global, atrativo para nómadas digitais, empresas tecnológicas e investidores.</li> <li>Missão da Algarve Evolution, da Algarve STP e da Universidade do Algarve orientada para operacionalizar o ecossistema regional de inovação (Algarve Tech Hub), criando condições para o conhecimento científico, a tecnologia e a capacidade de investigação se traduzirem em projetos aplicados, parcerias sustentáveis e com impacto económico e social.</li> <li>Fortalecimento de Clusters específicos, através do crescimento em setores onde a região tem vantagens competitivas: Hospitality Tech, Blue Economy &amp; Marine Tech e outros.</li> </ol>	<b>AMEAÇAS</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>Inexistência de empresas-âncora relevantes no Ecosistema Empreendedor regional, capazes de contribuir para a organização de cadeias de valor em que os ativos regionais possam expressar os seus argumentos competitivos.</li> <li>A deslocalização e/ou encerramento de empresas incubadas por dificuldade na co-criação de respostas logísticas ajustadas aos perfis de procura de espaços físicos por parte das startups.</li> <li>Multiplicidade de iniciativas, em diversas regiões, com estratégias sólidas geradoras de uma enorme disputa por recursos e relações de rede, num ambiente muito concorrencial para captação de investimento, talento e iniciativas com reais capacidades transformadoras;</li> <li>Compromissos instáveis de objetivos, em função da conjuntura desafiante, tendem a criar limitações à acumulação de capacidades/resultados de incubação, inibindo contribuições efetivas para mudanças estruturais da economia regional.</li> </ol>
Ambiente Externo (Características do Mercado)		

## Matriz dinâmica da SWOT do Ecosistema Empreendedor do Algarve

		AMBIENTE INTERNO	
		Alavancas	Restrições
AMBIENTE EXTERNO	Oportunidades	<p>1. Articulação com a RIS3 Algarve 2030 operacionalizando as iniciativas de descoberta empreendedora em curso, nos Domínios de especialização em que o Algarve dispõe de argumentos competitivos, conhecimento e tecnologias inovadoras (Mar, Turismo, ICC e Agroalimentar).</p> <p>2. Desenvolvimento do Programa Tec Launcher Acceleration (Algarve STP) tendo em vista apoiar ou reforçar os processos de internacionalização das empresas que integram o Ecosistema Empreendedor da região, nomeadamente as empresas instaladas no UALG TEC CAMPUS- Aceleradora de Empresas da Universidade do Algarve e demais startups e PME's sedeadas na região, detentoras de produtos e serviços diferenciadores, assentes em inovação, e orientados para mercados globais.</p> <p>3. Formação de competências no quadro do Programa Impulso Jovens STEAM (Ciências, Tecnologias, Engenharias, Artes e Matemática), através de Cursos Técnicos de estudos Superiores Profissionais (CTeSP) e estimulando a diversidade colaborativa entre Instituições de Ensino Superior universitário e politécnico, com empresas e outras organizações, no âmbito de contratos-programa.</p>	<p>1. Constringimentos nas iniciativas municipais para dinamizar a adaptação dos Espaços de Acolhimento Empresarial aos requisitos de ocupação das startups para desenvolver atividades produtivas e outras, mormente em matéria de licenciamento industrial e de oferta de diversas tipologias de espaço.</p> <p>2. Criação de um ambiente regional de cooperação entre incubadoras e outras entidades do Ecosistema Empreendedor, em iniciativas conjuntas de promoção do empreendedorismo, de organização de programas de formação e intercâmbios de inovação e tecnologia.</p> <p>3. Plataforma virtual de Cooperação do Algarve Tech Hub, marca concebida pela UAlg em articulação com a Algarve STP e a Algarve Evolution com a finalidade de "representar e desenvolver o ecossistema tecnológico regional como hub tecnológico global, competitivo e atrativo para empresas, instituições e indivíduos"(in Estratégia Colaborativa Algarve Tech Hub 2020-2030).</p> <p>4. Aprofundamento do papel do CRIA, em cooperação com a Algarve STP e a Algarve Evolution, na criação de um ambiente empreendedor junto da comunidade académica, lançando concursos de ideias, dinamizando planos de negócios e a Incubação de start-ups.</p>
	Ameaças	<p>1. Infraestruturas e Equipamentos para estimular o aparecimento e lançamento inicial de spin-offs e startups, impulsionando jovens portadores de ideias criativas e inovadoras capazes de transferir conhecimento para aplicações económicas com mercado.</p> <p>2. Ritmo dos esforços/intenções municipais de adaptação de espaços físicos de acolhimento empresarial, tornando-os atrativos para startups e empresas com projetos inovadores.</p> <p>3. Inexistência de abordagens de cooperação orientadas para a partilha de serviços cuja especialização da oferta permitiria ganhos de escala dentro do Ecosistema Empreendedor.</p> <p>4. Desempenho da RediAl na dinamização das Incubadoras do Algarve e efetiva capacidade para criar e consolidar um efeito rede assente na prestação de serviços comuns de qualidade.</p>	<p>1. Insuficiência de recursos de financiamento indispensáveis à expansão de atividades das Incubadoras e das diversas etapas de incubação das startups (fundos, capital de semente, venture capital, vales tecnológicos, etc.).</p> <p>2. Qualidade dos outputs de projetos de I&amp;D para alimentar com regularidade a respetiva transformação em ideias de negócio e criação de startups para sequenciar iniciativas empresariais capazes de singrar em mercado aberto.</p> <p>3. Fragmentação de ações sem foco sistémico por parte de diversos atores do Ecosistema Empreendedor regional, com desperdício de energias e recursos.</p> <p>4. Debilidade da oferta de alojamento de qualidade a custos competitivos para profissionais qualificados, penalizando as estratégias de atração de talentos.</p>
		Vulnerabilidades	Problemas

## 1.2. Fatores críticos de competitividade - visão de síntese

As várias componentes de trabalho desenvolvidas, nas sucessivas etapas do Estudo, permitiram construir um diagnóstico colaborativo dos fatores críticos que influenciam o sucesso das Incubadoras de Empresas do Algarve e identificar lacunas na atual rede de atores/intervenientes. As dimensões críticas identificadas sugerem a necessidade de a RediAl concentrar esforços num horizonte de curto prazo, a fim de robustecer a capacidade competitiva das incubadoras.

A necessidade de políticas regionais consistentes de apoio ao empreendedorismo e incubação é evidente. A dimensão político-institucional surge fortemente destacada (descentralização, apoios diferenciados para territórios de baixa densidade, coordenação supramunicipal), logo sequenciada pela prioridade de simplificar processos burocráticos ligados às incubadoras (tramitação de financiamento e de licenciamentos, ...) e assegurar (possivelmente através de uma estrutura regional de inovação/incubação) para alinhar iniciativas entre municípios e entidades (evitando duplicações e lacunas).

Os fatores económicos lideram a paleta de fatores críticos. Assim considera-se prioritário assegurar a captação de investimento para startups em fases iniciais (facilitando acesso a capital semente e a investidores), bem como dotar as incubadoras de infraestruturas adequadas (espaços físicos modernizados, laboratórios, fábricas experimentais, zonas industriais sustentáveis) e recursos para aceleração. Nesse sentido, programas como os Vales de incubação ou fundos regionais devem ser reforçados e transformados para maior eficácia e alcance.

Na dimensão social realce para a captação e retenção de talento qualificado como condição de competitividade. Nessa perspetiva, afigura-se crítica a colaboração com instituições de ensino (Universidade e outras Instituições de Ensino Superior) para ampliar a dotação de competências STEAM (ilustradas como modelos educativos locais que apoiem a formação de competências empreendedoras e tecnológicas<sup>14</sup>, entre os mais jovens) e atrair profissionais de fora do Algarve (tirando partido da qualidade de vida).

Em paralelo, o trabalho em rede entre incubadoras e outros atores deve ser fortalecido, implicando partilha de conhecimento, mentorias conjuntas, eventos integrados, de modo a gerar e alimentar um ecossistema coeso. Um sentido de comunidade intermunicipal,

---

<sup>14</sup> A Faculdade de Economia da Universidade do Algarve organiza o Mestrado em Gestão, Empreendedorismo e Inovação dirigido a licenciados e profissionais que pretendam reforçar competências nas áreas da gestão, inovação e empreendedorismo. Este mestrado propõe-se oferecer “uma abordagem prática e multidisciplinar, particularmente relevante para quem procura transformar conhecimento técnico em valor económico, desenvolver novos projetos ou assumir funções de liderança em contextos de inovação e transformação digital”.

sugere a criação de plataformas regionais de dados e comunicação que unifiquem informações das diversas incubadoras e iniciativas, atualmente dispersas.

O fator tecnológico é transversal, especialmente no contexto da transformação digital e da Inteligência Artificial. As incubadoras devem estar preparadas para abrir horizontes às startups no acesso às novas tecnologias e na incorporação de ferramentas digitais nos seus serviços.

A nível estratégico, urge posicionar o Algarve em nichos tecnológicos de ponta onde tenham vantagens comparativas combinadas com tecnologias (e.g.: setores mar, turismo, saúde, digital), promovendo a região como “um ótimo lugar para viver e inovar” para atrair empresas, nómadas digitais e fundos de investimento com competências tecnológicas, financeiras e estratégicas.

A resiliência frente a desafios sociais e tendências emergentes (e.g.: automação e futuro do trabalho) deve ser incorporada nos planos de ação das incubadoras.

### Síntese de fatores triangulados de Impacto/Incertezas

#### Fatores de alto Impacto

1. **Fortalecimento de rede de colaboração:** necessidade de melhorar a cooperação ente entidades (incubadoras, universidades, autarquias) e partilha de conhecimento para ganhos coletivos.
2. **Financiamento e investimento:** aumentar apoios financeiros a startups (investimento early-stage, vouchers incubação) e fundos para infraestruturas de incubação/aceleração (laboratórios, fábricas do futuro).
3. **Infraestruturas e espaços adequados:** criação de espaços de acolhimento empresarial e espaços para indústria 4.0 sustentáveis, colmatando carências físicas e enquadramento industrial para escalabilidade das startups.
4. **Políticas públicas e coordenação regional:** implementação de políticas orientadas (especialmente para territórios de baixa densidade), redução do excesso de burocracia, e possível criação de uma entidade regional de inovação (e.g. agência ou reforço do papel da AMAL) para articular esforços do ecossistema.
5. **Talento e capital humano:** capacitação em empreendedorismo e tecnologia (programas educacionais) e melhoria de condições para atrair/reter talento qualificado no Algarve (salários competitivos, qualidade de vida).
6. **Atração de empresas âncora:** estratégias para atrair empresas tecnológicas de grande escala e players internacionais que possam impulsionar o ecossistema local, alavancando vantagens regionais (marca Algarve, qualidade de vida).

## Incertezas críticas

7. **Revolução tecnológica e emprego:** o impacto da IA, automação e robótica nos empregos e competências requeridas, e a velocidade com que o ecossistema local conseguirá adaptar-se a essas mudanças disruptivas.
8. **Ritmo das mudanças vs. respostas institucionais:** a concorrência global e rápida evolução tecnológica exigem agilidade, incerteza se as entidades públicas e de apoio locais conseguirão responder a tempo, ou se persistirão atrasos e reduzida inovação nos processos.
9. **Consistência das estratégias regionais:** dúvida quanto à continuidade e resiliência na execução de um plano estratégico regional a 10 anos (horizonte de referência das Estratégias 2020 e 2030), risco de falta de consistência nas políticas públicas, com mudanças de ciclo político a afetar prioridades de ação.
10. **Descentralização e desburocratização:** incerteza sobre se haverá efetiva descentralização de decisões (do poder central para local/regional) e simplificação burocrática no apoio ao empreendedorismo, fatores que podem desbloquear entraves, mas cuja concretização não é garantida.
11. **Colaboração efetiva e liderança partilhada** a partir de um ponto focal capaz de alinhar os stakeholders regionais em torno de ações comuns, mitigando atuações fragmentadas. O fortalecimento do trabalho concertado sendo incerto, afigura-se crítico.
12. **Mudança de paradigma laboral:** alterações no perfil de trabalho (pós-pandemia, teletrabalho, nomadismo digital) podem redefinir as necessidades das startups e incubadoras, permanecendo incerto como e quando este paradigma impactará plenamente a Região.

## Fatores secundários

13. **Plataforma regional de dados:** a inexistência de uma plataforma unificada de informação regional, constitui uma lacuna que afeta a competitividade da Rede de Incubadoras. Atualmente cada entidade cria sites/plataformas com dados sobre o Ecossistema, mas a informação está dispersa e duplicada, dificultando o acesso tanto pela comunidade de empreendedores como pelas entidades. A criação de uma plataforma ou ferramenta agregadora central poderia otimizar a partilha de dados e métricas regionais.










## Fatores operacionais

14. **Criação do “Observatório do Ecossistema empreendedor”**, dotando a RediAl de uma função estruturante focada na conceção, monitorização e visibilidade, para suportar decisões e medir resultados.

15. **Estruturação de práticas de Ligação regular a investidores e financiadores** estabelecendo pontes entre ideias de negócio e oportunidades de aplicação de capitais, em ambiente tecnológico inovador.
16. **Aceleração de Ideias de modelos de negócio**, percecionada como uma prioridade imediata e com forte efeito prático.
17. **Organização de serviços** de muita proximidade, comuns e centrais **na lógica de rede**, nomeadamente, a **Mentoria Especializada** e a oferta de **Programas de Formação e Capacitação**.
18. Posicionar a **RediAI a funcionar como plataforma de qualificação e suporte especializado**, reduzindo assimetrias entre incubadoras e garantindo a estas acesso mais regular a competências críticas.
19. Identificação de **oportunidades de negócio alinhadas com domínios da EREI**, posicionando a **RediAI a produzir procura e ‘matéria-prima’ para a incubação**, funcionando como mecanismo de prospeção e orientação estratégica.
20. **Profissionalização da coordenação da RediAI**, fixando capacidade dedicada como suporte do exercício de competências executivas que assegurem a continuidade da Rede.

A Caixa seguinte constitui um dos resultados da análise de benchmarking efetuada no âmbito do Estudo que procurou encontrar Incubadoras exemplares na organização de recursos e com argumentos competitivos e ilustrativos do perfil de serviços disponibilizados aos empreendedores e startups, com vista a proporcionar um ciclo de incubação gerador de condições ótimas para preparar as unidades incubadas para uma inserção bem-sucedida no mercado.



A partir dos elementos de síntese constantes da Caixa, a TecnIncubadora de Sevilla reúne uma **dezena de critérios/fatores críticos operacionais**, a seguir enunciados:

-  Ligação a uma Infraestrutura tecnológica, o Parque de Ciência e Tecnologia;
-  Apoio a montante da Incubação, através da organização de programas de Incubação de empresas para startups;
-  Multisserviços disponíveis, com destaque para a Mentoria focada nas principais vertentes da gestão empresarial;
-  Apoio à procura qualificada de financiamento no seio da rede de relações da Incubadora de Tecnologia;
-  Contacto com empresas e empreendedores do setor tecnológico, no contexto do PCT Cartuja;
-  Acesso e frequência de programas de inovação aberta;
-  Rede de laboratórios e unidades de pesquisa para desenvolver os projetos;
-  Desenvolvimento de protótipos e testes piloto para ensaio das ideias de projeto;
-  Partilha de instalações em Infraestruturas de qualidade em ambiente tecnológico;

 Mobilidade sustentável e descarbonização.

### **PCT CARTUJA (Sevilla Tech Park) Tecnoincubadora Marie Curie**

#### **Apoio inicial**

-  Apoio a empresas recém-criadas, inovadoras ou de base tecnológica para alcançarem sucesso nos seus projetos, aproveitando os recursos à disposição.
-  Organização regular de programas de incubação de empresas para startups com projetos inovadores ou baseados em tecnologia.

#### **Serviço de Incubação de Empresas.** Gama de recursos de apoio:

16 horas de mentoria gratuita por ano, prestada por mentores especializados em diversas áreas relacionadas à gestão da empresa (planeamento estratégico e financeiro, marketing, gestão de equipas).

Acesso a financiamento público e privado, apoio à procura de financiamento sob orientação dos mentores e na rede de contatos da Incubadora de Tecnologia.

Visibilidade e contato com empresas do setor, a localização da Incubadora Tecnológica Marie Curie, no coração do PCT Cartuja, facilita o contato com outras empresas e empreendedores do setor tecnológico.

Acesso a programas de inovação aberta com outros empreendedores e PMEs instalados no parque, participando dos desafios lançados por grandes empresas; brainstorming de ideias criativas e inovadoras para aumentar sua visibilidade e colaborar com outras empresas.

Estágio em incubadoras ao redor do mundo, a Incubadora Tecnológica Marie Curie estabeleceu uma parceria com a rede espanhola de parques tecnológicos para dar acesso aos serviços de outras incubadoras tecnológicas para as suas empresas.

Boletim informativo PCT Cartuja informação atual sobre os desenvolvimentos mais recentes no Parque e nas suas empresas, com calendário de atividades internas.

Centros de pesquisa e laboratórios à sua disposição, acesso a laboratório ou centro de pesquisa para desenvolver o projeto, dentro das diversas opções no Parque Científico e Tecnológico.

Desenvolvimento de protótipos e projeto piloto, recursos para prototipagem ou testes piloto, para facilitar a implementação das ideias de projeto.

#### **Benefícios para empresas hospedadas na Incubadora Tecnológica Marie Curie**

Instalações. A infraestrutura de alta qualidade do edifício foi pensada para auxiliar no desenvolvimento da atividade comercial das empresas de base tecnológica de pequeno porte e em fase inicial de crescimento, dotada de áreas públicas e escritórios e com de salas de reunião e conferência, para alugar.

### PCT CARTUJA (Sevilla Tech Park) Tecnoincubadora Marie Curie

Visibilidade e impacto. A instalação de empresas jovens, dinâmicas e tecnologicamente avançadas na Incubadora aumenta a visibilidade do Centro e da Incubadora e fortalece a marca individual de cada empresa instalada.

Ambiente tecnológico. A rede de empreendedores e atividades está voltada para as empresas. Assim, é possível compartilhar espaço, conhecimento e experiências com empresas que têm os mesmos interesses e preocupações.

Sinergias e cooperação. O objetivo é gerar oportunidades de negócios e cooperação entre as empresas instaladas, programando atividades, cursos, palestras e workshops.

Acompanhamento regular. A equipa de gestão da Incubadora Tecnológica Marie Curie oferece acompanhamento e consultoria às empresas incubadas para solucionar problemas e atender à procura de cada empresa.

Mobilidade A localização privilegiada da Incubadora Tecnológica permite fácil acesso por transporte público, bicicleta e a pé, de carro e motocicleta. O Projeto eCitySevilla, promoveu a meta de descarbonizar a ilha de La Cartuja até 2025.

### III.2. Vetores-chave para o desenvolvimento das Incubadoras e do Ecosistema

A visão de síntese dos fatores críticos de competitividade sistematizou um conjunto de dimensões analíticas que evidenciam uma densidade de linhas de trabalho que emergem nesta fase de encruzilhada que o Ecosistema Empreendedor regional atravessa.

A informação empírica de diversa índole processada pelo Estudo, desde documentos disponíveis a elementos qualitativos com origem em inquéritos, entrevistas e reuniões de trabalho com entidades do Ecosistema Empreendedor regional, bem como as Fichas de Caracterização das Incubadoras (Anexo 5), reúnem elementos empíricos e de prospetiva, importantes também pela forma como cada Incubadora expressa as suas necessidades e suas perspetivas futuras em tempos de incerteza.

As linhas de trabalho evoluem em torno de um conjunto de vetores-chave que importa ter presente/equacionar na ótica do desenvolvimento das Incubadoras de empresas do Algarve e do Ecosistema Empreendedor Regional:

- **Vetor 1.** Articulação ativa entre a consolidação de Incubadoras e as dinâmicas da “Descoberta empreendedora”, na interface com os domínios de especialização da EREI Algarve 2030.
- **Vetor 2.** Atração e fixação de talentos e de empresas-âncora, ao serviço da transformação estrutural da Região.
- **Vetor 3.** Ecosistema Empreendedor, dinamismo propulsor da Diversificação económica da Região do Algarve.

- **Vetor 4.** Qualificação das Áreas de Acolhimento Empresarial - papel dos Municípios no Ecosistema Empreendedor
  - **Vetor 5.** Dinâmicas de cooperação institucional, designadamente a afirmação da RediAl em resposta ao desafio da coordenação estratégica e operacional, dotada de instrumentos.
- Vetor 1- Consolidação das Incubadoras na interface com os domínios de especialização da EREI Algarve 2030**

#### ❖ **Quadro de referência para a especialização**

A CCDR Algarve vai proceder à Avaliação do Contributo do Portugal 2020 para a Concretização da RIS3 ALGARVE 2020 e da Consolidação do Sistema Regional de Inovação, tendo em vista: (i) fundamentar, com evidência empírica, o grau em que a RIS3 Algarve 2020 alcançou os objetivos definidos, a eficiência dos recursos mobilizados e os resultados produzidos; (ii) caracterizar os mecanismos causais subjacentes às intervenções, identificar os fatores contextuais relevantes e descrever os efeitos produzidos sobre o ecossistema regional de inovação; e (iii) produzir recomendações concretas, dirigidas e operacionalizáveis, que sustentem o aperfeiçoamento da implementação da EREI Algarve 2030 no quadro do Programa Regional Algarve 2030.

Do conhecimento empírico existente, reforçado pelas componentes de trabalho da Consultoria em curso para a AMAL, o quadro de referência estabelecido pelos domínios de especialização daqueles instrumentos (RIS3 Algarve 2020 e EREI Algarve 2030), preenche uma dimensão formal de alinhamento: mais forte na análise e decisão de aprovação das candidaturas das Infraestruturas científicas e tecnológicas, das Incubadoras de Base tecnológica e do Empreendedorismo qualificado; e menos relevante, ainda que considerada, na seleção de candidaturas aos sistemas de incentivo.

Neste contexto, a **relevância da incubação associada/em alinhamento aos domínios de especialização da EREI Algarve 2030**, deveria constituir matéria de fundo a equacionar, desde logo, pela **necessidade de capitalizar ativos e competências regionais existentes em domínios com potencial de clusterização de atividades, consagrados na EREI** e presentes na evolução desta Estratégia, entre 2020 e 2030.

Nos capítulos anteriores esta matéria foi referenciada na ótica dos atores do Ecosistema Empreendedor Regional, nas vertentes de diagnóstico e proposta, com perspetivas de orientação estratégica, assim procurando corrigir a deriva fragmentária da iniciativa de projetos que tende a dispersar-se e perde efeito de aglomeração.

**Na Região existem trajetórias setoriais, com massa crítica e vias tecnológicas e regulatórias próprias, que exigem serviços diferenciados para ampliar resultados e efeitos**, e outras cuja viabilidade é reduzida nas condições atuais.

Os resultados da 5.ª sessão de Dinamização da Rede, permitiram consolidar um conjunto de reflexões relativas à evolução da proposta de valor das incubadoras do Algarve. Embora os contributos recolhidos não apontem para a adoção de um modelo rígido ou uniforme de especialização, evidenciam de forma consistente que uma maior diferenciação das incubadoras poderá constituir uma via relevante para reforçar a eficácia das respostas prestadas, melhorar a adequação dos serviços às necessidades das incubadas e intensificar a articulação entre a RediAl e as prioridades estratégicas da Região.

A **especialização** surge, assim, menos como um fim em si mesmo e mais como um **instrumento potencial de qualificação da oferta regional de incubação**, desde que assente em condições de viabilidade, coerência territorial e articulação em rede.

#### ❖ **Oportunidades, tendo por base ativos e competências regionais**

No entendimento da Consultoria, permanece como uma oportunidade a explorar o reforço da articulação positiva entre iniciativas de incubação de start-ups e ações transformadoras em Domínios de especialização da EREI, sobretudo em Domínios nos quais os Programas regionais têm apoiado Infraestruturas de Investigação científica e onde tarda a existir uma dinâmica de transferência aplicada de conhecimento, com suporte em startups que possam evoluir para empresarializar serviços da cadeia de valor de clusters de atividade com argumentos locativos na Região, assim ampliando as oportunidades de desenvolvimento regional.

Nesse sentido, foram identificadas **oportunidades, tendo por base ativos e competências regionais**, que se afigura de interesse explorar. Com efeito, trata-se de oportunidades que assentam na combinação de domínios consolidados e complementares da EREI, da qual poderão resultar **contributos para a diversificação da economia regional, em alinhamento com a EREI Algarve 2030.**

#### **(a) Domínios Consolidados**

- (Economia do Mar) O HUB Azul do Algarve, projeto estruturante desenvolvido em parceria direta com a Universidade do Algarve (UALg) e o CCMAR (Centro de Ciências do Mar), visa criar um Polo de Biotecnologia marinha e Aquacultura inovadora, transformando conhecimento científico em produtos com potencial de mercado. Trata-se de um domínio de investimento com elevado potencial empreendedor em atividades de produtos e serviços (cf. Algarve Empreendedor-Inovação e Fundos europeus).
- (Turismo) Do conhecimento existente algumas Incubadoras têm trabalhado matérias da esfera da Digitalização e das TIC com forte aplicabilidade às atividades do Cluster do Turismo com elevado mercado na Região, sobretudo devido à margem de progressão possível em áreas inovadoras.

#### **(b) Domínios Complementares**

- No coração da cadeia de valor das Indústrias Culturais e Criativas o Centro de Experimentação e Criação Artística do Museu Zer0 concentra recursos (salas de

exposição e seminários, áreas de trabalho e estúdio de som), vocacionados para acolher projetos de acompanhamento, tutoria técnica e apoio curatorial por parte de novos empreendedores nas artes digitais (artistas, criativos e tecnólogos);

- O Domínio da Saúde, Bem-estar e Longevidade (EREI 2030), constitui um dos exemplos que justificaria: (i) por um lado, diagnóstico partilhado que identifique oportunidades onde a incubação pode acrescentar valor, a partir de um quadro de princípios para o desenho de quais os serviços específicos a desenvolver; e (ii) por outro lado, convocando lições de experiências que vão fazendo o seu caminho, caso da UBI Medical a incubadora de empresas na área da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã, que alberga atualmente 47 start-ups na área da Saúde.

## ➤ **Vetor 2 - Atração e fixação de talentos e de empresas-âncora, ao serviço da transformação estrutural da Região**

### ❖ **Talento e Cadeias de valor na Nova Geografia económica**

Um contexto de tripla aceleração está a transformar de forma profunda as condições em que as regiões competem, fruto de movimentos convergentes:

- inovação e mudança tecnológica, que estão a alterar os modelos produtivos, o conteúdo do trabalho e as competências mais valorizadas;
- agravamento dos riscos geopolíticos, associados à disputa pela hegemonia global, ao acesso a matérias-primas e ao controlo das fontes de energia; e
- transformação das cadeias produtivas globais.

Estes três vetores cruzam-se e redefinem o terreno em que as regiões competem por talento, capital e empresas, com a economia mundo a passar de uma lógica de globalização para uma lógica de fragmentação regional. A reconfiguração das cadeias de produção surge cada vez mais orientada por critérios de proximidade, segurança e resiliência e induz efeitos diretos na geografia das profissões e no conteúdo do trabalho.

Para o Algarve, esta transformação/reconfiguração pode representar uma oportunidade relevante, desde que a região seja capaz de se posicionar nesta nova geografia de proximidade e de desenhar políticas públicas e instrumentos de apoio que permitam captar esse movimento.

A competitividade empresarial passa a depender, cada vez mais, da capacidade de responder de forma diferenciada às mudanças da procura, antecipando tendências, mobilizando conhecimento e desenvolvendo competências distintivas, de modo a estruturar uma oferta singular, em permanente renovação, e dotada de fatores de competitividade difíceis de replicar. E a competitividade exige uma lógica mais orientada “para fora”, baseada em redes, clientes, fornecedores, parceiros e ecossistemas de colaboração.

No domínio das cadeias globais de valor, o desafio estratégico colocado a Portugal é particularmente exigente e passa por deslocar a participação nacional e regional para os nós da cadeia onde se gera mais valor, nomeadamente a tecnologia, o design, a logística avançada e os serviços intensivos em conhecimento. Para a RediAl, esta orientação significa atrair startups, empresas e parceiros que ajudem o Algarve a subir na cadeia de valor o que vai significar que os instrumentos tradicionais de captação e retenção de talento já não são suficientes.

A pergunta central colocada à RediAl é: *Como captar e reter quem estrutura a competitividade na era da Inteligência Artificial?* A resposta exige uma abordagem integrada, capaz de desenhar empregos e funções com sentido, autonomia e horizonte de progressão, a par de salários e benefícios competitivos à escala ibérica e europeia (e não apenas à escala regional), bem como requer projetos e missões desafiantes, com impacto, capazes de justificar a permanência no território e de atrair outros profissionais qualificados.

Finalmente, convida a valorizar a relação entre tempo, vida e produtividade, assumindo a qualidade de vida, o território e a comunidade como vantagens competitivas específicas do Algarve.

#### ❖ Instrumentos de política para aumentar a atratividade das regiões

A OCDE desenvolveu um trabalho recente que envolveu 15 regiões de 5 países membros (Irlanda, Itália, Portugal, Espanha e Suécia) tendo por objetivo compreender melhor a posição das regiões face a desafios e oportunidades emergentes e identificar os instrumentos de política para aumentar a atratividade das regiões para os principais grupos-alvo internacionais de investidores (incluindo exportadores), talentos e visitantes.

Com esse trabalho, a OCDE procura apoiar a transição das regiões para novas **políticas de desenvolvimento territorial que reforcem a atratividade regional**, em simultâneo.

O Algarve foi justamente uma das regiões incluídas no trabalho sendo referido que "As evidências mostram que enfrentar os desafios estruturais reforçados pela pandemia ou relacionados com as atuais megatendências (digitalização, alterações demográficas, desigualdades socioeconómicas e transição verde), é fundamental para aumentar a atratividade regional do Algarve"<sup>15</sup>.

Ao abordar, em concreto, os "desafios significativas na atração e retenção de talentos", alude-se à dificuldade de atrair ou reter novas competências e talentos para setores emergentes com maior intensidade tecnológica.

---

<sup>15</sup> *Repensar a atratividade regional do Algarve* (2022), OCDE, AD&C, CCDR Algarve e EU.

Paralelamente, foram referidas dificuldades no acesso à habitação apontando para "a necessidade de medidas robustas destinadas a promover políticas de habitação a preços acessíveis".<sup>16</sup>

Na ótica das políticas para o desenvolvimento e impacto das estratégias de internacionalização e atratividade da região do Algarve, salienta-se as seguintes:

- Aumentar a atratividade da Região para, além do turismo, desenvolver uma economia mais diversificada e resiliente, com novas atividades económicas ajustadas aos recursos disponíveis e às condições ambientais (...) apoiando o ecossistema de inovação para atrair novos investidores.
- Aumentar os incentivos para atrair e reter talentos, incluindo nos municípios do interior, mediante a oferta de trabalho qualificado, acesso a serviços públicos gerais e o acesso a recursos e tecnologia.

A leitura conjunta dos resultados da 6ª Sessão de Dinamização da RediAl sugere, justamente que a atração e retenção de talento qualificado no Algarve não pode assentar apenas em iniciativas de promoção ou captação externa. Antes, exige uma resposta integrada, que combine habitação, mercado de trabalho qualificado, empresas com capacidade de progressão, redes profissionais especializadas e mecanismos de acolhimento mais eficazes.

#### ❖ **Atração de empresas âncora - vetor de Empreendedorismo e Inovação**

A **atração de empresas âncora** é comumente apontada como fator de alto impacto no desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação, sendo reconhecido o papel de estratégias destinadas a atrair empresas tecnológicas de média e grande escala e de players internacionais com vista a impulsionar os ecossistemas empreendedores.

As empresas-âncora desempenham um papel relevante na atratividade de talentos e investidores, papel que surge associado a:

- oportunidades de criação de emprego (direto e indireto) para profissionais qualificados e altamente qualificados, a que acresce frequentemente a organização de programas de formação para melhoria de competências da mão de obra local;
- oportunidades de participação em programas de I&D, promovidos em colaboração com universidades e outras instituições estimulando a atração de talentos e de investimentos em inovação;

---

<sup>16</sup> Neste âmbito, a AMAL está a preparar uma *Estratégia Regional de Acesso à Habitação*, enquadrada no Plano de Desenvolvimento Social do Algarve, a qual deverá evoluir para um Programa de Ação envolvendo a generalidade dos Municípios e dotado de financiamento.

- oportunidades de acesso a redes de fornecedores e parceiros comerciais, gerando um ecossistema empresarial, atrativo para novos negócios; à capacidade de negociação e projet finance de investimentos para o upgrade de infraestrutura de transporte e serviços, de âmbito e impacto regional.

As empresas âncora devem ser mobilizadas como agentes ativos de criação de mercado, validação tecnológica, cofinanciamento e desenvolvimento de talento. A formalização destes compromissos permitirá tornar mais clara a sua contribuição para o ecossistema e reduzir o risco de envolvimento meramente institucional. O principal mecanismo através do qual uma empresa âncora cria valor para ecossistema empreendedor regional reside no efeito-rede, entendido como a capacidade de atrair fornecedores, parceiros e talentos.

Este resultado da Sessão de Dinamização da RediAl mostra que as empresas âncora são valorizadas, sobretudo, pela sua capacidade de densificar o ecossistema. A sua presença pode gerar procura, reputação, ligações empresariais, oportunidades de colaboração e atração de competências complementares. O valor criado não se limita, portanto, à atividade direta da empresa, mas estende-se ao conjunto de relações que esta permite ativar no território.

A leitura conjunta destes resultados sugere que as empresas âncora devem ser entendidas como nós de estruturação do ecossistema. O seu papel mais relevante não reside apenas na capacidade de contratar ou financiar, mas na possibilidade de criar ligações, gerar confiança, atrair atores externos e abrir canais de mercado para startups e projetos emergentes.

### ➤ **Vetor 3 -Desenvolvimento de ecossistemas tecnológicos e diversificação da economia regional**

#### ❖ **Requisitos do modelo baseado em ecossistemas tecnológicos**

Pensando à escala local, nos recursos materiais, vocações produtivas e competências: que ingredientes são mobilizáveis para uma estratégia sustentável e vencedora de desenvolvimento de um **modelo baseado em ecossistemas tecnológicos**, como aquele que está a emergir e a fazer caminho no Algarve?

Em vista de um padrão de dinamização de tecido produtivo focado na diversificação económica, trata-se de **conjugar uma melhor oferta de espaços de localização** (num primeiro momento, de incubação) **com boas infraestruturas de comunicação, com acesso a incentivos financeiros, com possibilidade de beneficiarem de capacitação adequada, em convívio com entidades produtoras de ciência e de inovação.**

No Algarve, estes fatores estão significativamente reunidos, identificados nas competências regionais (às quais se associam ofertas específicas de algumas autarquias locais), devendo evoluir para uma capacidade de melhor estruturar alguns deles, nomeadamente:

- ◆ as infraestruturas de comunicação estão asseguradas pela rede digital, estabilizada, comprometendo todas as operadoras que atuam na Região e com uma cobertura que abrange praticamente todos os locais;
- ◆ as ligações aéreas estão disponíveis com grande intensidade, agora melhoradas com as linhas que voam para o Canadá e para os Estados Unidos da América;
- ◆ a ferrovia está em evolução, esperando-se que dentro de pouco tempo possa introduzir melhorias significativas na circulação intrarregional (que é o calcanhar de Aquiles da rede regional);
- ◆ os incentivos financeiros podem ser obtidos por via dos fundos comunitários, integrados no Programa Regional, fundos progressiva e prioritariamente destinados ao mundo empresarial (prioridade Inovação e Competitividade);
- ◆ a capacitação é assegurada por diversas instituições, merecendo referência o ensino superior, o ensino profissional, o Centro de Formação Profissional de Faro e, ainda, diversas iniciativas pontuais organizadas conjuntamente por algumas das entidades regionais comprometidas pela qualificação dos recursos humanos; nesta matéria, refira-se a relevância dos Cursos TeSP e das formações STEAM apoiadas pelo PRR<sup>17</sup> na Região (cf. no Capítulo I: Financiamento de projetos para Incubação - a ótica dos Avisos); e, finalmente,
- ◆ a capacidade de incorporar conhecimento e de desenvolver projetos inovadores, como resultante dos diversos momentos de interface, traduzidos em projetos, que têm sido concretizados com a Universidade do Algarve, frequentemente na qualidade de parceiro estratégico, de municípios e outras entidades.

#### ❖ **Incubação de start-ups e instalação de projetos empresariais**

O modelo baseado em ecossistemas tecnológicos que está a emergir e a fazer caminho no Algarve, corresponde a um padrão de dinamização de tecido produtivo que tem marcado muitos territórios, nas últimas décadas. Para regiões, como o Algarve, dificilmente haverá capacidade para atrair projetos de grande dimensão, à semelhança do que acontece noutras regiões, os quais poderiam arrastar um conjunto de benefícios, entre apoios financeiros, incentivos fiscais, formação profissional e outros estímulos

---

<sup>17</sup> As Formações STEAM visam dotar jovens e adultos de competências nas áreas de Ciências, Tecnologias, Engenharias, Artes e Matemática e são veiculadas pelos programas. “Impulso Jovens STEAM” e “Impulso Adultos”.

proporcionais à importância desses investimentos (clusterização de atividades, emprego qualificado, serviços associados, aumento do rendimento disponível das famílias, ...).

Em alternativa, poderá instalar-se um tecido económico dinamizado por pequenas empresas de base tecnológica, eventualmente estimuladas por algumas empresas-âncora, com um duplo efeito: desenvolver atividades e, simultaneamente, criar um ambiente para que outras empresas com objetivos afins se instalem em redor do ecossistema que o conjunto vai criando (cf. Vetor 2).

As orientações que defendem a **diversificação da economia regional**<sup>18</sup>, designadamente aquelas que visam “reduzir a dependência regional do turismo sazonal, promovendo a inovação, a transição climática e a especialização em áreas como a economia verde, digital, saúde e biotecnologia”, na ótica da concretização destes objetivos - não podem deixar de incentivar a criação dos espaços de incubação de start-ups e a instalação de projetos empresariais, condição necessária para que o modelo proposto tenha desenvolvimento ascendente e sustentável.

Embora seja reduzido o número de incubadoras de iniciativa municipal existentes no Algarve<sup>19</sup>, a importância do Empreendedorismo e da Inovação têm sensibilizado progressivamente os executivos municipais e novos projetos começam a fazer parte das prioridades municipais. Assim, interessa valorizar este eixo de atuação, que parece voltar a ser assumido com crescente empenho pelos executivos autárquicos, e inseri-lo numa problemática mais geral que pode conduzir, no limite, a um reequilíbrio do sistema produtivo e a uma contribuição empenhada para “injetar” alguma diversidade no tecido económico regional.

As empresas que procuram instalar-se nas incubadoras estão inseridas, sobretudo, em áreas relacionadas com as tecnologias digitais, com a produção de equipamentos de alto valor acrescentado, com a participação e ativação de redes internacionais nas áreas da robótica e da inteligência artificial, mas também com diversos serviços prestados às empresas e às famílias. Trata-se de domínios que têm revelado um apreciável potencial para contribuir, desde logo, para uma recomposição qualitativa do sistema produtivo do Algarve.

Este conjunto de atividades vem assumindo na Região uma relevância significativa. Exemplo disso foi a última edição do Algarve Tech Hub Summit, realizada em novembro de 2025 em Lagos, que reuniu cerca de 700 participantes entre empresas de várias nacionalidades, fundos de investimento, incubadoras e aceleradoras nacionais e

---

<sup>18</sup> Programa para a Diversificação Económica do Algarve 2030, CCDR Algarve.

<sup>19</sup> Albufeira, Castro Marim, Monchique, Olhão e Portimão.

internacionais. As empresas algarvias ou que desenvolvem a sua atividade no Algarve estiveram na base da organização deste evento.

Merece também referência o comércio externo dos serviços desenvolvidos por este agregado de atividades. As últimas estatísticas<sup>20</sup>, revelam que a exportação de serviços relacionados com as Telecomunicações, a Informação e a Informática têm registado, nos últimos dez anos, taxas de crescimento anuais para Portugal sempre de dois dígitos. O último ano (2025), recorrendo a informação ainda parcial, aponta para uma subida de 7,4%, valor que é apenas superado pela Construção Civil, pelos Seguros e pelo Turismo.

Em síntese, trata-se de um setor dinâmico, capaz de explorar as condições regionais para fixar recursos humanos qualificados, para mobilizar e desenvolver competências regionais relacionadas com o conhecimento e a inovação e, finalmente, para criar comunidades locais e regionais exigentes em relação aos espaços públicos envolventes (habitação de qualidade a custos acessíveis, oferta de equipamentos sociais e de lazer, serviços de proximidade, atividades culturais, etc.).

#### ➤ Vetor 4 Qualificação das Áreas de Acolhimento Empresarial - papel dos Municípios no Ecosistema Empreendedor

##### ❖ Áreas de Acolhimento Empresarial de nova geração

O *Estudo para a Identificação dos Fatores críticos de competitividade das Incubadoras no Algarve* corresponde a uma encomenda da Associação de Municípios do Algarve (AMAL). O interesse que cerca de metade dos Municípios revelaram pela problemática do Empreendedorismo e Inovação tem um importante significado, por duas razões:

- pela atualidade do tema, que pode ajudar a reequilibrar a estrutura produtiva da Região que regista uma especialização excessiva nas atividades relacionadas com o turismo e nos serviços imobiliários;
- por ter sido suscitado pela representante dos Municípios, superando aparentemente o padrão de reprodução acrítica de investimentos que, no passado, foi incentivado pela generosidade dos programas comunitários, e retomando (através da AMAL) uma opção estratégica destinada a promover o desenvolvimento local e regional.

A criação de espaços para incubação de start-ups e instalação de projetos empresariais, constitui um domínio em que as intervenções municipais orientadas para a **(re)qualificação das Áreas de Acolhimento Empresarial** beneficiam de financiamentos enquadradas por Tipologias de Intervenção do Algarve 2030 (p. ex., AAE de Nova

<sup>20</sup> INE (2026) - Síntese Estatística de Comércio Internacional nº 01/2026.

Geração)<sup>21</sup>. Anteriormente, no âmbito do CRESC Algarve 2020, fora apoiada a 2ª fase do Programa REVIT + (início de 2018) que financiou as intervenções, em concorrência aberta, de Lagos (AAE do Chinicato e da Marateca), Loulé (Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura) e de Tavira (Parque Empresarial).

Na seleção destas candidaturas predominaram critérios relativos à estruturação de redes de cooperação empresarial com alargamento a entidades de interface do Sistema Regional de Inovação; à valorização do papel de empresas com expressão económica setorial a nível suprarregional e cuja presença nas AAE constitui um elemento de ancoragem e de visibilidade para a atratividade de outras empresas; a relevância das atividades empresariais enquadradas pelos domínios prioritários da RIS3 especialmente do Turismo, do Mar e do Agroalimentar; segundo lógicas de clusterização de atividades pouco presentes nas AAE do Algarve.

#### ❖ **Ajustamento dinâmico às novas procuras locativas**

A dinâmica empreendedora das start-ups e outras iniciativas empresariais que procuram espaços em diversos concelhos do Algarve, por enquanto, tem-se deparado com dificuldades para encontrar respostas de qualidade na plena medida das suas necessidades, nomeadamente com insuficiências ao nível do licenciamento de atividades transformadoras que condicionam a fixação de empresas com requisitos mais específicos de instalação.

As respostas municipais a este tipo de procura não têm conseguido ultrapassar a rigidez de partida do formato das AAE que, regra geral, não contemplaram pequenas unidades dotadas de acesso a redes de fibra ótica e redes virtuais, a equipamentos e serviços comuns, com oferta de mecanismos de licenciamento industrial facilitadores da instalação de startups, a par da existência de amenidades na envolvente espacial.

Neste quadro, considera-se muito positiva a disponibilidade dos Municípios para qualificarem algumas das suas Áreas de Acolhimento Empresarial (AAE), nomeadamente através da instalação de incubadoras de empresas, como expressão do seu apoio ao Empreendedorismo e à Inovação. Ou seja, por essa via, oferecerem condições para start-ups e empresas inovadoras, tanto as que estão em fase de instalação, como as que registam um percurso de consolidação ou modernização de atividades e que necessitam

---

<sup>21</sup> Infraestruturas de nova geração na senda, aliás, da Componente 7 do PRR “Promover a requalificação de áreas de acolhimento de aglomerados empresariais existentes para uma nova geração de espaços, mais resilientes, mais verdes e mais digitais.”

de soluções à medida, que integrem os parâmetros acima elencados em matéria de equipamentos, serviços comuns, comunicações e amenidades.

Essas iniciativas municipais de qualificação das AAE<sup>22</sup> correspondem a investimentos (físicos, redes digitais, infraestruturas e serviços associados aos respetivos contextos) e devem assegurar condições de instalação e fixação de atividades, com padrões modelares diferenciados, respondendo a necessidades de espaços de pequena dimensão até espaços de dimensão moderada, vocacionados para conceção, montagem e desenvolvimento de equipamentos de âmbito industrial.

Os levantamentos existentes detetaram, entretanto, carências de espaços de geometria variável e, sobretudo, com capacidade de expansão perante o dinamismo da procura e o perfil de requisitos para o tipo de atividades das start-ups, nomeadamente:

- espaços com simples alvéolos, para trabalhos temporários de coworking;
- modelos simples de escritórios (com as infraestruturas de comunicação e processamento de dados adequadas);
- espaços com maior dimensão, vocacionados para oficinas de carácter industrial ou para laboratórios, preenchendo requisitos de licenciamento, e com acesso eficaz para transportes que possam garantir o escoamento das respetivas produções.

Neste conjunto de tipologias, que deverão ser dotadas de grande flexibilidade, deverá ser prevista, a possibilidade de expansão, não só baseada na eventual complexidade das atividades, como também no aumento de recursos humanos afetos aos objetivos das empresas incubadas. Esta é uma aprendizagem que a evolução recente das start-ups no Algarve aconselha a prever.

A definição desta tipologia deverá ser acompanhada por um conjunto de serviços, de preferência prestados *in loco*, associados à contabilidade, aos serviços jurídicos, à gestão dos próprios espaços, incluindo a realização eventual de ações de formação e a organização de networks.

Esta dimensão, que remete para questões operacionais de ajustamento dinâmico às procuras reveladas, pode ser crucial para afirmar a competitividade locativa da oferta de espaços em alguns concelhos no que representaria um reforço do compromisso dos Municípios com o Empreendedorismo e a Inovação.

---

<sup>22</sup> Cf. “Estudo de identificação dos fatores críticos de competitividade das Áreas de Acolhimento Empresarial do Algarve (Projeto REVIT+)” (2018), Gabinete Oliveira das Neves para a AMAL.

Os exemplos de outros territórios são eloquentes acerca do potencial e fatores críticos de um modelo centrado na inovação tecnológica, na atração de empresas-âncora, na criação de laboratórios em cooperação com as Universidades e Centros de I&D.

**O Fundão beneficiou de escolhas esclarecidas, fundadas em políticas públicas municipais de carácter integrado e dotadas de continuidade e perspetiva estratégica, constituindo um exemplo vivo de iniciativa municipal para o desenvolvimento social e económico num território de baixa densidade, tendo por aposta a inovação tecnológica** e consolidando gradualmente uma trajetória de concretização de resultados num ambiente de mudança, concorrência e disputa permanentes, em função de uma visão estratégica territorial de antecipação e diferenciação no contexto da Região Centro.

#### **Fundão - realizações de um modelo integrado de atuação**

Alguns exemplos impressionantes de iniciativa e apetrechamento presentes no modelo de atuação municipal do Fundão, ao longo da última década, que ilustram a integração de valências, com suporte em iniciativa e capacidade de gestão operacional:

- apoio ao crescimento de startups, com criação das entidades: Living Lab Cova da Beira, Centro de Negócios e Serviços do Fundão, Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios, Incubadora A Praça, Fab Lab Aldeias de Xisto, Cowork Fundão, Design Factory e Centro de IoT Agrotech;
- protocolos de cooperação com Instituições de Ensino Superior, em parcerias que reforçam os serviços disponibilizados a start-ups e potenciam a criação e crescimento de ideias de negócios;
- mobilização regular de parcerias de base tecnológica, p.ex., com o Centro Nacional de Competências Inov TechAgro, o COTHN-CC (Centro Operativo da Fileira Horto-frutícola) e o CEARTE (Centro de Formação Profissional para o Artesanato e o Património);
- criação do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, no âmbito de um protocolo celebrado entre o Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a Universidade da Beira Interior (UBI), incluindo as áreas da biologia da reprodução animal e da biotecnologia de plantas;
- participação interveniente em vários programas e redes internacionais (Horizon Europe, URBACT, LIFE, INTERREG, Erasmus, PRIMA, EEA Grants, EUI,...), com acesso a metodologias de intervenção pública e intercâmbio de experiências; a densidade e complexidade de acesso em condições competitivas a estes programas e redes levou mesmo o Município a contratualizar serviços especializados de apoio técnico para captação de novas oportunidades e de financiamento nacional e europeu como forma de suporte à estratégia municipal;
- existência de um Pelouro no Executivo Municipal, dedicado ao Desenvolvimento Rural, Agricultura e Florestas, e de uma Divisão de Inovação e Investimento na Orgânica dos Serviços Municipais;
- capacidade de resposta às intenções de investimento externo, com agilização dos processos de negociação, instalação e início de atividade;

- iniciativa de organização da Feira de Inovação Agrícola, numa base profissional alimentando a interface empresas-públicos através de soluções personalizadas e tecnológicas, com demonstração em campo de equipamentos para agricultura);
- intervenção/Plano Municipal para as Migrações, com vertentes educativas, parcerias com o tecido empresarial para a formação profissional e arrendamento acessível, com apoios específicos para mão-de-obra altamente especializada;
- intervenções focadas na qualidade de vida dos residentes, na Cidade e outros aglomerados urbanos, de recuperação do centro histórico, de reabilitação do edificado, de criação de amenidades urbano-ambientais, de oferta de habitação a custo acessível e dinamização do comércio local e serviços de proximidade.

### ❖ Modelo de gestão dos espaços municipais

A criação dos espaços de incubação de start-ups e outros destinados à instalação de projetos empresariais constitui um desafio importante confrontados com a necessidade de dar prioridade à (re)qualificação das Áreas de Acolhimento Empresarial, parte das quais nasceram há umas décadas, sobretudo com vocação logística (em apoio a processos de reabilitação dos centros urbanos) e de fixação de intenções de investimento industrial ou terciário.

O modelo de gestão dos espaços municipais de incubação constitui um aspeto fundamental/fator crítico deste eventual eixo de atuação das políticas locais:

- ◆ por um lado, convoca especificidades locais relacionadas com compromissos e áreas temáticas preferenciais que tenham motivado a delimitação de espaços de acolhimento de unidades empresariais; e
- ◆ por outro lado, sublinha a necessidade de encontrar normas de gestão comuns, que impeçam eventuais conflitos que devem ser superados pela (pequena) dimensão regional e pela estratégia consensualizada.

Neste contexto, a promoção dos espaços, a definição dos seus modelos, as modalidades e os custos de instalação (eventualmente com períodos de carência) devem ser definidos, com o apoio da AMAL, visando a harmonização para o conjunto da Região, ou seja, com preocupação redobrada focada em garantir o equilíbrio regional.

Não tem sentido que, na área de um determinado Município, seja praticado um custo de instalação diferente do que, por hipótese, possa estar definido no Município vizinho, situação que reflete uma ausência de articulação que o modelo a definir deve superar.

A intervenção da AMAL neste processo e a transparência associada à gestão das ofertas municipais, são condições necessárias para o sucesso do modelo de gestão, em suporte de uma política de investimento autárquico orientada para a dotação de condições atrativas em apoio à fixação de empresas e de investimentos.

A solução mais adequada para a coordenação deste processo poderá estar associada à melhor utilização de instrumentos organizativos já existentes alguns dos quais criados com esse propósito, caso da Associação Algarve STP, cuja nova Direção integra representantes de diferentes entidades-chave para o desenvolvimento do território, refletindo a natureza colaborativa da Algarve STP que inclui, desde maio de 2026, como vogais da Direção, os presidentes dos municípios de Lagos, Olhão e Faro (vice-presidente).

➤ **Vetor 5 - Dinâmicas de cooperação institucional: a afirmação da RediAI em resposta ao desafio da coordenação estratégica e operacional**

❖ **Matriz de entidades do Ecosistema Empreendedor Regional**

Os dados de partida do **Ecosistema Empreendedor Regional** expressam uma Matriz heterogénea de entidades, enriquecida por realizações intermédias muito distintas, fertilizada por financiamentos generosos de infraestruturação material, organizando ofertas de serviços que percorrem elos de cadeias de valor ainda em estruturação e beneficiando da existência de importantes relações de parceria com incidência regional. A densa matriz de entidades, engloba as realidades e dinâmicas seguintes:

- o papel motor da Universidade do Algarve na transferência de Conhecimento e Tecnologia e o apadrinhamento de um conjunto de instrumentos operacionais e de parceria (CRIA, Polo Tecnológico do Algarve, Laboratórios, Ecosistema UAlg Tec<sup>23</sup>, Algarve STP e a marca Algarve Tech Hub);
- uma rede de infraestruturas de I&D e tecnológicas e de incubadoras de startups, algumas ainda em fase de instalação, a remeter para um reforço seguro de iniciativas de Incubação com suporte tecnológico e digital;
- as Áreas de Acolhimento Empresarial na generalidade dos Municípios, potenciais espaços físicos de suporte à Incubação de startups e empresas de base tecnológica;
- um tecido de empresas/startups e empreendedores, parte delas nascendo de concursos de ideias de negócio, com origem no CRIA/UAlg e na ANJE (com participação de investigadores e estudantes da UAlg e outras IES);
- entidades de interface e parceria, como as redes InvestAlgarve e RediAI- Rede de Incubadoras do Algarve;
- a Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA), entidade de utilidade pública, com funções de representação dos interesses empresariais;

---

<sup>23</sup> Designação que engloba o conjunto das infraestruturas de incubação e aceleração da Universidade do Algarve, nomeadamente o UAlg Tec Start, UAlg Tec Campus, UAlg Tec Health, UAlg Tec Med, FabLab e Celerator.

- a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) com atividade relevante na promoção do empreendedorismo, no apoio à criação e desenvolvimento de empresas, e na incubação e aceleração empresarial;
- a Plataforma Algarve Acolhe de promoção e gestão da CCDR Algarve;
- a Associação Algarve Evolution, agregando mais de cem empresas e startups, com organização de eventos e inserção em redes âmbito nacional e internacional;
- a Associação Algarve STP que, reunindo na sua estrutura societária a Universidade, vários Municípios, a Algarve Evolution e outras entidades, poderá afirmar e consolidar condições de suporte a uma função estratégica de coordenação do Ecosistema Empreendedor Regional.

#### ❖ **Memorandum of Understanding da RediAI**

Em dezembro de 2022 parte relevante destas entidades e várias incubadoras sediadas no Algarve, considerando que a Região dispunha de "uma rede consolidada de incubadoras e entidades ligadas ao empreendedorismo e à inovação, cujas atividades apresentam orientação e objetivos, em linha com a Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030", decidiram subscrever um **Memorandum of Understanding**<sup>24</sup> ao abrigo do qual se comprometiam a desenvolver esforços conjuntos visando:

- articular em rede as atividades das incubadoras e aceleradoras na região do Algarve, no domínio do estímulo e apoio ao empreendedorismo e à inovação;
- capacitar as incubadoras e aceleradoras como agentes de ligação local e agentes de transferência de conhecimento e tecnologia;
- reforçar a ligação aos Centros de I&DT, numa rede com partilha de informação, atuando a nível nacional, europeu e internacional,
- contribuir para mapear estruturas existentes, áreas de intervenção e especialização no sector económico na região do Algarve, identificando necessidades de investimento em infraestruturas e equipamentos destinados à criação, acolhimento e aceleração de empresas;
- promover a especialização inteligente das incubadoras, em função do seu papel no sistema económico e na Tipologia de projetos;
- desenvolver esforços para que os sistemas de incentivos e financiamento respondam de forma eficaz às necessidades das próprias incubadoras e aceleradoras, bem como às diferentes fases de criação e desenvolvimento dos projetos;

---

<sup>24</sup> A Ação RediAI - Rede de Incubadoras do Algarve, nasce das dinâmicas dos agentes regionais de promoção e apoio à inovação e ao empreendedorismo, e da necessidade de agregar e coordenar as múltiplas ações realizadas no território, e encontra enquadramento no âmbito das atividades realizadas ao abrigo do **Projeto RESTART**, aprovado SIAC - Promoção do Espírito Empresarial - Aviso ALG-51-2018-19 (CRESC Algarve 2020). O Memorandum constituiu uma das ações previstas para, configurando o Plano de Atividades para 2022 um documento estratégico condutor das dinâmicas da rede.

- estimular a representação e audição das incubadoras e aceleradoras ao nível da decisão estratégica junto dos principais órgãos de decisão e estratégia regional e nacional;
- estimular uma rede de apoio às empresas nos primeiros anos de constituição, primordialmente às novas empresas assentes em conhecimento e inovação, minimizando as barreiras à entrada e incentivando a integração e articulação nas respetivas fileiras e cadeias de valor;
- reforçar a ligação com o ecossistema e o tecido empresarial nas áreas de especialização inteligente regionais, através de mecanismos permanentes de conexão entre os diferentes atores;
- estimular a articulação da ação das incubadoras e aceleradoras com a Rede Nacional de Incubadoras e com as estruturas públicas e privadas de fomento ao empreendedorismo e à inovação.

#### ❖ **Funções e competências da RediAl**

O maior desafio atual da Rede de Incubadoras do Algarve reside na governação e coordenação que concentra metade das preocupações explicitadas pelos atores do ecossistema empreendedor, num perfil bastante nítido que agrega termos como coordenação, governança, articulação, parceria e cooperação. Esta distribuição aponta para um diagnóstico implícito: o desafio é, essencialmente, organizacional e sistémico, e não apenas referente a carências operacionais da RediAl.

A centralidade da coordenação e de conceitos afins sugere que os “stakeholders” reconhecem que o impacto da RediAl depende da clarificação do seu funcionamento e da capacidade de decisão, assegurando consistência e coerência de intervenção regional.

O perfil de serviços que se afigura prioritário organizar em rede deve comportar:

- a criação do “Observatório do Ecossistema Empreendedor” - a RediAl carece de uma função estruturante inteligente na conceção, monitorização e visibilidade, para suportar decisões e medir resultados;
- a Ligação a investidores e financiadores, remetendo para a necessidade de dotar as ideias e negócio de robustez potencial (capital e mercado);
- a Mentoria Especializada e os Programas de Formação e Capacitação, serviços muito próximos e claramente centrais na lógica de rede;
- a Aceleração de Ideias de modelos de negócio, percecionada como uma prioridade imediata e com forte efeito prático para um subconjunto importante de “stakeholders”.

Nesta perspetiva, os “stakeholders” valorizam uma Rede que funcione como plataforma de qualificação e suporte especializado, reduzindo assimetrias entre incubadoras e garantindo acesso mais regular a competências críticas.

A RediAl deve, ainda, construir uma presença externa concertada, capaz de comunicar valor e captar oportunidades (Promoção conjunta e Atração de investimento). Ou seja, a RediAl deve também produzir procura e ‘matéria-prima’ para a incubação, funcionando como mecanismo de prospeção e orientação estratégica, através da identificação de desafios e de oportunidades de negócio alinhadas com domínios de especialização da EREI.

O modelo de enquadramento institucional e coordenação mais adequado para a Rede de Incubadoras do Algarve aponta para uma convergência relevante em torno da necessidade de uma governação mista público-privada: formulações como composição equitativa, sociedade privada com capital público ou modelo que envolva entidades públicas e privadas.

Este dado sugere um princípio partilhado de legitimidade e equilíbrio em que os “stakeholders” preferem um modelo agregado de ancoragem institucional e capacidade de execução, com ligação ao mercado e ao ecossistema.

Paralelamente, é reconhecida a necessidade de profissionalizar a coordenação da RediAl sugerindo a existência de capacidade dedicada, uma dimensão prática que remete para a fixação de competências executivas que assegurem a continuidade da Rede (especialização, recursos avançados, mentoria e conexões externas).

Em *síntese*, um modelo que combine o nível municipal, de modo a assegurar proximidade e ativação territorial, e a “instância Rede” em que a RediAl organiza os serviços em escala e a coordenação estratégica, reduzindo assimetrias e contribuindo para que projetos iniciados localmente acedam a competências e a oportunidades regionais.

### III. 3. Recomendações

As Recomendações são formuladas na ótica de melhorar o funcionamento das Incubadoras e do Ecosistema Empreendedor, como parte de um movimento convergente que começa a ganhar tração e que procura transformar a economia regional de modo a "criar mais empregos de futuro, mais empresas de valor acrescentado, numa economia mais diversificada, resiliente e internacional" (in Algarve Innovation Mission).

Entre os dados de partida/estado da arte, emergem como linhas de leitura principais com alguma força e potencialmente convergentes:

- (i) um conjunto relevante de Incubadoras que organiza recursos materiais e imateriais que alimentam ofertas de serviços com potencial próprio que almejam responder a procuras diversificadas na sua afirmação em mercado aberto; e
- (ii) uma diversidade de entidades em presença no Ecosistema Empreendedor (Incubadoras, Startups, Municípios, Empreendedores, ...), que têm vindo a

percorrer um caminho de afirmação gradual, mas que carecem de intervenções de “upgrade” para melhorar desempenhos;

(iii) iniciativas pontuais de Memorandos de Entendimento (InvestAlgarve, RediAl, Algarve Tec Hub, ...) sem desenvolvimentos reconhecidos em matéria de realizações e resultados;

(iv) dificuldades em desenhar soluções de cooperação institucional e de liderança em torno de um conjunto coeso de objetivos estratégicos e de natureza operacional, soluções dotadas de Estratégia e Plano de Ação.

### 3.1. De natureza Estratégica

**Recomendação 1 - Promoção de uma lógica de especialização seletiva, gradual e territorialmente informada das Incubadoras do Algarve.** Os resultados das diversas componentes do Estudo apontam e reconhecem vantagens na especialização, designadamente ao nível da diferenciação, da qualidade dos serviços, do aprofundamento técnico e da rentabilização de recursos. Em paralelo, foram igualmente identificadas reservas significativas associadas à insuficiência de massa crítica, à excessiva concentração temática e à dificuldade de acomodar a diversidade territorial do Algarve. Nestes termos, qualquer trajetória de especialização deverá ser pensada de forma prudente e progressiva, ajustando-se às capacidades instaladas, à procura efetiva e às especificidades dos diferentes contextos territoriais.

**Recomendação 2 -Necessidade de ancorar a especialização das Incubadoras nos ativos, vocações e condições efetivamente existentes em cada território.** Os stakeholders tendem a distinguir entre municípios com vocações mais específicas, em particular os territórios do interior e de menor densidade, e municípios com maior diversidade funcional, sobretudo os principais polos urbanos e costeiros. Esta leitura sugere que a especialização não deverá ser concebida a partir de uma lógica uniforme, mas antes construída a partir de recursos territoriais concretos, bases institucionais, redes de atores, infraestruturas e dinâmicas económicas efetivamente instaladas. Tal implica admitir que poderão coexistir soluções mais concentradas em certos territórios e soluções mais híbridas ou combinadas noutros territórios, em função das condições locais e da proposta de valor que cada incubadora possa desenvolver.

**Recomendação 3 - Reforço da arquitetura regional da rede, de modo a assegurar que a diferenciação entre incubadoras se traduza em complementaridade, nunca em fragmentação.** A informação empírica processada mostra que a especialização é valorizada quando associada à clarificação da proposta de valor, à redução de duplicações e ao reforço da colaboração entre entidades. Neste sentido, importa que a RediAl evolua no sentido de uma maior articulação estratégica entre incubadoras, promovendo uma leitura integrada da oferta regional e enquadrando o papel específico de cada estrutura numa visão comum de rede. A especialização, para gerar

valor, deverá contribuir para reforçar a coerência coletiva do ecossistema e não para acentuar dispersões ou sobreposições.

**Recomendação 4 - Assegurar que qualquer processo de especialização seja acompanhado por uma reflexão sobre as condições mínimas de sustentabilidade.** A viabilidade de soluções de maior especialização depende, entre outros fatores, da existência de massa crítica suficiente, de espaços e infraestruturas adequados, de serviços especializados, de uma ligação efetiva ao tecido empresarial e da capacidade de mobilização de mentores, parceiros e investimento. Os contributos obtidos no exercício à escala municipal, embora limitados, reforçam esta leitura, ao mostrarem que mesmo em contextos onde são reconhecidos ativos relevantes persistem lacunas concretas que podem condicionar a operacionalização de propostas de maior especialização. Torna-se, por isso, necessário não dissociar a discussão sobre domínios de especialização das condições operacionais necessárias à sua concretização.

**Recomendação 5 - Reforçar as capacidades e competências dos vários elos da cadeia do Ecossistema Empreendedor regional** em alinhamento com as mensagens presentes nas recomendações anteriores por forma a robustecer a eficácia de desempenho das diversas entidades protagonistas. Nesse enquadramento, importa, nomeadamente:

- renovar a organização de concursos de ideias de negócios (CRIA, ANJE, ...) em suporte de novos ciclos de criação, incubação e aceleração de startups;
- dinamizar as iniciativas de aceleração empresarial, enriquecendo o ciclo de vida e a cadeia de valor das startups;
- desenvolver abordagens de especialização produtiva em torno das fileiras Diversificar Algarve, fomentando os recursos e competências territoriais<sup>25</sup>;
- criar espaços de incubação nas Áreas de Acolhimento Empresarial municipais, na senda da oferta de uma nova geração de espaços de geometria variável, comprometidos com a diversificação económica e a especialização inteligente; e
- modernizar a orgânica dos Serviços Municipais de Empreendedorismo e Inovação para maior visibilidade e eficácia da intervenção institucional local nestes domínios.

**Recomendação 6 - Reforçar a relevância estratégica da RediAI.** A especialização das incubadoras poderá constituir uma via promissora para responder a este objetivo, desde que seja pensada de forma seletiva, territorialmente informada e articulada em rede. Mais do que apontar para uma distribuição rígida de funções, os resultados do Estudo reforçam a necessidade de construir uma abordagem equilibrada, capaz de combinar

---

<sup>25</sup> No âmbito da Atividade 12 do Algarve Empreende 2026 está prevista a Elaboração de estudos do perfil do empreendedor para Fileiras Diversificar Algarve, nomeadamente: Economia do Mar, Citrinos, Produtos da apicultura, Batata-doce, Vinho, Plantas e flores e Medronho.

diferenciação com flexibilidade, focalização temática com complementaridade territorial e especialização com capacidade de adaptação. Nessa articulação entre afirmação de perfis próprios, adequação territorial e coerência da rede, parece residir uma das principais condições para a evolução futura da rede de incubadoras do ecossistema regional de inovação.

### **Recomendação 7 - Reforçar o alinhamento e a proatividade das políticas públicas.**

As políticas públicas, enquanto instrumento de mobilização da sociedade, dos agentes económicos, das organizações públicas, estão confrontadas com múltiplos desafios que decorrem de transformações muito profundas da organização do sistema económico.

Para que as políticas públicas, especialmente aquelas que de forma mais direta se destinam ao Empreendedorismo e à Inovação, possam ter eficácia (no sentido de catalisarem processos de transformação estrutural), devem estar alicerçadas em elementos que tenham presente quatro fatores críticos:

- a) Desenvolver o “empreendedorismo político” - ampliar os traços essenciais do comportamento dos responsáveis de entidades públicas, para conceber novas soluções a problemas das comunidades, criar redes colaborativas, e explorar o conhecimento disponível a ser incorporado nas respetivas linhas de atuação.
- b) Desenvolver a governação aberta - promover mecanismos de participação da sociedade e dos destinatários das políticas públicas, enquanto mecanismos formais (mais ou menos vazios de substância), reconhecendo-os como elementos essenciais no desenho dos instrumentos e nas formas de avaliação que permitam, simultaneamente, corrigir e alinhar a ação pública, integrando não só os resultados como também as mudanças.
- c) Desenvolver fortes mecanismos de coordenação política, em que as diferentes intervenções concorrem para um bem comum, para objetivos comuns. Agir de forma consistente para que os diferentes silos se alinhem em desígnios comuns, elos de uma rede que tenham efeitos cumulativos e promovam a acumulação de capacidades que permitam potenciar objetivos subsequentes mais ambiciosos.
- d) Desenvolver novos fatores de capacitação da ação pública, redesenhando novas estratégias e convocando novos protagonistas, para responder a um ambiente em mutação acelerada (tecnológica, regulatória). Ou seja, investir na melhoria das instituições públicas, para responder aos novos desafios, em prol de uma visão transformadora da ação pública, que estimule atividades com melhores níveis de produtividade em setores, tecnologias ou produtos de clusters que, do ponto de vista prospetivo, mais valor poderão criar no futuro.

### 3.2. De natureza Operacional

Os resultados do ciclo de sessões de dinamização da RediAl permitem sinalizar um conjunto de recomendações que mantêm a racionalidade e coerência da Rede ao traduzirem, em condições de natureza operacional, aspetos identificados pelos “stakeholders” como críticos para a capacidade e eficácia coletiva da RediAl.

Os quatro domínios de Recomendações de natureza predominantemente operacional preenchem o perfil descrito no parágrafo anterior e devem ser aprofundadas na fase final do Estudo, cruzadas com elementos de benchmarking de experiências de incubação de empresas noutras regiões do País e na Europa, no quadro de Ecosistemas Empreendedores e de Inovação de referência.

#### ➤ **Estrutura de governança regional para as incubadoras**

Consolidar uma estrutura de governança regional que funcione como ponto focal dinamizador da ReDial, respondendo diretamente ao principal desafio identificado nas Sessões: a coordenação e articulação da Rede.

Esta estrutura deverá estabilizar um modelo de governação mista público-privada, garantindo legitimidade e capacidade de execução, e privilegiando o pragmatismo institucional, preferencialmente através de ancoragem em entidade existente, evitando sobreposições. A este título, importa considerar as implicações dos ajustes e reequilíbrios/reposicionamento das parcerias em curso, no seio do Ecosistema Regional de Empreendedorismo e Inovação.

A nível operacional, a coordenação regional deverá definir:

- (i) uma paleta de serviços prestados em rede com critérios de acesso, níveis de prestação, prazos de referência, indicadores de desempenho e modelos de custo;
- (ii) um plano anual de atividades com cadência previsível, mecanismos mínimos de partilha de informação e envolvimento sistemático de parceiros.

Os contributos das sessões reforçaram, também, a necessidade de um “pivot” dinamizador, traduzindo o princípio de coordenação na capacidade efetiva de ativação, continuidade e melhoria do modelo.

#### ➤ **Programa de vouchers e via rápida administrativa**

Para responder a necessidades críticas de preparação e execução das start-ups, importa reconfigurar o programa de vouchers, com tramitação simples e tempos de decisão curtos. Em coerência com as prioridades emergentes nas Sessões, **recomenda-se** que o desenho dos vouchers e do “fast-track” esteja alinhado com serviços de rede de maior valor acrescentado (mentoria especializada, formação e capacitação e ligação a investidores), reforçando a qualidade e previsibilidade dos apoios.

A criação de um ponto de contacto único que publique mapas de elegibilidade, documentação mínima e prazos regulares por instrumento deve constituir uma preocupação da Rede, adotando um referencial comum de dossiers e métricas, e reforçando consistência, comparabilidade e credibilidade junto de financiadores e entidades públicas.

➤ **Programas de atração de empresas de base tecnológica e de talento**

A proposta de valor regional e a capacidade de captação externa da RediAl, deverão ser reforçadas articulando a atração de empresas de base tecnológica e talento com uma estratégia de promoção conjunta, comunicação ativa de resultados alcançados e criação de rotinas de aproximação a investidores e financiadores.

Os resultados de várias sessões sustentam que visibilidade, atração e estratégia são dimensões relevantes para a avaliação da Rede as quais devem ser operacionalizadas através de formatos recorrentes de divulgação, reforço de casos de sucesso e construção de um “pipeline” consistente de oportunidades. Esta recomendação deve integrar a lógica de especialização territorial validada, tornando mais clara a proposta de valor de cada incubadora e a sua complementaridade regional, reforçando a capacidade de encaminhamento dentro da Rede, reduzindo assimetrias e aumentando a probabilidade de retenção de projetos e perfis qualificados.

➤ **Observatório do Ecosistema Empreendedor do Algarve**

Em linha com a prioridade atribuída à operacionalização de um dispositivo que sistematize evidências e métricas comuns das Incubadoras de empresas, **recomenda-se a constituição do Observatório do Ecosistema Empreendedor do Algarve compreendendo as vertentes RediAl e InvestAlgarve** como instrumento central de monitorização, inteligência e suporte à decisão.

O Observatório deve monitorizar indicadores-chave e elaborar relatórios periódicos que contribuam para afinar serviços, priorizar investimentos, melhorar em contínuo o modelo pedagógico e robustecer a preparação de projetos e ações para financiamento. Em articulação com a coordenação do Ecosistema regional, esta deverá também suportar a comunicação externa e a prestação de contas, aumentando a legibilidade das Redes e a capacidade de demonstrar resultados ao Ecosistema e aos decisores, contribuindo para reforçar a visibilidade e tração de resultados e impactos.

### 3.3. Dinamização da RediAl e da InvestAlgarve - ações de médio prazo

Ao longo da última década por iniciativa da AMAL e das principais entidades implicadas na Incubação de empresas foram constituídas parcerias e formalizados instrumentos de cooperação em torno dinamização do desenvolvimento económico e social regional e do crescimento da Incubação de empresas, como ferramenta de diversificação económica do Algarve.

Esses instrumentos [InvestAlgarve e RediAl] foram recenseados e objeto de análise no Capítulo I, resultando claro que o funcionamento efetivo e resultados da Declaração de Compromisso e do Memorandum of Understanding ficaram aquém da ambição e objetivos subjacentes aos mesmos.

Sendo os diversos stakeholders do Ecosistema Empreendedor convergentes na utilidade das Redes para a dinamização dos objetivos que motivaram a sua constituição, **recomenda-se** o seu relançamento com base em instrumentos:

- (i) de coordenação e liderança, que devem emergir das parcerias de entidades signatárias; e
- (ii) de monitorização, tendo por base a operacionalização do Observatório do Ecosistema Empreendedor cujo modelo de governação e plano de ação deverão ser, entretanto, objeto de definição autónoma.

O Cronograma seguinte sistematiza num Roteiro de atividades a desenvolver no horizonte dos três próximos semestres, as recomendações do Relatório Final do Estudo: de natureza estratégica (especialização seletiva, ancoragem territorial, orquestração regional, sustentabilidade, relevância da RediAl e proatividade das políticas públicas) e de natureza operacional (estrutura de governança regional, programa de vouchers e via rápida, atração de empresas e talento, e o Observatório). com atribuição indicativa de responsabilidades a um conjunto restrito de entidades com posicionamento central na matriz de relações existentes, designadamente, nos Eixos

- ✓ **Conhecimento e Inovação** (Universidade/CRIA e Municípios);
- ✓ **Incubação de Startups e animação do Ecosistema** (Algarve Evolution - Associação de referência/Municípios); e
- ✓ **Entidade de interface e Coordenação** (com participação societária da Universidade, Municípios e Outras entidades); e
- ✓ **Coordenação política e articulação regional** (AMAL, em articulação com a CCDR Algarve).

## ❖ Observatório do Ecosistema Empreendedor - dimensão e papel

O Observatório é o instrumento de monitorização que confere às Redes capacidade de decisão informada. Não duplica as ferramentas já previstas no Portal do Empreendedor /beAlgarve (Atividade 5, UAlg): trata esses dados - georreferenciação e dashboards - como matéria-prima, transformando-os em inteligência estratégica para o apoio local ao empreendedor e para a gestão da própria Rede. A sua razão de ser responde diretamente ao principal desafio identificado nas sessões de dinamização da RediAl: a coordenação e a articulação da Rede.

- ✓ **Ancoragem e dimensão.** Recomenda-se uma estrutura ligeira e profissionalizada, ancorada numa entidade existente — por exemplo, a Algarve STP, dada a sua natureza de interface (Universidade, Municípios e associações empresariais) e a responsabilidade de gestão da UALG TEC CAMPUS. Uma Unidade Técnica dedicada (gestão de dashboards e relação com os Municípios) assegura a operação corrente, sob coordenação regional e em articulação com a AMAL e com os gabinetes municipais do empreendedor.
- ✓ **Funções centrais.** (i) monitorizar indicadores-chave através de um Dossier de KP'Is (Key Performance Indicators) uniformizado e de uma metodologia de recolha “leve”, adequada à capacidade instalada dos gabinetes municipais; (ii) produzir relatórios periódicos que permitam afinar serviços, priorizar investimentos e robustecer a preparação de candidaturas a financiamento; (iii) suportar a comunicação externa e a prestação de contas, aumentando a legibilidade da Rede e a demonstração de resultados; e (iv) orientar a ação no terreno, identificando os Municípios que necessitam de maior reforço de animação ou mentoria antes dos eventos (Road 2 Summit).
- ✓ **Posicionamento na Rede.** Ligado à RediAl e alinhado com a EREI Algarve 2030, o Observatório fecha o ciclo entre evidência, decisão e ação: alimenta a coordenação regional (Eixo A), informa a qualificação e a especialização da oferta de incubação (Eixo C) e fundamenta as ações de capacitação, atração e captação de investimento (Eixo D), reforçando a coerência coletiva do Ecosistema em vez de acentuar a fragmentação.

Neste enquadramento, o Observatório deve, igualmente, monitorizar informação de realizações e resultados das Atividades do Algarve Empreende 2026, em especial daquelas que se inscrevem na consolidação do Ecosistema Empreendedor (p. ex., Concurso de Ideias 2024/2025; Programas de Apoio à Criação e Aceleração de Empresas; Autarquias Empreende-Road Summit Algarve- RoadShow Intermunicipal; e Programa de Dinamização das Fileiras Diversificar Algarve para o Empreendedorismo).

## Roadmap das Redes do Ecosistema Empreendedor do Algarve

Ações de Dinamização	Entidade responsável (líder / parceiros)	2.º Sem. 2026	1.º Sem. 2027	2.º Sem. 2027
<b>Eixo A - Governação e ativação das Redes (RediAl / InvestAlgarve)</b>				
Sessão de trabalho de apresentação do Estudo dos Fatores Críticos e do Programa de Dinamização da ReDial aos signatários do Memorandum of Understanding (atualização do Acordo e do núcleo de signatários).	AMAL	•		
Sessão de trabalho de apresentação do Estudo e do Programa de Dinamização da INVEST ALGARVE aos signatários da Declaração de Compromisso (atualização da Declaração e criação de Núcleo Operacional).	AMAL	•		
Definição do modelo de governação mista (público-privada) e do perfil de competências/funções executivas da entidade coordenadora (“pivot” dinamizador), com ancoragem em entidade existente para evitar sobreposições.	AMAL Algarve Tech Hub	•	•	
Inquérito aos Municípios: objetivos e perfil de atividades das Redes, práticas de capacitação dos técnicos e recolha de informação de suporte à consultoria.	AMAL · Municípios	•		
Redação e celebração da minuta do Acordo de Cooperação (deveres de reporte e partilha de informação para o Observatório), como extensão técnica da Declaração de Compromisso INVEST ALGARVE.	AMAL · Entidades signatárias	•	•	
Reunião de trabalho com a CCDR Algarve para articulação da INVEST ALGARVE com a Plataforma Algarve Acolhe.	AMAL · CCDR Algarve	•		
Definição da paleta de serviços prestados em rede (critérios de acesso, níveis de prestação, prazos, indicadores e modelos de custo) e do plano anual de atividades de cadência previsível.	Algarve Evolution Algarve STP · AMAL		•	•
Reuniões semestrais das entidades signatárias da ReDial e INVEST ALGARVE para balanço, perspetivas e ajuste de funções e ações.	AMAL	•	•	•

## Eixo B - Observatório do Ecosistema Empreendedor (instrumento central de monitorização, inteligência e suporte à decisão)

Sessão de trabalho de apresentação do Observatório do Ecosistema Empreendedor e de suporte à respetiva instalação (vertentes de gestão e técnico-operacional).	<b>AMAL · Algarve Tech Hub</b>	●		
Criação de uma Unidade Técnica dedicada de suporte ao funcionamento do Observatório (gestão de interface dos dashboards e relação com os Municípios).	<b>Algarve Tech Hub (Algarve STP)</b>	●	●	
Dossier de Indicadores (KPIs) e metodologia de recolha “leve” e uniformizada para incubadoras e gabinetes municipais (ex.: taxa de conversão de atendimentos em empresas, tempo médio de resposta, impacto nas fileiras locais).	<b>AMAL · Algarve STP · Algarve Evolution - UAlg · Municípios</b>	●	●	
Modelo de transposição dos dados brutos do Portal do Empreendedor / beAlgarve.pt (georreferenciação e dashboards) em inteligência estratégica, em complementaridade — e não duplicação — com a UAlg.	<b>Algarve STP · UAlg</b>		●	
Relatórios periódicos de monitorização e suporte à decisão; apoio à comunicação externa e à prestação de contas da Rede, reforçando visibilidade e tração de resultados.	<b>Algarve STP · AMAL</b>		●	●
Uso do Observatório para identificar os municípios que necessitam de maior reforço de animação ou mentoria antes dos eventos (input para o Road 2 Summit).	<b>Algarve STP · Algarve Evolution</b>		●	●

### Eixo C - Qualificação da oferta de incubação e especialização territorial

Reuniões com os Municípios para adaptação das Áreas de Acolhimento Empresarial às necessidades/requisitos das start-ups (tipologias flexíveis e com capacidade de expansão; serviços prestados in loco).	AMAL · Algarve STP · Municípios	•	•	•
Reunião de trabalho com a CCDR Algarve com o objetivo de promover formas de articulação da InvestAlgarve com a Plataforma Algarve Acolhe	AMAL	•		
Reuniões semestrais das entidades signatárias da RediAl e InvestAlgarve para Balanço, Perspetivas e Ajuste/Animação de funções e ações	AMAL	•	•	•
Definição de normas comuns de gestão dos espaços municipais de incubação (requisitos mínimos de qualidade, modalidades e custos de instalação, períodos de carência), assegurando equilíbrio e transparência regional.	AMAL · Algarve Tech Hub		•	
Promoção de uma especialização seletiva, gradual e territorialmente informada das incubadoras, ancorada nos ativos de cada território (Economia do Mar/HUB Azul; Turismo e TIC; Indústrias Culturais e Criativas/Museu Zer0; Saúde, Bem-estar e Longevidade).	Algarve Tech Hub · Municípios		•	•
Articulação das iniciativas de incubação com os domínios de especialização da EREI Algarve 2030, reforçando a transferência aplicada de conhecimento e a complementaridade da rede.	CCDR Algarve · UAlg · Algarve STP		•	•

### Eixo D - Capacitação, atração de empresas/talento e captação de investimento

Programa de capacitação dos técnicos das unidades orgânicas municipais para as funções e perfis de competências necessários à promoção do empreendedorismo e inovação (agenda trimestral/semestral).	AMAL · Algarve Evolution	●	●	●
Reconfiguração do programa de vouchers e criação de uma “via rápida” administrativa, com ponto de contacto único, alinhada com serviços de maior valor (mentoria especializada, formação e ligação a investidores).	AMAL · Algarve Tech Hub · Municípios		●	
Programa de atração de empresas de base tecnológica e de talento, com promoção conjunta, comunicação ativa de resultados e rotinas de aproximação a investidores e financiadores.	Algarve Evolution · Algarve STP		●	●
Ações de divulgação de casos de sucesso para captação de investimento, com base nas evidências do Observatório (pipeline de oportunidades, em articulação com a EREI Algarve 2030).	Algarve Evolution · AMAL		●	●
Participação em eventos de empreendedorismo e inovação para atração de empreendedores, startups e empresas-âncora (Algarve Tech Hub Summit / Road 2 Summit).	Algarve Evolution	●	●	●

**Legenda:** ● Período de execução previsto ● Ações associadas ao Observatório.

*Calendário indicativo, pressupondo o fornecimento atempado dos elementos de suporte.*

## REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

A pesquisa e análise documental constituiu uma das componentes-chave do Estudo tendo contribuído mesmo para suprir parcialmente insuficiências dos processos de inquirição que depararam com taxas insatisfatórias de resposta das Incubadoras e dos Municípios.

A Proposta Técnica do **Estudo sobre a Identificação dos fatores críticos das Incubadoras no Algarve** continha uma identificação preliminar de documentos, do conhecimento do Consultor, base de partida que foi alargada durante o Estudo com diversos materiais dentro das temáticas em análise, com destaque para referências produzidas no seio do Ecosistema Regional de Inovação.

- Algarve Tech Hub - Strategic Plan for Internationalization, Algarve Tech Hub.
- As Incubadoras de Empresas com ligações à Universidade e a Cooperação Universidade - Indústria: o caso de Portugal, João Paulo Coelho Marques, Universidade de Aveiro.
- ATH Summit 2023, Algarve Tech Hub.
- BeAlgarve - Barómetro para o Empreendedorismo do Algarve.
- Boletim Informativo/temático Saúde, Bem-estar e Ciências da Vida, Invest Algarve.
- Algarve Empreende 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na Região do Algarve 2030.
- Estudo de identificação de oportunidades de qualificação com vista à diversificação - Diversificar Algarve 2030, Universidade do Algarve.
- Estratégia Colaborativa Algarve Tech Hub 2020-2030, Algarve Tech Hub.
- Estratégia Regional Algarve 2030.
- Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI Algarve 2030), 2022.
- Estratégia Nacional para o Empreendedorismo - 2 anos de StartUP Portugal, Ministério da Economia (2023).
- Mapa de Inovação do Algarve (Draft), Algarve STP (2026).
- Mapeamento das infraestruturas de Incubação da Região do Algarve (2022).
- Mapping Portugal's Startup Landscape, IDC/Startup Portugal/Informa (2024)
- Memorandum of Understanding assinado por incubadoras do Algarve - RediAl (2022).
- Performance competitiva e de inovação empresarial - Estudo da performance competitiva e de inovação das empresas portuguesas face ao contexto internacional, Fundação AEP (2021).
- Plano de Desenvolvimento 2030 - Algarve Tech Hub, Universidade do Algarve/Algarve STP/Algarve Evolution (2022).

- Plano de Ação - Investimentos para a Cooperação transfronteiriça no Algarve, POCTEP 2021-2027, CCDR Algarve (2022).
- Programa para a Diversificação Económica do Algarve 2030, CCDR Algarve.
- Programa Regional Algarve 2030, CCDR Algarve (2022).
- Portugal Inovação Social 2030, Resolução do Conselho de Ministros n.º 54/2023, de 9 de junho.
- POCTEP Cooperação transfronteiriça Portugal-Espanha 2021-2027.
- Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social do Algarve, Rede InvestAlgarve (2015).
- Rede de Incubadoras do Algarve- RediAI, Plano de Atividades 2022.
- Regional Innovation Scoreboard 2025 Regional profile Portugal, EC.
- Region X - Encontro dos Ecosistemas Empreendedores Regionais, UAlg Tech Campus e Algarve STP.
- ReStart Algarve- Rede Regional de Apoio ao Empreendedorismo, Plano de Ação no âmbito do SIAC Promoção do Espírito Empresarial (ALG-51-2018-19), CRESC Algarve 2020.
- Sistemas Regionais de Inovação: fundamentos conceituais, aplicações empíricas, agenda de pesquisa e implicações de políticas, Renato Garcia et al, Unicamp-Instituto de Economia (2020).
- UALG TEC, UAlg Cria (PPT de Apresentação), 2023.
- Um sistema articulado de inovação e empreendedorismo no Algarve - uma visão para o futuro, Algarve Evolution (2025).
- Algarve Innovation Mission – Draft Missão, Objetivos estratégicos e Princípios orientadores, Algarve Evolution/Algarve STP (2026).

**Anexo 1**  
**Metodologias específicas do Estudo**

Este Anexo reúne os principais suportes metodológicos utilizados na realização das diversas componentes da Consultoria prestada à AMAL.

**1. Análise da informação documental**

**1.1 Ficha de Incubadora**







<p><b>Designação:</b>  <b>Ano de Criação:</b>  <b>Objeto:</b>  <b>Localização:</b></p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p> <p><b>Quadros Técnicos</b>  <b>Tipologia de incubadora</b> (Social, tecnológica, ...)  <b>Recursos de Financiamento</b> (Fundos comunitários, Orçamento Municipal, Prestação de Serviços, Outros - Quais-----)</p>
<p><b>Manifestação da Procura</b>          (Divulgação da atividade da Incubadora- Que ações? Que mensagens? Que alvos?)          Expressão de iniciativas dos Beneficiários potenciais)  <b>Projetos apoiados:</b></p>
<p><b>Resultados e Impactos esperados (2020-2025)</b>          Principais atividades das Incubadas _____.          Emprego _____          Serviços utilizados _____.</p>
<p><b>Perspetivas Futuras</b> _____          _____.</p> <p><b>Necessidades identificadas</b> _____          _____          _____.</p>

## 1.2 Análise de Referências Documentais











Esta componente de trabalho revestiu duas vertentes-chave:

- (i) **Caraterização do Ecosistema regional de Empreendedorismo e Inovação** e da dinâmica das incubadoras e elos complementares relevantes do Ecosistema; e
- (ii) **Benchmarking de Redes de Incubação de Empresas noutras regiões** portuguesas e europeias, procurando sistematizar informação empírica referente, à génese das iniciativas, às áreas de atividade, à natureza dos ecossistemas em que se integram, às relações com os Centros de I&D, aos regimes de financiamento do investimento e da atividade corrente, aos mercados de implantação e aos modelos de gestão.

## 2. Inquérito a Incubadoras de empresas do Algarve

-  I. Caracterização Institucional e Áreas de Especialização da Incubadora
-  II. Oferta de Infraestruturas, Serviços e Competências da Incubadora
-  III. Captação e Manifestação da Procura
-  IV. Perfil e Tipologia das Empresas apoiadas pela Incubadora
-  V. Resultados e Impactos de Atividade
-  VI. Perspetivas Futuras.

## 3. Inquérito aos Municípios sobre Empreendedorismo e Inovação

-  Empreendedorismo e a Inovação na estrutura orgânica Municipal
-  Empreendedorismo e a Inovação na Estratégia de Desenvolvimento Municipal
-  Articulação com as Áreas de Acolhimento Empresarial (AAE)
-  Medidas de apoio a empreendedores e/ou a start-ups
-  Tipo de participação em iniciativas regionais de incubação
-  Incubadora Municipal [gestão, especialização, áreas críticas de funcionamento, fatores críticos de competitividade]
-  Principais condicionantes aos resultados e impactos alcançados
-  Linhas estruturantes da futura atuação Municipal no domínio do Empreendedorismo e da Inovação
-  Recursos a envolver e serviços a prestar para a dinamização futura do Empreendedorismo e da Inovação
-  Parcerias com entidades do ecossistema regional de inovação.

#### **4. Entrevista a entidades do Ecosistema Empreendedor do Algarve (Guião)**

##### **1. Breve apresentação e objetivos do Estudo**

- a. Apresentação da equipa técnica e objetivo da reunião de trabalho
- b. Importância das incubadoras na economia regional e nacional
- c. Metodologia e utilização e tratamento dos dados recolhidos

##### **2. Caracterização sucinta da Incubadora**

- a. Visão sucinta do Ecosistema Empreendedor
- b. Setores prioritários de atividade (ex.: saúde, agroalimentar, TICs, energias renováveis, turismo)?
- c. Startups apoiadas atualmente e principais indicadores de sucesso (taxa de sobrevivência, internacionalização, captação de investimento)

##### **3. Percurso e Fatores de sucesso das Incubadoras**

- a. Fatores determinantes para o sucesso e consolidação das incubadoras
- b. Balanço da rede de parcerias existentes (empresas, universidades/institutos politécnicos/centros de I&D, autarquias, investidores privados e/ou públicos e outras entidades)

##### **4. Estratégia de apoio às Startups**

- a. Apoios tipo proporcionados aos empreendedores (mentoria, financiamento, consultoria técnica/tecnológica, aceleração, networking)?
- b. Evolução do modelo de apoio ao longo do tempo/formato
- c. Boas práticas - fonte de inspiração para as incubadoras

##### **5. Inserção regional e internacional das Incubadoras**

- a. Contributos das incubadoras para a economia e inovação no Algarve
- b. Articulação com outras incubadoras e redes nacionais e internacionais
- c. Programas e mecanismos de acolhimento/apoio a startups estrangeiras

##### **6. Condicionantes e Desafios**

- a. Condicionantes que poderão ainda dificultar a ação (ex., captação de talentos, financiamento, regulamentação, visibilidade internacional)
- b. Desafios específicos enfrentados por desenvolverem atividade na Região
- c. Retenção efetiva de startups na região, após a fase de incubação

##### **7. Perspetivas futuras das Incubadoras**

- a. Objetivos estratégicos e operacionais para os próximos 5 anos
- b. Áreas de inovação e tendências globais a monitorizar (IA, economia azul, sustentabilidade, transição digital, ...)?
- c. Papel das incubadoras na próxima década no ecossistema de inovação nacional/europeu/regional

##### **8. Mensagem final**

- a. Conselhos/Recomendações para novas incubadoras, em fase inicial
- b. Mensagem para empreendedores que pretendem instalar-se na Região.

## 5. Sessões de Dinamização da RediAl

As sete sessões realizadas em vários concelhos do Algarve, constituíram um ciclo de trabalho colaborativo par reforçar a **identificação de fatores críticos para a competitividade das Incubadoras do Algarve** e a capacidade de rede efetiva da RediAl. O desenho das sessões privilegiou as vertentes seguintes:

- (i) Diagnóstico crítico sustentado em evidências;
- (ii) Formulação de medidas exequíveis (instrumentos, serviços, ajustes de processo);
- (iii) Pilotos de curta duração para redução de risco;
- (iv) Indicadores que permitam acompanhar decisões e efeitos.

A seleção dos temas das sessões, privilegiou áreas com impacto direto na capacidade das incubadoras, na criação de valor para as empresas e para o Ecosistema e na coerência com a evolução da EREI Algarve 2020 - 2030.

A ordem proposta teve em vista criar encadeamento lógico entre diagnóstico, meios, políticas e resultados.

1. *Fatores críticos de competitividade das incubadoras*
2. *Instrumentos das políticas públicas de inovação e empreendedorismo*
3. *Infraestruturas, equipamentos e serviços comuns*
4. *Apoios financeiros: ajudas públicas e financiamento de mercado*
5. *Formação e capacitação de competências*
6. *A relevância da incubação associada aos domínios de especialização da RIS3 (evolução 2020-2030)*
7. *Atração de talentos e de parceiros de negócio/start-ups.*

## Anexo 2

### Empreendedorismo e incubação de empresas nos ecossistemas regionais de inovação

A incubação de empresas pode ser um catalisador importante para o sucesso dos empreendedores, ajudando a transformar ideias em negócios viáveis. Com efeito, o empreendedorismo e a incubação de empresas estão interligados de diversas formas: o empreendedorismo refere-se ao processo de criação, desenvolvimento e gestão de um novo negócio, focado em inovação e oportunidades de mercado, enquanto a incubação de empresas acomoda o suporte a start-ups e novos empreendimentos, proporcionando recursos, orientação e infraestrutura para os ajudar ao seu crescimento e desenvolvimento.

Nesta relação, as incubadoras tendem a assumir uma dimensão de suporte infraestrutural que proporciona aos empreendedores um ambiente favorável às suas atividades, em resultado de dotações específicas de espaços físicos, recursos tecnológicos, soluções de acesso a financiamentos e incentivos das políticas públicas e networking facilitador de intercâmbio de experiências e informações de mercado, e oportunidades de negócio.

A tabela seguinte procede a uma **sistematização da presença regional das Incubadoras de empresas** que evidencia de forma objetiva um conjunto de traços comuns que poderão revestir a condição de **fatores críticos de competitividade**:

- Presença acentuada de Incubadoras ligadas a Instituições de Ensino Superior (IES)/Universidades e Politécnicos, na generalidade das regiões;
- Foco relevante na combinação inovação/empreendedorismo, com significativas ligações setoriais em domínios de especialização regional;
- Oferta de serviços e formação de competências em áreas técnicas/consultoria de apoio a novos negócios, com predomínio das competências em gestão;
- Presença de Incubadoras na relação com dinâmicas territoriais específicas no contexto regional (p. ex., Guimarães, Tomar, Moura, Sines e Lagoa), sem ligação imediata às IES;
- Localização de Incubadoras ligada a iniciativas de empreendedorismo de base local, oferecendo espaços físicos e serviços a start-ups;
- Integração em infraestruturas de Inovação, Ciência e Tecnologia, beneficiando de um ambiente favorável ao empreendedorismo de base tecnológica.

Região	Principais Incubadoras
Norte	<p>II. <b>UPTEC (Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto):</b> Focada na promoção de start-ups ligadas à ciência e tecnologia, oferece suporte em diversas áreas, como mentoria, espaço de trabalho e acesso a investidores.</p> <p>III. <b>PortusPark:</b> rede que agrega empresas, universidades e institutos politécnicos, câmaras municipais e associações públicas e privadas para desenvolver projetos de empreendedorismo e tecnologia em domínios da especialização regional.</p> <p>IV. <b>Startup Braga:</b> Focada em tecnologia e inovação, oferece programas de aceleração, mentoria e suporte na procura de financiamento.</p> <p>V. <b>Incubadora de Empresas de Guimarães (I2G):</b> Tem como objetivo apoiar a criação e desenvolvimento de empresas em diversas áreas, oferecendo infraestruturas e serviços de suporte.</p> <p>VI. <b>Pólo de Inovação do Vale do Ave:</b> Localizado em Santo Tirso, oferece infraestrutura e suporte a projetos inovadores.</p>
Centro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Incubadora de Empresas da Covilhã (IECov)</b> - Focada em tecnologia e inovação, oferece apoio a start-ups nas áreas de tecnologia da informação, têxtil e moda.</li> <li>2. <b>Incubadora de Empresas de Leiria (IEM)</b> - Apoia empreendedores em vários setores, com serviços de mentoria, formação e acesso a redes de financiamento.</li> <li>3. <b>Incubadora de Empresas do Politécnico de Coimbra</b> - Focada em projetos de base tecnológica, oferece infraestrutura, apoio técnico e acesso a laboratórios.</li> <li>4. <b>Universidade de Aveiro Incubator (UAI)</b> - criada em 1996, é um espaço de acolhimento, dinamização e apoio à incubação de ideias e start-ups inovadoras, sobretudo de índole tecnológica e elevado potencial de crescimento.</li> <li>5. <b>Incubadora de Start-ups de Tomar</b>- Apoia a criação e desenvolvimento de start-ups, oferecendo espaço físico e serviços de consultoria.</li> </ol>
Lisboa	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Startup Lisboa</b> - Uma das incubadoras mais conhecidas, oferece espaço de coworking, mentoria e acesso a uma rede de investidores.</li> <li>2. <b>Lisbon Challenge</b> - Um programa de aceleração que ajuda start-ups a desenvolverem seus projetos, com foco em inovação e tecnologia.</li> <li>3. <b>Beta-i</b>- Focada em inovação e empreendedorismo, oferece programas de aceleração e suporte a start-ups em fase inicial.</li> <li>4. <b>Cowork Lisboa</b> - Além de espaço de trabalho, oferece serviços de incubação e apoio a startups de diferentes setores</li> <li>5. <b>Hacker House</b> - Focada em tecnologia e software, proporciona ambiente colaborativo para start-ups e empreendedores do setor.</li> <li>6. <b>Incubadora do ISCTE</b> - Apoio a criação de empresas inovadoras, oferecendo mentoria e acesso a recursos académicos.</li> </ol>

Região	Principais Incubadoras
Alentejo	<ol style="list-style-type: none"> <li><b>Incubadora de Empresas do Alentejo (IEA)</b> - Localizada em Évora, oferece apoio a start-ups em diversas áreas, com serviços de mentoria, networking e acesso a financiamento.</li> <li><b>Ninho de Empresas de Beja</b> - Focada em promover o empreendedorismo local, oferece espaço de trabalho, formação e apoio técnico a novos negócios.</li> <li><b>Incubadora de Empresas de Moura</b> - Apoia start-ups, especialmente nas áreas de agroindústria e tecnologias, proporcionando infraestrutura e serviços de consultoria.</li> <li><b>Incubadora de Empresas de Sines (Sines Tech)</b> - Com foco em tecnologia e inovação, oferece suporte a projetos nas áreas de energia e ambiente.</li> <li><b>Incubadora do Instituto Politécnico de Portalegre</b> - Apoia a criação de empresas inovadoras, com acesso a recursos académicos e apoio na área da investigação.</li> </ol>
Algarve	<ol style="list-style-type: none"> <li><b>Incubadora Universidade do Algarve (UALG TEC START)</b> - Focada no fomento e constituição de empresas start-ups e “spin-offs”, e de negócios criativos dinâmicos, proporcionando espaços interdisciplinares de encontro e de convergência entre produção e fruição criativa, com integração da cadeia de valor. Apoio à pré-incubação, incubação, pós-incubação, e incubação virtual de empresas.</li> <li><b>UAlg Tec Campus</b> - Especializada em tecnologia e inovação, oferece um ambiente colaborativo para” start-ups”, com acesso a mentoria e networking.</li> <li><b>Incubadora de Empresas de Faro (Faro Incubadora)</b> - Apoia novos negócios em várias áreas, fornecendo espaço de trabalho, serviços de consultoria e apoio na captação de financiamento.</li> <li><b>Incubadora de Start-ups de Portimão</b> - Oferece suporte a empreendedores locais, com um foco em áreas como turismo, tecnologia e sustentabilidade.</li> <li><b>Ninho de Empresas de Lagoa</b> - Apoia a criação de pequenas e médias empresas, oferecendo infraestrutura, formação e serviços de apoio.</li> <li><b>Start-up de Albufeira</b> - Promove o empreendedorismo local, oferecendo espaço e recursos para start-ups em diversas áreas setoriais.</li> </ol>

**Algarve Empreendedor- Inovação e Fundos Europeus na Região<sup>26</sup>**

<b>Empresa</b>	<b>Empreendedorismo e Inovação</b>	<b>Objetivos e Realizações</b>
Âmago (Portimão)	A empresa algarvia que põe a hotelaria a poupar energia, prepara o futuro a 3D.	Atingir poupanças nos consumos energéticos que podem ir até aos 60% ao ano em grandes edifícios é o foco da Âmago. Nova tecnologia digital de ponta vai impulsionar os projetos de eficiência e reduzir os custos de implementação. A filosofia de engenharia desenvolvida pela Âmago para reduzir os custos de energia foi reconhecida como o projeto mais inovador na área da Eficiência Energética e Energias Renováveis no Algarve, em março de 2022, no concurso Inova Algarve 2.0, com o projeto «Hotel Free Heat».
Aquashow indoor (Loulé)	Aposta na sustentabilidade energética e hídrica.	Primeiro parque aquático coberto da Península Ibérica aposta num sistema inovador de Gestão Técnica Centralizada (GTC) desenvolvido no Algarve para poupar energia e água. No futuro, através da captação de água do mar, será autossustentável. A empresa familiar Celoli teve um investimento elegível de 13,5 MEuros que contou com um incentivo do CRESC Algarve 2020 de 2,6 MEuros.
Arvelos & Cascada (Lagos)	Da tradição à modernidade na arte da pedra.	Microempresa familiar de transformação de mármore e rochas, associa a longa experiência no ramo à mais moderna tecnologia do sector.
Carob World (Faro)	Mostrar como criar valor a um recurso endógeno.	Marca alimentar algarvia aposta na alfarroba para conquistar os mais exigentes mercados internacionais. A Carob World nasceu para desenvolver, produzir e comercializar produtos gourmet à base de alfarroba, como farinha, tabletes e cremes para barrar, com o objetivo de os exportar para mercados de alta qualidade interessados na alimentação mediterrânica.
Casas da Aldeia (Alcoutim)	Um exemplo de empreendedorismo de sucesso na Via Algarviana	Ponto de passagem e pernoita de caminhantes em Vaqueiros, o alojamento Casas da Aldeia teve o apoio de fundos europeus para se tornar num modelo a seguir para quem quiser investir no interior do Algarve.
Corticape (Faro)	Cápsulas feitas em Faro para as bebidas do mundo.	Empresa sediada na capital algarvia produz anualmente cerca de 70 milhões de cápsulas. Quase a totalidade é exportada para fechar bebidas premium como gins, whiskeys, vodkas e runs. O projeto NTC (Novel Thermoplastic Capsules) da Corticape visou reforçar a incorporação de tecnologia nos seus produtos por via da aquisição de equipamento de ponta, para responder à crescente exigência do mercado e gerar melhorias na eficiência do processo produtivo, e gerar maior valor acrescentado.

<sup>26</sup> CCDR Algarve (2024), Coordenação Geral: Programa Regional ALGARVE 2030; Produção Editorial: Barlavento - Diário do Algarve.

Empresa	Empreendedorismo e Inovação	Objetivos e Realizações
Enzimacódigo (Aljezur)	O gosto de Itália, de Aljezur para todo o país.	Depois do sucesso das pizzerias da marca «Arte Bianca», na Costa Vicentina, reconhecidas entre as 50 melhores da Europa, surge o laboratório de produção de massa-mãe e serviços de consultadoria para ajudar a singrar os restaurantes inspirados na Dieta Mediterrânica. O projeto «Nova Unidade de Produção de Preparados e Pré-Cozinhados Mediterrânico» da Enzimacódigo teve um investimento elegível 102.404€, sendo o apoio não reembolsável do CRESC Algarve 2020 no montante de 51.202€.
FANATIK (Portimão)	A sul também se faz têxtil. Sublimar para inovar.	Etiqueta da marca FANATIK já veste coletividades e clubes não só por todo o Algarve, mas também noutras regiões do país, e tem cada vez mais procura no segmento das fardas de trabalho. A sublimação têxtil é uma técnica de impressão que transfere uma imagem para um tecido através da utilização de tinta e calor. Todo o processo produtivo requer vários passos: primeiro, a criação dos moldes e a criação do padrão/design em papel; depois, é aplicado calor através de calandra ou prensa térmica que abre os poros dos tecidos.
Fonseca & Fonseca (Silves)	Mármore, calcário e alta tecnologia em Alcantarilha.	Empresa familiar com sede junto ao nó da A22, no concelho de Silves, apostou em equipamentos digitais de ponta para trabalhar a pedra. Em 2021, a empresa concorreu ao Programa de Apoio à Produção Nacional (PAPN) com um projeto para a compra de equipamentos modernos, com tecnologia CNC de última geração, essenciais para a transformação e acabamento das obras por medida, aproveitamento de desperdícios, acabamento com precisão e qualidade.
Green Spaces SMART Irrigation Control (Faro)	Consórcio algarvio desenvolve sistema inteligente e inovador de rega de espaços verdes públicos.	Green Spaces SMART Irrigation Control (GSSIC) junta as empresas Visualforma e Itelmatis à Universidade do Algarve (UALg). Objetivo é criar um produto para a rega eficiente integrado nas redes de gestão municipais segundo os princípios da agricultura de precisão. O Green Spaces SMART Irrigation Control (GSSIC), solução de rega inteligente e inovadora ao nível da redução do consumo de água, da diminuição do tempo de reação na resolução de problemas, do incremento na eficiência no despiste de roturas e na manutenção da qualidade dos espaços, representa um investimento total de 581 mil euros, associado a um incentivo total de fundos europeus, através do Programa Operacional Algarve 2020, de 402 mil euros.
Carpintarias Frieza (Lagoa)	José Frieza, uma vida focada na carpintaria de qualidade.	Esta empresa aproveitou um aviso do Programa de Apoio à Produção Nacional (PAPN) para promover a incorporação de inovação e conhecimento nos processos, capacitando-se para uma melhor resposta em termos de compromissos de qualidade, cumprimento de prazos e competência na assistência pós-venda, contribuindo para a alteração do perfil produtivo e de interação com o cliente, numa clara transição digital dos processos e uma melhor utilização dos seus recursos.

Empresa	Empreendedorismo e Inovação	Objetivos e Realizações
LS Engenharia Geográfica (Faro)	Na vanguarda da Geodesia Espacial.	Com sede em Faro, parceira da Agência Espacial Europeia (ESA) é uma das três empresas mundiais especializadas na área da hidrografia que usam imagens de satélite como fonte primária de informação. Nasceu no seio da Universidade do Algarve (UALg), em 2019, e lançou-se no mercado com um serviço especializado na aquisição e edição de informação geoespacial e na produção de cartografia para fins comerciais e industriais. A empresa esteve sediada durante algum tempo no CRIA - Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da UAlg, em Gambelas, até à recente mudança para o ecossistema do novo Algarve TEC Campus, na Penha (janeiro 2024).
NautiParque (VR Sto. António)	Há um porto de abrigo para a náutica de recreio na foz do Guadiana.	Estaleiro na Ponta da Areia, junto à foz do Guadiana, em Vila Real de Santo António (VRSA), tem agora capacidade para reparar barcos até 47 toneladas, além de alojamento, loja náutica, estruturas de apoio e restaurante à beira-rio aberto ao público. Criação de capacidade de resposta da empresa na prestação de serviços relacionados com manutenção, estacionamento, serviços de alagem, reparação, pintura e lavagem de barcos. E ainda, assistência técnica qualificada às embarcações e navegantes de náutica de recreio e profissional. O investimento, na ordem dos 200 mil euros, com apoio do CRESC Algarve 2020, moderniza e direciona a empresa para o segmento de luxo, cuja oferta de serviços é limitada na região algarvia, e por isso, diferenciadora.
Previgarb (Silves)	A empresa algarvia líder na engenharia de segurança.	Com sede em Alcantarilha e presente em Olhão, Beja e Évora, a Previgarb afirma-se no mercado pela certificação, formação constante e especialização de pessoal, contando com mais de 20 anos de experiência no sector. Para otimizar a gestão operacional, a empresa candidatou-se ao Programa de Apoio à Produção Nacional (PAPN), através do CRESC Algarve 2020, com um projeto para a introdução de novos sistemas baseados em tecnologias de informação que permitam uma partilha mais rápida da informação, entre vários intervenientes.
Rat Rig (Faro)	Empresa algarvia líder global na impressão 3D.	Cosplay, prototipagem rápida e print on demand. A impressão 3D permite imprimir em plástico prova de conceito, ou testar várias versões» antes de avançar para o processo de produção em escala. «Recrutar talento de grande qualidade é sempre uma das maiores dificuldades das empresas e, simultaneamente, um dos fatores críticos de sucesso a longo prazo. O CRESC Algarve 2020 ajudou-nos a fazer o investimento necessário nalguns recursos humanos críticos durante o período de crescimento explosivo que tivemos durante 2020 e 2021.
S2AQUAcoLAB	Laboratório colaborativo que junta instituições de investigação e desenvolvimento experimental, várias empresas, um município e uma cooperativa do sector da aquacultura	O S2AQUAcoLAB tem como associados a Universidade do Algarve (UALg) e o Politécnico de Leiria, assim como instituições de investigação como o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), através da Estação Piloto de Piscicultura de Olhão (EPP), o Centro de Ciências do Mar (CCMAR) da UAlg e o município de Olhão, onde está sediado. O trabalho do S2AQUAcoLAB vai ser organizado em linhas de investigação: procura de oportunidades de financiamento, projetos internacionais, propriedade intelectual, registo de patentes, formação

Empresa	Empreendedorismo e Inovação	Objetivos e Realizações
		<p>dos técnicos das empresas associadas; e otimização da produção e questões técnicas desde a reprodução ao cultivo de juvenis, de peixes, algas ou bivalves.</p> <p>O CRESC Algarve 2020 apoiou a contratação de recursos humanos altamente qualificados (FSE no montante de 1.940.882 €.</p>
Sea4Us	<p>Estuda das moléculas existentes em organismos marinhos, com o objetivo de descobrir, investigar e desenvolver novos medicamentos.</p>	<p>A Sea4Us surgiu a partir dos estudos de investigação científica sobre biologia marinha e compostos neuroativos, desenvolvidos em 2013. O objetivo tem sido, desde o início, a valorização e investigação da biodiversidade marinha pela utilização de compostos químicos naturais no desenvolvimento de medicamentos muito específicos no modo de atuação. Sagres é o principal local de recolha e também onde a empresa faz um pré-tratamento das amostras; o desenvolvimento da investigação é feito no Laboratório de Fisiologia da Universidade Nova de Lisboa.</p> <p>A Sea4Us recebeu cerca de 1,3 milhão de euros em apoios, em grande parte, no âmbito do CRESC Algarve 2020 para diversos projetos, sobretudo relacionados com o desenvolvimento do novo analgésico para a dor crónica.</p> <p>Em 2023, o financiamento de 5,6 milhões de euros do Programa Accelerator do European Innovation Council (2,5 milhões a fundo perdido e o restante em investimento), impulsionou o avançar dos testes pré-clínicos que precedem os ensaios em humanos, após o que a empresa estará em condições de colocar à venda, junto das multinacionais do sector farmacêutico, a comercialização dos direitos de propriedade intelectual da patente do novo medicamento, não-opioide e de inspiração marinha.</p>
Taquelim Gonçalves	<p>Empresa familiar de Lagos modernizou a produção e tem mais de 50 sabores no catálogo.</p>	<p>Em 2020, a empresa apresentou candidatura ao Programa de Apoio à Produção Nacional (PAPN) para a modernização do processo de produção e fabrico de gelados e melhorar a eficiência energética; a aquisição de uma máquina de produção de gelados topo de gama, orçada em 50 mil euros, foi comparticipada a 40 % pelo CRESC ALGARVE 2020.</p> <p>A tradição está bem presente através do trabalho com o figo, a amêndoa e a alfarroba do Algarve, mantendo todas as características de pequena produção na resposta aos pedidos de linhas gourmet, feitas à medida para as sobremesas e pratos da restauração algarvia.</p>
Visualforma - Tecnologias de Informação, SA	<p>Abrir caminho às novas tecnologias para smart cities</p>	<p>A Empresa tem cada vez mais procura para sistemas com novos algoritmos de inteligência artificial para cidades inteligentes (smart cities) e sustentáveis, em domínios que vão da gestão de regas, à iluminação pública e recolha de resíduos.</p> <p>No âmbito do Programa de Apoio à Produção Nacional (PAPN), a empresa obteve apoio para a instalação de uma central fotovoltaica de microprodução para autoconsumo, com 196 painéis, que hoje gera cerca de um terço dos consumos.</p> <p>A Visualforma está muito ligada às infraestruturas TI (datacenters, redes, wi-fi, segurança de dados e sistemas, centros de recuperação de desastre/disaster recovery, etc.). Na área das cidades inteligentes, a empresa tem vindo a desenvolver projetos em termos e protótipos e provas de conceito, de que é exemplo o Green Spaces SMART Irrigation Control (GSSIC) realizado com o apoio de fundos europeus e que junta as empresas Visualforma e Itelmatis à Universidade do Algarve (UALg).</p>

## Racional dos Avisos do Algarve 2030 destinados às Entidades Beneficiárias do Ecosistema Empreendedor

### ❖ Incubadoras de Base Tecnológica

Apoio para as Infraestruturas constituídas por espaços de acolhimento, organizados e estabelecidos com o objetivo principal de acelerar e sistematizar o processo de criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, prioritárias para a implementação das prioridades regionais definidas nas Estratégias de Especialização Inteligente, que respondam às necessidades em diferentes fases no ciclo de inovação e de maturidade tecnológica, nos domínios do turismo; saúde bem-estar e longevidade; recursos endógenos terrestres; sustentabilidade ambiental; digitalização e TIC.

«Incubadoras de Base Tecnológica», que visa apoiar as infraestruturas constituídas por espaços de acolhimento, organizados e estabelecidos com o objetivo principal de acelerar e sistematizar o processo de criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica.

### ❖ SI Empreendedorismo Qualificado Associado ao Conhecimento

Apoio para Operações de Criação de novas empresas e novos negócios que resultem de projetos de I&D, ou que detenham uma componente forte de valorização do conhecimento, incluindo em áreas intensivas em tecnologia e criatividade.

Entidades que se podem candidatar - São beneficiárias as micro e pequenas empresas em fase de arranque. Considera-se em fase de arranque empresas com idade máxima até aos 5 anos após início de atividade.

### ❖ SIAC - Transferência do conhecimento científico e tecnológico

Apoio para Projetos que promovam a implementação do Plano de Ação Diversificar Algarve 2030 através de ações de transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial e valorização económica dos resultados de I&D produzidos pelo sistema de I&I.

Ações abrangidas por este Aviso - São suscetíveis de apoio as operações que no âmbito dos domínios da EREI Algarve, estejam relacionadas com pelo menos uma das seguintes ações: - Reforço da transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial; - Difusão e a valorização económica dos resultados de I&D produzidos pelo sistema de I&D.

#### ❖ **SIID - I&D Empresarial - Operações em Copromoção - Outros Territórios**

Apoio para Operações de Investigação e Desenvolvimento (I&D) na modalidade em copromoção, realizadas entre empresas e/ou com entidades não empresariais do Sistema de I&I (ENESII), alinhadas com os domínios prioritários da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3), as quais compreendem investimentos em atividades de investigação industrial e de desenvolvimento experimental, estimulando a sua valorização económica e a promoção de inovação.

Ações abrangidas por este Aviso - São suscetíveis de apoio as operações que integram atividades de investigação industrial e de desenvolvimento experimental, conducentes à criação de novos produtos, processos ou serviços ou à introdução de melhorias significativas em produtos, processos ou serviços existentes.

Entidades que se podem candidatar: Micro, pequenas e médias empresas (PME) e as empresas de pequena-média capitalização (*Small Mid Cap*), de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica, que cumpram os requisitos de elegibilidade previstos no artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 20-A/2023, de 22 de março, que define o regime geral de aplicação do Portugal 2030 e respetivos Fundos, e no artigo 46.º do Regulamento Específico Inovação e Transição Digital (REITD).

São ainda beneficiárias, na qualidade de copromotoras, as Entidades não empresariais do sistema de investigação e inovação (ENESII), incluindo as das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, no caso das operações financiadas pelo Programa Inovação e Transição Digital.

#### ❖ **SIID – I&D Empresarial - Operações Individuais ou em Copromoção**

Apoio para Operações de Investigação e Desenvolvimento (I&D), na modalidade individual ou em copromoção, realizadas por empresas ou entre empresas e/ou com entidades não empresariais do Sistema de I&I (ENESII), alinhadas com os domínios prioritários da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3), as quais compreendem investimentos em atividades de investigação industrial e de desenvolvimento experimental, estimulando a sua valorização económica e a promoção de inovação.

Poderão vir a ser reenquadradas no Aviso SIID – I&D Empresarial - Operações Individuais ou em Copromoção – Roteiros Tecnológicos Big Science, as candidaturas em que se verifique que o seu objeto se enquadra nos roteiros tecnológicos estratégicos na área da “Big Science” (Astronomia, Física de Partículas e de Plasmas, Fusão Nuclear, Espaço).

Ações abrangidas por este Aviso - São suscetíveis de apoio, as operações que integram atividades de investigação industrial e/ou de desenvolvimento experimental,

conducentes à criação de novos produtos, processos ou serviços ou à introdução de melhorias significativas em produtos, processos ou serviços existentes.

Entidades que se podem candidatar - Micro, pequenas e médias empresas (PME) e as empresas de pequena-média capitalização (Small Mid Cap), de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica, que cumpram os requisitos de elegibilidade previstos no artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 20-A/2023, de 22 de março, que define o regime geral de aplicação do Portugal 2030 e respetivos Fundos, e no artigo 46.º do Regulamento Específico Inovação e Transição Digital (REITD).

Nas candidaturas em copromoção, são ainda beneficiárias, na qualidade de copromotoras, as Entidades não empresariais do sistema de investigação e inovação (ENESII), incluindo as das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, no caso das operações financiadas pelo Programa Inovação e Transição Digital

## NOTA TÉCNICA

## ➤ ELEMENTOS DE MÉTODO

Este Anexo reúne um conjunto de **Fichas de Caracterização das Incubadoras de empresas da Região do Algarve**, nomeadamente das incubadoras com mais relevo para o lançamento de empresas e geradoras de emprego.

No desenho da Ficha foram considerados os seguintes campos: Designação; Ano de Criação; Objetivos; Localização; Recursos e Serviços oferecidos; Projetos realizados e em curso; Descrição de projetos financiados; e Situação atual e Perspetivas futuras.

Para o preenchimento das Fichas foi realizado: (i) um levantamento nos sites das incubadoras, de modo a preencher o maior número de campos e com o máximo de informação relevante; (ii) elementos das respostas ao Inquérito aos Municípios; e (iii) materiais recolhidos a partir de questões colocadas ao ChatGPT.

Na identificação dos Recursos e Serviços disponíveis, bem como dos Projetos em curso, foram considerados apenas os que remetem de forma objetiva para o Empreendedorismo e a Inovação. Em idêntico sentido, nos Projetos financiados foram registados aqueles que têm contributos potenciais para apoiar as “start-ups” que usam os recursos e serviços das Incubadoras.

Outro meio de pesquisa de informação, reportado aos projetos aprovados por Fundos comunitários (PT2020, PT2030 e PRR), resultou do recurso às bases de dados do PT2020 e PT2030, do Portal da Transparência para completar informações destes dois Quadros Comunitários, e dos projetos apoiados no âmbito do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência).

As Fichas preenchidas tiveram por base de partida as “start-ups” constantes do *Mapeamento das Incubadoras do Algarve* realizado pela CCDR Algarve com a colaboração da AMAL. No entanto, na resposta ao Inquérito às Incubadoras de empresas do Algarve (AMAL/GON) algumas entidades integrantes daquele *Mapeamento* indicaram que não dispõem da função Incubação (Algarve Biomedical Center), ou suspenderam essa atividade (p. ex., ACRAL, NERA e QRIAR); ainda assim, manteve-se estas entidades dado o apoio prestado ao Empreendedorismo pelo qual tiveram ou têm financiamentos em curso, com base nos quais contratualizam apoios à iniciativa empreendedora na Região.

Não existe uma harmonização completa das Fichas, no sentido em que os materiais recolhidos diferem de incubadora para incubadora. Todavia, o último campo da Ficha (*Situação atual e Perspetivas futuras*) adota uma estrutura comum: Iniciativas; Necessidades; Desafios; Perspetivas futuras; e Parcerias. Tendo por base esta

estrutura, organizou-se um conjunto de notas que procura expressar, na diversidade existente, as dinâmicas de recursos, vocações, iniciativas e desafios das Incubadoras.

### ➤ VISÃO DE SÍNTESE

O conjunto de 22 entidades com atividades de Incubação de startups e empresas que foram objeto de elaboração de Ficha de Caracterização, é bastante heterogéneo quanto à origem e motivação de criação das Incubadoras; à vocação (mais generalista ou orientada); à dotação de recursos e oferta de serviços; às modalidades de Incubação; aos projetos e ações desenvolvidas; às perspetivas futuras que identificam; e às parcerias, setoriais e territoriais que mobilizam.

Não obstante essa heterogeneidade, é possível construir uma **Visão de síntese**, salientar traços comuns e evidenciar singularidades que se afiguram relevantes para a (re)composição do Ecosistema Regional de Empreendedorismo e Inovação.

Os conteúdos das cinco entradas seguintes foram extraídos das Fichas de Caracterização com ligeiras adaptações e não são associáveis explicitamente a uma determinada Incubadora. Para cada uma das entradas, foi redigida uma nota breve de destaque dos principais traços sistematizados.

#### a) Iniciativas

*Num amplo leque de Iniciativas em curso, em alguns casos decorrendo em paralelo em cada Incubadora, salienta-se as atividades de Formação e Capacitação, Integração em redes regionais, a ligação entre incubação e residência, a importância da Transferência de Conhecimento e das articulações com a Universidade, e o papel atribuído à participação em eventos tecnológicos e ao networking.*

- Projetos de digitalização, apoio ao empreendedorismo, formação certificada e campanhas de promoção local
- Inova Algarve 3.0, Algarve Tech Hub Summit, Meetups e Networking e Projetos de Literacia Digital
- Gestão do UAlg Tec Campus (aceleradora de empresas), Algarve Smart Destination (DIH) através do Digital Innovation Hub, Organização do Algarve Tech Hub Summit, Atração de Investimento e Talento
- Programas de Capacitação; Incubação e Apoio ao Negócio; Integração em Redes Regionais; Eventos de Networking e Promoção; Apoio ao Empreendedorismo de Base Local.
- Formação e Capacitação; Dinamização Comunitária; Mentoria e Apoio a Negócios; Presença Eventos Tecnológicos.
- Incubação e Acolhimento de Empresas; Apoio Técnico ao Empreendedor; Dinamização de Setores Estratégicos; Facilitação de Parcerias; Estímulo à Internacionalização; e Captação de Investimento Externo.
- Mentoria e Consultoria; Networking Local; Apoio à Instalação de Empresas; Articulação com o Gabinete do Empreendedor; e Integração na Rede de Coworking do Algarve.

- Programas de Apoio e Mentoria, de Infraestrutura e Fixação de Negócios, de Dinamização de Setores Estratégicos, e de Networking e Divulgação.
- Promoção da Formação Profissional; Apoio ao Empreendedorismo e Incubação; Dinamização da Comunidade de Negócios; Flexibilidade de Trabalho (Coworking e Escritórios Virtuais).
- Programa de Incubação e Residência; Artesãos de Loulé; Formação e Workshops; Exposições e Mostras; Laboratório de Investigação e Espaço Loja e Galeria.
- Sustentabilidade e Transição Energética, Inovação e Empreendedorismo, Capacitação e Formação Profissional, Projetos Internacionais e Transfronteiriços e Empregabilidade.
- Magallanes\_ICC, Rural Digital Nomads, Curso Mestre-Aprendiz, Novos Polos de Inovação e Parcerias Estratégicas.
- Programas de Aceleração e Apoio (TEC Launcher Acceleration; Aceleração Virtual; e Calls de Ocupação); Networking e Eventos Estratégicos (Rede de Cooperação Algarve Tech Hub; Parceria com Founders Founders; Digital Innovation Hub (DIH) Algarve Smart Destination) e Transferência de Conhecimento (Ligação Universidade-Empresa; e Algarve Tech Hub).
- Programas de Soft Landing e Relocalização (Apoio a Vistos de Empreendedores e Incorporação de Empresas); Gestão e Outsourcing de Negócios (Business-in-a-Box) - Serviços Partilhados e Adoção de Web3; Mentoria e Consultoria Estratégica.
- Apoio ao Empreendedorismo Local (o espaço funciona como um hub para o desenvolvimento de projetos que valorizam o interior do Algarve); Integração com a Natureza (Trabalho "Verde"); Promoção de Networking Rural; Ações de Formação e Workshops; Inovação Social (laboratório de ideias para o desenvolvimento regional).
- Gestão e Dinamização da Caravela Startup; Projetos Residentes (Incubação); Polo do Centro de Competências para a Economia Social; e Hub de Networking.
- Apoio à Criação de Empresas, através do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo; Gestão da Propriedade Intelectual; Programas de Incubação; Projetos de Investigação Aplicada; Eventos e Workshops; e Cooperação Territorial.

#### **b) Necessidades/Prioridades**

*Na identificação de Prioridades, salienta-se o posicionamento estratégico das dimensões Transição digital, a Atração e retenção de Talento, a Diversificação da Base Económica, o Combate à Desertificação de jovens, a Captação de empresas âncora e startups de alto impacto, a aproximação a redes de Business Angels e Capital de risco e continuidade de instrumentos de financiamento (necessidade estratégica mais referenciada).*

- Transição Digital e Adoção de Tecnologia; Formação e Qualificação de Recursos Humanos; Fortalecimento da Economia de Proximidade; e Sustentabilidade e Recursos Críticos.

- Capital Humano e Mentoria, Financiamento e Atração de Investimento, Integração Tecnológica nas PMEs, Visibilidade e Networking
- Atração e Retenção de Talento Qualificado; Infraestruturas Físicas de Expansão; a Diversificação da Base Económica, fomentando o Investimento Privado em I&D e o Capital de Risco; Ligação efetiva Universidade-Empresa, com base na Transferência de Tecnologia e em Projetos Conjuntos; Reconhecimento Internacional (Branding); e Simplificação de Processos para Nómadas e Empresas.
- Melhoria do Acesso ao Financiamento; Simplificação Legislativa e Fiscal; Retenção de Talento Qualificado; Escala e Internacionalização (Diplomacia Económica); Transição Digital e IA; e Infraestruturas de Acolhimento.
- Diversificação Setorial; Atração e Retenção de Talento Jovem; Fortalecimento da Rede de Mentoria; Financiamento e Capital de Risco; Digitalização e Literacia Tecnológica; e Infraestrutura e Expansão.
- Diversificação Económica do Concelho; Promoção da Inovação e Empreendedorismo; Atração de Talento e Fixação de População; e Criação de Sentido de Comunidade.
- Atração de Projetos Inovadores; Ocupação e Rotatividade; Apoio Técnico e Mentoria; Diversificação de Setores; e Eficiência Energética e Digital.
- Combate à Desertificação Jovem; Apoio Técnico e Mentoria; Dinamização da Rede de Contactos; e Visibilidade Regional.
- Captação de Recursos Humanos Qualificados; Acesso a Financiamento para PME Locais; Reforço da Rede de Mentoria em Sustentabilidade; e Conetividade de Alta Qualidade
- Necessidades para o funcionamento do Centro (Captação de Parceiros Estratégicos, Identificação de Necessidades Formativas e Novos Formadores.
- Captação de Novos Talentos (designers, novos artesãos e empreendedores criativos); Parcerias com Artesãos Locais; Apoio à Comercialização; Consultoria Especializada; e Recursos para Investigação
- Acesso a Financiamento Continuado; Captação de Empreendedores "Place-based"; Melhoria da Conetividade Digital; Fixação de População Jovem; Rede de Mentoria Especializada; e Escoamento de Produtos.
- Expansão de Infraestruturas, Captação de Talento e Empresas Específicas Dinamização do Ecosistema Regional (Ligação com o Setor Científico e Combate à Baixa Transição Académica); e (iv) Financiamento e Parcerias.
- Combate à Precariedade e Exclusão Social; Empregabilidade e Capacitação Jovem; Sustentabilidade de Iniciativas Sociais; e Saúde e Bem-Estar Comunitário.
- Atração de Startups de Alto Impacto; Aprofundamento de Parcerias Locais; Talento Multilingue e Especializado; Visibilidade Internacional de Faro; e Ecosistema de Investimento - Necessidade de maior proximidade com redes de Business Angels e Capital de Risco (Venture Capital).
- Captação de Projetos em Áreas Estratégicas, Mentores Especializados, Modernização do Polo no Autódromo; Financiamento e Vales de Incubação, Ligação ao Setor Hoteleiro e Industrial e Dinamização do Novo Espaço de Cowork.

- Aumento da Taxa de Ocupação; Visibilidade junto de Nómadas Digitais; Modernização Tecnológica; Criação de uma Comunidade Ativa; Sustentabilidade Financeira; Captação de Projetos de Inovação Social.
- Captação de Investimento; Aproximação às Empresas (Bridging); Proteção de Propriedade Intelectual; Recursos para Prova de Conceito; e Retenção de Talento Qualificado.

### c) Desafios

*Os Desafios são fortemente diferenciados evoluindo entre o Combate à Sazonalidade e, por extensão, à sobre especialização turística e a Gestão de Recursos críticos. O desafio da internacionalização é referenciado amiúde, bem como a competição com Hub de Inovação de modo a Afirmar o Algarve (associado ao conceito "Destino de Work&Life", capaz de competir com hubs tecnológicos). Em Incubadoras mais ligadas aos Municípios e territórios do Interior Algarvio, surge a relação com a valorização dos recursos endógenos e a sustentabilidade económica de atividades tradicionais.*

- Integração da Inteligência Artificial (IA); Combate à Sazonalidade e Atração de Investimento; Sustentabilidade e Eficiência Hídrica; e Fortalecimento da Voz Política Regional.
- Consolidação do "Algarve Tech Hub" (ATH); Expansão Física e em Rede; Especialização em Áreas Estratégicas (Verticalização); Algarve como "Living Lab" (Laboratório Vivo); Atração de Capital de Risco; Evento de Referência: Algarve Tech Hub Summit.
- Consolidação do Algarve Tech Hub (ATH); Digitalização Massiva (IA e Robótica) Fortalecimento de Clusters Específicos Retenção e Atração de Talento Internacionalização e Conectividade Literacia Digital Geracional
- Foco em Inteligência Artificial e Deep Tech; Internacionalização (Projeto Algarve Empreende 2026); Fortalecimento da Rede de Centros de Incubação; Advocacia por uma Fiscalidade mais Jovem; Sustentabilidade e ESG; Reinventar Portugal Fashion 3.0 (setor criativo).
- Especialização em "Smart Tourism"; Consolidação da Estratégia "Albufeira 365"; Foco na Sustentabilidade e ESG (certificação de Albufeira como Destino Turístico Sustentável); Integração no Algarve Tech Hub; e Digitalização do Comércio Local.
- Expansão da Rede Municipal; Consolidação como Hub de Inovação; Campanha Estratégica 2025/2026 (iniciativa "Onde é bom viver, é bom trabalhar"); Fortalecimento da Comunidade e Networking; Parcerias Transfronteiriças; Foco na Sustentabilidade Social.
- Aceleração da Transição Digital; Rotatividade e Crescimento; Foco na Sustentabilidade e Turismo; Reforço do Apoio à Gestão; e Networking Transfronteiriço.
- Digitalização do Tecido Empresarial; a Integração em Redes Regionais; o Fomento do Empreendedorismo Jovem; o Potencial de Expansão e Flexibilidade; e as Dinâmicas de "Workation" (trabalhar num ambiente de baixa densidade com elevada qualidade de vida).

- Expansão da Infraestrutura Física; Hub de Inovação Rural e Bioeconomia [Valorização de Recursos Endógenos (negócios de bioeconomia, focados na gestão florestal inteligente e na modernização das fileiras do mel e do medronho através da tecnologia) e Atração de Nómadas Digitais]; Fortalecimento do Ecosistema de Startups; e Sustentabilidade e Fundos Comunitários.
- Especialização em Nómadas Digitais e Trabalho Remoto; Digitalização de Serviços, Expansão do Calendário de Formação; Fortalecimento da Incubadora, e Sustentabilidade e Melhoria do Espaço.
- Sustentabilidade e Economia Circular; Formação e Transmissão de Conhecimento (Novas Residências e Mentoria Especializada); Expansão da Comunidade e do Mercado
- Consolidação da Sustentabilidade (ESG), Aposta na Inovação e Digitalização, Fortalecimento da Cooperação Internacional, Requalificação Estratégica de Talentos e Revitalização do Ecosistema Empresarial.
- Consolidar a Rede Polinucleada (Loulé e Alcoutim); Atrair Investimento para a Reabilitação Rural; Transição Digital e Verde (PRR e Portugal 2030); Reforço da Marca "Algarve Criativo" [destino de eleição para o "Slow Movement" (Slow Food, Slow Design, Slow Living), atraindo um perfil de investidor e residente com maior consciência ambiental e cultural]; Cooperação Transfronteiriça (Rede Magallanes).
- Expansão da Infraestrutura, Novo Edifício Digital em Gambelas, Campus do Barlavento (Portimão) e UALG TecMed e Heri; Consolidação do Ecosistema Tecnológico.
- Continuidade e integração em novas redes de financiamento e cooperação regional: Integração em Componentes do PRR; Alinhamento com o Orçamento Municipal de Loulé (2026); e Foco em Projetos Estruturantes de Inclusão.
- Liderança no Ecosistema Web3; Automação do "Business-in-a-Box"; Rede de Investimento; Consolidação do Algarve Tech Hub; e Apoio a Modelos de Trabalho Remoto e Híbrido.
- Especialização em Empreendedorismo Rural e Social; Aposta no "Workation" e Bem-Estar; Fortalecimento da Rede de Parceiros Locais; Digitalização e Inclusão; e Sustentabilidade Energética.
- Especialização em Startups Tecnológicas; Integração no Ecosistema Regional de Inovação; Foco na Inovação Social; Captação de Investimento Privado; e Modernização das Infraestruturas.
- Especialização em Áreas Estratégicas; Fortalecimento das Spin-offs; Hub de Propriedade Intelectual; Aprofundamento da Cooperação Transfronteiriça; e Campus Digital e Empreendedor.

#### d) Perspetivas futuras

*Na dimensão das Perspetivas futuras emergem as referências à Integração da Inteligência Artificial, a Aceleração da Transição Digital a consolidação da Marca Algarve Tech Hub, a Especialização em Áreas estratégicas (Smart Tourism, Sustentabilidade e ESG, ...), o reforço da Integração e Dinamização de Redes Regionais, a Aposta na Atração e Integração de Nómadas digitais, o fortalecimento do Ecosistema de Startups e a consolidação de Redes polinucleadas saindo da esfera urbana para investir na revitalização/empreendedorismo rural.*

- Integração da Inteligência Artificial (IA); Combate à Sazonalidade e Atração de Investimento; Sustentabilidade e Eficiência Hídrica; e Fortalecimento da Voz Política Regional.
- Consolidação do "Algarve Tech Hub" (ATH); Expansão Física e em Rede; Especialização em Áreas Estratégicas (Verticalização); Algarve como "Living Lab" (Laboratório Vivo); Atração de Capital de Risco; Evento de Referência: Algarve Tech Hub Summit.
- Consolidação do Algarve Tech Hub (ATH); Digitalização Massiva (IA e Robótica) Fortalecimento de Clusters Específicos Retenção e Atração de Talento Internacionalização e Conectividade Literacia Digital Geracional
- Foco em Inteligência Artificial e Deep Tech; Internacionalização (Projeto Algarve Empreende 2026); Fortalecimento da Rede de Centros de Incubação; Advocacia por uma Fiscalidade mais Jovem; Sustentabilidade e ESG; Reinventar Portugal Fashion 3.0 (setor criativo).
- Especialização em "Smart Tourism"; Consolidação da Estratégia "Albufeira 365"; Foco na Sustentabilidade e ESG (certificação de Albufeira como Destino Turístico Sustentável); Integração no Algarve Tech Hub; e Digitalização do Comércio Local.
- Expansão da Rede Municipal; Consolidação como Hub de Inovação; Campanha Estratégica 2025/2026 (iniciativa "Onde é bom viver, é bom trabalhar"); Fortalecimento da Comunidade e Networking; Parcerias Transfronteiriças; Foco na Sustentabilidade Social.
- Aceleração da Transição Digital; Rotatividade e Crescimento; Foco na Sustentabilidade e Turismo; Reforço do Apoio à Gestão; e Networking Transfronteiriço.
- Digitalização do Tecido Empresarial; a Integração em Redes Regionais; o Fomento do Empreendedorismo Jovem; o Potencial de Expansão e Flexibilidade; e as Dinâmicas de "Workation" (trabalhar num ambiente de baixa densidade com elevada qualidade de vida).
- Expansão da Infraestrutura Física; Hub de Inovação Rural e Bioeconomia [Valorização de Recursos Endógenos (negócios de bioeconomia, focados na gestão florestal inteligente e na modernização das fileiras do mel e do medronho através da tecnologia) e Atração de Nómadas Digitais]; Fortalecimento do Ecosistema de Startups; e Sustentabilidade e Fundos Comunitários.
- Especialização em Nómadas Digitais e Trabalho Remoto; Digitalização de Serviços, Expansão do Calendário de Formação; Fortalecimento da Incubadora, e Sustentabilidade e Melhoria do Espaço.

- Sustentabilidade e Economia Circular; Formação e Transmissão de Conhecimento (Novas Residências e Mentoria Especializada); Expansão da Comunidade e do Mercado
- Consolidação da Sustentabilidade (ESG), Aposta na Inovação e Digitalização, Fortalecimento da Cooperação Internacional, Requalificação Estratégica de Talentos e Revitalização do Ecosistema Empresarial.
- Consolidar a Rede Polinucleada (Loulé e Alcoutim); Atrair Investimento para a Reabilitação Rural; Transição Digital e Verde (PRR e Portugal 2030); Reforço da Marca "Algarve Criativo" [destino de eleição para o "Slow Movement" (Slow Food, Slow Design, Slow Living), atraindo um perfil de investidor e residente com maior consciência ambiental e cultural]; Cooperação Transfronteiriça (Rede Magallanes).
- Expansão da Infraestrutura, Novo Edifício Digital em Gambelas, Campus do Barlavento (Portimão) e UALG TecMed e Heri; Consolidação do Ecosistema Tecnológico.
- Continuidade e integração em novas redes de financiamento e cooperação regional: Integração em Componentes do PRR; Alinhamento com o Orçamento Municipal de Loulé (2026); e Foco em Projetos Estruturantes de Inclusão.
- Liderança no Ecosistema Web3; Automação do "Business-in-a-Box"; Rede de Investimento; Consolidação do Algarve Tech Hub; e Apoio a Modelos de Trabalho Remoto e Híbrido.
- Especialização em Empreendedorismo Rural e Social; Aposta no "Workation" e Bem-Estar; Fortalecimento da Rede de Parceiros Locais; Digitalização e Inclusão; e Sustentabilidade Energética.
- Especialização em Startups Tecnológicas; Integração no Ecosistema Regional de Inovação; Foco na Inovação Social; Captação de Investimento Privado; e Modernização das Infraestruturas.
- Especialização em Áreas Estratégicas; Fortalecimento das Spin-offs; Hub de Propriedade Intelectual; Aprofundamento da Cooperação Transfronteiriça; e Campus Digital e Empreendedor.

#### e) Parcerias

*No domínio das Parcerias, a generalidade das Incubadoras explora tipologias estabilizadas que abrangem as Parcerias institucionais com as tutelas governamentais (IEFP, IAPMEI, ICNF, ...), as Parcerias setoriais (Turismo, Indústria e Internacionalização/ Comércio externo), as Parcerias regionais (AMAL e Municípios, Associações Empresariais, InvestAlgarve e RediAl) e as Parcerias Científicas e Tecnológicas (com a UAlg e outras IES).*

- Parcerias com Autarquias (Municípios), Parcerias Institucionais e Governamentais Parcerias de Conhecimento e Inovação, Parcerias Transfronteiriças e Internacionais; e Parcerias com o Setor Privado.
- Núcleo Estratégico (Algarve Tech Hub), Consórcios de Projetos (PRR / Portugal 2030) Parcerias Setoriais (Turismo e Internacionalização), Redes de Empreendedorismo e Inovação
- Parcerias que ligam a academia, o setor público e o mundo empresarial, nomeadamente: Associados Fundadores e Principais (Triângulo de Inovação);

Parcerias de Dinamização e Projetos; Redes de Inovação Digital (DIH); e Parcerias para Eventos e Comunidade.

- Parcerias Estratégicas no Algarve (Ecosistema Regional); Parcerias Institucionais e Governamentais (Nacional); Parcerias com o Setor Privado e Financeiro; e Parcerias no Setor Criativo (Portugal Fashion).
- Parceria Estratégica de Gestão; Integração em Redes e Consórcios; Parcerias de Eventos e Mentoria; e Parcerias Institucionais.
- Parcerias Estratégicas e Operacionais; Redes de Coworking e Mobilidade; e Educação e Tecnologia.
- Parcerias Estratégicas Locais (Município e In Loco); Redes Regionais e de Apoio ao Negócio (Rede de Coworking do Algarve).
- Parcerias com Artesãos e Oficinas Locais; Parcerias com Instituições de Ensino; Parcerias Empresariais e de Sustentabilidade e Parcerias Institucionais e Culturais
- Parcerias Institucionais e Governamentais, Parcerias Científicas e Tecnológicas, Redes de Cooperação e Projetos Internacionais e Parcerias de Serviços Especializados.
- Entidades Fundadoras e Gestoras; Parcerias Institucionais e Municipais (Municípios e Juntas de Freguesia); Redes de Empreendedorismo e Inovação; Financiamento e Desenvolvimento Regional; Parcerias de Conhecimento e Setoriais (UAlg e In Loco).
- Parceiros Fundadores e Gestores; Redes de Inovação e Tecnologia; Parcerias Estratégicas e Internacionais; Empresas Residentes de Referência; Financiamento e Desenvolvimento Regional.
- Parcerias com Entidades Oficiais (Ecosistema Nacional); Parcerias Tecnológicas e de Pagamentos (Web3); Redes de Investimento e Mentoria; e Parcerias de Serviços Profissionais (Outsourcing).
- Parcerias Institucionais e Municipais; Parcerias para a certificação de incubadoras e acesso a programas como o Startup Visa e os Vales para Incubadoras; Redes de Cooperação Regional; Parcerias de Mentoria e Serviços; Parcerias de Divulgação e Networking.
- Parcerias Institucionais e Governação Local; Redes de Economia Social e Sustentabilidade; Parcerias de Consultoria e Formação; e Integração em Redes de Coworking.
- Redes de Inovação e Tecnologia (Rede de Valorização do Conhecimento (RVC) e BIP - Business Ignition Programme; Entidades de Financiamento e Apoio ao Negócio; Cooperação Regional e Transfronteiriça (AMAL e Redes Interreg (Espanha-Portugal), para projetos de transferência de tecnologia transfronteiriça); e Ecosistemas de Incubação.

## Fichas de Caracterização por Incubadora

### ACRAL - Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve

**Designação** ACRAL - Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve.

**Ano de Criação** 1979.

**Objetivos:** A ACRAL tem por objeto genérico:

- a) Assegurar a representação, defesa e promoção dos interesses comuns dos associados, seu prestígio e dignificação;
- b) Contribuir para o harmónico desenvolvimento do comércio, indústria, agricultura, pescas e serviços da economia regional, tendo em vista a manutenção de um clima de progresso e de justa paz social;
- c) Promover em espírito de solidariedade o apoio recíproco entre os seus associados.

**Localização** Faro.

#### *Gabinete de Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos (ATCP)*

(Podem beneficiar do ATCP inscritos nos centros de emprego ou centro de emprego e formação profissional, numa das seguintes condições: Desempregados inscritos há 9 meses ou menos, em situação de desemprego involuntário; Jovens à procura do 1º emprego com idade entre os 18 e os 35 anos; Nunca tenham exercido atividade profissional por conta de outrem ou por conta própria; Trabalhadores independentes cujo rendimento médio mensal, no último ano de atividade, seja inferior à retribuição mínima mensal garantida.)

A ACRAL como EPAT tem um gabinete especializado no apoio técnico à criação e consolidação de projetos, dividindo o apoio em duas modalidades:

- Apoio prévio à aprovação do apoio, com vista ao desenvolvimento de competências e à criação e estruturação do projeto, nomeadamente no que concerne à conceção e elaboração de planos de investimentos e negócio e na avaliação do projeto de investimento em termos de viabilidade económica. Durante a fase de elaboração do projeto, é igualmente prestado todo o apoio que o promotor necessitar, como esclarecimento de dúvidas relacionadas com legislação, licenças, entre outras. No caso de o promotor decidir recorrer ao crédito ao investimento um técnico o acompanhará à instituição bancária, para apresentação do projeto;
- Apoio técnico à consolidação do projeto, nos dois primeiros anos de atividade da empresa, contemplando acompanhamento da execução do projeto aprovado e consultoria em aspetos relacionados com a gestão e operacionalidade da atividade. Durante este período será elaborado um plano de desenvolvimento específico para cada projeto, onde será executado um diagnóstico da empresa, com as suas necessidades, aspetos de maior fragilidade na gestão e indicadas as soluções possíveis para minimizar e eliminar os aspetos menos positivos, assim como um conjunto de ações a realizar durante os 24 meses de apoio. O plano de desenvolvimento visa levar a empresa a aumentar o seu número de clientes, a afetar os seus recursos de uma forma mais eficaz e eficiente, e conseqüentemente a aumentar os seus resultados, fazendo com que cresça de uma forma sustentável.

**Quadros Técnicos** (N.º e Qualificações): 2

**Tipologia de incubadora** (Social, tecnológica, ...) Social e Económica.

<p><b>Projetos apoiados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projetos em curso <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Empreender Algarve</li> <li>○ ATCP – Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos</li> </ul> </li> <li>✓ Projetos realizados <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Algarve + Empreendedor</li> <li>○ Vale incubação</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Resultados e Impactos</b></p> <p><i>Principais atividades das Incubadas: Comércio e Serviços.</i>  Emprego <u>5</u>  <i>Serviços utilizados: Gabinete de Inserção Profissional (GIP) ativo para apoiar desempregados.</i></p>
<p><b>Projetos Financiados</b></p> <p><b>Designação:</b> Empreendedorismo qualificado e criativo na Região do Algarve</p> <p><b>Resumo:</b> Este projeto pretende contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do Algarve, potenciando a valorização de recursos naturais, sociais, tecnológicos e humanos ser canalizados na criação de novas empresas/negócios nas áreas do empreendedorismo qualificado associado ao conhecimento como instrumento de promoção da inovação e da diversificação da base produtiva regional.</p> <p><b>Programa:</b> ALGARVE2030</p> <p><b>Incentivo:</b> 344.071,07€ (FEDER)</p>
<p><b>Designação:</b> Qualificação dos Empresários e dos Trabalhadores das Empresas da Região do Algarve - Projeto Conjunto</p> <p><b>Resumo:</b> Este projeto terá como principal objetivo o reforço da capacidade técnica, de gestão e organizacional das empresas beneficiárias, através de intervenções nas áreas temáticas da Inovação e Digitalização e Transição Digital, promovendo-se o desenvolvimento da sua competitividade e a valorização dos seus recursos humanos.</p> <p><b>Programa:</b> Algarve 2030</p> <p><b>Incentivo:</b> 620.105,72€ (FSE+)</p>
<p><b>Designação:</b> ACRAL-iStart: Projeto de reforço e capacitação da estrutura para apoio e acompanhamento de start-ups.</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto da ACRAL visa expandir e melhorar o apoio às startups, em particular às startups digitais. Inicialmente, será realizado um diagnóstico aprofundado das necessidades das startups já incubadas e futuras incubadas digitais. Em seguida, a associação vai rever o conteúdo e formato da sua atuação, criando um pacote de serviços e um calendário de eventos relevantes em áreas como marketing digital, e-commerce ou programação. A estrutura da equipa será reforçada com a contratação de um RH altamente qualificado para dar apoio e acompanhar as novas startups incubadas, e serão alocados ao projeto profissionais experientes. O projeto também vai compreender ações para disseminar, promover e divulgar o programa de incubação junto da comunidade e do público-alvo. Neste contexto, será melhorado o conteúdo e âmbito de atuação dos serviços de apoio e acompanhamento às startups, definido um calendário de eventos, estabelecidos protocolos de colaborações, expandida a rede contactos, entre outros.</p> <p><b>Programa:</b> PRR – Empresas 4.0 Vale Incubadoras e Aceleradoras</p> <p><b>Incentivo:</b> 148,15 mil€</p>

## Situação atual e Perspetivas de futuro

A Associação continua ativa na dinamização do comércio regional, promovendo seminários, formações certificadas e eventos em diversas cidades do Algarve. As suas iniciativas compreendem projetos de digitalização, apoio ao empreendedorismo, formação certificada e campanhas de promoção local. Com base nas suas iniciativas atuais e na escuta ativa dos seus associados, as principais carências e prioridades da Associação são as seguintes: Transição Digital e Adoção de Tecnologia; Formação e Qualificação de Recursos Humanos; Fortalecimento da Economia de Proximidade; e Sustentabilidade e Recursos Críticos.

Os desafios da ACRAL estão profundamente ligados à transformação da economia regional e à sobrevivência do comércio tradicional frente às novas tendências de consumo. Os principais desafios identificados pela Associação para o futuro são: Resistência à Digitalização; Desertificação dos Centros Urbanos; Escassez e Qualificação de Mão de Obra; Gestão de Recursos Críticos (Água e Energia); Burocracia e Custos de Contexto; e Apoio ao Empreendedorismo Jovem.

As perspetivas futuras da ACRAL estão centradas na transformação tecnológica e na resiliência económica do Algarve. A Associação projeta um papel de liderança na transição do comércio tradicional para um modelo híbrido (físico e digital), assente nas principais linhas de atuação seguintes: Consolidação dos Bairros Comerciais Digitais; Integração da Inteligência Artificial (IA); Combate à Sazonalidade e Atração de Investimento; Sustentabilidade e Eficiência Hídrica; e Fortalecimento da Voz Política Regional.

A rede de parcerias da ACRAL é vasta e estratégica, permitindo-lhe atuar em diversas frentes, desde o apoio financeiro e legislativo até à modernização tecnológica. As suas parcerias dividem-se em quatro grandes grupos: Parcerias com Autarquias (Municípios) para revitalizar os centros históricos, gestão de infraestruturas digitais e organização de eventos festivos; Parcerias Institucionais e Governamentais, para viabilizar financiamentos e apoio ao emprego; Parcerias de Conhecimento e Inovação, Focadas no empreendedorismo e na transição digital; Parcerias Transfronteiriças e Internacionais; e Parcerias com o Setor Privado.

## Algarve Evolution

**Designação** Algarve Evolution

**Ano de Criação** 2018.

**Objetivos:** A Algarve Evolution (AE) é uma associação privada sem fins lucrativos sediada em Faro, focada no desenvolvimento do ecossistema tecnológico e de inovação da região do Algarve. A AE atua como um dos pilares da marca Algarve Tech Hub, juntamente com a Universidade do Algarve e a Algarve STP, com o objetivo de posicionar a região como um centro de inovação global em áreas como Hospitality Tech, Ocean Tech e Energy Tech.

A AE tem sede no UAIG TEC Campus (Faro) e constitui um dos pilares da marca Algarve Tech Hub, trabalhando em estreita colaboração com a Universidade do Algarve e a Algarve STP para atrair talento e investimento para o sul do país.

**Localização:** Faro.

### Domínios de Atuação

*Dinamização de Ecossistemas:* Liga empreendedores, startups, PMEs e talento qualificado para fomentar a co-criação de soluções escaláveis.

*Apoio à Digitalização:* Recentemente, a AE tem promovido programas como o inovaalgarve, focado na transição digital de PMEs do setor do turismo através de consultoria e formação em Inteligência Artificial (IA) e robótica.

*Eventos e Networking:* Organiza iniciativas regulares como o Grow Algarve Meetup, que promove o diálogo entre profissionais de diversos setores em ambiente social.

*Parcerias Estratégicas:* Colabora em redes internacionais e nacionais, como a Startup World Cup, para dar visibilidade global ao talento algarvio.

### Iniciativas em curso

A AE desempenha um papel central na dinamização do ecossistema tecnológico do Algarve através de várias iniciativas em curso:

- nova Algarve 3.0: Estão ativamente a promover o programa de apoio à transição digital, com candidaturas abertas (até 30 de abril de 2026) para consultoria gratuita em Inteligência Artificial (IA) e Robótica destinada a PMEs do setor do turismo.
- Algarve Tech Hub Summit: São coorganizadores deste grande evento anual, cuja edição de 2025 já está consolidada e serve como ponto de encontro para inovação e tecnologia na região.
- Meetups e Networking: Continuam a organizar eventos mensais regulares, como o Grow Algarve Meetup e o Walk & Talk, para fomentar a ligação entre empreendedores e profissionais.
- Projetos de Literacia Digital: Colaboram no projeto IN: FORMAT, focado na promoção de competências digitais em estudantes até 2027.

### Necessidades da AE

As necessidades da Algarve Evolution refletem a sua missão de transformar o Algarve num polo tecnológico global, focando-se na captação de recursos humanos, investimento e modernização do tecido empresarial regional.

#### 1. Capital Humano e Mentoria

Recrutamento de Formadores Especializados: No âmbito do projeto IN: FORMAT, a associação identificou a necessidade urgente de reforçar a sua bolsa de formadores com competências em

Ciência da Computação e literacia digital para sessões em escolas de Portimão, Quarteira, Faro e Olhão.

Consolidação da Rede de Mentores: Existe a necessidade estratégica de expandir e consolidar a rede ATH Mentors & Investors, visando apoiar startups e empreendedores locais através de orientação especializada.

## 2. Financiamento e Atração de Investimento

Captação de Capital de Risco: O presidente da associação, Joaquim Nascimento, sublinhou a necessidade de maiores incentivos para atrair venture capital e investimento em I&D (Investigação e Desenvolvimento) para a região, de modo a fixar projetos de inovação fora dos grandes centros como Lisboa ou Porto.

Execução de Projetos Financiados: Através de programas como o Algarve Empreende 2026 e o Inova Algarve 3.0, a associação necessita de garantir a adesão contínua de PME's para que os fundos disponíveis do Algarve 2030 e do PRR sejam plenamente aproveitados na digitalização do turismo e indústria.

## 3. Integração Tecnológica nas PME's

Adoção de IA e Robótica: Uma das carências identificadas é a dificuldade das pequenas empresas em aplicar tecnologias de ponta. A associação necessita de selecionar 15 PME's do setor do turismo até abril de 2026 para um programa piloto que demonstra como a Inteligência Artificial pode resolver problemas operacionais concretos.

Transição Digital e Verde: Em alinhamento com a Estratégia Regional (EREI Algarve 2030), a associação promove a necessidade de as empresas adotarem modelos de negócio baseados na economia circular e eficiência de recursos, especialmente a nível hídrico.

## 4. Visibilidade e Networking

Internacionalização: A Algarve Evolution necessita de fortalecer as pontes com ecossistemas globais, como o Silicon Valley, para que as soluções criadas no Algarve consigam escalar internacionalmente.

Envolvimento Comunitário: A associação depende da participação ativa da comunidade em eventos como o Algarve Tech Hub Summit e os meetups mensais para manter a vitalidade do ecossistema e atrair novos parceiros públicos e privados.

## Perspetivas futuras da AE

As perspetivas futuras da Algarve Evolution estão fortemente ancoradas na estratégia de transformar a região num "estilo de vida tecnológico" (Tech Lifestyle) de referência mundial, aproveitando o momento do Portugal 2030 e do PRR.

Piilares centrais que a AE projeta para os próximos anos:

### 1. Consolidação do Algarve Tech Hub (ATH)

A AE pretende que o Algarve deixe de ser visto apenas como um destino de férias para se tornar um hub tecnológico global. A meta é atrair nómadas digitais, empresas de base tecnológica e investidores, criando um ecossistema que funcione os 12 meses do ano e ajude a combater a sazonalidade do turismo.

### 2. Digitalização Massiva (IA e Robótica)

Com os projetos Inova Algarve 3.0 e Algarve Empreende 2026 em curso até meados de 2026/2027, a perspetiva é de uma modernização profunda do tecido empresarial local. O foco futuro está na integração prática da Inteligência Artificial e da Robótica nas PME's, tornando-as

mais competitivas e eficientes em termos de recursos (especialmente na gestão hídrica e energética).

### 3. Fortalecimento de Clusters Específicos

A Algarve Evolution projeta um crescimento em setores onde a região tem vantagens competitivas:

- Hospitality Tech: Liderar a inovação tecnológica aplicada ao turismo.
- Blue Economy & Marine Tech: Aproveitar a proximidade com o mar para projetos de biotecnologia e energias renováveis oceânicas.
- Health Tech: Fomentar soluções digitais para o setor da saúde e bem-estar.

### 4. Retenção e Atração de Talento

Um dos grandes objetivos futuros é garantir que o talento formado na Universidade do Algarve permaneça na região. Para isso, a associação trabalha na criação de uma rede de mentoria e investimento (ATH Mentors & Investors) que apoie o nascimento de novas startups locais com potencial de escala internacional.

### 5. Internacionalização e Conectividade

A perspetiva é reforçar as pontes com ecossistemas internacionais (como Silicon Valley e hubs europeus). O Algarve Tech Hub Summit deverá crescer em dimensão e influência, tornando-se um evento obrigatório no calendário tecnológico europeu, capaz de atrair grandes marcas tecnológicas para abrirem escritórios no sul de Portugal.

### 6. Literacia Digital Geracional

Através de projetos como o IN: FORMAT, a associação olha para o futuro a longo prazo (até 2027 e além), investindo na formação de jovens em ciências da computação, garantindo que a próxima geração de algarvios esteja preparada para a economia digital.

## Parcerias da AE

A Algarve Evolution baseia o seu impacto numa rede robusta de parceiros que unem o setor público, a academia e o setor privado. A AE é um dos três pilares fundamentais da marca Algarve Tech Hub, juntamente com a Universidade do Algarve.

As suas parcerias dividem-se em quatro grandes áreas:

#### 1. Núcleo Estratégico (Algarve Tech Hub)

A associação gere esta plataforma de cooperação com entidades que partilham a sua sede no UAlg TEC Campus:

- Universidade do Algarve (UAlg): Parceiro académico para transferência de conhecimento e atração de talento.
- Algarve STP (Systems and Technology Partnership): Colaboração direta na gestão do polo tecnológico e na organização de eventos como o Algarve Tech Hub Summit.

#### 2. Consórcios de Projetos (PRR / Portugal 2030)

Para operacionalizar fundos europeus, a Algarve Evolution integra consórcios com as principais associações empresariais da região:

- NERA (Associação Empresarial da Região do Algarve): Lidera o consórcio Inova Algarve 3.0.
- ANJE (Associação Nacional de Jovens Empresários): Parceiro no projeto Algarve Empreende 2026.
- AMAL (Comunidade Intermunicipal do Algarve): Colaboração estratégica com os 16 municípios da região.

- CCDR Algarve: Articulação institucional para a execução da Estratégia de Desenvolvimento Regional.

### 3. *Parcerias Setoriais (Turismo e Internacionalização)*

Focadas na modernização do principal motor económico da região e na sua projeção externa:

- RTA (Região de Turismo do Algarve) e ATA (Associação de Turismo do Algarve): Parceiros no projeto de internacionalização do hub tecnológico.
- KIPT CoLab: Laboratório colaborativo para inovação no turismo.
- Tertúlia Algarvia: Parceiro no âmbito da dinamização cultural e económica regional.

### 4. *Redes de Empreendedorismo e Inovação*

- Junior Achievement Portugal: Parceria no programa "The Company" para promover o empreendedorismo em escolas secundárias.
- Startup World Cup Portugal: Colaboração que liga as startups do Algarve a competições globais de inovação.
- Comunidades Web3: Parceiros como a Algarve Blockchain Community (ABC) e CryptoMondays Algarve para eventos especializados em novas.

## Algarve Systems and Technology Partnership Association (Algarve STP)

<p><b>Designação:</b> Algarve Systems and Technology Partnership Association (Algarve STP).</p> <p><b>Ano de Criação:</b> 2015.</p> <p><b>Localização:</b> Universidade do Algarve, Campus da Penha, Faro.</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Algarve Smart Destination (ASD)</i>: um Digital Innovation Hub, que tem como foco a criação de ligações e sinergias entre instituições de investigação, centros industriais e tecnológicos, associações industriais, incubadoras, parques científicos e tecnológicos, empresas industriais, empresas tecnológicas, instituições de formação, e agências governamentais.</li> <li>• O ASD tem os seguintes objetivos: Estabelecer ligações entre os fornecedores de tecnologia e as necessidades tecnológicas do turismo e dos destinos e cidades inteligentes; Apoiar as PME's no processo de digitalização; Melhorar a utilização da solução tecnológica para a resolução de problemas no turismo e nos destinos e cidades inteligentes; Atrair fornecedores inovadores e tecnológicos no território, principalmente para o sector do turismo e gestão de destinos inteligentes utilizando as TIC e a digitalização de processos; Criar um ambiente favorável ao desenvolvimento tecnológico e à experimentação; Desenvolver IA e deep learning aplicada nos sectores do turismo e em aplicações de marketing digital.</li> <li>• <b>Gestão de infraestruturas:</b> No âmbito da sua missão a Algarve STP desenvolve a gestão e animação de espaços de acolhimento e aceleração empresarial, com o objetivo de promover a proximidade e partilha de recursos entre o setor empresarial, os centros de inovação e projetos âncora, oferecendo o apoio específico que necessitam e acesso a uma rede de contatos regional e nacional alargada.</li> </ul>
<p><b>Quadros Técnicos (N.º e Qualificações)</b></p> <p><b>Tipologia de incubadora (Social, tecnológica, ...) Económica e Tecnológica</b></p>
<p><b>Projetos Financiados</b></p>
<p><b>Designação:</b> TEC Launcher Acceleration (TLA)</p> <p><b>Resumo:</b> O TEC Launcher Acceleration (TLA) propõe-se internacionalizar o ecossistema empresarial da aceleradora da Universidade do Algarve - UALG TEC CAMPUS, bem como startups e PMEs detentoras de produtos e serviços diferenciadores e assentes em inovação, e orientados para mercados globais e de valor acrescentado. A operação proposta visa a criação de dois programas de aceleração, um na relação entre as TIC e os setores primários Agricultura e Mar, e um segundo na relação entre as TIC e os setores do turismo, energias renováveis e artes criativas. O objetivo é assegurar as condições para a criação/ampliação de produtos e modelos de negócio digitais e sustentáveis, com impacto social e económico relevante, direcionado para empresas regionais com produtos e serviços com potencial de aceleração e internacionalização, e as empresas nacionais e internacionais, passíveis de atração e retenção na região do Algarve, contribuindo para a dinamização e internacionalização do ecossistema.</p> <p><b>Programa:</b> PRR – Empresas 4.0 Vale Incubadoras e Aceleradoras</p> <p><b>Incentivo:</b> 149,25 mil €</p>
<p><b>Designação:</b> InnovTourism</p> <p><b>Resumo:</b> InnovTourism, o primeiro DIH totalmente focado em Turismo na Europa, é uma porta de entrada para a inovação digital e promoverá um ecossistema capaz de resposta às necessidades e oportunidades do setor, reafirmando Portugal como líder e testbed no turismo. O consórcio</p>

oferece um vasto leque de serviços à escala nacional e europeia, baseados em competências de IA, inovando e complementando o que o mercado já oferece para apoiar PMEs, start-ups e entidades públicas do setor do turismo. Composto por entidades de referência no domínio da Inovação, Educação, Tecnologia e Consultoria, foi projetado para atender o mercado com soluções novas por requisito direto através da sua plataforma “BriefUs!”. Diretamente e com ligação às associações do setor, o DIH tem capacidade de atingir 100% do território e PMEs nacionais e alguns estados-membros europeus. Por intermédio de feiras, palestras e formações online, irá este DIH disseminar as oportunidades de forma mais óbvia e acessível para o mercado.

**Programa:** PRR – Empresas 4.0 Digital Innovation Hubs (DIH)

**Incentivo:** 2,06 milhões € dividido entre o consórcio: Associação NEST – Centro de Inovação de Turismo (727,5 mil€); F. Iniciativas, Consultadoria e Gestão, Unipessoal, LDA (421,2 mil€); BETA-I Collaborative Innovation, Lda (397,5mil€); Instituto Politécnico de Leiria (253,88 mil€); Turismo de Portugal (187,5 mil€); Associação Comercial e Industrial do Funchal (73,8 mil€); Deloitte Business Consulting, SA (0€); Algarve Systems and Technology Partnership (0€); The Tomorrow Company, Lda (0€); UNINOVA – Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias (0€).

**Designação:** Reforço da capacitação de atores e redes de promoção de ações de desenvolvimento

**Resumo:** O projeto KCITAR ALGARVE resulta de uma parceria entre a Universidade do Algarve e a Associação Algarve STP e prevê capacitação institucional da Universidade do Algarve e da Associação Algarve STP para, através de um conjunto de atividades distribuídas em torno de três eixos - Aprender, Empreender e Promover - potenciarem sinergias em prol da educação, da ciência, da tecnologia, do empreendedorismo e da divulgação da ciência.

**Programa:** PRR – Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)

**Incentivo:** 416,34 mil € dividido no consórcio: Universidade do Algarve (289,36 mil); Algarve Systems and Technology Partnership (126,98 mil€).

**Designação:** DIGITEC Transfer - Transferência de Tecnologia no Digital Innovation Hub do Algarve

**Resumo:** A operação tem como objetivo dinamizar o ecossistema regional de inovação, promovendo a digitalização das empresas em linha com a estratégia do Digital Innovation Hub, e estimular a transferência de tecnologia e conhecimento com origem nas Entidades do SCTN da Região do Algarve para as empresas.

**Programa:** Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020).

## Situação atual e Perspetivas de futuro

A Algarve STP está em pleno funcionamento e com uma atividade intensa projetada num horizonte de médio prazo. A Associação é a entidade gestora do UAlg Tec Campus (aceleradora de empresas da Universidade do Algarve) e uma das cofundadoras da marca Algarve Tech Hub. Esta é a iniciativa "bandeira" da Algarve STP que co-gere a marca que promove a região como um destino de eleição para nómadas digitais, lifestyle tech e empresas tecnológicas mundiais.

Outras iniciativas de referência são a Gestão do UAlg Tec Campus (aceleradora de empresas no Campus da Penha); Algarve Smart Destination (DIH) através do Digital Innovation Hub (digitalização do setor do turismo, aplicando tecnologia IoT e Big Data); organização do Algarve Tech Hub Summit, maior evento tecnológico do sul do país; e Atração de Investimento e Talento, através da participação em feiras internacionais de tecnologia para atrair empresas para a região.

As principais necessidades da Algarve STP são a Atração e Retenção de Talento Qualificado; as Infraestruturas Físicas de Expansão; a Diversificação da Base Económica, fomentando o Investimento Privado em I&D e o Capital de Risco; Ligação efetiva Universidade-Empresa, com base na Transferência de Tecnologia e em Projetos Conjuntos; Reconhecimento Internacional (Branding); e Simplificação de Processos para Nómadas e Empresas.

Os desafios principais da Algarve STP estão intrinsecamente ligados à sua missão de gerir infraestruturas como o UALG TEC Campus e dinamizar o ecossistema tecnológico regional: Superar a Capacidade Máxima das Infraestruturas; Atração e Retenção de Talento Qualificado; Fortalecer a Interface Universidade-Empresa; Internacionalização e Posicionamento Global; Financiamento e Sustentabilidade de Projetos.

As perspetivas futuras da Algarve STP para o horizonte 2024-2026 são ambiciosas e focam-se na consolidação do Algarve como um dos principais hubs tecnológicos do Sul da Europa. A associação projeta uma transição de um ecossistema emergente para uma região de inovação madura. As principais linhas de futuro são: Consolidação do "Algarve Tech Hub" (ATH); Expansão Física e em Rede; Especialização em Áreas Estratégicas (Verticalização); Algarve como "Living Lab" (Laboratório Vivo); Atração de Capital de Risco; Evento de Referência: Algarve Tech Hub Summit.

A Algarve STP baseia a sua operação numa rede robusta de 12 associados principais e diversas parcerias estratégicas que ligam a academia, o setor público e o mundo empresarial, nomeadamente: Associados Fundadores e Principais (Triângulo de Inovação); Parcerias de Dinamização e Projetos; Redes de Inovação Digital (DIH); e Parcerias para Eventos e Comunidade.

## ANJE: Associação Nacional de Jovens Empresários

<p><b>Designação:</b> ANJE: Associação Nacional de Jovens Empresários</p> <p><b>Ano de Criação:</b> 29 de Julho de 1986</p> <p><b>Objetivos:</b> 1. A ANJE tem por objeto a reunião dos jovens empresários e o fomento do empreendedorismo com vista à satisfação de interesses comuns e ao melhor desenvolvimento das suas atividades profissionais, nomeadamente, nas vertentes de formação, informação, apoio técnico e respetiva prestação de serviços e, no geral, na representação dos interesses e na identificação e estabelecimento dos meios e instrumentos que permitam o acesso à função e desenvolvimento da atividade empresarial.</p> <p><b>Localização:</b> Faro.</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o fomento do empreendedorismo junto da sociedade, do tecido económico e dos jovens em particular;</li> <li>• Promover instrumentos de facilitação do acesso e do desenvolvimento à atividade empresarial, nomeadamente através de mecanismos de incubação de empresas e de serviços comuns de apoio;</li> <li>• Dinamizar projetos de sensibilização empresarial, sectorial e outros, através de eventos de promoção de produtos, serviços ou regiões;</li> <li>• Defender os interesses dos jovens empresários e empreendedores através da sua aproximação e do apoio à iniciativa privada;</li> <li>• Dinamizar novos projetos e relações empresariais e promover a ação dos jovens empresários e das empresas nacionais no mercado internacional, nomeadamente nas comunidades e países lusófonos;</li> </ul> <p><b>Quadros Técnicos (N.º e Qualificações) 3:</b> 1 Gestor/Coordenador; 2 Técnico Superiores</p> <p><b>Tipologia de incubadora (Social, tecnológica, ...) Económica, Social e Tecnológica</b></p>
<p><b>Projetos Financiados</b></p>
<p><b>Designação:</b> Capacitar para a Transformação Digital - Algarve</p> <p><b>Resumo:</b> Projeto formativo direcionado para o desenvolvimento de competências essenciais para a implementação de processos de transformação digital nas empresas (fundamentalmente PME) de diversas áreas de atividade da região do Algarve do país, que lhes permitam responder às suas necessidades decorrentes da utilização cada vez mais intensiva das tecnologias, ferramentas e canais digitais. E que por essa via, funcionará como um precioso contributo para o objetivo de resposta às atuais exigências e objetivos de competitividade e de desenvolvimento regional em áreas de formação e de atividade estratégicas para a região do Algarve</p> <p><b>Programa:</b> Programa: PRR – Empresas 4.0 Capacitação digital das empresas</p> <p><b>Incentivo:</b> 80,01 mil €</p>

<p><b>Designação:</b> Liderar a Transição Digital – Algarve</p> <p><b>Resumo:</b> Enquadrado no âmbito da A Medida “Líder + Digital” o projeto “Liderar a Transição Digital – Centro” foi desenhado para contribuir para os processos de transformação digital das organizações de diferentes setores de atividade económica da zona do algarve. Desenvolvido pela parceria ANJE / Universidade do Algarve este projeto direciona-se para o fomento de processos</p>
--

de transformação digital, contribuindo por essa via de forma direta para a melhoria da produtividade e competitividade do tecido empresarial da região.

**Programa:** PRR – Empresas 4.0 Capacitação digital das empresas

**Incentivo:** 60 mil € (Universidade do Algarve como parceiro, mas sem investimento)

**Designação:** INTECH Algarve – Incubadora Tecnológica do Algarve

**Resumo:** A operação INTECH Algarve visa, e, conformidade com o Aviso ALG-51-2020-07, a expansão e reorientação do foco de atividade e do modelo de negócio e financiamento das incubadoras UALG TEC START e ANJE Algarve, atuando numa ótica de reforço e requalificação dos espaços de acolhimento empresarial dos beneficiários, visando a aceleração do processo de criação de empresas, nomeadamente através da disponibilização de um conjunto de competências e apoios específicos, da oferta de espaços de incubação adequados, flexíveis e com custos controlados, o acesso a mentores e investidores, a ligação às entidades não empresariais do sistema de I&I e empresas, e entre empresas e o mercado, substanciando um ambiente favorável à aprendizagem e ao empreendedorismo.

**Programa:** CRESC Algarve 2020

**Incentivo:** 2,25 milhões € FEDER dividido pelas entidades do consórcio: Universidade do Algarve (2.94 Milhões de €); ANJE (215,04 mil€).

**Designação:** ALGARVE EMPREENDE 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na Região do Algarve (beneficiário Universidade Algarve)

**Resumo:** O projeto ALGARVE EMPREENDE 2026 tem como objetivo principal estimular o ecossistema empresarial da região, através de iniciativas que potenciam as capacidades e competências dos empreendedores para a criação e implementação de ideias de negócio inovadoras, por forma a aumentar a competitividade e a criação de emprego sustentável e mais qualificado na região.

**Programa:** Algarve 2030 (FEDER)

**Incentivo:** 987,968 mil euros.

### Situação atual e Perspetivas de futuro

A ANJE é uma das entidades motoras do ecossistema empreendedor algarvio e está atualmente a liderar e a participar em projetos estratégicos de grande escala, com atividades planeadas a médio prazo. A Associação está focada no empreendedorismo qualificado e na internacionalização, procurando ligar as startups algarvias a hubs globais e aumentar a taxa de sobrevivência das novas empresas na região.

O percurso da ANJE tem contribuído para a evolução do Ecosistema Empreendedor, fruto do trabalho desenvolvido ao longo de quase 40 anos na promoção do empreendedorismo, no apoio à criação e desenvolvimento de empresas, na incubação e aceleração empresarial e na participação em iniciativas estruturantes da região, nomeadamente enquanto entidade cofundadora do Algarve STP assim como do CRIA e parceira em projetos relevantes para o desenvolvimento do Ecosistema.

As necessidades da ANJE, tanto a nível nacional como na delegação do Algarve, prendem-se com a sustentabilidade do ecossistema de novos negócios e a remoção de barreiras ao crescimento das empresas. As principais prioridades e carências são: Melhoria do Acesso ao Financiamento; Simplificação Legislativa e Fiscal; Retenção de Talento Qualificado; Escala e Internacionalização (Diplomacia Económica); Transição Digital e IA; e Infraestruturas de Acolhimento.

A ANJE enfrenta atualmente desafios que combinam a representatividade política com obstáculos estruturais à competitividade das empresas portuguesas. Principais desafios identificados: Crise de Representatividade; Fiscalidade e IRC; "Armadilha da Dimensão"; Internacionalização e Mercado; Sustentabilidade Interna; Captação de Talento e Demografia.

As perspetivas futuras da ANJE para o período de 2024-2026 estão focadas na modernização tecnológica, na internacionalização agressiva e no reforço do seu papel como "ponte" entre as startups e os grandes centros de decisão. As principais linhas de futuro são: Foco em Inteligência Artificial e Deep Tech; Internacionalização (Projeto Algarve Empreende 2026); Fortalecimento da Rede de Centros de Incubação; Advocacia por uma Fiscalidade mais Jovem; Sustentabilidade e ESG; Reinventar Portugal Fashion 3.0 (setor criativo).

A ANJE baseia a sua atuação numa rede de parcerias que combina o apoio institucional público com alianças estratégicas no setor privado e académico. As suas parcerias dividem-se em quatro eixos principais: Parcerias Estratégicas no Algarve (Ecossistema Regional); Parcerias Institucionais e Governamentais (Nacional); Parcerias com o Setor Privado e Financeiro; e Parcerias no Setor Criativo (Portugal Fashion).

## Start Up Albufeira

<p><b>Designação:</b> Start Up Albufeira</p> <p><b>Ano de Criação:</b> Ano de Criação 2021 (em parceria com Territórios Criativos).</p> <p><b>Objetivos:</b> A Startup Albufeira – Centro de Acolhimento Empresarial, é uma incubadora de negócios promovida pelo Município de Albufeira e que conta com dois polos distintos: um com enfoque na Criatividade e Turismo e o outro nos Produtos Endógenos e Gastronomia. Trata-se de um equipamento municipal destinado a acolher e apoiar projetos inovadores e com potencial empresarial que se pretendam estabelecer em Albufeira, contribuindo para o desenvolvimento do seu tecido empresarial, potenciando o ecossistema empreendedor e a economia do Município.</p> <p><b>Localização:</b> Albufeira.</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços de cowork</li> <li>• Gabinetes individuais</li> <li>• Salas de reunião</li> <li>• Espaços comuns para networking;</li> </ul> <p><b>Quadros Técnicos (N.º e Qualificações)</b></p> <p><b>Tipologia de incubadora (Social, tecnológica, ...)</b> _____</p>
<p><b>Projetos apoiados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bootcamp - A Startup Albufeira tem vindo a acolher diversos projetos ligados às áreas do Turismo e da Criatividade, no âmbito dos 2 Bootcamps já realizados. A missão da nossa incubadora é dotar os empreendedores de ferramentas e dicas para desenvolverem as suas ideias de negócio, com metodologias próprias e sessões de mentoria individual.</li> <li>• StartUp Business Skills (capacitação com ANJE e Município) – Este programa de capacitação tem como objetivo apoiar empresas e empreendedores em fase de lançamento dos seus negócios, através de um ciclo de Workshops (presenciais e online) de curta duração, “Business Talks e Mentoring D2D”, focados nas seguintes temáticas: Management Tools (Ferramentas de Gestão), EU Funding (Financiamento por Fundos Comunitários), Marketing &amp; Innovation (Marketing e Inovação) e Digital Transition (Transição Digital nas Empresas).</li> <li>• O Restart Algarve, promovido pela ANJE em parceria com a Universidade do Algarve/CRIA e o NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve, é financiado pelo CRESC Algarve 2020.</li> <li>• Programa Start Up Albufeira Junior: Este programa foi dividido em três momentos: IUPI BE, sessões que potenciam as competências empreendedoras dos jovens; IUPI BIZ, sessões sobre o empreendedorismo e o ciclo de criação de valor e as FEIRAS IUPI, onde os alunos das escolas primárias do concelho (EB/JI N.º 1 de Albufeira, EB/JI dos Caliços, Escola EB1/JI da Correeira, EB1/JI de Vale Pedras) puderam colocar à venda os produtos e projetos criados durante as sessões anteriores.</li> <li>• Incubação; Mentoria; Consultoria, Networking/ Acesso à Rede de Parceiros; Formação/ Workshops</li> </ul>

## Situação atual e Perspetivas de futuro

A Startup Albufeira foca as suas iniciativas no apoio ao empreendedorismo local, com uma forte ligação ao setor do turismo e à economia regional. As suas principais iniciativas atuais incluem: Programas de Capacitação; Incubação e Apoio ao Negócio; Integração em Redes Regionais; Eventos de Networking e Promoção; Apoio ao Empreendedorismo de Base Local.

As necessidades da Startup Albufeira estão muito ligadas à sua missão de diversificar a economia local (muito dependente do turismo sazonal) e de consolidar a sua posição na Rede Nacional de Incubadoras. Com base nos seus objetivos estratégicos e na sua atuação recente, as principais necessidades são: Diversificação Setorial; Atração e Retenção de Talento Jovem; Fortalecimento da Rede de Mentoria; Financiamento e Capital de Risco; Digitalização e Literacia Tecnológica; e Infraestrutura e Expansão.

Os desafios da Startup Albufeira estão ligados à necessidade de equilibrar o peso do setor turístico com a inovação tecnológica e a sustentabilidade económica. No horizonte de médio prazo, a incubadora enfrenta os seguintes desafios críticos: Combate à Sazonalidade Extrema; Diversificação da Base Económica (Indústrias Criativas e Tecnológicas e Valorização de Produtos Endógenos); Retenção de Talento Qualificado; Sustentabilidade e Certificação Ambiental; Escassez de Mão de Obra e Formação; e Acesso a Capital de Risco.

As perspetivas futuras da Startup Albufeira estão focadas na transição de uma incubadora de âmbito municipal para um polo de inovação com relevância regional, aproveitando o financiamento do Portugal 2030 e as metas de sustentabilidade da região. Os principais eixos de desenvolvimento para os próximos anos são: Especialização em "Smart Tourism";

Consolidação da Estratégia "Albufeira 365"; Foco na Sustentabilidade e ESG (certificação de Albufeira como Destino Turístico Sustentável); Integração no Algarve Tech Hub; e Digitalização do Comércio Local.

A Startup Albufeira opera através de um modelo de colaboração que envolve o poder local, consultoras especializadas e redes nacionais de inovação. As suas principais parcerias incluem: Parceria Estratégica de Gestão; Integração em Redes e Consórcios; Parcerias de Eventos e Mentoria; e Parcerias Institucionais.

## CoLagos — Espaço de Cowork Municipal

<p><b>Designação:</b> CoLagos — Espaço de Cowork Municipal.</p> <p><b>Ano de Criação:</b> 2021.</p> <p><b>Objetivos:</b> Criado com o objetivo de apoiar jovens empreendedores, empresas e profissionais liberais no desenvolvimento de atividades que contribuam para a inovação e o crescimento da comunidade local (tem dois polos, em Lagos e Barão de São João).</p> <p><b>Localização:</b> Lagos.</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 25 lugares de trabalho</li> <li>• 5 tipologias de planos de subscrição</li> <li>• Serviço de atendimento ao público;</li> </ul> <p><b>Quadros Técnicos</b> (N.º e Qualificações)</p> <p><b>Tipologia de incubadora</b> (Social, tecnológica, ...) _____</p>
<p><b>Projetos apoiados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Workshops</li> <li>• Road2Summit</li> <li>• Dias abertos, bootcamps e programa local de aceleração / formações</li> <li>• Apoios locais e promoção das áreas empresariais / participação em eventos.</li> </ul>
<p><b>Situação atual e Perspetivas de futuro</b></p> <p>O CoLagos expandiu a sua rede contando com dois polos ativos no Concelho: Polo de Lagos (Centro Histórico). Dispõe de 18 lugares de trabalho, sala de reuniões, cabine acústica e copa; e Polo de Barão de São João, situado no edifício da União de Freguesias, oferece 10 lugares de trabalho e áreas de convívio, reforçando a oferta no interior do Concelho.</p> <p>O CoLagos desenvolve diversas iniciativas focadas em quatro pilares estratégicos: empreendedorismo, cultura, sociedade e formação.</p> <p>As <u>principais iniciativas</u> e atividades do espaço incluem: Formação e Capacitação; Dinamização Comunitária; Mentoria e Apoio a Negócios; Presença Eventos Tecnológicos.</p> <p>As <u>necessidades</u> do CoLagos prendem-se com o cumprimento dos seus objetivos estratégicos de dinamização económica e apoio à comunidade e focadas no crescimento e impacto local, incluem: Diversificação Económica do Concelho; Promoção da Inovação e Empreendedorismo; Atração de Talento e Fixação de População; e Criação de Sentido de Comunidade. O CoLagos assume que as suas necessidades não são apenas físicas (espaço), mas sim estratégicas, focadas em transformar o concelho de Lagos num polo de inovação capaz de reter talento e diversificar a economia local.</p> <p>Os <u>desafios</u> do CoLagos estão ligados à sua missão de diversificar a economia local e combater a sazonalidade característica do Algarve. Os principais desafios identificados são: Combate à Sazonalidade; Fixação de Talento no Interior; Crise da Habitação; Literacia Digital e Networking; Promoção e Visibilidade (posicionar Lagos como um destino de "Work &amp; Life", competindo com outros hubs tecnológicos); e Infraestrutura no Interior.</p> <p>As <u>perspetivas futuras</u> do CoLagos estão centradas na consolidação de Lagos como um polo de inovação e na expansão do seu modelo para as zonas rurais do concelho e incluem:</p>

Expansão da Rede Municipal; Consolidação como Hub de Inovação; Campanha Estratégica 2025/2026 (iniciativa "Onde é bom viver, é bom trabalhar"); Fortalecimento da Comunidade e Networking; Parcerias Transfronteiriças; Foco na Sustentabilidade Social.

Parcerias para fortalecer o ecossistema de empreendedorismo e apoiar a comunidade de trabalhadores remotos e nómadas digitais em Lagos - Parcerias Estratégicas e Operacionais; Redes de Coworking e Mobilidade; e Educação e Tecnologia.

## Dengun

<p><b>Designação:</b> Dengun.</p> <p><b>Ano de Criação:</b> 2021.</p> <p><b>Objetivos:</b> Simplificação de ideias de negócio, validação se uma ideia é ou não viável. Aplicamos os nossos recursos, know-how e experts, desde analistas de dados, marketeers, programadores, entre outros, que simplificam o processo de criação e desenvolvimento de uma startup</p> <p><b>Localização:</b> Digital Agency - Faro; Startup Studio - UALG TEC CAMPUS, Faro.</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade de Espaço físico e laboratórios; Apoio administrativo e jurídico; Mentoria especializada (com foco em negócio, tecnologia, regulamentos, scaling up);</li> <li>• Apoio na definição de canais de vendas e estratégias comerciais;</li> <li>• Networking com empreendedores;</li> <li>• Ligação a investidores e financiadores;</li> <li>• Apoio ao acesso a financiamento público;</li> <li>• Apoio ao acesso a financiamento privado;</li> <li>• Aceleração de ideias e de modelos de negócio;</li> <li>• Criadores de Websites, Designers, Especialistas em Marketing e Analistas de Dados;</li> </ul> <p><b>Quadros Técnicos</b> (N.º e Qualificações) 2 Gestores/ Coordenadores; 2 Técnico Superiores; 2 Pessoais Administrativos</p> <p><b>Tipologia de incubadora</b> (Social, tecnológica, ...) _____</p>
<p><b>Projetos Financiados</b></p>
<p><b>Designação:</b> Dengun Export</p> <p><i>Resumo:</i> O projeto visa o aumento da orientação da Dengun para o mercado externo, reforçando a sua capacidade de captar novos clientes e obter ganhos rápidos através de um crescimento exponencial da procura das suas soluções a nível internacional.</p> <p><i>Programa:</i> CRESC Algarve 2020</p> <p><i>Incentivo:</i> 69,09793 mil euro (FEDER)</p> <p><i>Data de Início</i> - 01/02/2017</p> <p><i>Data Fim</i> - 31/01/2020</p>
<p><b>Designação:</b> DENGUN INTERNATIONAL MARKETS</p> <p><i>Resumo:</i> A DENGUN assume um posicionamento no mercado internacional, pretende expandir a sua área de atuação a novos mercados e segmentos e promover os seus serviços, especialmente, na área da tecnologia blockchain.</p> <p><i>Programa:</i> CRESC Algarve 2020</p> <p><i>Incentivo:</i> 136,70339 mil € (FEDER)</p> <p><i>Data de Início:</i> 20/01/2021</p> <p><i>Data Fim:</i> 30/06/2023</p>

<p><b>Designação:</b> ALG-02-0853-FEDER-002873</p> <p><b>Programa:</b> CRESC Algarve 2020</p> <p><b>Incentivo:</b> 14,98125 mil € (FEDER)</p>
<p><b>Designação:</b> DENGUN: Qualificar e inovar</p> <p><b>Resumo:</b> Este projeto visa alavancar a competitividade, flexibilidade e capacidade de resposta da Denguin, consolidando e melhorando os seus processos internos e reforçando a sua gestão e organização para poder continuar a oferecer um serviço de qualidade e adaptado às necessidades do cliente.</p> <p><b>Programa:</b> CRESC Algarve 2020</p> <p><b>Incentivo:</b> 72,27536 mil € (FEDER)</p> <p><b>Data de Início:</b> 01/04/2018</p> <p><b>Data Fim:</b> 30/09/2020</p>
<p><b>Designação:</b> Guest-IC .: Guest intelligence Chain</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto GuestIC visa investigar e desenvolver novos conhecimentos para aplicar em novas soluções tecnológicas de recolha e tratamento da informação dos clientes de Turismo de Saúde e Bem-estar, utilizando a tecnologia Blockchain para assegurar a confiança e segurança na gestão do conhecimento.</p> <p><b>Programa:</b> CRESC Algarve 2020</p> <p><b>Incentivo:</b> 478,77476 mil € (FEDER)</p> <p><b>Data de Início:</b> 01/08/2021</p> <p><b>Data Fim:</b> 30/06/2023</p>
<p><b>Designação:</b> DENGUN STARTUP STUDIO</p> <p><b>Resumo:</b> O Denguin Startup Studio (DSS) visa apoiar os empreendedores, startups e PME na incubação e aceleração de novos produtos e modelos de negócio digitais e sustentáveis, com impacto social e económico relevante. Para o efeito, irá colocar à disposição das startups as suas instalações no centro da cidade de Faro, assim como o espaço de incubação na Universidade do Algarve, assim como os seus quadros técnicos com vasta experiência nos setores clássicos da incubação e aceleração, tais como de apoio jurídico e contabilístico, financiamento das mais diversas fontes, conceção do plano de negócio, marketing digital, entre outras, a que acresce a capacidade específica de desenvolvimento de software web e aplicações mobile. Pretende-se que no final dos programas de incubação e aceleração, os empreendedores fiquem capacitados com novos conhecimentos essenciais para lançar o seu produto e ter maiores hipóteses de sucesso no mercado, bem como de possuir produtos digitais no estágio mínimo de PoC.</p> <p><b>Programa:</b> PRR - Transição digital das empresas</p> <p><b>Incentivo:</b> 150 mil €</p> <p><b>Data de Início:</b> 01.07.2023</p> <p><b>Data Fim:</b> 31.12.2024</p>
<p><b>Designação:</b> DENGUN GLOBAL OPERATIONS 2027</p> <p><b>Resumo:</b> A DENGUN pretende, com este projeto, reforçar a capacitação da empresa para a internacionalização, para consolidação nos mercados atuais (EUA, Alemanha e Irlanda) e abertura de novos mercados externos (China, Canadá e Brasil).</p>

Prevê-se a presença em feiras, a realização de ações de prospeção, a dinamização da presença online e o reforço da estrutura interna, tudo com o objetivo de promover o aumento do volume de negócios da empresa para os mercados.

**Programa:** Algarve 2030

**Incentivo:** 129,056 mil € (FEDER)

**Data de Início:** 2025/02/01

**Data Fim:** 2027/01/31.

### Situação atual e Perspetivas de futuro

A empresa evoluiu nos últimos anos, consolidando um modelo de negócio que combina três áreas principais: (i) Startup Studio: Focado na incubação e aceleração de startups em fases iniciais (early-stage); (ii) Agência Digital: Prestação de serviços de growth marketing, desenvolvimento tecnológico, consultoria estratégica e branding; e (iii) Desenvolvimento de Produto: Unidade dedicada à criação de produtos de base tecnológica.

Os projetos futuros da Dengun refletem uma forte aposta na consolidação do Algarve como um hub tecnológico global e na integração profunda de Inteligência Artificial.

Principais eixos de desenvolvimento: Dengun Founders Program (Expansão Global- Programa de Aceleração e "joia da coroa"); Dengun AI Hub, para acelerar o crescimento empresarial, este hub é o motor tecnológico dos projetos futuros; Projetos ao abrigo do PRR (Vales para Incubadoras e Aceleradoras: ignição para novos empreendedores); e Parcerias Académicas e Regionais (UALG TEC CAMPUS e Algarve Evolution.

Os desafios da Dengun, decorrem da sua natureza híbrida: uma agência digital (que vende serviços) e um startup studio (que cria e investe em empresas). Os principais desafios identificados para este modelo, particularmente no contexto do Algarve, são: Equilíbrio do Modelo "Studio"; Retenção de Talento e Trabalho Remoto; Disrupção pela Inteligência Artificial (IA); a Escala e Capital de Risco; Afirmação do Algarve como Hub Tecnológico (a Dengun é uma das principais vozes na tentativa de transformar o Algarve num polo tecnológico, além do turismo); e Especialização vs. Diversificação.

## Edifício Multifuncional de Empresas (EME) – Castro Marim

<p><b>Designação:</b> Edifício Multifuncional de Empresas (EME)..</p> <p><b>Ano de Criação:</b> 2016</p> <p><b>Objetivos:</b> Incrementar o empreendedorismo local e regional; Promover o desenvolvimento de atividades económicas baseadas na inovação, nos setores estratégicos para o concelho de Castro Marim; Estimular a internacionalização das empresas locais e regionais; Incluir Castro Marim no mapa do em-preendedorismo regional e nacional; Criar sinergias inter-regionais; Promover o emprego.</p> <p><b>Localização:</b> Castro Marim.</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receção ao visitante</li> <li>• Serviços de Apoio à Incubação</li> <li>• Apoio na divulgação e promoção da empresa</li> <li>• Internet wireless e reprografia</li> <li>• Acesso a salas de reuniões;</li> </ul> <p><b>Quadros Técnicos</b> (N.º e Qualificações)</p> <p><b>Tipologia de incubadora</b> (Social, tecnológica, ...) _____</p>
<p><b>Situação atual e Perspetivas de futuro</b></p>
<p>Plataforma municipal de proximidade que funciona como incubadora para o apoio ao desenvolvimento de projetos de negócios inovadores, focando-se em setores estratégicos como o turismo, a formação e a economia digital.</p> <p>As iniciativas do EME de Castro Marim focam-se em transformar ideias de negócio em projetos viáveis e sustentáveis, tendo como <u>principais frentes de atuação e iniciativas</u>: Incubação e Acolhimento de Empresas; Apoio Técnico ao Empreendedor; Dinamização de Setores Estratégicos; Facilitação de Parcerias; Estímulo à Internacionalização; e Captação de Investimento Externo.</p> <p>As necessidades operacionais e estratégicas do EME de Castro Marim incluem: Atração de Projetos Inovadores; Ocupação e Rotatividade; Apoio Técnico e Mentoria; Diversificação de Setores; e Eficiência Energética e Digital.</p> <p>Os desafios do EME de Castro Marim estão relacionados com a sua missão de revitalizar a economia local num concelho de baixa densidade. Os <u>principais desafios</u> identificados para este espaço são: Atração de Projetos Inovadores; Combate à Desertificação; Sustentabilidade dos Negócios; Conectividade e Infraestrutura; Escalabilidade e Espaço; e Sinergias Locais.</p> <p>As <u>perspetivas futuras</u> do EME focam-se na consolidação de Castro Marim como destino para o empreendedorismo qualificado e na modernização do tecido empresarial local. As principais diretrizes para o futuro incluem: Aceleração da Transição Digital; Rotatividade e Crescimento; Foco na Sustentabilidade e Turismo; Reforço do Apoio à Gestão; e Networking Transfronteiriço.</p> <p>O EME de Castro Marim funciona como uma incubadora que facilita o acesso a uma rede de entidades parceiras para apoiar a implementação de novos negócios no mercado.</p> <p>As suas <u>principais parcerias</u> e ligações institucionais incluem: Parcerias Estratégicas e Cooperação e Apoio ao Empreendedor encaminhando para serviços especializados.</p>

## Espaço de Coworking de São Brás de Alportel

<p><b>Designação:</b> Espaço de Coworking de São Brás de Alportel</p> <p><b>Ano de Criação:</b> 2020.</p> <p><b>Objetivos:</b> O Espaço de Coworking de São Brás de Alportel tem como principal missão apoiar os jovens empreendedores do concelho, na criação do seu emprego, no desenvolvimento dos seus projetos e /ou na criação de novas empresas/projetos, mediante a disponibilização de um espaço partilhado, e apoio administrativo, possibilitando a sua implementação e crescimento no mercado de trabalho.</p> <p><b>Localização:</b> São Brás de Alportel.</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de trabalho partilhada com 5 postos de trabalho individuais (em regime open space);</li> <li>• Sala de reuniões e possibilidade de acesso a outros espaços do município, mediante disponibilidade e finalidade;</li> <li>• Climatização/ eletricidade/água</li> <li>• Ligação à internet por fibra;</li> <li>• Apoio Administrativo;</li> <li>• Sede fiscal e receção de correspondência;</li> <li>• Equipamentos de projeção para formações e outras atividades;</li> <li>• Pequeno Espaço de arquivo;</li> <li>• Acesso preferencial aos serviços e instrumentos de apoio à criação e desenvolvimento de atividades empresariais disponibilizados pelo Município de São Brás de Alportel;</li> </ul> <p><b>Quadros Técnicos (N.º e Qualificações)</b></p> <p><b>Tipologia de incubadora</b> Tecnológica/ empresarial</p>
<p><b>Situação atual e Perspetivas de futuro</b></p>
<p>O Espaço Coworking de São Brás de Alportel funciona como uma das valências do Município para o apoio ao empreendedorismo jovem e local e à inovação. O espaço promove ações de mentoria técnica e networking para jovens empreendedores, servindo como rampa de lançamento para novos negócios com apoio do Gabinete do Empreendedor.</p> <p>As <u>principais ações e iniciativas</u> incluem: Mentoria e Consultoria; Networking Local; Apoio à Instalação de Empresas; Articulação com o Gabinete do Empreendedor; e Integração na Rede de Coworking do Algarve.</p> <p>As suas <u>principais necessidades estratégicas</u> do Espaço são: Combate à Desertificação Jovem; Apoio Técnico e Mentoria; Dinamização da Rede de Contactos; e Visibilidade Regional.</p> <p>Os <u>principais desafios</u> são: Sazonalidade da Ocupação; Competição com Hubs Maiores; Retenção de Talentos; Literacia Digital; e Limitação de Espaço (face a um eventual aumento de procura).</p> <p>As <u>perspetivas futuras</u> do Espaço de Coworking de São Brás estão focadas na modernização económica do Concelho e na afirmação como destino de eleição para trabalho remoto "de interior".</p>

As principais linhas de desenvolvimento futuro são: a Digitalização do Tecido Empresarial; a Integração em Redes Regionais; o Fomento do Empreendedorismo Jovem; o Potencial de Expansão e Flexibilidade; e as Dinâmicas de "Workation" (trabalhar num ambiente de baixa densidade com elevada qualidade de vida).

As principais parcerias e colaborações incluem: Parcerias Estratégicas Locais (Município e In Loco); Redes Regionais e de Apoio ao Negócio (Rede de Coworking do Algarve). As parcerias centram-se na ligação direta entre a autarquia, a Associação In Loco e o IEFP, garantindo que os utilizadores tenham acesso a mentoria, financiamento e uma rede de contactos local sólida.

## Incubadora de Empresas de Monchique (IEM)

**Designação:** Incubadora de Empresas de Monchique (IEM).

**Ano de Criação:** 2023 (de acordo com Regulamento publicado em Diário da República).

**Objetivos:** O objetivo global do centro de incubação de empresas de Monchique, adiante designado como Incubadora, consiste em contribuir para afirmação do concelho de Monchique como uma área de acolhimento empresarial de excelência, aproveitando todo o potencial de geração de valor para projetos com forte componente de Investigação e Desenvolvimento (I&D), apoiando a efetiva transferência de conhecimento e tecnologia, fomentando paralelamente um conjunto de áreas estratégicas existentes no concelho.

**Localização:** Espaço Jovem (Edifício contíguo à Junta de Freguesia de Monchique).

### Recursos e Serviços prestados

- a) Infraestrutura: estrutura fixa, a disponibilizar de acordo com as necessidades do/a empreendedor/a e do espaço existente, bem como espaços comuns a ela associada, para uso coletivo, compreendendo:
  - i) Gabinetes individuais;
  - ii) Espaço em Coworking;
  - iii) Sala de Reuniões;
  - iv) Todos equipados com mobiliários essencial para iniciar uma atividade.
- b) *Prestação de Serviços de suporte operacional:*
  - i) Serviço administrativo de apoio;
  - ii) Atendimento telefónico;
  - iii) Receção de correio postal;
  - iv) Agendamento de utilização de salas de reuniões.
  - v) Eletricidade;
  - vi) Acesso a rede wireless;
  - vii) Endereço comercial;
  - viii) Limpeza de espaços comuns;
  - ix) Espaços e serviços comuns.
- c) *Prestação de Serviços complementares:*
  - i) Acompanhar e apoiar o crescimento de Startups;
  - ii) Desenvolver atividades de capacitação, sensibilização, mentoria, orientação estratégica e formação;
  - iii) Promover parcerias e networking;
  - iv) Apoio na angariação de capital para financiamento das suas atividades.

**Quadros Técnicos** (N.º e Qualificações) – 1 gestor, 1 técnico superior

**Tipologia de incubadora** (Social, tecnológica, ...) Tecnológica

<b>Projetos Financiados</b>
<p><b>Designação:</b> IEM - Incubadora de Empresas de Monchique</p> <p><b>Resumo:</b> O Município de Monchique encontra-se a implementar um espaço físico dotado de meios técnicos e recursos humanos qualificados, por forma a desenvolver serviços de incubação nas áreas do empreendedorismo e inovação. Para tal irá envolver os principais agentes locais para garantir o efeito de arrastamento na economia local com a implementação da infraestrutura. Pretende-se dar um apoio eficiente ao empreendedorismo, estimular a criação de emprego e dinamizar a economia local, criando condições para atrair empresas e fixar jovens, contrariando a tendência de fecho de negócios e a desertificação verificada no território.</p> <p>A incubadora beneficiará ainda da ligação próxima com outras entidades similares existentes em regiões próximas proporcionando um trabalho em rede e de intercooperação, o que irá permitir troca de conhecimento e experiências e desenvolver competências.</p> <p><b>Programa:</b> PRR - Empresas 4.0 Vales para Incubadoras e Aceleradoras</p> <p><b>Incentivo:</b> 149,56 mil €</p>
<b>Situação atual e Perspetivas de futuro</b>
<p>A Incubadora de Empresas de Monchique (IEM) opera de forma híbrida, com um balcão de atendimento presencial e o desenvolvimento de infraestruturas físicas dedicadas. Articulação com Infraestruturas em Desenvolvimento: Polo de Casais para servir como sede física definitiva da IEM, com financiamento aprovado pelo PRR, e Parque Empresarial de Monchique. A incubadora já celebrou contratos de incubação com várias start-ups.</p> <p>As <u>iniciativas da Incubadora</u> focam-se na dinamização do interior algarvio, cruzando a inovação tecnológica com a valorização dos recursos naturais da serra, através de Programas de Apoio e Mentoria, de Infraestrutura e Fixação de Negócios, de Dinamização de Setores Estratégicos, e de Networking e Divulgação.</p> <p>As <u>necessidades da Incubadora</u> de Empresas de Monchique (IEM) refletem o seu estágio de crescimento e o desafio de fixar negócios num território de baixa densidade. As principais necessidades identificadas são: Finalização de Infraestruturas Físicas; Combate ao Isolamento Geográfico; Captação de Recursos Humanos Qualificados; Acesso a Financiamento para PME Locais; Reforço da Rede de Mentoria em Sustentabilidade; e Conetividade de Alta Qualidade.</p> <p>Os <u>desafios da Incubadora</u> de Empresas de Monchique (IEM) são moldados pela sua localização geográfica e pela missão de diversificar uma economia tradicionalmente ligada à floresta e ao turismo. Os principais obstáculos identificados são: Luta contra a Desertificação; Conclusão de Infraestruturas; Escassez de Mão de Obra Especializada;</p> <p>Conetividade em Zonas Remotas; Dependência de Fundos Comunitário; e Modernização de Setores Tradicionais.</p> <p>As <u>perspetivas futuras da Incubadora</u> de Empresas de Monchique (IEM) focam-se na transição de uma estrutura de apoio consultivo para um polo de instalação física e tecnológica. Os principais eixos de desenvolvimento para os próximos anos são:</p> <p>Expansão da Infraestrutura Física (2025–2026); Hub de Inovação Rural e Bioeconomia [Valorização de Recursos Endógenos (negócios de bioeconomia, focados na gestão florestal inteligente e na modernização das fileiras do mel e do medronho através da tecnologia) e Atração de Nómadas Digitais]; Fortalecimento do Ecossistema de Startups; e Sustentabilidade e Fundos Comunitários.</p>

## Lagoa Business Center

<p><b>Designação:</b> Lagoa Business Center.</p> <p><b>Ano de Criação:</b> 2013.</p> <p><b>Objetivos:</b> O Lagoa Business Center tem como missão geral facilitar a atividade empresarial, apoiar empresas e profissionais independentes, e dinamizar o tecido económico local.</p> <p><b>Localização:</b> Lagoa.</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar infraestruturas empresariais físicas e serviços de suporte a empresas e profissionais (escritórios, espaço de coworking, formação, salas de reuniões).</li> <li>• Criar um ecossistema de negócios colaborativo no centro de Lagoa, promovendo networking e parcerias entre empresas residentes e visitantes.</li> <li>• Apoiar a presença de empresas no Algarve, oferecendo tanto escritórios físicos como escritórios virtuais com morada empresarial e serviços administrativos profissionais.</li> <li>• Fornecer soluções flexíveis de trabalho para startups, freelancers, nómadas digitais e empresas em crescimento, combatendo o isolamento e reduzindo barreiras logísticas.</li> </ul>
<p><b>Quadros Técnicos</b> (N.º e Qualificações)</p> <p><b>Tipologia de incubadora</b> (Social, tecnológica, ...) Tecnológica/Empreendedorismo</p>
<p><b>Situação atual e Perspetivas de futuro</b></p> <p>O LBC desenvolve <u>iniciativas focadas</u> no apoio ao empreendedorismo, capacitação profissional e dinamização da comunidade empresarial, nomeadamente: Promoção da Formação Profissional; Apoio ao Empreendedorismo e Incubação; Dinamização da Comunidade de Negócios; Flexibilidade de Trabalho (Coworking e Escritórios Virtuais)</p> <p>As <u>necessidades do LBC</u> repartem-se em dois pilares: as suas próprias necessidades para crescer como centro de negócios e as necessidades dos seus clientes que o centro procura satisfazer diariamente: Necessidades para o funcionamento do Centro (Captação de Parceiros Estratégicos, Identificação de Necessidades Formativas e Novos Formadores); Necessidades que o Centro resolve (para Clientes): Redução de Custos Fixos, Imagem Profissional e Domiciliação, Suporte Logístico e Administrativo e Flexibilidade Espacial.</p> <p>Os <u>desafios do LBC</u> prendem-se com a evolução do mercado de trabalho no Algarve e com a necessidade de diferenciação num setor cada vez mais competitivo. Embora o centro seja uma referência desde 2013, enfrenta obstáculos estratégicos comuns aos centros de negócios modernos: (i) Concorrência e Novos Modelos de Trabalho (Proliferação de Espaços de Coworking: e Exigência de integração de tecnologias avançadas, como sistemas de reserva inteligentes e automação de ambientes, para manter a competitividade face a espaços mais modernos); (ii) Gestão de Infraestrutura e Acessibilidade (Limitações Físicas e Expectativa vs. Realidade); (iii) Consolidação e Visibilidade (Capacidade de Escala e Retenção de Empresas); e (iv) Dinamização Regional (Sazonalidade do Algarve: manter uma comunidade ativa e eventos de networking relevantes durante todo o ano).</p> <p>As <u>perspetivas futuras do LBC</u> estão alinhadas com a transformação do Algarve num polo tecnológico e de serviços que vai além do turismo. O centro pretende consolidar-se como uma infraestrutura crítica para a economia digital na região, através: da Especialização em Nómadas Digitais e Trabalho Remoto; da Digitalização de Serviços, da Expansão do Calendário de Formação, do Fortalecimento da Incubadora, e da Sustentabilidade e Melhoria do Espaço</p>

## Loulé Design Lab

**Designação:** Loulé Design Lab.

**Ano de Criação:** 2017.

**Objetivos:** Objetivos e Missão: Partilhar a cultura e valorizar o saber-fazer; Promover a revitalização das artes e conhecimentos tradicionais;; Formação nas artes e ofícios tradicionais; Indução contínua da inovação nos produtos e processos de trabalho dos profissionais; Criação de condições para a investigação nas artes e ofícios e temas relacionados; Apoio à instalação e negócio de artesãos e profissionais do sector criativo ajustado às suas necessidade; Programa de residências artísticas e criativas que seja mobilizador da massa crítica nacional e internacional; Programação cultural que inclua mostras permanentes e temporárias e eventos relacionados com o tema da criatividade, do património, das artes e dos ofícios.

**Localização:** Loulé.

### Recursos e Serviços prestados

- Espaços de coworking e oficinas partilhadas, onde residentes podem trabalhar no seu projeto.
- Oficina de prototipagem com ferramentas de trabalho/manual e espaços de lab e makers.
- Sala de apresentação e reunião, espaços de exposição e showroom.
- Estúdio de fotografia, equipamentos técnicos e áreas de produção digital (ex.: impressora 3D, plotter).
- Wi-Fi, biblioteca partilhada e espaços informais de encontro para troca de ideias.
- Apoio à incubação por um período de até 12 meses, que pode ser renovado mediante avaliação;
- Mentoria e coaching criativo, com ligação a uma rede de parceiros, designers e especialistas;
- Participação em exposições, palestras e eventos, promovendo a visibilidade dos projetos;
- Programas formativos e workshops nas áreas de design, sustentabilidade, técnicas tradicionais e inovação criativa.
- Time Bank (Banco de Tempo Criativo), um sistema de contribuição colaborativa em horas que potencia a participação ativa na comunidade e nas atividades.

**Quadros Técnicos** (N.º e Qualificações)

**Tipologia de incubadora** (Social, tecnológica, ...) Tecnológica/Empreendedorismo

### Projetos apoiados

- *Projeto Infinity* - O projeto consistiu no reaproveitamento, pelos Designers e Makers do Design Lab, dos resíduos recolhidos diariamente pela Inframoura. Esses materiais ganharam uma nova vida através de várias ações: desde a renovação de mobiliário ao desmantelamento de monos para aproveitar as matérias-primas, passando ainda pela utilização de resíduos naturais resultantes das podas das áreas verdes de Vilamoura e Vila Sol.
- *Artesãos de Loulé* - O Design Lab desafiou os residentes da sua comunidade criativa e os artesãos da rede de oficinas do Loulé Criativo a formarem duplas colaborativas, com o objetivo de desenvolverem um novo produto dentro do universo de trabalho de cada artesão.

- *Encontro de Universos: Loulé Criativo e IKEA* - Os ambientes da loja foram “invadidos” pelos produtos e ocupados pelos próprios criadores que estiveram presentes em diversas oficinas a trabalhar ao vivo na loja de Loulé.
- *Colaboração com a Faculdade Belas Artes* - A iniciativa promoveu o encontro entre estudantes de design e os saberes tradicionais, num processo colaborativo que valorizou a investigação, o pensamento crítico e as potencialidades locais.
- *"Tapeçarias Climáticas" de Loulé – Temperatura* - O projeto “Tapeçarias Climáticas” de Loulé – Temperatura – materializa a realidade do aquecimento global de uma forma muito impressionante, apelando à reflexão e à ação climática

### Situação atual e Perspetivas de futuro

O Loulé Design Lab (LDL) funciona como um laboratório de criação, investigação e experimentação integrado no projeto Loulé Criativo e desenvolve um ecossistema de iniciativas que ligam o design contemporâneo ao saber-fazer tradicional da região. As suas ações apoiam desde criadores individuais até à comunidade local.

Principais Iniciativas: Programa de Incubação e Residência; Artesãos de Loulé; Formação e Workshops; Exposições e Mostras; Laboratório de Investigação e Espaço Loja e Galeria.

As Necessidades do LDL estão focadas na manutenção e expansão da sua comunidade criativa, garantindo que o design atue como motor de regeneração da cultura local. Para cumprir os seus objetivos, o laboratório necessita de: Captação de Novos Talentos (designers, novos artesãos e empreendedores criativos); Parcerias com Artesãos Locais; Apoio à Comercialização; Consultoria Especializada; e Recursos para Investigação. Estas necessidades são colmatadas através de uma rede de parceiros estratégicos e do apoio direto da Câmara Municipal de Loulé, que utiliza o Lab como ferramenta de desenvolvimento social e económico.

O LDL enfrenta desafios que vão além da criação artística, prendendo-se com a sobrevivência do património e a viabilidade económica dos novos projetos.

Os principais Desafios atuais incluem: Combate ao Risco de Desaparecimento de Tradições; Equilíbrio entre Tradição e Modernidade; Sustentabilidade Económica e Fixação de Criadores; Escalabilidade da Produção Artesanal; e Visibilidade e Acesso ao Mercado

Através de projetos como o Artesãos de Loulé, o Lab tenta mitigar estes obstáculos promovendo parcerias diretas entre quem domina a técnica e quem domina o projeto.

As Perspetivas futuras do LDL estão profundamente ligadas à consolidação de Loulé como um polo de inovação criativa que une o património imaterial à sustentabilidade global: Sustentabilidade e Economia Circular; Formação e Transmissão de Conhecimento (Novas Residências e Mentoria Especializada); Expansão da Comunidade e do Mercado (Novas Candidaturas, Rede UNESCO e Digitalização e Visibilidade).

O futuro do LDL passa por se transformar num centro de referência europeu onde o design não é apenas estética, mas uma ferramenta de regeneração social e ambiental.

O LDL baseia a sua atividade numa vasta rede de parcerias que ligam o talento criativo ao saber-fazer tradicional, a instituições de ensino e ao setor empresarial: Parcerias com Artesãos e Oficinas Locais; Parcerias com Instituições de Ensino; Parcerias Empresariais e de Sustentabilidade e Parcerias Institucionais e Culturais (Michelangelo Foundation: Integração no Guia Homo Faber, uma rede de elite que mapeia a excelência do artesanato europeu; DGArtes: Participação no Programa SABER FAZER, focado no mapeamento e salvaguarda das artes tradicionais; e Creative Tourism Network: Loulé foi o primeiro município português a integrar esta rede internacional, que inclui cidades como Barcelona e Bangkok).

## NERA- Associação Empresarial da Região do Algarve

<p><b>Designação:</b> NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve.</p> <p><b>Ano de Criação:</b> 1992.</p> <p><b>Objetivos:</b> Os objetivos do NERA passam pela promoção e apoio das atividades económicas na Região do Algarve na área das tecnologias, da investigação e desenvolvimento, da economia, do comércio, da indústria, do associativismo e outros, assegurando aos seus associados uma participação privilegiada nas decisões e nos programas que desenvolve.</p> <p>Através da atividade Gabinete de Apoio ao Empresário e Projetos (GAEP), o Gabinete de Formação (GFO), o NERA propõe-se:</p> <p>Organizar e manter serviços de interesse para os seus associados, prestando adequada informação, apoio técnico e consultoria, designadamente, na área de projetos de investimento e formação;</p> <p>Organizar certames, conferências, colóquios e seminários;</p> <p>Cooperar ativamente com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, em todas as vertentes do desenvolvimento regional.</p> <p><b>Localização:</b> Loteamento Industrial de Loulé</p>
<b>Recursos e Serviços prestados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Apoio ao Empresário e Projetos:</i> Serviços de Informação e Assistência Técnica; Assessoria Jurídica; Projetos SIAC   Projetos Conjuntos   Projetos Transfronteiriços;</li> <li>• <i>Centro Empresarial de Negócios;</i></li> <li>• <i>Aluguer de Espaços:</i> Dotadas de bons acessos rodoviários (A22 e EN125) e com estacionamento próprio, as instalações do NERA posicionam-se atualmente como um local de eleição para a realização de vários eventos tais como: Reuniões de Empresas; Seminários e Congressos; Lançamento de Produtos; Ações de Formação; Recrutamento e Seleção de Colaboradores.</li> </ul> <p><b>Quadros Técnicos</b> (N.º e Qualificações) 6 trabalhadores (31-12-2024), 83% com formação académica superior</p> <p><b>Tipologia de incubadora</b> (Social, tecnológica, ...) Tecnológica/Empreendedorismo</p>
<b>Projetos apoiados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Emprego + Digital.</i> O Emprego Mais Digital é o plano de formação digital que vai transformar Portugal num país mais digitalizado, atualizado e online com a mais recente tecnologia (Parceria entre várias entidades).</li> <li>• <i>PROGRAMA FORMAÇÃO-AÇÃO.</i> A Formação-Ação é uma metodologia prática e orientada para o contexto organizacional, destinada a desenvolver competências essenciais para a implementação de estratégias de melhoria e inovação nas empresas.</li> <li>• <i>Incubadora Social de Emprego do NERA.</i> A Incubadora Social de Emprego trata-se de uma medida inovadora que pretende potenciar a inclusão no emprego, destinando-se a desempregados inscritos no IEFP, I. P. com idade igual ou superior a 23 anos, incluindo aqueles que estão à procura do primeiro emprego.</li> <li>• <i>INOVA Algarve 2.0.</i> Reforçar a capacitação empresarial das PME da Região nos Domínios de Especialização da RIS3 Algarve, para o desenvolvimento de novos processos de inovação, estimulando a cooperação e competição para a inovação. Reforçar a ligação das PME às Associações Empresariais, Municípios e</li> </ul>

estabelecimentos do Ensino Superior, no desenvolvimento de atividades inovadoras, com vista ao desenvolvimento de novos bens e serviços e ao aumento da produtividade, que capacitem as PME na progressão na cadeia de valor.

- *Internacionalizar + Algarve*. O INTERNACIONALIZAR+ ALGARVE é um projeto dinamizado pelo NERA e Universidade do Algarve, que visa estimular o surgimento de iniciativas coletivas de cooperação interempresarial, para a internacionalização dos bens e serviços produzidos na região do Algarve. Potenciar o sucesso da internacionalização das PME's localizadas nos territórios de baixa densidade do Algarve, especialmente nos setores do Turismo e Lazer, Mar e Agroalimentar, através de um melhor conhecimento sobre os mercados.
- *Áreas Empresariais do Algarve*. Esta plataforma é uma das componentes do projeto Algarve REVIT+, que visa a revitalização das áreas empresariais do Algarve, através do reforço da capacitação e promoção das PME instaladas nessas áreas, num modelo de gestão e de marketing inovadores, numa lógica coletiva e privilegiando a variedade relacionada, ou seja, a relação entre domínios da RIS3 Algarve.
- *Diversificar Algarve 2030*. O Projeto Diversificar Algarve 2030, desenvolvido pela CCDR, em parceria com a Universidade e o NERA, visa dinamizar a implementação do Plano de Ação Algarve 2030, acelerar a diversificação da base económica regional, capacitar e qualificar os atores regionais, através da aposta em Processos de Descoberta Empreendedora que fomentem a competitividade regional. Atividades NERA no âmbito deste Projeto: Identificação de novas oportunidades de investimento nas áreas do Plano de Ação; e Identificação e Dinamização de Clusters na região;
- *Centro de Competências em Cibersegurança do Algarve*. No âmbito do projeto C-Network, promovido pelo Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS), perspetiva-se que o Centro de Competências em Cibersegurança do Algarve (CCC Algarve) desempenhe atividades de aconselhamento, de orientação para boas práticas e a minimização do risco em cibersegurança.

### Projetos Financiados

**Designação:** Algarve REVIT+ - Revitalização das Áreas Empresariais do Algarve

**Resumo:** O Algarve Revit+, desenvolvidos em parceria pelo NERA, AMAL e CCDR Algarve, tem o objetivo de revitalizar as áreas empresariais do Algarve, através da execução de 17 atividades, com um investimento total de 707.881,54€, um co-financiamento FEDER de 495.517,08€ e participação 212.364,46€.

**Programa:** Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)

**Incentivo:** 407,1 mil € (FEDER) dividido pelo consórcio: NERA (337,9 mil€); CI-AMAL (48,85 mil€); CCDR Algarve (20,36 mil€).

**Designação:** INTERNACIONALIZAR+ALGARVE 2.0 AGROALIMENTAR, MAR, TIC+INDÚSTRIAS CRIATIVAS

**Resumo:** O projeto INTERNACIONALIZAR+ ALGARVE 2.0 Agroalimentar, Mar, TIC e Indústrias Criativas tem o objetivo de 'potenciar o sucesso da internacionalização das PME da região do Algarve, enquadradas nos domínios da RIS3 ALGARVE Agroalimentar, Mar e TIC e Indústrias Criativas.

**Programa:** Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)

**Incentivo:** 315,18 mil € (FEDER)

<p><b>Designação:</b> INTERNACIONALIZAR+ ALGARVE   Valorização dos Recursos da Região do Algarve   Territórios de Baixa Densidade</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto INTERNACIONALIZAR+ ALGARVE pretende potenciar a internacionalização das PME's dos TBD do Algarve, nos setores do Turismo e Lazer, Mar e Agroalimentar, através do conhecimento sobre mercados e estímulo a iniciativas de cooperação empresarial.</p> <p><b>Programa:</b> Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)</p> <p><b>Incentivo:</b> 391,86 mil € (FEDER) dividido pelo consórcio: NERA (274,3 mil€; Universidade do Algarve (117,56 mil€)</p>
<p><b>Designação:</b> INOVA ALGARVE 2.0</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto INOVA ALGARVE 2.0 pretende reforçar a capacidade empresarial das PME da Região, para o desenvolvimento de processos de Inovação, estimulando práticas de cooperação e coopeção, sensibilizando e capacitando as PME para os fatores críticos de competitividade nos domínios da inovação.</p> <p><b>Programa:</b> Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)</p> <p><b>Incentivo:</b> 479,33 mil € (FEDER) dividido pelo consórcio: NERA (254,04 mil€); Universidade do Algarve (81,49 mil€); Tertúlia Algarvia Centro de Conhecimento em cultura e alimentação tradicional do Algarve (86,28 mil€); CI-AMAL (57,52 mil€).</p>
<p><b>Designação:</b> INOVA ALGARVE 2020   Programa de Estímulo para o desenvolvimento de Atividades de Inovação nas PME no Algarve</p> <p><b>Resumo:</b> O objetivo central do Projeto é capacitar as PME nos Domínios da RIS3 Algarve, para o desenvolvimento de processos de inovação e reforçar a ligação às Associações Empresariais, Municípios e Universidades, no desenvolvimento de atividades inovadoras.</p> <p><b>Programa:</b> Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)</p> <p><b>Incentivo:</b> 336,94 mil € (FEDER) dividido pelo consórcio: NERA (219,01 mil€); CI-AMAL (117,93 mil€).</p>
<p><b>Designação:</b> NTERNACIONALIZAR+ALGARVE 2.0 TURISMO</p> <p><b>Resumo:</b> O objetivo central do projeto INTERNACIONALIZAR+ALGARVE 2.0 TURISMO é potenciar o sucesso da internacionalização das PME's da região do Algarve, enquadradas no domínio da RIS3 ALGARVE Turismo.</p> <p><b>Programa:</b> Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)</p> <p><b>Incentivo:</b> 501,82 mil € (FEDER) dividido pelo consórcio: NERA (195mil€); Região de Turismo do Algarve (145,53 mil€); Associação Turismo do Algarve (160,58mil€).</p>
<p><b>Designação:</b> Diversificar Algarve 2030</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto Diversificar Algarve 2030, a realizar pela CCDR Algarve em parceria com a Universidade do Algarve e o NERA, visa dinamizar a implementação do Plano de Ação Algarve 2030, acelerar a diversificação da base económica regional, capacitar e qualificar os atores regionais, através da aposta em Processos de Descoberta Empreendedora, que fomentem a competitividade regional.</p> <p><b>Programa:</b> Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)</p> <p><b>Incentivo:</b> 415,94 mil € (FEDER) dividido pelo consórcio: CCDR Algarve (127,78 mil€); Universidade do Algarve (117,71 mil€); NERA (170,45 mil€).</p>

<p><b>Designação:</b> RESTART Algarve: REde Regional de Apoio ao EmpReendedorismo</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto RESTART Algarve: REde Regional de Apoio ao EmpReendedorismo tem como principal objetivo a dinamização do Ecosistema Empreendedor da região do ALgarve, através do apoio ao desenvolvimento de ideias de negócio inovadoras nos domínios de especialização inteligente do Algarve (RIS3 Algarve).</p> <p><b>Programa:</b> Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)</p> <p><b>Incentivo:</b> 540,33 mil € (FEDER) dividido pelo consórcio: Universidade do Algarve (178,31 mil€); NERA (162,1 mil€); ANJE (199,92 mil€).</p>
<p><b>Designação:</b> CRIA START + Projeto de Fomento e Apoio ao Empreendedorismo e à Criação de Novas Empresas Inovadoras</p> <p><b>Resumo:</b> O Projeto CRIA START+ promovido pela UAlg e NERA, tem o objetivo estratégico de apoiar o desenvolvimento de ideias de negócio inovadoras, iniciativas empresariais e a criação de novas empresas no âmbito dos Domínios de Especialização da RIS3 Algarve.</p> <p><b>Programa:</b> Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)</p> <p><b>Incentivo:</b> 149,26 mil € (FEDER) dividido pelo consórcio: Universidade do Algarve (113,44 mil€); NERA (35,82 mil€).</p>
<p><b>Designação:</b> INOVA ALGARVE 3.0   Promoção da Qualificação e Inovação no Algarve</p> <p><b>Resumo:</b> O objetivo central do projeto visa a qualificação do tecido empresarial através do reforço da capacidade empresarial das PME da Região, para o desenvolvimento de processos de Inovação, estimulando práticas de cooperação e coopeção, sensibilizando e capacitando as PME para os fatores críticos de competitividade nos domínios da inovação, assentes nos Domínios de Especialização da EREI Algarve.</p> <p><b>Programa:</b> ALGARVE2030</p> <p><b>Incentivo:</b> 1,140 milhões (FEDER)</p>
<p><b>Designação:</b> Capacitar Algarve</p> <p><b>Resumo:</b> A operação designada Capacitar Algarve, tem como objetivo geral o desenvolvimento de ações de formação que contemplem intervenções em sala, práticas simuladas ou práticas em contexto de trabalho, que visem objetivos de inovação e competitividade, através da qualificação específica dos trabalhadores, empresários e gestores das PME intervenientes, para a reorganização e melhoria das capacidades de gestão, reforçando a sua produtividade.</p> <p><b>Programa:</b> ALGARVE2030</p> <p><b>Incentivo:</b> 605,456 mil€ (FSE+)</p>
<p><b>Situação atual e Perspetivas de futuro</b></p> <p>As Atividades e Serviços atuais do NERA abrangem: Formação Profissional; Apoio ao Empresário, Projetos Internacionais e Aluguer de Espaços.</p> <p>As <u>Iniciativas do NERA</u> focam-se na competitividade, inovação e sustentabilidade do tecido empresarial algarvio; a Associação tem em curso projetos estratégicos cofinanciados pelo Programa Algarve 2030, nas seguintes áreas: Sustentabilidade e Transição Energética, Inovação e Empreendedorismo, Capacitação e Formação Profissional, Projetos Internacionais e Transfronteiriços e Empregabilidade.</p> <p>Os <u>Desafios do NERA</u> estão centrados na adaptação das empresas algarvias a um cenário económico global incerto, marcado pela necessidade de sustentabilidade, digitalização e diversificação: Descarbonização do Tecido Empresarial, Diversificação da Economia Regional</p>

(crescimento de fileiras alternativas como a Economia Azul, o setor Agroalimentar e a Biomedicina), Capacitação Digital e Inovação, Falta de Mão-de-Obra Qualificada, Acesso a Financiamento Comunitário, Incerteza do Quadro Internacional.

A associação posiciona-se como um elo facilitador para que estes desafios se transformem em oportunidades de crescimento estrutural para o Algarve.

As Perspetivas futuras do NERA estão centradas na execução da Estratégia Algarve 2030, com um foco claro na transformação do Algarve numa região mais resiliente, tecnológica e menos dependente da sazonalidade do turismo, mediante a Consolidação da Sustentabilidade (ESG), a Aposta na Inovação e Digitalização, o Fortalecimento da Cooperação Internacional, a Requalificação Estratégica de Talentos, e a Revitalização do Ecossistema Empresarial.

O NERA possui uma vasta Rede de parcerias estratégicas que visam fortalecer o tecido empresarial algarvio através da inovação, internacionalização e sustentabilidade: Parcerias Institucionais e Governamentais, Parcerias Científicas e Tecnológicas, Redes de Cooperação e Projetos Internacionais e Parcerias de Serviços Especializados

## QRIAR – Incubadora Criativa do Algarve

<p><b>Designação:</b> QRIAR – Incubadora Criativa do Algarve.</p> <p><b>Ano de Criação:</b> 2020 (lançada no âmbito do projeto Interreg Magallanes - ICC)..</p> <p><b>Objetivos:</b> QRIAR é a marca da Cooperativa QRER dedicada à promoção do empreendedorismo e desenvolvimento de negócios nos territórios de baixa densidade do Algarve.</p> <p><b>Localização:</b> Querença</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Através da QRIAR, a QRER oferece um conjunto de serviços e iniciativas para apoiar empreendedores e as empresas locais, disponibilizando recursos, formação e suporte para o desenvolvimento e expansão de negócios.</i></li> <li>• <i>Para responder à escassez de espaços de trabalho no interior do Algarve, a QRIAR oferece três salas de coworking localizadas em Querença, Tôr e Alcoutim. Estes espaços proporcionam um ambiente de trabalho colaborativo, com as comodidades necessárias e deais para profissionais, empresas e estudantes que procuram um local adequado para trabalho remoto ou para desenvolver os seus projetos no longo-prazo.</i></li> <li>• <i>Espaços de cowork - Para responder à escassez de espaços de trabalho no interior do Algarve, a QRIAR oferece três salas de coworking localizadas em Querença, Tôr e Alcoutim. Estes espaços proporcionam um ambiente de trabalho colaborativo, com as comodidades necessárias. São ideais para profissionais, empresas e estudantes que procuram um local adequado para períodos curtos de trabalho remoto ou para desenvolver os seus projetos no longo-prazo.</i></li> <li>• <i>Domiciliação e escritório virtual - Este serviço permite que a sua empresa utilize as instalações da QRIAR como sede fiscal, beneficiando de um conjunto completo de vantagens e apoios administrativos, que tornam a sua atividade mais competitiva e rentável. Benefícios Fiscais e Oportunidades de Investimento: Ao desempenhar atividade no interior e registar a sede nas instalações da QRER, em Querença, a sua empresa poderá aceder a benefícios fiscais, como redução na taxa de IRC e outros incentivos para a criação de emprego. Adicionalmente, poderá ser elegível para apoios de fundos comunitários exclusivamente destinados a estes territórios.</i></li> <li>• <i>Incubadora de negócios - A QRIAR - Incubadora Criativa do Algarve abre regularmente candidaturas aos programas de incubação e aceleração destinados a empresas e empresários que atuem nos territórios de baixa densidade do Algarve.</i></li> </ul>
<p><b>Quadros Técnicos</b> (N. Social, tecnológica, ...) Económica ° e Qualificações)</p>
<p><b>Tipologia de incubadora</b> (Social, tecnológica, ...) Económica</p>
<p><b>Situação atual e Perspetivas de futuro</b></p>
<p>A QRIAR – Incubadora Criativa do Algarve está em pleno funcionamento e tem expandido a sua presença nos territórios de baixa densidade (Querença, Tôr e Alcoutim).</p> <p>Dinamizada pela QRER – Cooperativa para o Desenvolvimento dos Territórios de Baixa Densidade, a QRIAR foca-se na economia criativa, apoiando empreendedores que queiram desenvolver projetos ligados à cultura, artes e património no interior do Algarve.</p> <p>A QRIAR diferencia-se de incubadoras tecnológicas pelo seu forte foco na revitalização rural e nas indústrias culturais e criativas (ICC), utilizando o design e o artesanato como motores de desenvolvimento económico.</p>

A QRIAR está envolvida em projetos que cruzam a inovação com o património e o território. O seu foco principal é combater o isolamento das zonas de baixa densidade através da economia criativa.

Os seus principais projetos e eixos de atuação incluem: Magallanes\_ICC (projeto-base que permitiu a fundação da QRIAR, apontando para um Centro de Empreendedorismo de Indústrias Culturais e Criativas); Rural Digital Nomads (mitigar a falta de alojamento a preços acessíveis, um dos maiores entraves à fixação de talento no interior); Curso Mestre-Aprendiz (transformar técnicas ancestrais em oportunidades de negócio modernas e sustentáveis); Novos Polos de Inovação (Rede Polinucleada)- Networking Rural e Oficinas Partilhadas; e Parcerias Estratégicas.

As necessidades da QRIAR, prendem-se com a consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável para o interior algarvio. As suas principais necessidades são:

Acesso a Financiamento Continuado; Captação de Empreendedores "Place-based"; Melhoria da Conetividade Digital; Fixação de População Jovem; Rede de Mentoria Especializada; e Escoamento de Produtos.

A QRIAR, pelo seu posicionamento único no interior do Algarve e foco em indústrias criativas, enfrenta desafios muito diferentes de uma incubadora tecnológica urbana.

Os seus principais obstáculos atuais são: Combate à Desertificação e Isolamento; Sustentabilidade do Modelo de Negócio Criativo; Gestão da Rede Polinucleada; Dependência de Fundos Públicos; Sazonalidade Turística- Economia de Todo o Ano.

As perspetivas futuras da QRIAR e da cooperativa QREER para o horizonte 2030 estão focadas em transformar o "interior" de um lugar de passagem num lugar de fixação permanente através da economia do conhecimento e da criatividade. Os eixos principais da sua estratégia futura são: Consolidar a Rede Polinucleada (Loulé e Alcoutim); Atrair Investimento para a Reabilitação Rural; Transição Digital e Verde (PRR e Portugal 2030); Reforço da Marca "Algarve Criativo" [destino de eleição para o "Slow Movement" (Slow Food, Slow Design, Slow Living), atraindo um perfil de investidor e residente com maior consciência ambiental e cultural]; Cooperação Transfronteiriça (Rede Magallanes).

A QRIAR – Incubadora Criativa do Algarve baseia o seu modelo de atuação numa rede densa de parcerias que ligam o setor cooperativo, público e associativo para regenerar o interior algarvio. As suas principais parcerias dividem-se em: Entidades Fundadoras e Gestoras; Parcerias Institucionais e Municipais (Municípios e Juntas de Freguesia); Redes de Empreendedorismo e Inovação; Financiamento e Desenvolvimento Regional; Parcerias de Conhecimento e Setoriais (UAlg e In Loco).

## UALG TEC Campus

**Designação** UALG TEC Campus.

**Ano de Criação** 2022.

**Objetivos:** Localizado no Campus da Penha da Universidade do Algarve, o espaço, inaugurado em 2022, é gerido pela Associação Algarve Systems and Technology Partnership (Algarve STP), uma organização sem fins lucrativos constituída por entidades públicas e privadas com atividade na região do Algarve.

Com modelos de aceleração divididos entre escritórios, coworking e aceleração virtual, o UALG TEC CAMPUS surge com o objetivo de dinamizar e expandir o ecossistema tecnológico da região através da promoção de uma maior ligação entre a Universidade e os agentes económicos, promovendo a transferência de conhecimento, a dinamização de iniciativas conjuntas e a aceleração de empresas no setor das tecnologias de informação, comunicação e eletrónica (TICE)..

**Localização** Campus da Penha da Universidade do Algarve.

### Recursos e Serviços prestados

- A montante, no apoio ao empreendedorismo e criação de empresas, a UALG TEC START – Incubadora de Empresas da Universidade do Algarve, assegura o apoio especializado da instituição às dinâmicas de atração e implementação de novos agentes económicos no território, reforçando o ecossistema regional. A jusante, a UAG TEC CAMPUS – Aceleradora de Empresas da Universidade do Algarve, propõe-se contribuir para o reforço e qualificação das dinâmicas de I&I (investigação e Inovação), reforçando a relação a Universidade do Algarve e as empresas, potenciando a transferência de conhecimento, e acelerando a introdução de novos produtos e serviços assentes em conhecimento nos mercados internacionais, conducente a uma maior capacidade de atração e retenção de recursos humanos qualificados na região, reforçando a simbiose entre a academia e o mercado.

A UALG TEC CAMPUS configura uma infraestrutura de acolhimento, aceleração e interação empresarial, verticalizada no setor das TICE, com o objetivo de: i estimular o fluxo de conhecimento e tecnologia entre as entidades não empresariais do sistema de I&I e as empresas; ii facilitar a localização de atividades de I&D liderados pelo setor empresarial; iii potenciar a prestação de serviços de elevado valor acrescentado.

A UALG TEC CAMPUS visa dar resposta a necessidades específicas de empresas em estado de desenvolvimento avançado, mobilizando conhecimento, tecnologias, empresas, associações, e qualquer entidade de referência cuja atividade assente em conhecimento e inovação, e que demonstre assegurar elevado potencial de crescimento, disponibilizando um conjunto de serviços e infraestruturas com o objetivo de potenciar as respetivas capacidades de internacionalização e o aumento da sua intensidade tecnológica, nomeadamente através da facilitação da cooperação com o sistema científico e tecnológico

**Quadros Técnicos N.º e Qualificações)** – mais de 400 trabalhadores nas empresas instaladas no Campus

**Tipologia de incubadora** (Social, tecnológica, ...) Económica, Tecnológica.

## Projetos Financiados

### Designação: Polo Tecnológico do Algarve

**Resumo:** O Pólo Tecnológico do Algarve pretende dinamizar iniciativas e agrupar competências destinadas ao desenvolvimento tecnológico e à inovação de setores de atividade económica com expressão consolidada ou latente, com particular foco nos setores das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE) e da Saúde e Bem-Estar, fomentando a variedade relacionada com os setores do Turismo, do Mar, do Agroalimentar, e das Indústrias Culturais e Criativas. Destina-se a iniciativas que se estabelecem (ou que estão estabelecidas) na região do Algarve, mas que desenvolvam estratégias globais.

O Polo Tecnológico do Algarve visa, de forma convergente, apoiar a Consolidação e Desenvolvimento de Centros de Valorização e Transferência de Tecnologias, infraestruturas de carácter multifuncional (dada a abrangência das atividades propostas) e temáticas (dado o foco nas áreas da TICE e Saúde e bem-estar), dinamizando atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, bem como a sua integração e valorização, estimulando a procura e difusão e novas tecnologias e a formação e capacitação dos recursos humanos, e intensificando a prestação de serviços especializados.

O Pólo Tecnológico do Algarve, complementarmente, visa ainda a Implementação de um Parque de Ciência e Tecnologia, potenciando infraestruturas constituídas por espaços de acolhimento e interação, no intuito de estimular o fluxo de conhecimento e tecnologias entre entidades não empresariais do sistema de investigação e inovação (I&I), nomeadamente a Universidade, e as empresas, de facilitar a localização de atividades de investigação e desenvolvimento, de potenciar a criação de novas empresas de base tecnológica (start-ups e spin-offs) resultantes da interação entre investigação, empresas e empreendedores, e de forma geral, potenciar o aumento do volume de serviços de valor acrescentado na região.

**Programa:** Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC 2020)

**Incentivo:** 6,97 milhões € (Beneficiário Universidade do Algarve).

### Situação atual e Perspetivas de futuro

Localizado no Campus da Penha da Universidade do Algarve, em Faro, este polo tecnológico foi oficialmente inaugurado em março de 2022 e serve como aceleradora de empresas e centro de inovação. Atualmente, o espaço acolhe dezenas de empresas tecnológicas e centenas de colaboradores, promovendo a ligação entre o sistema científico e o tecido empresarial. Sob gestão da Algarve STP, a infraestrutura promove o crescimento de empresas através de várias frentes de iniciativa:

*Programas de Aceleração e Apoio* (TEC Launcher Acceleration; Aceleração Virtual; e Calls de Ocupação)

*Networking e Eventos Estratégicos* (Rede de Cooperação Algarve Tech Hub; Parceria com Founders Founders; Digital Innovation Hub (DIH) Algarve Smart Destination )

Transferência de Conhecimento (Ligação Universidade-Empresa; e Algarve Tech Hub).

As principais necessidades identificadas da UALG TEC Campus dividem-se entre a expansão da sua infraestrutura física e a captação de projetos que reforcem o ecossistema tecnológico do Algarve: (i) Expansão de Infraestruturas (Aumento de Espaço Físico e Modernização e Eficiência; (ii) Captação de Talento e Empresas Específicas (Projetos de Elevada Intensidade Tecnológica e Atração de Nómadas Digitais e Investidores); (iii) Dinamização do Ecossistema Regional (Ligação com o Setor Científico e Combate à Baixa Transição Académica); e (iv) Financiamento e Parcerias (Continuidade de Investimento).

Os desafios do UALG TEC Campus estão diretamente relacionados com o seu rápido crescimento e com a missão de transformar o perfil económico do Algarve.

Os desafios do UALG TEC Campus estão diretamente relacionados com o seu rápido crescimento e com a missão de transformar o perfil económico do Algarve.

Estes são os principais desafios identificados: Falta de Espaço Físico; Transição Académica e Talento; Investimento em I&D; Alojamento para Colaboradores; Necessidade de Novas Infraestruturas; Gestão de Sustentabilidade.

As perspetivas futuras da UALG TEC Campus estão centradas na expansão física para novos polos e no reforço da digitalização da região, integradas na Estratégia UAlg Horizonte 2030. Principais eixos de desenvolvimento para os próximos anos:

(i) Expansão da Infraestrutura (2025–2028) - Novo Edifício Digital em Gambelas, Campus do Barlavento (Portimão) e • UALG TecMed e Heritage; (ii) Consolidação do Ecossistema Tecnológico (Aceleração Virtual e Internacionalização, Algarve Tech Hub Summit e Atração de Talentos).

As parcerias do UALG TEC Campus são fundamentais para o seu funcionamento, sendo o Campus gerido pela Algarve STP. Principais categorias de parceiros: Parceiros Fundadores e Gestores; Redes de Inovação e Tecnologia; Parcerias Estratégicas e Internacionais; Empresas Residentes de Referência; Financiamento e Desenvolvimento Regional.

## CASULO - Incubadora de Inovação Social Loulé Algarve

<p><b>Designação:</b> Algarve Systems and Technology Partnership Association (Algarve STP).</p> <p><b>Ano de Criação:</b> 2019.</p> <p><b>Objetivos:</b> Apoiar jovens empreendedores e instituições do concelho de Loulé e região algarvia no desenvolvimento de ideias de projetos ou negócios sociais que fomentem, simultaneamente, o emprego jovem e respostas mais eficazes a problemáticas sociais, tendo como ponto de referência da sua intervenção os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p> <p><b>Localização:</b> Loulé</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento inicial na definição do problema social da iniciativa / ideia / projeto;</li> <li>• Capacitação e mentoria (individual / grupo) para submissão de candidaturas;</li> <li>• Intermediação entre todos os intervenientes (i.e. entidade promotora, financiadora, investidores sociais e rede de parceiros);</li> <li>• Colaboração na conceção inicial e continuada da estrutura financeira;</li> <li>• Disponibilização de espaço de incubação (físico ou virtual) e/ou coworking;</li> <li>• Disponibilização de recursos diversos (i.e. cacifos e, meios audiovisuais, impressão a cores e P/B, prototipagem através de impressão 3D);</li> <li>• Acompanhamento da execução física e financeira do projeto;</li> <li>• Desenvolvimento de estratégias de comunicação, design e marketing (social e digital);</li> <li>• Divulgação do projeto nas plataformas digitais da Incubadora Casulo;</li> <li>• Apoio no desenvolvimento de estratégias de incentivo à replicação e/ou sustentabilidade;</li> <li>• Sessões / Workshops práticos de empreendedorismo social;</li> <li>• Acesso à participação em eventos de inovação e empreendedorismo social.</li> </ul> <p><b>Quadros Técnicos</b> (N.º e Qualificações) – 3 técnicos – 1 coordenador de Inovação Social, 1 Gestora de Inovação Social, 1 Gestora Financeira</p> <p><b>Tipologia de incubadora</b> (Social, tecnológica, ...) - Incubadora de projetos sociais, tecnológicos, financeiros</p>
<p><b>Projetos apoiados</b></p>
<p><u>Incubados</u> virtualmente (5 projetos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto A Costurar Histórias – Transformimpacto Associação Cultural</li> <li>• Algarve for All   ACCESSIBLE PORTUGAL – PROMOÇÃO DO TURISMO ACESSIVEL – ASSOCIAÇÃO</li> <li>• Raízes   Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de São Brás de Alportel</li> </ul>

- Projeto Espaço Snoezelen Comunitário | Associação Espiral de Vontades
- Projeto Escola Maior – Apatris 21: Associação de Portadores de Trissomia 21 do Algarve

#### Incubados de Raiz (23 projetos)

- Projeto Paddle para Todos – Associação SER IGUAL – Associação para a Reabilitação
- Projeto TourPlanNet – Empreendedores Sofia Mauro e Domenico
- Projeto Surf&Therapy – Associação DINAMIKA
- Projeto Vidas Cultivadas – Associação de Bem-Estar Amigos de Querença
- Projeto Prismas – Associação Poeta Aleixo
- AnimaMente | Caso do Povo de São Bartolomeu de Messines
- LEGOS | MAPS | GATO| CASA| GRATO | APF
- Mômes da nossa Terra | Associação MÔÇES
- Afro Gipsy Costura | Associação Juvenil Akredita em Ti
- ASAs – Aldeia dos Saberes e dos Afetos | Centro de Animação e Apoio Comunitário da Freguesia de Alte
- Projeto TOuR in | Associação Social e Cultural da Tôr
- Projeto Sou Onde Estão os Meus Pés | Corpo de Hoje – Associação Cultural
- Plataforma Concelhia – Banco Local de Voluntariado | Associação Poeta Aleixo
- Oficina MarVivo | Fundação António Aleixo
- Projeto Enraizar – Associação MÔÇES
- Projeto Água na Boca – Empreendedores Maria Lopes e Mário César
- Projeto Casa Ajuda, Loulé Housing First | G.A.TO. – Grupo de Ajuda a Toxicodependentes
- Projeto Todo o Piso Será Palco – Associação Outsiders Art and Dance Studios
- Projeto Famílias UP – Cooperativa de Desenvolvimento Infantil e União Parental (CDI-UP)
- Projeto All Sports – Associação Ser Igual
- Projeto Info.Cuidador – Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Tavira
- Projeto Dá-me a tua Pata | Associação Kokua
- HORTA N'ISSO
- Alvos de Aceleração 18 projetos (N.º e/ou Designação)
- Projeto Careers – Oficinas de Empregabilidade – Associação Better Future
- Projeto InterHub – A.I.E.H – ASSOCIAÇÃO INTERNATIONAL ENTREPRENEUR HUB
- Sigapé pela Saúde | APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil
- Espaço Saúde 360º 11
- Património Vivo para Memória Futura | Casa do Povo do Concelho de Olhão
- Mercado de Trocas | AMT Mercado de Trocas Portugal

- #StandOut – Projeto para a Promoção do Potencial Jovem | Associação Juvenil Sê Mais Sê Melhor
- Projeto Fora da Caixa – Associação Rotinas Selvagens
- Projeto Give The World
- Projeto Water Sensory | Associação Water Sensory
- Projeto A Maior Manta Do Mundo em Crochet | Associação Espiral de Vontades
- Projeto Baú com Asas | Empreendedora Inês Gonçalves
- Projeto Prato Certo – Associação In Loco
- Projeto Café Interior – Cruz Vermelha Portuguesa Delegação Faro – Loulé
- Projeto Reabilitar para a Vida – Cruz Vermelha Portuguesa Delegação de Tavira
- Projeto Lado a Lado – Dispositivo Móvel de Animação Rural | Associação em Contacto Tavira
- Projeto Academia Iluminarte | Associação Satori 66

#### Outros projetos (1)

- Projeto Housing Lead – Apartamentos Partilhados, GATO - Grupo de Ajuda a Toxicodependentes.

#### **Projetos Financiados**

**Designação:** Incubadora de Inovação Social Loulé e Algarve (beneficiário Associação Poeta Aleixo)

**Resumo:** A IISLA propõe o desenvolvimento de projetos inovação e empreendedorismo social como uma oportunidade para a inclusão sustentada e qualificada no mercado de trabalho para os jovens em busca do seu percurso de empregabilidade. A solução proposta é a incubação do potencial criativo do grupo-alvo transformando a suas ideias e projetos em recursos e oportunidades de inclusão num percurso de empregabilidade mais sustentável e qualificado.

**Programa:** Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC 2020)

**Incentivo:** 198.590,98€ (FSE)

#### **Situação atual e Perspetivas de futuro**

A Casulo (uma Incubadora Social) apresenta no seu Site um repositório robusto dos resultados da missão e atividade de incubação de projetos sociais, desenvolvida na senda dos objetivos do Programa das Parcerias para o Impacto da Missão Portugal Social (PT 2020) e com financiamento do CRESC Algarve 2020.

Tendo por referência os contactos constantes do Site da Casulo, esta entidade foi contactada para responder ao Inquérito às Incubadoras (Estudo AMAL/GON) não tendo respondido nem indicado quaisquer razões para a não resposta. Em idêntico sentido não facultou acesso ao Relatório Final que acompanhou o Dossier de Saldo da Operação financiada pelo CRESC Algarve 2020.

A Incubadora contribuiu para dinamizar o ecossistema de inovação social na região, mantendo presença ativa em redes sociais e promovendo programas como o STARTUP@CRIA (em parceria com a Universidade do Algarve) com atividades registadas até ao final de 2025.

As principais necessidades identificadas e áreas de intervenção são: o Combate à Precariedade e Exclusão Social; a Empregabilidade e Capacitação Jovem; a Sustentabilidade de Iniciativas Sociais; e a Saúde e Bem-Estar Comunitário.

O projeto evoluiu de uma "incubadora experimental" para uma estrutura sólida de suporte à Associação Poeta Aleixo, focada na sustentabilidade financeira através de candidaturas plurianuais e parcerias com o ecossistema empreendedor do Algarve (CRIA, NERA e ANJE).

A Casulo identifica e atua sobre um conjunto de necessidades críticas da região, focando-se em transformar problemas sociais em oportunidades de negócio sustentáveis.

As perspetivas futuras da Casulo são de continuidade e integração em novas redes de financiamento e cooperação regional: Integração em Componentes do PRR; Alinhamento com o Orçamento Municipal de Loulé (2026); Foco em Projetos Estruturantes de Inclusão.

## Faro Avenida Business Center

**Designação:** Faro Avenida Business Center

**Ano de Criação:** 2014.

**Objetivos:** A diferenciação do projeto reside no modelo híbrido que apresenta, aliando escritórios físicos, coworking e escritórios virtuais. Além disso, o edifício dispõe de espaços para formações, reuniões e refeições, sendo este último ainda aproveitado para workshops de showcooking. O padrão de qualidade nos serviços prestados e as infraestruturas únicas distinguem o Faro Avenida Business Center dos restantes projetos existentes no mercado.

**Localização:** Faro

### Recursos e Serviços prestados

- *Escritórios* - Na escolha do arrendamento de um escritório devemos ter em conta aspetos como a localização, os serviços e tecnologia disponíveis, o bem-estar, entre outros. O Faro Avenida tem respostas, quer para as empresas quer para os profissionais que pretendam dispor de um espaço físico para desenvolver atividades, bem como para quem quer aproveitar as sinergias com outras entidades.
- *Escritórios virtuais* - Opção é ideal para empresas ou profissionais liberais que desenvolvem as suas atividades em casa ou nas instalações do cliente. Optar por um escritório virtual pode ser a via para incrementar a rentabilidade da sua atividade e torná-la mais competitiva, de uma forma profissional e personalizada.
- *Coworking* - Este formato de trabalho, cada vez mais procurado, permite reunir no mesmo espaço pequenas empresas, algumas delas em início de atividade (startups), freelancers/profissionais liberais e teletrabalhadores, que assim, não se sentindo isolados, usufruem de um serviço de secretariado e rede de contactos.
- *Salas de reunião e formação* - O Faro Avenida dispõe de salas de reunião e de salas de formação tendo um equipamento de alta tecnologia; as salas podem ser utilizadas para vários fins, quer sejam reuniões, workshops ou formações.
- *Outros serviços e parcerias* – Sala de espera, Zona de lounge, apoio jurídico/contabilístico, serviço de secretariado, copa e zona de refeições, espaço de showcooking, serviço de catering/coffee break, Organização de formações e Workshops, Serviço de Impressão/digitalização.
- *Formações*.

### Situação atual e Perspetivas de futuro

As Iniciativas do Faro Avenida Business Center focam-se em criar um ecossistema facilitador para empresas, freelancers e nómadas digitais no centro da capital algarvia. Principais ações: Promoção do Trabalho Híbrido e Flexível, Apoio ao Empreendedorismo (Escritórios Virtuais), Dinamização de Eventos e Formação, Apoio a Nómadas Digitais e Trabalho Remoto e Parcerias de Serviços.

As Necessidades do Faro Avenida prendem-se com a otimização da sua infraestrutura física e a consolidação da sua comunidade como um centro de negócios de referência em Faro: Gestão de Ocupação e Rotatividade, Atualização Tecnológica Contínua, Captação de Nómadas Digitais, Diferenciação no Mercado de Escritórios Virtuais, Manutenção de Espaços Polivalentes, e Fidelização da Comunidade (Networking).

Principais desafios do Faro Avenida: Concorrência com Espaços de Coworking modernos, Adaptação ao Trabalho Híbrido, Gestão de Estacionamento e Acessibilidade, Retenção de Nómadas Digitais, Custos Operacionais e Energéticos, Visibilidade Digital.

As Parcerias do Faro Avenida repartem-se pelas áreas dos Serviços Profissionais, Tecnológicas e de Infraestrutura e de Dinamização e Networking Local.

## Growin Portugal

<p><b>Designação:</b> Growin Portugal.</p> <p><b>Ano de Criação:</b> 2020.</p> <p><b>Objetivos:</b> Mercado de serviços empresariais e de incubação inteligente</p> <p><b>Localização:</b> Faro</p>
<p><b>Projetos Financiados</b></p> <p><b>Designação:</b> GROWIN - Gateway to Portugal</p> <p><i>Resumo:</i> A GrowIN Portugal pretende alavancar sua experiência internacional e o uso de tecnologia para tornar-se numa plataforma de negócios única para empresas que vêm para Portugal.</p> <p><i>Programa:</i> Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)</p> <p><i>Incentivo:</i> 184,05 mil € (FEDER)</p>
<p><b>Designação:</b> Apoio para a criação de emprego estável</p> <p><i>Resumo:</i> Qualificações e competências, 2 contratos.</p> <p><i>Programa:</i> PRR - Qualificações e competências - IEFP</p> <p><i>Incentivo:</i> 19,3 mil €-1</p> <p>Programa: Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)</p> <p><i>Incentivo:</i> 89,58 mil € (FSE)-2</p>
<p><b>Designação:</b> GROWING - Adaptar para crescer</p> <p><i>Resumo:</i> Os investimentos a realizar pela GROWIN PORTUGAL, com sede em Faro, visam adaptar a atividade com novos métodos de organização do trabalho e de relacionamento com clientes e fornecedores, garantindo o cumprimento das normas e recomendações das Autoridades de Saúde para controlar a pandemia COVID19.</p> <p><i>Programa:</i> Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020)</p> <p><i>Incentivo:</i> 11,83 mil € (FEDER)</p>
<p><b>Situação atual e Perspetivas de futuro</b></p> <p>Existem <u>duas entidades principais</u> com nomes semelhantes que operam no mercado português, ambas ativas: Growin (Consultoria de TI) - empresa tecnológica focada em desenvolvimento de software, IA e transformação digital; e GrowIN Portugal (Apoio a Startups) - plataforma de serviços que ajuda empreendedores estrangeiros a incorporar e gerir negócios em Portugal.</p> <p>As <u>Iniciativas da GrowIN Portugal</u> (sediada em Faro) visam facilitar a entrada e o crescimento de empreendedores e startups internacionais no mercado português. Principais ações: Programas de Soft Landing e Relocalização (Apoio a Vistos de Empreendedores e Incorporação de Empresas); Gestão e Outsourcing de Negócios (Business-in-a-Box) - Serviços Partilhados e Adoção de Web3 (apoiar startups focadas em blockchain e tecnologias descentralizada; Mentoria e Consultoria Estratégica (GrowIN Mentoring e Captação de Investimento - Apoio na ligação com redes de business angels</p>

e fundos de capital de risco em Portugal e na Europa; e Dinamização do Ecosistema de Faro (Hub de Inovação) para Promoção de Faro como uma alternativa competitiva a Lisboa e Porto, destacando a qualidade de vida e incentivos municipais).

As Necessidades da GrowIN Portugal centram-se na expansão da sua rede e na melhoria contínua dos serviços que presta a empreendedores globais que escolhem Portugal. Para escalar a sua operação, a GrowIN identifica as seguintes carências: Atração de Startups de Alto Impacto; Aprofundamento de Parcerias Locais; Talento Multilingue e Especializado; Visibilidade Internacional de Faro; e Ecosistema de Investimento - Necessidade de maior proximidade com redes de Business Angels e Capital de Risco (Venture Capital) dispostas a investir em startups em fase semente que estão a ser incubadas pela plataforma.

Os principais Desafios da GrowIN Portugal em 2026 estão diretamente ligados à complexidade de gerir a “aterragem” de startups globais num ecossistema português que, embora atrativo, apresenta barreiras estruturais significativas. Principais Desafios: Complexidade Burocrática e Administrativa; Retenção e Escassez de Talento; Regulação de Tecnologias Emergentes (Web3 e Crypto); Escalabilidade e Funding; Diferenciação Regional; e Estrutura Fiscal Complexa.

As Perspetivas futuras da GrowIN Portugal focam-se na digitalização dos serviços de apoio ao empreendedor e na afirmação definitiva do Algarve como um destino de eleição para o ecossistema tecnológico global. As principais diretrizes para os próximos anos incluem: Liderança no Ecosistema Web3; Automação do "Business-in-a-Box"; Rede de Investimento; Consolidação do Algarve Tech Hub; e Apoio a Modelos de Trabalho Remoto e Híbrido.

As Parcerias da GrowIN Portugal são o motor que permite à plataforma oferecer uma solução completa de "aterragem" para negócios internacionais, ligando os empreendedores a entidades oficiais e serviços especializados: Parcerias com Entidades Oficiais (Ecosistema Nacional); Parcerias Tecnológicas e de Pagamentos (Web3); Redes de Investimento e Mentoria; e Parcerias de Serviços Profissionais (Outsourcing)..

## StartUp Portimão

**Designação** StartUp Portimão.

**Ano de Criação** 2017.

**Objetivos:** A StartUp Portimão, integrada no Centro de Negócios de Portimão, que se diferencia pelas suas infraestruturas e localização, em pleno Autódromo Internacional do Algarve, é uma incubadora desenhada para apoiar a criação e desenvolvimento de projetos com elevado potencial empreendedor nos mercados nacionais e internacionais, direcionados para as Smart Cities, nas áreas da energia, mobilidade, turismo, governança e qualidade de vida.

**Localização** Portimão.

### Recursos e Serviços prestados

- *Incubação física ou virtual* - Um programa que oferece apoio a jovens empresas de base tecnológica com ambição nacional e internacional, que atuam preferencialmente nas áreas das smart cities. Este programa está disponível em regime virtual e presencial, permitindo o acesso a uma rede de parceiros, especialistas e mentores nacionais, e a espaços de trabalho, em escritório ou coworking.
- *Formação* - Programa de formação anual e gratuito, de 30 horas, dedicado ao Empreendedorismo, com módulos como Marketing, Finanças, Liderança e Gestão de Equipas e Técnicas de apresentação. Bootcamp (formação intensiva) de dois dias, após o programa de formação e complementando o mesmo.
- *Workshops* - Eventos práticos dedicados a temas relacionados com negócios/ empreendedorismo.
- *Mentoring* - Acesso a uma rede de parceiros com experiência em várias áreas.
- *Networking e Workshops* - Eventos informais entre empreendedores, parceiros e investidores, com vista à criação de “rede”, novos contactos, divulgação de projetos e partilha de oportunidades, bem como eventos práticos relacionados com negócios e empreendedorismo.
- *Características do espaço:* 9 boxes em cowork, copa, instalações sanitárias, sala de formação, creative room, espaço para reuniões, zona de lazer, zonas amplas para conferências e coworking.
- *Livros e guias:* Guia e Workbook para Investidores “Um Mergulho em Portimão”; Guia e Workbook para Empreendedores “Portimão é a Opção”; Como criar uma empresa em Portugal
- *Ferramentas de apoio:* Serei empreendedor? Como identificar ideias de negócio; Formulário de sistematização de ideias; A ideia de negócio; O modelo de negócio; Como elaborar um plano de negócios; Ferramenta de avaliação de projetos de investimento.

**Quadros Técnicos** (N.º e Qualificações): 2

**Tipologia de incubadora** (Social, tecnológica, ...) - Tecnológica.

## Projetos apoiados

- *Seminário*: Fundos Estatais e Comunitários - seminário com o Josué Maduro, da Gerprojetos, para saber mais sobre os fundos estatais e comunitários, nomeadamente PRR, Portugal 2030 e outros fundos de apoio, assim como concursos de apoio ao investimento no Algarve abertos.
- *Programa de Aceleração em Gastronomia e Smart Cities* - O Município de Portimão, em parceria com os Territórios Criativos, com a StartUp Portimão e com a EHT Portimão, vai realizar um programa de aceleração para apoiar empreendedores e startups das áreas das Smart Cities e da Gastronomia. Este é um programa promovido no âmbito do Vale das Incubadoras do PRR.
- *Webinar: PT2030* - Novos financiamentos
- Workshop Startup2Web3: Learn about the Future of the Internet
- *Sessão Tourism Co-Lab* – “O Tourism Co-Lab é um programa que dá lugar à inovação, colaboração e empreendedorismo! Este programa é para todos aqueles que sentem o espírito inovador dentro de si! Desenvolve as tuas ideias e descobre parceiros de negócios que vão te ajudar a impulsionar as tuas ambições!”
- *PV on the Road* - A Portugal Ventures volta à estrada para o PV ON THE ROAD. A StartUp Portimão, com o objetivo de dar a conhecer a sua atividade e oportunidades de investimento junto da comunidade empreendedora e empresarial, associa-se a esta iniciativa.
- *Conferências do Território*: Inovação Social é discutida nas Conferências do Território. Que importância tem o empreendedorismo no desenvolvimento do território?
- *6º Bootcamp de Aceleração*: A Startup Portimão está a dinamizar o 6º Bootcamp de Aceleração, destinado a todos os empreendedores que pretendam acelerar os seus negócios, ao participarem nesta experiência única, que terá lugar em dois períodos, respetivamente, nos dias 8 e 9 de março e em 12 e 13 de abril.
- *Sessão* - Incentivos para Startups - Produtos Verdes e Digitais
- *Eu Sou Digital* - O Eu Sou Digital, uma iniciativa do Governo operacionalizada pela equipa do MUDA em parceria com várias entidades, trabalha com pessoas que não têm interação com o mundo online, através de ações de capacitação digital desenvolvidas por voluntários no contexto familiar ou em locais de proximidade na comunidade.
- *Webinar* – O Novo Regime do Teletrabalho
- 3º Bootcamp de Aceleração Online
- *Conferências do Território*: Territórios Criativos reuniram especialistas em Portimão para discutir o futuro de Portugal na próxima década
- *Março Jovem 2022* - O março Jovem é uma iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Portimão, que movimenta milhares de jovens e conta com o empenho de cerca de meia centena de entidades, entre escolas, clubes, associações e empresas.

- *Networking Breakfast* – A promoção do turismo e a sazonalidade
- *Networking Breakfast* – Conhecimento pessoal - Neste *Networking Breakfast* vamos estar à conversa sobre desenvolvimento pessoal e de que forma podemos potencializar os conhecimentos técnicos, com o *NeuroCoaching*.
- *Networking Breakfast* – Formação profissional e empregabilidade - Neste *Networking Breakfast*, conversa sobre a relação entre profissionais qualificados e o desemprego. Vem participar numa conversa descontraída e trocarmos algumas ideias.
- *Startup Europe Week* - Mergulha no empreendedorismo em Portimão Esta iniciativa pretende descobrir, num contexto local, quais são oportunidades e as ferramentas disponíveis pela câmara e pelas associações de desenvolvimento regional, para criar e desenvolver negócio em Portimão.
- *Networking Breakfast* – Educação ambiental e sustentabilidade - Neste *Networking Breakfast* vamos estar à conversa sobre os projetos ambientais da ABAE nas escolas e nos municípios.
- *Networking Breakfast* – As Smart Cities e o Impacto Ambiental
- *2º Bootcamp Online de Aceleração do Algarve by Startup Portimão* - Trata-se de um programa destinado a empreendedores com projetos em fase de aceleração e que necessitem de ajuda para dar o próximo passo.
- *Networking Breakfast* – *Associativismo e intervenção social* - Neste *Networking Breakfast* vamos estar à conversa sobre a importância do movimento associativo nos territórios e na intervenção que tem na sociedade.
- *Sessão de esclarecimento* – Programa Acredita Portugal
- *Networking Breakfast* – As cidades felizes 5.0
- *Apresentação do livro “StartIUPI – Fazer coisas”*
- Visita virtual à StartUp Portimão
- *Instagram Live* – empreendedorismo jovem - Durante o março Jovem vamos falar de empreendedorismo, juventude, voluntariado, e outros temas, com empreendedores e jovens de Portimão para estarmos à conversa nas lives no Instagram.
- *Webinar* – Teletrabalho Covid-19, Privacidade e Riscos Laborais - Neste webinar foi feito um enquadramento do teletrabalho no regime legal e a distinção entre teletrabalho e trabalho ao domicílio.
- *Networking Breakfast* – Economia Circular e Sustentabilidade - Nesta iniciativa, vamos estar à conversa com Lurdes Serpa Carvalho sobre a economia circular e sobre a sustentabilidade. Serão abordados os desafios que as organizações têm em implementar políticas de sustentabilidade e de promoção da economia circular.
- *Networking Breakfast* – A relação entre a universidade e o empreendedorismo
- *Webinar* – Programa de Apoio à Produção Nacional

- *Networking Breakfast* – Networking para acelerar o teu negócio
- *Workshop* – Direitos de autor e acesso aberto ao conhecimento
- *Networking Breakfast* – A sustentabilidade e os valores do negócio
- *Networking Breakfast* – Evolução do turismo no Algarve
- Turismo, Inovação e Sustentabilidade - Coordenadora Green Up 2020/
- *European Enterprise Promotion Awards 2020* - A StartUp Portimão recebeu o 2º lugar na categoria Desenvolvimento do Ambiente Empresarial dos prémios European Enterprise Promotion Awards, iniciativa da Comissão Europeia que pretende distinguir as melhores práticas de promoção de empreendedorismo, coordenada pelo IAPMEI.
- *Workshop* – Apoios ao investimento
- *Workshop: Como abordar um investidor?* - Neste workshop, contámos com Erik Brits, Mentor da StartUp Portimão, que falou de que forma podemos e devemos abordar um investidor, tendo também em conta os diferentes tipos de investidores existentes.
- *Networking Breakfast* – Como tirar partido da rede de contatos?
- *Demo Night Sul* - Como tirar uma ideia de negócio do papel. O objetivo deste evento é criar e fortalecer a comunidade de empreendedorismo de forma a unir empreendedores, empresários, incubadoras e investidores nesta região.
- *Webinar* – Mobilidade e Transportes no Algarve
- *Webinar – Identidade de Marca e Branding: O processo criativo*
- *Workshop - Marcas e Patentes* - Este webinar pretendeu capacitar os empreendedores para as especificações de registar uma marca e uma patente.
- *Workshop - E-commerce - Enquadramento*, questões legais, boas práticas
- *Workshop Como ser um Líder de Sucesso* - Liderança e Gestão de Equipas
- *Workshop* – Conhecimento Pessoal e Mudança Organizacional
- *1º Bootcamp de Aceleração Online no Algarve*
- *Webinar* – IFD Sessão de divulgação dos Instrumentos Financeiros de Desenvolvimento

## Projetos Financiados

**Designação:** Novo polo - Startup Portimão

**Resumo:** A StartUp Portimão, integrada no centro de negócios de Portimão, é uma incubadora de negócios sediada no Autódromo Internacional do Algarve e está direcionada para as “Smart Cities” em áreas como a energia, mobilidade, turismo, governança e qualidade de vida. A CMP pretende criar e equipar um novo polo da incubadora, no sentido de dar continuidade ao trabalho feito nos últimos 6 anos. Está previsto ainda a criação e equipamento de um espaço de co-work, assim como a contratação de um técnico superior para apoio destes novos espaços e para o desenvolvimento de outras atividades na área do empreendedorismo.

A StartUp Portimão pretende estar presente na WebSummit, no sentido de estabelecer parcerias de negócio, atrair empreendedores na área das smart cities para Portimão e investidores, bem como organizar um Bootcamp de 4 dias de formação intensiva, atividades e mentorias destinados a empreendedores que pretendam desenvolver o seu negócio.

Programa: PRR - Empresas 4.0 Vales para Incubadoras e Aceleradoras

Incentivo: 150 mil € (Beneficiário Município de Portimão)

#### **Situação atual e Perspetivas de futuro**

As iniciativas da StartUp Portimão estão na dinamização do ecossistema de Smart Cities e no apoio de proximidade ao tecido empresarial local. As principais iniciativas ativas em 2026 incluem: Bootcamps e Programas de Aceleração, Mexilhoeira a Empreender, Start Work, ReDial (Algarve Empreende 2026), Iniciativas Digitais e Web3, e Dias Abertos e Networking.

As Necessidades da StartUp Portimão prendem-se com o fortalecimento da sua infraestrutura e com a criação de uma ponte sólida entre a inovação tecnológica e as empresas tradicionais da região. A incubadora identifica as seguintes prioridades: Captação de Projetos em Áreas Estratégicas, Mentores Especializados, Modernização do Polo no Autódromo; Financiamento e Vales de Incubação, Ligação ao Setor Hoteleiro e Industrial e Dinamização do Novo Espaço de Cowork.

Os Desafios da StartUp Portimão estão muito ligados à sua localização estratégica e à necessidade de transformar o Barlavento Algarvio num polo tecnológico que vá além do turismo sazonal. Os principais desafios são: Combate à Periferia (garantir que a distância física ao Autódromo não seja obstáculo para a dinâmica da comunidade, a mitigar com o Polo de coworking na Antiga Lota); Retenção de Talento Qualificado (numa região onde o custo da habitação é elevado e a sazonalidade turística domina o mercado de trabalho, o desafio é fixar engenheiros e gestores que prefiram Portimão a grandes centros como Lisboa ou Madrid); Especialização em Smart Cities (o centro aposta em soluções de cidades inteligentes (energia e mobilidade); Escalabilidade de Projetos Locais [muitas ideias nascem de necessidades locais (ex: gestão de águas ou turismo)]; o desafio da incubadora é dar ferramentas para que estes projetos consigam escalar para mercados internacionais e não fiquem restritos ao Algarve]; Concorrência Regional [com o crescimento de outros hubs no Algarve (como o Algarve Tech Hub em Faro), a StartUp Portimão se diferencia através de nichos específicos (ligação ao setor automóvel e à economia azul)]; Acesso a Capital.

A StartUp Portimão mobiliza uma rede de Parcerias que liga o apoio municipal, a infraestrutura desportiva de alta competição e o ecossistema tecnológico regional, nomeadamente. Parcerias Institucionais e Municipais; Parcerias para a certificação de incubadoras e acesso a programas como o Startup Visa e os Vales para Incubadoras; Redes de Cooperação Regional; Parcerias de Mentoria e Serviços; Parcerias de Divulgação e Networking.

## Espaço de Coworking NextIn

<p><b>Designação</b> Espaço de Coworking NextIn.</p> <p><b>Ano de Criação</b> 2019.</p> <p><b>Objetivos:</b> Oferecer espaços de trabalho flexíveis onde empreendedores e profissionais possam desenvolver os seus negócios em ambiente profissional e colaborativo; dar resposta às necessidades de espaço, serviços e apoio adaptados às características de cada projeto ou atividade; proporcionar um ambiente de trabalho com luz natural e espaços exteriores, como jardim e horta, favorecendo criatividade e bem-estar no dia a dia; suportar o crescimento de pequenas empresas e startups locais, disponibilizando gabinetes equipados e recursos flexíveis.</p> <p><b>Localização</b> São Brás de Alportel.</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p> <p>Espaços físicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabinetes equipados com secretárias, ideais para pequenas equipas ou empresas de serviços.</li> <li>• Gabinetes de utilização modular e flexível, adaptáveis a uso pontual ou variável.</li> <li>• Sala comum de uso livre/pontual, com várias mesas para profissionais que precisam de espaço temporário.</li> <li>• Salas de atendimento e reuniões, para 4 a 8 pessoas.</li> <li>• Salas de formação/reuniões maiores, com capacidade para 16 e 30 pessoas.</li> <li>• Copa/cozinha equipada para pausas ou atividades sociais/colaborativas.</li> <li>• Espaços exteriores com jardim e horta, que contribuem para um ambiente de trabalho mais relaxante e criativo.</li> </ul> <p>Serviços complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso 24h/dia e 7 dias/semana (dependendo do plano) para maior flexibilidade.</li> <li>• Internet de banda larga / Wi-Fi incluída nos espaços.</li> <li>• Receção de correspondência e espaço de arquivo.</li> <li>• Linha telefónica fixa, apoio administrativo e acesso a documentação.</li> <li>• Espaços de convívio (coffee lounge) para networking entre membros.</li> <li>• Projetos de sustentabilidade integrados no espaço (como energia fotovoltaica e gestão de resíduos), refletindo um compromisso ambiental.</li> </ul> <p><b>Quadros Técnicos</b> (N.º e Qualificações): 2</p> <p><b>Tipologia de incubadora</b> (Social, tecnológica, ...) - tecnológica.</p>
<p><b>Situação atual e Perspetivas de futuro</b></p> <p>Sob gestão da Associação In Loco, o NextIn (Espaço de Coworking) é um local desenhado para apoiar empreendedores que necessitam de um espaço para sediar e desenvolver os seus negócios num ambiente tranquilo e colaborativo. O NextIn posiciona-se como uma alternativa aos centros urbanos mais densos, valorizando a qualidade de vida e a proximidade com a natureza para estimular a produtividade.</p>

As Iniciativas do NextIn orientam-se para a dinamização do empreendedorismo em meios rurais e na sustentabilidade, através de: Apoio ao Empreendedorismo Local (o espaço funciona como um hub para o desenvolvimento de projetos que valorizam o interior do Algarve); Integração com a Natureza (Trabalho "Verde"); Promoção de Networking Rural; Ações de Formação e Workshops; Inovação Social (laboratório de ideias para o desenvolvimento regional).

As Necessidades do NextIn estão muito ligadas à sua localização em São Brás de Alportel e à sua missão de promover o desenvolvimento rural e a economia social: Aumento da Taxa de Ocupação; Visibilidade junto de Nómadas Digitais; Modernização Tecnológica; Criação de uma Comunidade Ativa; Sustentabilidade Financeira; Captação de Projetos de Inovação Social (atrair empreendedores focados em resolver problemas das comunidades rurais, alinhando a ocupação do espaço com a missão da Associação In Loco).

O NextIn enfrenta Desafios específicos por se localizar num ambiente de transição entre o urbano e o rural, em São Brás de Alportel, emergindo como principais obstáculos: Combate à Centralização; Conetividade e Infraestrutura; Sazonalidade e Retenção; Concorrência de Preços (com o surgimento de novos espaços de coworking em concelhos vizinhos, o NextIn precisa de se diferenciar não apenas pelo preço, mas pelo seu valor acrescentado ligado à sustentabilidade e à consultoria da Associação In Loco); Dinamização da Comunidade; e Literacia Digital no Interior (apoiar a transição digital das empresas locais tradicionais, incentivando-as a utilizar o espaço como um hub de modernização, constitui um desafio cultural e estratégico).

As Perspetivas futuras do NextIn estão focadas em aprofundar a ligação entre o trabalho moderno e a regeneração do território rural, posicionando-se como um modelo de "Coworking Verde" no Algarve que constitua suporte para: Especialização em Empreendedorismo Rural e Social; Aposta no "Workation" e Bem-Estar; Fortalecimento da Rede de Parceiros Locais; Digitalização e Inclusão; e Sustentabilidade Energética.

As Parcerias do NextIn são fundamentais para a sua missão de desenvolvimento local, conectando os residentes a uma rede que une o setor público, a economia social e o território de São Brás de Alportel: Parcerias Institucionais e Governação Local; Redes de Economia Social e Sustentabilidade; Parcerias de Consultoria e Formação; e Integração em Redes de Coworking.

## Ninho de Empresas de Loulé | IEFP

<p><b>Designação</b> Ninho de Empresas de Loulé   IEFP.</p> <p><b>Ano de Criação</b> 1995.</p> <p><b>Objetivos:</b> Incubadora física para acolher novas empresas em início de atividade e apoiar o seu arranque e desenvolvimento no concelho de Loulé. A sua designação como “Ninho de Empresas” corresponde à tradicional designação portuguesa para centros de apoio à criação e incubação de negócios dentro do sistema do IEFP.</p> <p><b>Localização</b> Edifício CACE, Loulé.</p>
<p><b>Recursos e Serviços prestados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a criação e instalação de novas empresas</li> <li>• Promover o surgimento de empresas industriais e de serviços na área económica local, oferecendo condições físicas e técnicas para que novos negócios possam nascer e consolidar-se.</li> <li>• Apoiar a criação de emprego qualificado</li> <li>• As empresas incubadas devem demonstrar viabilidade técnica e económica, bem como a capacidade de gerar emprego estável e qualificado.</li> <li>• Servir de infraestrutura de incubação empresarial</li> <li>• Permitir que promotores de negócio tenham acesso a um espaço que facilite o arranque, coordene apoios técnicos e permita gestão mais eficaz do projeto.</li> <li>• Ligação com medidas de apoio do IEFP</li> <li>• A avaliação de projetos e o apoio técnico às candidaturas (por exemplo nos programas de empreendedorismo do IEFP – como PAECPE e Empreende e incubação) são realizados no contexto da sua integração na rede de incubadoras do IEFP.</li> </ul> <p><b>Infraestrutura física principal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 11 escritórios com cerca de 65 m<sup>2</sup> cada, destinados a empresas de serviços.</li> <li>• 5 pavilhões/oficinas com cerca de 90 m<sup>2</sup> cada, destinados a empresas com componentes industriais ou oficinas.</li> <li>• Áreas comuns, incluindo receção, centro de documentação e informação, salas de conferências, salas de formação e salas de reunião.</li> </ul> <p><b>Serviços complementares de apoio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento físico das empresas incubadas.</li> <li>• Informação e documentação empresarial, apoio ao empreendedorismo.</li> <li>• Formação e eventos de sensibilização podem ser organizados em conjunto com o IEFP ou outras entidades parceiras.</li> </ul> <p><b>Quadros Técnicos (N.º e Qualificações):</b> 2</p> <p><b>Tipologia de incubadora (Social, tecnológica, ...) –</b> empresarial/tecnológica.</p>
<p><b>Situação atual e Perspetivas de futuro</b></p> <p>O CACE de Loulé foi criado no âmbito de uma rede nacional de centros de incubação promovida pelo IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional). O foco era combater o desemprego regional, oferecendo a novos empreendedores espaços (escritórios e</p>

pavilhões industriais) a preços abaixo do mercado para que pudessem lançar os seus negócios com menor risco financeiro.

Em dezembro de 2024, a estrutura passou a ser gerida pelo consórcio Caravela Startup, através de um acordo celebrado com o IEFP e a Câmara Municipal de Loulé para dinamizar o empreendedorismo local, visando transformar o CACE num ecossistema de inovação mais ativo, com mentorias, acesso a investimento e maior ligação ao tecido empresarial global.

Principais projetos e áreas de envolvimento: Gestão e Dinamização da Caravela Startup; Projetos Residentes (Incubação); Polo do Centro de Competências para a Economia Social; e Hub de Networking.

O CACE / Ninho de Empresas de Loulé enfrenta desafios que resultam da transição para um novo modelo de gestão e das dinâmicas económicas do Algarve. Os principais desafios atuais e futuros são: Transição e Dinamização da Gestão; Retenção de Talento e Diversificação Económica; Sustentabilidade e Sobrevivência das Empresas; Modernização e Infraestrutura (Qualificação do Espaço);

As Perspetivas futuras do CACE/Ninho de Empresas de Loulé estão agora fortemente ligadas à estratégia do consórcio Caravela Startup, que visa transformar o espaço num hub de inovação mais dinâmico e menos dependente de um modelo de gestão exclusivamente público. Os principais eixos para o futuro são: Especialização em Startups Tecnológicas; Integração no Ecossistema Regional de Inovação; Foco na Inovação Social; Captação de Investimento Privado; e Modernização das Infraestruturas.

## CRIA

### Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da UAlgarve

**Designação** CRIA - Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da Universidade do Algarve.

**Ano de Criação** 2003.

**Objetivos:** Os objetivos do CRIA podem resumir-se em três principais eixos de intervenção:

O primeiro eixo corresponde a uma intervenção que promova um ambiente de cooperação entre o mundo da investigação científica e o meio empresarial, designadamente:

Identificação de áreas do conhecimento passíveis de contribuir para a constituição de empresas; Promoção de projetos em consórcio entre unidades de investigação e empresas;

Acolhimento e acompanhamento de empresas que resultem da valorização económica do conhecimento produzido na Universidade.

O segundo eixo de intervenção está relacionado com a proteção do conhecimento, através de: Elaboração das reivindicações conducentes ao registo de patentes; Utilização dos mecanismos associados à propriedade intelectual; Criação e negociação das condições contratuais para a transferência de conhecimento para valorização empresarial.

O último eixo de intervenção diz respeito à perspetiva geral de criação de um ambiente empreendedor e criativo no seio da comunidade académica, através de:

Intervenção na oferta formativa da Universidade em domínios de ensino relacionados com o empreendedorismo e com a constituição de empresas; Organização de concursos de ideias destinados a apoiar a criação de empresas de cariz inovador; Criação de redes de cooperação com outros centros e agências de inovação destinadas à troca de experiências e à disseminação de boas práticas.

**Localização** Universidade do Algarve, Campus de Gambelas.

#### Recursos e Serviços prestados

- Apoios à criação de empresas
- Suporte técnico e jurídico na elaboração de candidaturas e planos de negócio.
- Apoio para criação de spin-offs e start-ups.
- Acesso e orientação sobre linhas de financiamento e incentivos à inovação.
- Propriedade intelectual e transferência tecnológica
- Assistência na avaliação de potencial comercial de resultados de investigação.
- Preparação e acompanhamento de pedidos de patentes, modelos de utilidade e outros direitos IP.
- Negociação de contratos de transferência de tecnologia com empresas.
- Incubação / pré-incubação
- Gestão e acompanhamento de espaços de incubação física e virtual na UAlg.

- Gabinetes, áreas de coworking, salas de reunião e espaços laboratoriais quando disponíveis.
- Serviço de incubação virtual que inclui acesso a eventos, apoio e recursos comuns.

**Quadros Técnicos** (N.º e Qualificações) 6 quadros (um coordenador, uma gestora de ciência e tecnologia, 3 gestoras de projeto e uma consultora jurídica)

**Tipologia de incubadora** (Social, tecnológica, ...) – tecnológica.

#### Projetos apoiados

- Participação no fórum TRANSFIERE 2025 para reforçar relações internacionais e networking entre academia e indústria.
- Iniciativa “Comunidades de Inovação” para promover oportunidades de colaboração entre investigadores e empresas.
- Organização de concursos como Poliempreende e Ideias em Caixa, que apoiam a criação de empresas e premiações de ideias de negócio inovadoras

#### Projetos Financiados

**Designação:** STARTUP@CRIA - International Ideation Program (Beneficiário Universidade Algarve)

*Resumo:* De acordo com os princípios orientadores do seu Plano Estratégico, a ligação da Universidade do Algarve com o universo empresarial prossegue desígnios de manifesto interesse público. Neste âmbito, a UAAlg apoia a promoção e transformação de ideias e talentos em oportunidades de negócio e iniciativas empresariais, fomentando a constituição de empresas start-ups e spin-offs, e de negócios criativos e dinâmicos, proporcionando espaços interdisciplinares de encontro e de convergência entre produção e fruição criativa, com integração da cadeia de valor e de subsectores criativos. A operação proposta, visa a implementação de um programa de ignição e aceleração de novas empresas assentes em conhecimento e inovação, com produtos e serviços transacionáveis e direcionados a mercados internacionais de valor acrescentado, assentes em dinâmicas digitais.

*Programa:* PRR – Empresas 4.0 Vale Incubadoras e Aceleradoras

*Incentivo:* 149,459 mil euros

**Designação:** ALGARVE EMPREENDE 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na Região do Algarve (Beneficiário: Universidade Algarve)

*Resumo:* O projeto ALGARVE EMPREENDE 2026 tem como objetivo principal estimular o ecossistema empresarial da região, através de iniciativas que potenciam as capacidades e competências dos empreendedores para a criação e implementação de ideias de negócio inovadoras, por forma a aumentar a competitividade e a criação de emprego sustentável e mais qualificado na região.

*Programa:* Algarve 2030 (FEDER)

*Incentivo:* 987,968 mil euros

*A forte imbricação do CRIA com a Universidade do Algarve desde a sua criação há mais de duas décadas, traduzida na própria integração na estrutura orgânica da UAAlg como Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia, tem como corolário no*

*domínio do acesso a financiamentos, nomeadamente do programa regional e do PRR, que a Entidade Beneficiária seja a Universidade do Algarve. Assim, haverá outros projetos financiados em que o CRIA participa no plano operacional e da execução física, com expressão nas realizações e resultados, no enquadramento da sua missão e atividades de apoio ao Empreendedorismo e à Inovação.*

### **Situação atual e Perspetivas de futuro**

Em novembro de 2025, o CRIA celebrou o seu 20.º aniversário, reafirmando o seu papel como o principal elo entre a investigação académica e o tecido empresarial do Algarve.

As principais funções atuais do CRIA incluem: Apoio ao Empreendedorismo; Transferência de Tecnologia; Gestão de Incubação; Projetos e Parcerias.

O CRIA promove a transformação de ideias académicas em negócios através de programas de incubação, proteção de propriedade intelectual e pontes de transferência tecnológica entre a UAlg e o mercado. As iniciativas do CRIA são vastas para transformar o conhecimento gerado na Universidade do Algarve em valor económico e social.

Principais frentes de ação incluem: Apoio à Criação de Empresas, através do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo; Gestão da Propriedade Intelectual; Programas de Incubação; e Projetos de Investigação Aplicada; Eventos e Workshops; e Cooperação Territorial.

Principais necessidades estratégicas: Captação de Investimento; Aproximação às Empresas (Bridging); Proteção de Propriedade Intelectual; Recursos para Prova de Conceito; e Retenção de Talento Qualificado.

Principais desafios: O "Vale da Morte" da Inovação; Literacia em Propriedade Intelectual; Dificuldade de Escala no Algarve; Mentalidade Empreendedora; Dependência de Fundos Comunitários; Burocracia Jurídica e Administrativa.

As Perspetivas futuras do CRIA centram-se na consolidação do Algarve como um ecossistema de inovação de referência no Sul da Europa, tirando partido dos seus 20 anos de experiência para acelerar a economia do conhecimento. As principais diretrizes para o futuro incluem: Especialização em Áreas Estratégicas; Fortalecimento das Spin-offs; Hub de Propriedade Intelectual; Aprofundamento da Cooperação Transfronteiriça; e Campus Digital e Empreendedor.

O CRIA projeta um futuro focado na internacionalização das suas spin-offs e na liderança tecnológica em setores como o Mar e a Saúde, afirmando o Algarve como um hub de inovação global.

As Parcerias do CRIA são o motor que permite ligar a investigação científica ao mercado, abrangendo desde entidades locais até redes internacionais de inovação: (i) Redes de Inovação e Tecnologia (Rede de Valorização do Conhecimento (RVC) e BIP - Business Ignition Programme; (ii) Entidades de Financiamento e Apoio ao Negócio; (iii) Cooperação Regional e Transfronteiriça (AMAL e Redes Interreg (Espanha-Portugal), para projetos de transferência de tecnologia transfronteiriça); e (iv) Ecossistemas de Incubação.

O CRIA mantém parcerias sólidas com a ANJE, IAPMEI e Portugal Ventures para financiamento, além de redes transfronteiriças, com a Andaluzia para escala tecnológica, e regional com a AMAL.



**Algarve  
Empreende  
2026**